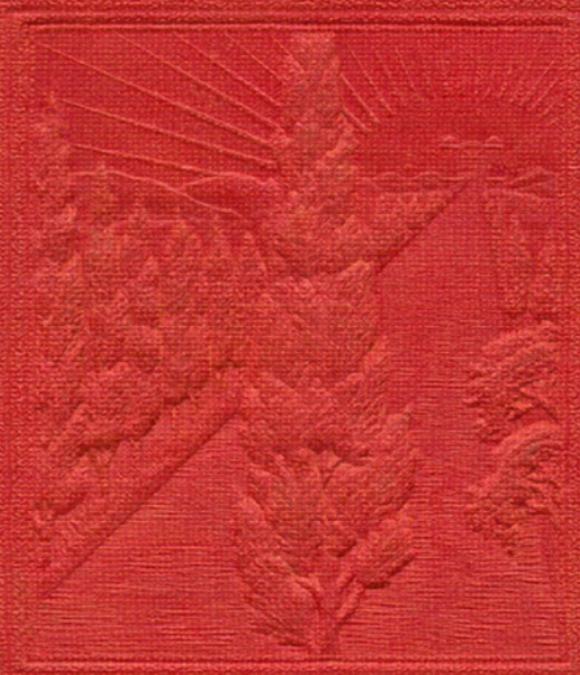


VIDA





V I D A

'A' prova
infalível ditada na
Palavra do Creador pelo
modo como ele providenciou
o meio pelo qual o homem pos-
sa gozar a vida eterna sobre
a terra, quando esta se
transformar num
paraizo.

Por J. F. Rutherford

Autor da

"Harpa de Deus".

"Governo".

"Creação".

"Reconcliação".

"Libertação".

"Inferno".

e outras obras.

Tiragem 1,622,500 de exemplares.

Publicado pela

Sociedade de Tratados Bíblicos e da Torre de Vigia.

Associação Internacional de Estudantes da Bíblia,

Brooklyn, N. Y., U. S. A.

Londres, Toronto, Sydney, Cape Town, Berne, Magdeburg,

Lisboa, e outros paizes.

Esta obra é dedicada a

DEUS JEHOVAH

O BONDOSO CREADOR DA VIDA ETERNA.

*“Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna
por Jesus Cristo Nosso Senhor”.*

(Life, Portuguese)

Direitos de autor, concedidos a
J. F. Rutherford, em 1929.
Impresso na America do Norte.

Made in U.S.A.

PREFACIO DO AUTOR E SUA APRESENTAÇÃO

DURANTE o perpassar dos seculos o homem vem tentando descobrir a fonte da juventude perene, afim de poder gozar saúde, paz e felicidade perpetuas. Entretanto este grande segredo até agora tem estado sempre guardado misteriosamente por Deus Jehovah. É-lhe chegado porem o tempo devidamente oportuno do conhecimento ancioso de tão grande revelação, oferecendo-a a todos, ao seu idealizado e velho desejo de saberem o meio, pelo qual possam alcançar a vida eterna sobre a Terra. Jesus disse: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por unico Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. Isto prova claramente que é absolutamente necessario obter o conhecimento do meio a empregar para alcançar essa graça Divina. Este livro é escrito no sentido de ministrar aos homens esse respetivo conhecimento. O grande segredo da Verdade encontra-se unicamente na Palavra de Deus; é ali que o estudante deverá encontra-la. Nestas paginas, desde já, o leitor será auxiliado e guiado nessa util missão.

Job é uma figura de relevo, da Biblia; o livro com este nome tem sido um misterio durante muito tempo e só será compreendido no tempo determinado por Deus. Aqui, as palavras pro-

feticas do livro de Job serão comparadas com minucia com os factos conhecidos, resultando assim o estudante compenetrar-se do respectivo significado daquelle livro. E se fôr possível restituir á Humanidade a perfeição fisica e mental podendo-se viver para sempre, sobre a Terra, com prosperidade, saude, paz e alegria então todas as dificuldades que assolam o mundo serão eliminadas.

Taes são as benções que Deus está agora apresentando aos homens. Determinado está por Deus que a Vida será, sim, concedida pela redenção e restituição, sendo este e só este o unico meio pelo qual é possível ao homem viver eternamente na Terra. É pois necessario que todos cheguem ao conhecimento deste facto. Para o seu proveito proprio e dos seus filhos compete aos paes, por dever, obter desde já este conhecimento. Ele está ao alcance de todos.

O AUTOR.

PREFACIO DOS EDITORES

ESTE livro não constitue propaganda; nem faz parte de qualquer projeto propagandista. As suas paginas apenas encerram factos de importancia essencial para educação do povo. Não se pede nem se espera que o leitor venha aderir a qualquer coisa. Tampouco se lhe solicita ou se espera que contribua com dinheiro. Os ditos factos são apresentados só com o fim apenas de auxilia-lo a conhecer o unico meio estabelecido por Deus pelo qual o homem poderá alcançar a dita vida eterna.

Deus Jehovah creou este planeta para o homem e este para habita-lo. Só Ele pôde conceder e concederá ao homem, vida eterna sobre a Terra. Esta obra chama a devida atenção do leitor para que compreenda qual é a Providencia gratuita de Deus para com o homem. As provas apresentadas irão demonstrar que chegou emfim o tempo determinado por Deus para os homens poderem compreender a maneira de ganhar a benção prometida da vida eterna.

Não é este um livro religioso; porque tambem e naturalmente arranca a mascara da hipocrisia, tradição e formalidades religiosas ao apresentar e falar sómente a Verdade. Toda e qualquer pessoa sentirá alegria na sua leitura e consequente compreensão. Plenamente confiados

de que irá aliviar os oprimidos, trazendo consolação aos entristecidos, nesse intuito é ele apresentado pelos.

EDITORES.

V I D A

[em branco]

V I D A

Capitulo I

RESTITUIÇÃO

SALOMÃO ISAACSON já tinha dobrado o cabo dos oitenta anos no trajeto da sua vida. Trajeto bem penoso lhe havia sido sempre. O seu corpo vergava já sob o pezo de tantos anos de labuta e sofrimento. O seu cabelo estava tão alvo como a neve. A barba comprida, em parte ocultava o seu peito encovado. Estava este ancião sentado, no alpendre fronteiro da sua humilde residencia, lendo um exemplar em Hebraico, já bastante usado, por muito lido, das Escrituras Sagradas. Repetidas vezes dirigia-se a Rebeca, sua esposa fiel, comentando algum texto referente aos seus ante-passados. Os dois tinham feito em outros tempos uma longa jornada á cidade Santa, e ahi, em companhia de outros do seu povo, derramaram lagrimas perante o “muro de lamentações”, muro este construido de pedras, extraidas, segundo se supõe, pelo sabio Salomão. Isaacson e Rebeca e ainda outros oriundos da sua raça, tinham uma vaga esperança de que tempo viria, como ardentemente desejavam, em que o seu povo voltaria a possuir a terra da promessa.

O portão que dava ingresso ao jardim, em frente deste lar humilde encontrava-se aberto. Os lados do passeio que conduzia á casa viam-se cobertos de flores aromaticas que desabrochavam nos principios de Junho. As gotas de orvalho matutino ainda pendiam das pétalas das rosas e os beija-flores passavam fugitivos apanhando o nectar das madresilvas; as aves pou-sando entre os ramos das arvores verdejantes entoavam alegremente os seus canticos da auro-ra. O quadro era de uma simplicidade agradavel e convidativa. Um joven de aspeto inteligente que passava ali nessa ocasião, de um golpe rapi-do, agradavelmente surpreendido apreciou a situação, e entrando pelo portão, segue apres-sadamente até junto do ancião a quem cumprimenta e sorrindo pronuncia com entusiasmo: “Bons dias”. O velho retribuiu o cumprimento porem lia-se-lhe nos olhos que a voz denunciava tambem, certa tristeza profunda.

“Vejo que está lendo o bom Livro”, exclamou o joven. “Espero que isso lhe dê regosijo por esta linda manhã de Junho.”

“Regosijo”?! exclamou o velho. “Não, pelo contrario muito me entristece! Estive lendo á minha boa esposa o Salmo noventa, essas pa-lavras que foram escritas ha muito tempo por Moysés e constituem um cantico dirigido por ele como uma supplica a Jehovah. Parece um cantico funebre. Narrei a Rebeca como Moysés des-creveu justamente a nossa condição humana. Meu caro joven, vós tendes agora vigor e juven-

tude, mas algum dia chegareis a velho como eu e então sereis como me vêdes agora. Os jovens devem-se instruir nas Escrituras Sagradas. Permita-me a leitura d'estas palavras de sabedoria, de Moysés, para que em tempo futuro d'elas vos recordeis. Acerca dos homens escreveu ele: "São como a herva que cresce de madrugada; de madrugada cresce e floresce: á tarde corta-se e seca. Pois somos consumidos pela tua ira, e pelo teu furor somos angustiados. Diante de ti puseste as nossas iniquidades; os nossos pecados ocultos á luz do teu rosto. Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro. A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canceira e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos". (Salmo 90: 5-10)

Respondeu o joven, "mas queira ler tambem o versiculo tres e depois, de doze até desesete, dessa mesma oração de Moysés e decerto encontrareis alguma consolação e esperança. Dé-me licença que lh'o leia:—"Tu reduces o homem á destruição; e dizes: Volvei, filhos dos homens. ... Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sabios. Volta-te para nós, Senhor; até quando? e aplaca-te com os teus servos. Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade, para que todos regozijemos, e nos alegremos todos os nossos dias. Alegremos pelos dias em que nos affligiste, e pelos anos

em que vimos o mal. Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua gloria sobre teus filhos. E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus, e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.”

“Mancebo, vejo que sois um Gentio de pouca idade! De que maneira consideraes vós essas palavras da antiguidade ditas por Moysés?”

“Pela placa que se vê na porta verifico que é seu nome Salomão Isaacson. Por favor lhe peço, Snr. Isaacson, que por eu ser novo não me considere irreverente em dirigir a palavra a um ancião como vós, cujas cãs e anos lhe terão dado sabedoria. Afirmo-lhe que não falarei qualquer sabedoria minha, mas sim apenas as palavras d’Aquele que infinitamente a possui. Jehovah é o Deus dos seus paes; Abrahão, Jacob, Moysés, David e Salomão, o Sabio. Vêde que nestas palavras de Moysés, se revela a sabedoria de Deus Todo Poderoso. Lembra-se que David, disse: “O espirito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.” (2º Samuel 23:2) Foi pelo mesmo poder que Moysés escreveu o que acabaes de lêr. O Espirito do Senhor Deus é o Seu Poder que opera invisivelmente aos olhos humanos. Ele exerce esse Poder como quer, sobre os homens, fazendo com que eles escrevam segundo a Sua Vontade Divina. Compreendo que é isto que David queria dizer quando declarou que o Espirito do Senhor estava sobre ele. Sem duvida que Moysés foi inspirado nos propositos de Deus Jehovah para com

a raça humana. Tempo virá em que esta profecia será cumprida; que será quando os homens compreenderão o seu verdadeiro significado. De contrario não havia necessidade que tal profecia existisse. Tudo parece indicar de uma maneira positiva de que agora chegou para todos, o tempo determinado por Deus, para o cumprimento d'esta profecia, da sua respectiva compreensão e muitas outras conjuntamente. É por isto que eu manifestei a esperança de que estivesseis regozijando pela leitura das Escrituras."

"Se Deus empregou Moysés e David para que inspirados escrevessem as Suas profecias, a conclusão logica é que Ele empregaria tambem outros homens para descreverem os factos que já se realisaram, os quaes determinam o cumprimento das mesmas. Em caso algum a profecia ou o registo do seu cumprimento será dimanado da sabedoria humana. Deus predisse profeticamente o que terá de acontecer quanto aos homens, no devido tempo. Em qualquer altura a realisação d'um qualquer acontecimento grande ou pequeno, mas que preencha as condições descritas n'uma determinada profecia, elucida-nos ipso-facto que chegou o tempo do seu respectivo cumprimento. O facto de ser o povo Hebreu durante tanto tempo o unico possuidor das Escrituras e considerando mais que não só ele mas tambem os Gentios as tinham lido com grande interesse e proveito, prova ser intenção de Deus que os homens encontrem n'elas consolação."

“O psalmo que acabasteis de lêr é uma profecia em que Moysés declara que Deus reduz o homem á destruição. Depois diz-lhe:- “Volvei filhos dos homens.” “Surge a pergunta: “Volvei”! Donde e para onde? Lembramos que foi a vida que o homem tinha perdido, logo o volver deve ser indubitavelmente o voltar da morte, sendo-lhes restituído a vida. Então Moysés, supplicante, ora a Deus neste sentido rendendo-Lhe graças por esta Sua grande misericordia para com o homem, pelo qual Ele tão grandemente intercede. Isto indica com clareza a bondade de Deus resgatando o homem, da morte, para o guiar nas veredas da vida eterna, pois que durante todos estes seculos, a morte, grande inimigo, tem dominado. Baseado nesta declaração de Moysés a unica conclusão a que se chega é que Deus fará com que o homem, emfim, voltará daquela longa e triste situação. Esta é a esperança que se manifesta nas palavras de Moysés, segundo os versiculos quatorze e quinze do mesmo capitulo: “Sacia-nos de madrugada com a sua benignidade, para que nos regozijemos, e nos alegremos todos os nossos dias. Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste, e pelos anos em que vimos o mal.”

A “benignidade” de Deus, quando nesta benção se manifestar na devida oportunidade mostrará que os tempos do mal e morte cessarão, dando lugar á vida repleta de alegrias sem fim e para todos. Considerando as palavras seguintes de Moysés: “Apareça a tua obra aos teus

servos e a tua gloria sobre seus filhos,” traduz-se que é intento e obra de Deus, levantar o homem, da morte, restituindo-lhe a vida e isto trará como está escrito, regosijo aos Seus servos fideis e gloria aos Seus filhos.”

Se já agora estivesseis convencido de que cessará todo o vosso sofrimento, restituído o vigor da juventude e que a vossa carne se tornará mais fresca do que a de uma criança, tenho a certeza de que vos regosijareis. Vejo que acreditaes nas Escrituras, como sendo a Verdade e que é a Palavra de Deus. Permita ainda que vos chame á atenção d'estas palavras, escritas por Job: “Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infancia, e tornará aos dias da sua juventude. Deveras orará a Deus, que se agrada d'ele e verá a sua face com jubilo, e restituirá ao homem a sua justiça”. (Job 33:25-26) Certamente que Job profetizou tambem sob inspiração de Jehovah não oferecendo duvida que Moysés aspirava a uma condição, assim tão feliz, quando levantou aquella prece. Todo o psalmo que acabaes de lêr claramente o indica.

Tambem observo que acreditaes que as Escrituras é a Palavra da Verdade que procede de Jehovah, por intermedio dos Seus profetas. Prova-o bem o uso que tendes dado a essa Biblia, como vejo. E tão verdade é que Deus fez com que Moysés e Job escrevessem, revelando o Seu proposito de resgatar o homem da morte, concedendo-lhe as bençãos de juventude, saude e vida, como tambem é certo que Ele cumprirá

esta Obra grandiosa. Haveis de recordar de que Deus fez escrever por um outro santo profeta, o Seu proposito, nestas palavras: "Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vasia, antes fará o que me apraz, e prosperará n'aquilo para que a envie" ... Porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei, e tambem o farei". (Isaias 55:11; 46:11)

Queira lembrar tambem que Deus fez com que o Seu santo profeta Daniel escrevesse que tempo viria quando a sciencia se multiplicaria entre os homens e áqueles que deligenciassem honesta e inteligentemente conhecer a Verdade haviam de compreende-la. Afim de auxilia-los em determinar pelos proprios acontecimentos quotidianos o tempo em que esta profecia se cumpriria, Deus fez igualmente declarar, ainda por Daniel que então :- muitos correriam de um lado para o outro assim como a sciencia se multiplicaria. (Daniel 12:4, 10) Tudo indica que estamos agora vivendo nesse tempo. Julgo desnecessario chamar a vossa atenção para os atuaes meios rapidos de transporte que nem por sonhos lembraria durante a vossa mocidade. Claro está que os homens que fazem e guiam estes engenhosos aparelhos não foram nunca tão sabios como foi Salomão. Mas perguntar-se-á :- Porque motivo é que ele ou outro homem do seu tempo não empregaram estes maravilhosos meios de transito rapido? A unica resposta correta é que ainda não tinha para isso chegado o

tempo determinado por Deus. É porem agora chegado, pois toda a observação dos factos a cumprirem-se prendem a nossa atenção; concluindo-se que estamos nesse tempo esperado em que a Verdade se cumprirá, provocando regosijo a todas que veem e compreendem. Agora publicam-se livros especiaes annunciando o desenrolar dos acontecimentos, á medida que eles se vão realisando e que são o cumprimento das profecias, provando-se, assim como digo, que é vindo o tempo para a compreensão das Escrituras Sagradas. É tudo isto, da fonte da sabedoria onde busco o conhecimento ácerca daquilo que me perguntasteis. É grande o meu regosijo, não só por ser-me permitido compreender estas verdades maravilhosas mas tambem porque me habilito assim a informar outros, originando alegria nos corações desanimados. É um grande regosijo para o povo, aprender que Jehovah é O Supremo Deus da Justiça e Amor e que d'Ele procede todas as bençãos. Se a promessa, é que a raça humana será aliviada do sofrimento, livre da morte e restituída á vida e alegria, isso constitue a melhor das boas-noças que ao homem é possivel dar.

“*Restituição*” significa restituir aquilo que alguma vez possuímos e que por um motivo justo se perdeu. Somente Aquele que deu e retirou o que possuíamos poderá novamente restitui-lo. Sob inspiração de Deus, o profeta Job, escreveu: “O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bemdito seja o nome do Senhor”. (Job 1:21)

Em seu devido tempo e de acordo com a vontade de Deus, aos homens será concedida uma plena oportunidade para alcançar e gozar as bênçãos da restituição. Moysés escreveu as palavras seguintes: “De eternidade a eternidade, tu és Deus. Tu reduces o homem á destruição; e dizes: Volvei, filhos dos homens”. (Psalmo 90: 2-3) Sem duvida que estas palavras significam que por motivo justificado, Deus condenou o homem á morte e que no devido tempo, d’ela o fará voltar. ‘Volvei’ traduz que o homem voltará ao seu estado primitivo. Será este o estatuto Divino porque as Escrituras assim o declaram. E tudo isto oportunamente será, sem duvida, extensivo a todos os homens visto que Deus não faz exceção de pessoas.

A restituição será um grande dom para a Humanidade. Essa grande bênção abrangerá tanto os mortos como aqueles que estão prestes a ser. Contemple as lindas flores desabrochando no vosso jardim. Ha poucos mezes era inverno e até as plantas pareciam mortas. Mas entrou o verão e reviveram, lançaram folhas e abriram-se as flores. Aqui tendes uma boa illustração da discutida condição da Humanidade. Tem para ela havido um prolongado periodo de inverno sombrio e tristonho, durante o qual morreram já biliões de creaturas humanas, existindo ainda mais biliões que se acham no caminho da morte. Mas o tempo invernososo da morte está terminando; aproxima-se o verão, de acordo com o Plano de Deus, tendo chegado o tempo do despertar

do povo para que possa receber as bênçãos que Deus tem reservado para todos. Tanto Judeus como Gentios devem agora regosijar-se por saberem que Jehovah é o unico Deus verdadeiro e que d'Ele procede a Vida. Ele é o Grande Doador da Vida. Qual será a maneira para guiar os homens no caminho da retidão? O profeta de Deus, escreveu: "Lampada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho". (Psalmo 119:105) Isto responde que os homens devem lêr e compreender a Palavra de Deus, obedecendo aos Seus ditames.

Claro está que Deus não tinha intenções de que a Sua Palavra fosse compreendida até chegar o tempo determinado por Ele e, segundo declara Daniel, quando esse tempo chegasse só os entendidos a compreenderiam. (Daniel 12:10) Um entendido é aquele que honesta e sinceramente busca a Verdade na Palavra de Deus e procede segundo o que ela ensina. O seu conhecimento deve basear-se nas Escrituras, confirmado pelos factos fisicos, em cumprimento do que nelas se contem; e se ele fôr sabio, procederá, consoante o que ela indicar. Não será esta a regra que Moysés annunciou na sua prece, dizendo: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sabios". (Psalmo 90:12) Quando chegar o tempo determinado, aqueles que desejam instruir-se na Verdade devem estudar a Palavra de Deus, aproveitando todos os auxilios que o Senhor Deus pro-

videnciou para este fim. Acerca disto notae as palavras do profeta de Jehovah:

“Escutae a minha lei, povo meu; inclinae os vossos ouvidos ás palavras da minha boca. Abrirei a minha boca numa parabola; proporei enigmas da antiguidade. Os quaes temos ouvido e sabido, e nossos paes nol-os teem contado. Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando á geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez. Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacob, e poz uma lei em Israel, e ordenou aos nossos paes que a fizessem conhecer a seus filhos. Para que a geração vindoura a soubesse; os filhos que nascessem se levantassem e a contassem a seus filhos; Para que puzessem em Deus a sua esperança, e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos”. (Psalmo 78:1-7)

Deus tendo declarado que é Seu proposito permitir ao homem, compreender em certo tempo as Suas profecias, baseado nos factos, verificamos que alcançamos esse tempo; porventura não devemos nós esperar que Deus providenciaria ainda outros meios para esclarecer ainda mais a sabedoria que a Sua Palavra encerra? Nestes dias de entendimento tem sido escritas obras que reúnem e esclarecem os textos das Escrituras, referindo-se a certas verdades fundamentaes. Estes textos quando analisados mediante a evidencia de factos conhecidos, facilitam ao homem poder apreciar as maravilhosas

providencias de Deus para abençoar a Humanidade. Sabemos perfeitamente que nenhum homem jamais apresentou um remedio eficaz para aliviar os seus constantes sofrimentos de toda a ordem. Esse remedio seguro pertence só a Deus, pois só Ele pode levantar os povos da condenação e da morte, restituindo-lhes saude, vigor e vida. Estes conhecimentos veem apresentados nos livros agora publicados, afim de facilitar a todos a rapida compreensão das suas Biblias. Tenho aqui alguns deles que eu desejaria deixar nas vossas mãos. Este é o meu metodo em prégar as boas-novas ácerca do Plano de Deus, na restituição das benções que serão concedidas a todas as nações e povos da Terra.

A VERDADE

Todos os homens bem intencionados desejam conhecer a Verdade. Como será possivel conhecê-la e saber donde vem? Com certeza que ha um ente Supremo acima de todos e de tudo, de Quem procede tudo que representa o bem. Este Uno é Deus Jehovah o Creador do ceu e da Terra. (Isaias 42:5) Ele é o Deus Todo Poderoso e o Seu Poder não tem limite. (Genesis 17:1-3; 35:11) É o "Altissimo" acima de todos os outros. (Psalmo 91:1) Deus Jehovah é Justo, Sabio e a verdadeira expressão de amor. "Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juizo são: Deus é a verdade, e não ha n'Ele injustiça; justo e recto é." (Deuteronomio 32:4) Ele é portanto *a fonte da ver-*

dade. A Sua Palavra constitue a Verdade para o beneficio do homem. Todos os caminhos de Deus Jehovah são verdadeiros e retos. (Psalmo 33:4) Portanto compreendendo-se a Sua Palavra registada nas Escrituras é possuir a Verdade. A Verdade é sublime e harmoniosa e quando compreendida produz uma tão bela sensação que enche os corações. O rei David era um exímio tocador de harpa. O nome David significa, "Amado de Deus", e escrito está que David era "Um varão segundo o meu coração" (de Deus) (1º Samuel 13:14; Actos 13:22) Deus compara a Sua Verdade com uma harpa. A Biblia indica que a harpa que é a Verdade, seria usada durante muito tempo e quando compreendida e apreciada, a sua musica traria regosijo áqueles que teem ouvidos para ouvir. Ele fez registrar na Sua Palavra esta bela declaração: "Ouvi isto, vós todos os povos; inclinae os ouvidos, todos os moradores do mundo, quer humildes quer grandes, tanto ricos como pobres. A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração será de entendimento. Inclinarei os meus ouvidos a uma parabola; decifrarei o meu enigma na harpa". (Psalmo 49:1-4)

Uma parabola é um dito obscuro ou difficil de compreender. O Senhor fez escrever grande parte da Sua Palavra d'esta maneira para que o seu significado fosse encoberto até chegar o devido tempo para ser revelada. Satanaz, o inimigo, tambem tem causado muita confusão ácerca da Palavra de Deus, dando motivo a ser blas-

femado o Nome de Jehovah. Deus sabia e pre-disse que em devido tempo havia de restituir a Verdade ao Seu povo, abrindo-lhe o entendimento para a sua compreensão com todo o seu respetivo regosijo. A primeira parte da obra da restituição será revelar ao povo a verdade que durante tanto tempo tem estado encoberta. Encontra-se uma figura d'isto nas experiencias do povo Israelita, depois que foram conduzidos ao cativoiro, em Babilonia. Os vasos do templo foram levados pelos Babilonios. A seu tempo porem, Deus empregou Cyro, o Persa, para que restituisse estes vasos ao templo ou casa do Senhor, sendo entregues a Sheshbazzar (Zerubabel) afim de lá serem colocados novamente quando de novo fosse reconstruido esse templo em Jerusalem. Semelhantemente Deus tem tambem empregado o Seu Ungido para restituir ao Seu povo a compreensão da Sua Verdade, sendo por isso que ela agora pode ser compreendida e apreciada ácerca do Seu Plano. A restauração da Verdade é uma prova segura de que a restituição é uma das leis inflexiveis de Deus Jehovah. A *restituição* é pois uma das grandes verdades que já foi proclamada mas que esteve esquecida durante longo praso e agora chegou o tempo da sua compreensão, como é determinado por Deus.

A LEI

A lei de Deus é justa e perfeita. Os Seus estatutos ou regras são sempre retos. A sua com-

preensão e obediência constante traz sempre paz e alegria. (Psalmo 89: 14; 19: 7-8) Os Israelitas eram o povo escolhido de Deus sendo empregado por Ele para prefigurar os Seus propósitos acerca de toda a Humanidade. A Lei que Ele lhes ditou indicava as Suas regras de agir, prefigurando melhores coisas vindouras. A "Restituição" é uma das partes principaes do Plano que Deus definitivamente estabeleceu pela Sua Lei. A restituição era exigida pela propria justiça humana. Se um homem furtasse o boi do seu visinho via-se obrigado a restitui-lo. Se essa restituição se tornasse impossivel ao delinquente por não ter meios para isso, era ele proprio vendido por causa do seu crime e o preço revertia a favor d'aquêle que tinha sido prejudicado. Se qualquer, tomasse emprestado um animal do seu visinho e esse animal morresse, aquêle que tomou emprestado tinha que restitui-lo.

"Se o ladrão fôr achado a minar, e fôr ferido e morrer, o que o feriu não será culpado do sangue. Se o sol houver saído sobre ele, será culpado do sangue. O ladrão fará restituição total; e se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto. . . . E se alguém a seu proximo pedir alguma coisa e for damnificada ou morta, não estando presente o seu dono, certamente a restituirá". (Exodo 22: 2-3, 14)

"De acordo com a Lei que Deus estabeleceu, se um homem por descuido ou negligencia causasse prejuizo pelo fogo á propriedade do visi-

nho era obrigado a indenisa-lo. "Se rebentar um fogo, e pegar aos espinhos, e abrasar a meda de trigo, ou a seára, ou o campo, aquele que accendeu o fogo pagará totalmente o queimado". (Exodo 22:6)

Alem disso, pela Lei que Deus deu ao povo d'Israel, foi estabelecido que se um homem enganasse o seu proximo, obtendo assim posse da sua propriedade, ou a tomasse pela violencia, ou tendo achado alguma coisa perdida e mentir ácerca disso, querendo toma-la para si, em tudo isto havia pecado e era obrigado a fazer a devida restituição. "Será pois que, porquanto peccou e ficou culpado, restituirá o roubo que roubou, ou o retido que retem violentamente, ou o deposito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou. Ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu cabedal, e ainda sobre isso accrescentará o quinto; áquele de quem é o dará no dia da sua expiação". (Levitico 6:4-5)

Segundo a mesma Lei se um homem matasse um animal pertencente a outro, tinha de restitui-lo. Se ferisse ou matasse o seu proximo havia de sofrer castigo semelhante. "E quem matar a alguém certamente morrerá. Mas quem matar um animal, o restituirá, vida por vida. Quando tambem alguém desfigurar o seu proximo, como ele fez assim lhe será feito; Quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará: Quem pois matar um

animal, restitui-lo-ha, mas quem matar um homem será morto. Uma mesma lei tereis; assim será o estrangeiro como o natural; pois eu sou o Senhor vosso Deus.” (Lev. 24:17-22)

“Se alguém perdesse a sua propriedade por causa de pobreza e fosse adquirida por outra pessoa, esta só poderia estar de posse d’ela somente até ao tempo do jubileu, que é quando seria restituída ao seu dono primitivo. “Então contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem o vendeu, e tornará á sua possessão. Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lh’a, então a que fôr vendida ficará na mão do comprador até ao ano do jubileu: porem no ano do jubileu sairá, e ele tornará á sua possessão”. (Lev. 25:27-28)

“A Lei de Deus é justa e por ela determinou que a restituição seja aquilo que a Sua Justiça exige.

MISERICORDIA

“A restituição é uma manifestação da misericórdia de Deus para com as Suas criaturas. A benignidade de Deus permanece eternamente. (Psalmo 118:1) Esta regra Divina foi manifestada pela maneira como Deus procedeu para com a nação d’Israel. Aquele povo violou repetidas vezes o concerto que Deus tinha feito com ele. Para tornar conhecida a Sua regra de ação e manifestar a Sua benignidade enviou o Seu profeta aos Israelitas, convidando-os a que a Ele voltassem, dizendo: “Volta, ó rebelde Israel,

diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira. . . . Voltae, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o Senhor nosso Deus". (Jeremias 3:12, 14, 22) Por intermedio do Seu profeta, Deus anunciou que é Seu proposito ter misericordia para com todos os culpados, concedendo-lhes a oportunidade de alcançarem as bençãos da restituição. "Deixe o impio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá d'ele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar". (Isaias 55:7) Isto prova a longanimidade e misericordia de Deus dada aos homens e que a restituição á vida constituirá uma grande manifestação da Sua Justiça e misericordia.

VIDA PARA O HOMEM

"O dom gratuito de Deus é a Vida. A creança nasce, cresce até á idade viril sofre em geral muito, adocece e morre por fim. Muitos morrem á nascença, outros atingem a idade madura, morrendo em seguida. É relativamente pequeno o numero que atinge meio seculo. A grande maioria morre na infancia. Quando Deus fez com que Moysés escrevesse: "Volvei, filhos dos homens" (Psalmo 90:3), o que desejaria dizer com isto? Porque será que havia de convidalo a voltar? A resposta correta a estas perguntas revela a grandiosa verdade a respeito das ben-

ções da restituição que o Senhor providenciou para a Humanidade. Essa resposta encontra-se exclusivamente na Palavra da Verdade de Deus.

“Deus é o Criador do ceu e da Terra. “Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que n’ele habitam”. (Psalmo 24:1; Isaías 42:5) Deus creou a Terra para o homem e o homem para a Terra. (Isaias 45:12, 18) Primeiro creou Deus a Terra e depois formou “o homem do pó da Terra e soprou em seus narizes o folego da vida; e o homem foi feito alma vivente”. (Genesis 2:7) N’estas palavras originaes temos uma declaração clara da maneira como Deus deu vida ao homem. Não lhe deu uma alma imortal. Ele creou o homem, creatura viva, um ser vivente que respira e sente e isto constitue uma alma. Harmonisando-se com esta narração, Job escreveu: “O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor”. (Job 1:21) Confirmando, Moysés declarou que Deus reduz o homem á destruição. Mas porque foi então que Deus tirou aquilo que tinha dado ao homem, que era a vida sobre a Terra?

DESOBEDIENCIA

A Lei creada por Deus indica-nos a Sua estabelecida regra de ação, levando-nos a fazer tudo que seja reto, e dando castigo aos desobedientes. A Lei não podia porem ser aplicada contra o transgressor se não houvesse uma consequente pena adstrita á violação. Quer seja grande ou de pequena monta o ato mau é sempre uma vio-

lação da lei. A lei sendo justa impunha que a pena fosse executada conforme tinha sido anunciada. Deus já tinha creado um perfeito e lindo jardim que chamou o Eden, n'ele colocando o homem para o lavrar e guardar. Este jardim era de Deus e não do homem. Era pois perfeitamente justo que Deus estabelecesse igualmente para o homem uma lei ou regra que o guiasse sempre em todo o seu procedimento n'aquela jardim. Por isso foi escrito: "E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a arvore do jardim comerás livremente. Mas da arvore da sciencia do bem e do mal, d'ela não comerás; porque no dia em que d'ela comeres, certamente morrerás". (Genesis 2: 16-17)

A clareza deste aviso lembrava ao homem que a obediencia integral da Lei do seu Creador era-lhe absolutamente necessaria para que pudesse viver sempre. Caso contrario, a sua violação premeditada mostrava bem que lhe seria retirado esse direito de vida. Deus que é Deus de Amor não exigiu do homem dificuldades de especie alguma na obediencia á Sua Lei. Mas sim apenas exigiu o não cometimento de certo ato indicado que não demandava sacrificio algum e que Adão facilmente podia e devia ter respeitado, obedecendo por conseguinte a Deus. Pela sua desobediencia obstinada á Lei, Adão demonstrou desrespeito e falta de apreciação da benção da vida e tambem ausencia de amôr para com Deus, o Grande Doador da Vida. Se Adão soube desobedecer á Lei de Deus convencido de

impunidade comendo a fruta que lhe era interdita, da mesma maneira praticaria outro e qualquer ato mau. Se tivesse com firmeza amado sempre a Deus como devia não teria nunca sido vítima da infeliz lembrança de violar a dita Lei. Adão demonstrou assim pelo seu ato extremamente egoísta, preferindo apossar-se d'aquilo que lhe era proibido em lugar de gozar a aprovação de Deus, pois não só desobedeceu voluntariamente á vontade de Deus por ter comido da arvore prohibida, mas ainda acusou a sua mulher como responsavel, culpando em seguida a Deus em lhe haver dado a mulher.

A moral de toda esta original questão resume-se nisto: Deus tinha determinado na Sua Lei qual seria o castigo pela sua violação. A Palavra de Deus é eternamente imutavel, coherente e seria indigna de Deus se, encerrando uma Lei que tinha de ser modelar permitisse a sua violação com recusa da sua respectiva punição indicada! Para que se cumprisse a dita pena da Lei, Deus retirou de Adão a benção da vida que lhe tinha dado, pois que o direito a ela dependia de obedecer fielmente ao seu Doador. Portanto Deus pronunciou a sentença contra Adão e a respectiva pena que havia de sofrer já decretada pela Lei. As palavras desse decreto Divino declaravam que a Adão, sendo tomado do pó, lhe foi dado a vida mas que aquella vida lhe seria retirada e ao pó voltaria, isto é, deixaria de existir. (Genesis 3:17-19).

O cumprimento d'aquella sentença Divina foi realisada durante um periodo de 930 anos, aproximadamente. Logo que ella foi pronunciada, o direito de vida foi retirado de Adão, seguido da expulsão do Eden- o jardim do Senhor, sendo obrigado a alimentar-se fóra d'ele com alimentos imperfeitos causando-lhe a pena da enfermidade, falecendo aos 930 anos. Durante o periodo em que Adão cumpria aquella pena de morte foi que gerou os seus filhos. Deus tinha-lhe concedido o poder de transmitir-lhes a vida, mas como o direito a ella havia sido retirada antes de gera-los tornou-se-lhe impossivel doal-a á sua prole. Adão estando sob a pena da morte, portanto pecador, todos os seus descendentes, por conseguinte, nasceram pecadores. Esta regra foi proclamada pelo profeta, quando escreveu: "Eis que em iniquidade fui formado, e em peccado me concebeu minha mãe". (Psalmo 51:5)

Portanto a vida foi legalmente ou com justiça tirada ao homem. Por esta razão todos nasceram sem o direito a ella. Assim, todos que vivem sobre a Terra é tão somente devido á permissão ou longanimidade de Deus. Se o homem reaver a vida com o seu direito a ella, será apenas por providencia de Deus. O facto de Elle ter inspirado Moysés a que escrevesse a profecia referente á volta do homem já é uma prova de que Deus providenciará para esse effeito os precisos meios.

Job, depois de ter declarado: "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bemdito seja o nome

do Senhor”, também disse: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança. Chamar-me-ias, e eu te responderia: afeiçoa-te á obra de tuas mãos”. (Job 14:14-15) Fazendo parte da Palavra de Deus, isto constitue mais uma prova de que é Seu proposito conceder ao homem a restituição da vida.

Ha muitos seculos que a morte vem dominando. A enorme maioria dos que nasceram encontra-se nas sepulturas. A morte é o inimigo do homem, visto que é o contrario da vida. Quando ocorre a morte, logo cessa a vida. Todos que foram para a cova entraram numa condição de inconsciencia, justamente como está escrito: “Porque os vivos sabem que hão-de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco eles teem jamais recompensa, mas a sua memoria ficou entregue ao esquecimento. . . . Tudo quanto te vier á mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura para onde tu vaes, não ha obra, nem industria, nem sciencia, nem sabedoria alguma”. (Ecclesiastes 9: 5, 10)

Portanto todos aqueles que desceram á sepultura entraram na terra, ou condição, do inimigo que é a morte. As metáforas ou parábolas que Deus fez registrar por intermedio dos Seus profetas estão agora sendo compreendidas pela luz que Deus está derramando ao Seu povo. Isto demonstra que é proposito de Deus restaurar aos

homens, a perfeição. Entre estas parabolos encontramos esta: "Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de choro, e as lagrimas de teus olhos; porque ha galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois eles voltarão da terra do inimigo. E ha esperanças no derradeiro fim para os teus descendentes, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para os seus termos". (Jeremias 31: 16-17) Esta profecia constitue mais uma prova de que os mortos voltarão da terra do inimigo sendo restituídos ás condições primitivas.

"A misericordia e longanimidade de Deus será manifestada a todos os povos dando-lhes a oportunidade da dita restituição. Não resta a menor duvida de que 'restituição' significa tornar a conceder ao homem, a vida; a prova disto encontra-se nas seguintes palavras que Deus falou por intermedio do Seu profeta: "Mas se o impio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juizo e justiça, certamente viverá; não morrerá. ... Restituindo esse impio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá". (Ezequiel 18: 21; 33: 15)

OBRIGAÇÃO

Creatura nenhuma poderá obrigar a Deus a que faça alguma coisa. Mas sim Deus pode tomar o compromisso de fazer tudo quanto de Si determine. Em outros termos, tendo Deus estabelecido uma regra ou promessa Ele obriga-se

em fazel-a cumprir perfeitamente. A Lei que Deus deu ao povo de Israel ordenava o uso da restituição, para servir como demonstração da justiça. A restituição, segundo a Lei, exigia que fosse entregue o preço ou valor, exato, d'aquilo que tinha sido retirado. Se pelo Seu amôr, Deus providenciar o preço correspondente para a restituição prometida ao homem, desta maneira Ele seguramente comprometerá em conceder ao homem uma plena oportunidade para reaver a vida e todas as benções que isto abrange. Quando, repetimos, Deus promete efetuar alguma coisa, Ele Se obriga em cumprir. Deus fez uma promessa imutavel de que providenciará o preço de redenção para resgatar o homem, da morte e da sepultura, por intermedio do Seu profeta, dizendo: "Eu os remirei da violencia da sepultura, e os resgatarei da morte: onde estão, ó morte, as tuas pragas? onde está, ó sepultura, a tua perdição? o arrependimento será escondido de meus olhos". (Oseas 13:14)

Essa dita promessa inviolavel destruindo ambas, constitue prova incontestavel de que será concedido ao homem a oportunidade de ser restituído á Vida. Ou seja que a vida, a sua maior aspiração ser-lhe-á dada pelo processo das benções da restituição. Ainda mais, significa que sendo a Terra o lar original do homem perfeito, é n'ela que será a sua futura e eterna morada. Homem algum corporeo, material, pode alcançar entrada no ceu. Essa situação só a pôde ter

após haver passado da natureza humana para a espiritual.

A promessa Divina de resgatar o homem, da morte, indica também que o processo da restituição á vida deve vir por intermedio de um redentor benevolo. Segue-se também que Deus, no tempo determinado e de acordo com a Sua vontade, proveria o Redentor, providenciando assim o preço equivalente para restituir, como é dito, a vida ao homem. É desta maneira como Deus toma sobre Si a obrigação de levar ao homem a oportunidade para ser restituído á perfeição.

“Esta promessa da redenção feita por Jehovah prova que biliões de mortos que agora jazem nas sepulturas serão despertados da morte e concedido-lhes o privilegio das bençãos da mesma restituição, caso obedeçam aos preceitos divinamente estabelecidos. Por conseguinte Deus tendo tomado sobre Si a obrigação descrita, conforme a Sua promessa, fará com que todos tendo fé, possam confiadamente augurar o tempo proximo, vindouro, de regosijo, motivado pela dadiva á pobre raça humana, sofredora, dos meios descritos para alcançar as bençãos da vida eterna.

“As Escrituras Sagradas escritas pelos profetas que serviram como intermediarios inspirados de Deus, são chamadas Escrituras Hebraicas, Biblia Hebraica ou o Velho Testamento. Estas Escrituras contem muitas provas de que a vida será restituída ao homem. Pela boca

de cada um dos profetas, Deus falou em linguagem simbolica ou figurada acerca d'este Seu proposito para com a Humanidade.

A TERRA

Deus, O Grande Creador, fez que se escrevesse pelo profeta Isaias as palavras seguintes: "Eu fiz a terra, e criei n'ela o homem; eu o fiz: as minhas mãos estenderam os ceus, e a todos os seus exercitos dei as minhas ordens... Porque assim diz o Senhor que tem creado os ceus, o Deus que formou a terra, e a fez; Ele a estabeleceu, não a creou vasia, mas a formou para que fosse habitada. Eu sou o Senhor e não ha outro". (Isaias 45:12, 18)

"Para que fosse habitada" quer dizer, uma morada ou lar perpetuo para cada um dos seus habitantes. A Terra até agora ainda não está habitada nessas condições. A demora do homem sobre a Terra sempre tem sido passageira. Nenhum d'elles ainda atingiu sequer a idade de mil anos. Tomando como verdadeiras as palavras do profeta acima citadas, então tempo virá em que a Terra será permanentemente habitada. Ao contrario se isto não fosse verdade a respectiva promessa de Deus tornar-se-ia nula, mas do que é dito por Deus nada será sem efeito. Tudo que projeta infalivelmente se fará. Ele é O Deus Todo Poderoso e nada ha que Ele não possa fazer pelo Seu Poder. (Genesis 17:1) Uma vez prometendo realisar uma ação, cumpri-la-á. (Isaias 46:11) Tendo declarado que é Seu pro-

posito ser a Terra assim habitada pelo homem, irrevogavelmente tempo virá em que o Seu proposito será executado. Isto só poderá ser realizado quando o homem fôr restituído á vida, para sempre.

Na ocasião em que Adão foi condenado á morte, Deus declarou-lhe mais que a Terra seria maldita, ou seja, de condições imperfeitas por causa do seu pecado. (Genesis 3:17) Mas para quê? Para que desde então lhe fosse necessario lutar e trabalhar para a sua manutenção. O trabalho constitue um piedoso favor para o homem decadente e soffredor. Se lhe fosse exigido a ociosidade indolente ser-lhe-ia completamente desfavoravel. Somente o jardim de Deus, no Eden, era o Paraizo; nenhuma outra parte da Terra jamais o tem sido. Em beneficio do homem foi expulso d'aquelle lugar perfeito. Durante o decorrer dos seculos o homem tem sido obrigado a labutar e combater entre espinhos e abrolhos afim de obter o seu pão, porem no Eden não foi assim, porque ali a terra produzia abundantemente tudo quanto era necessario sem esforço para o homem. O facto em si de que o Eden era perfeito, constituindo a morada feliz do homem tambem perfeito, atesta uma das provas de que no tempo da restitução, Deus transformará a Terra num lugar lindo e glorioso.

“Durante muitos seculos a Terra vem melhorando paulatinamente, e quando nela os tempos da restauração a encherem então os logares desertos e aridos florescerão como a rosa. Deus

promete que a Terra se tornará um lugar glorioso, concordando isso perfeitamente com a letra da restituição de todas as coisas que o homem perfeito perdeu. Deus Jehovah declarou: "O ceu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés". "E glorificarei o lugar em que assentam os meus pés". (Isaias 66:1; 60:13) A declaração de Moysés como porta-voz do Senhor, constitue um convite ao homem para voltar á perfeição humana e a um lar também perfeito.

"Ha mais de dois mil anos, Deus escolheu os descendentes de Abrahão, organisando-os como nação. Foi apenas a este povo, ou nação que Deus favoreceu desta maneira, conduzindo-os e tirando-os daquela terra onde estavam sofrendo oppressão. Com ele estabeleceu um concerto e deu-lhe a Sua Lei. Nas suas batalhas defendia-o e periodicamente manifestava-lhe as suas graças. Cedendo á influencia perversa de Satanaz, o inimigo, os Israelitas violaram o dito concerto, desviando-se de Deus que ainda na Sua misericordia a eles manifestada assim lhes disse: "Voltae, ó vós filhos rebeldes e eu vos sararei", provando assim o Seu proposito de restituição. O Senhor Deus foi muito longanimo para com os Israelitas os quaes entretanto continuaram desprezando o Seu concerto. Quando a sua irreverencia atingiu o maximo foi-lhes pronunciado o seguinte decreto: "Portanto assim diz o Senhor Jehovah: Visto que me fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, aparecendo os vossos pecados em todos

os vossos atos; visto que viestes em memoria, sereis apanhados na mão. E tu, ó profano e impio príncipe d'Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade, assim diz o Senhor Jehovah: Tira o diadema, e levanta a corôa: esta não será a mesma; exalta ao humilde, e humilha ao soberbo. Ao revéz, ao revéz, ao revéz a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei". (Ezequiel 21: 24-27)

"Esta profecia indica que é proposito de Deus Jehovah conceder n'algum dia as bençãos da restituição ao povo de Israel. O facto de Deus ter declarado que Israel será restituído ao Seu favor d'outr'ora é mais outra prova de que os mortos voltarão á vida. A vida deve ser a primeira e justa ambição humana, portanto impõe-se, quer ao Judeu ou ao Gentio o indispensavel conhecimento da Palavra de Deus afim de mostrarem-se na verêda que conduz á vida e gozo sem fim.

"O homem é Obra directa da mão de Deus, sendo creado perfeito. A sua imperfeição é a consequencia do seu afastamento de Deus, causado pela desobediencia. Este abandono do Pae que o pecado motivou, causou-lhe a perda da vida, mas cuja restituição se prova na promessa de Deus, ou seja, na volta do Seu favor. Portanto a supplica de Moysés é uma profecia revelando que ao homem não só voltará o favor de Deus mas tambem a beleza do Senhor, Nosso Deus, nos envolverá. Ele estabelecerá a Obra das Suas

mãos sobre o Seu povo. Todos serão interessados na satisfação á prece feita por Moysés, em todo o cumprimento do desejo nela manifestado; os Judeus em primeiro lugar, porque era o povo escolhido de Deus e finalmente as nações Gentilicas, assim como os restantes povos de toda a parte. As Escrituras provando que os Judeus serão restaurados, convence-nos que virão eguaes bençãos da restituição a toda a Humanidade. A questão Judaica, portanto, assume um grande interesse capital para todos”.

Capitulo II

ISRAELITAS

OS ISRAELITAS, tambem chamados Judeus, nutrem grande afeição pela Palestina por ser a terra dos seus paes durante muitos seculos já. É seu instante desejo que ela seja-lhes restituída. Mas será que aos Judeus pertence, por direito, a reabilitação e posse constante da Palestina onde possam estabelecer o seu lar permanente, vivendo em paz?

Se a evidencia esperançosa que agora podemos mostrar se provar de uma maneira satisfatoria numa resposta afirmativa e concludente a estas perguntas, encheremos de alegria o coração de todos os Judeus verdadeiros. Mas, mais ainda, esta prova deve estimular-los em empregarem maior zêlo e atividade na recondução e reconstrução da Palestina e não só os Judeus, mas tambem os Gentios devem tomar interesse nesse empreendimento; porque se já é chegado o tempo determinado para esse desideratum veremos uma grande transformação nas convenções do mundo. Analisemos, pois, a seguinte resenha, sem qualquer sugestão, mas sim com liberalismo.

TERRA SANTA

A terra que aqui consideramos é conhecida pela "Terra Santa", assim denominada por ser

a localidade escolhida por Deus e onde se teem desenrolado os acontecimentos da maior importancia da historia humana. Quando Jehovah deu, por intermedio de Moysés, a Lei aos Israelitas n'ela declarou o seguinte ácerca do territorio: "Tambem a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha: pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo". (Levítico 25:23) Visto que o que fôr especialmente separado por Deus, para os seus propositos, é declarado santo; logo ipso-facto está certa a designação: "A Terra Santa". (Zacharias 2:12)

Originalmente era denominada, Canaan; é esta a terra que Deus prometeu dar a Abrahão. Na sua tradução do Pentateuco (os cinco primeiros livros da Biblia) o Dr. Isaac Leeser refere-se á terra de Palestina, empregando pela primeira vez essa palavra no capitulo 15 versiculo 14 de Exodo. Referia-se ao territorio que outróra foi habitado pelos Philisteus. Encontra-se repetidas vezes nas Escrituras Sagradas a palavra Palestina, alusiva áquela terra, provindo todas elas da tradução Hebraica: Philistia.

Originalmente a Philistia abrangia uma faixa de terra que se prolonga ao longo da costa do Mar Mediterraneo, atravessando-a o caminho que ligava o Egito á Phoenicia e outros paizes ao norte. Pouco a pouco o nome, Palestina, estendeu-se ao interior até se tornar a designação de toda a região habitada pelos Judeus, tanto do lado Oeste como Leste, do Rio Jordão. Vulgarmente o nome Palestina é atualmente applica-



[em branco]

do a toda aquella região conhecida como, a Terra Santa. Durante os reinados de David e Salomão, Palestina, ou a Terra Santa, incluía todo o territorio desde a margem do Rio do Egito, o ermo deserto ao Sul, Lebanon, o grande Rio Euphrates ao Norte e Oriente e o Mar Mediterraneo ao Occidente. Isto abrange uma area superior a cem mil milhas quadradas. Antes da desolação, esta terra devia ter sido muito fertil e produtiva, porque fornecia alimentação a milhões de habitantes. Todavia, apesar de se ter tornado infortunada é-lhe ainda facil o retorno, voltando ao mesmo alto gráu produtivo para milhões de creaturas.

O POVO

São os Judeus que reclamam a posse da Palestina e desejam reconstruir ali os seus lares. Surge então esta pergunta: Quem são os Judeus?

Jacob era neto de Abrahão, conhecido como o "Pae dos fieis". Jacob tornou-se herdeiro da primogenitura, proveniente de Abrahão, segundo a promessa que Deus lhe tinha feito. Numa certa ocasião o Senhor Deus mudou o nome de Jacob para o de Israel. (Genesis 32:28) Quando ele chegou á idade avançada e proximo da morte, chamou junto a si os seus filhos afim de declarar-lhes o que havia de acontecer no futuro. Nessa ocasião teve inicio a nação d'Israel. "Todas estas são as doze tribus de Israel; e isto é o que lhes falou seu pae quando os abençoou;

a cada um deles abençoou segundo a sua benção". (Genesis 49:28)

Judá era o nome de um dos filhos de Jacob, o qual se tornou a cabeça da tribu desse nome. Desde então todos os descendentes de Jacob são apropriadamente chamados Israelitas; porem nem todos os descendentes de Israel devem ser corretamente chamados Judeus. Todas as esperanças religiosas dos descendentes de Israel (Jacob), a contar do tempo da sua morte, repousavam na tribu de Judá, devido á revelação especial que, na hora da morte, Jacob proferiu ácerca desse tribu, dizendo: "Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos; os filhos de teu pae a ti se inclinarão. Judá é um leãozinho da preza subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como um leão, e como um leão velho: quem o despertará? O sceptro não se arredará de Judá, nem o legislador d'entre seus pés, até que venha Shiloh; e a ele se congregarão os povos". (Genesis 49: 8-10)

Eis aqui uma declaração clara e positiva de que aquele a quem o povo havia de se congregar e que seria o seu legislador, havia de ser um descendente da tribu de Judá. Jacob foi um homem santo, porque ele confiava e obedecia á vontade de Deus. Foi o poder de Deus que inspirou a Jacob para que dissesse aquella profecia, devendo portanto ser aceite como sendo as palavras de Deus Jehovah. Ninguem poderá agradar a Deus se negar a Sua existencia e que

é Ele o Unico Deus Verdadeiro, o Galardoador d'aqueles que O buscam.

Logo, um Judeu é todo o descendente de Jacob (Israel) e que confia nas palavras pronunciadas por Jacob ácerca de Judá. Cada um destes aceitará e terá fé em todas as promessas que Deus fez aos Israelitas por intermedio dos Seus profetas, os homens santos da antiguidade.

Todavia uma pessoa pode ser um descendente natural de Israel e até da tribu de Judá, mas ainda não ser um Judeu, porque se rejeitar a promessa feita por Deus a respeito da congregação do povo a um descendente de Judá, renuncia assim a sua aliança para com a sua terra natal, deixando deste modo de ser um cidadão dela. Se um inglez nativo emigrar para os Estados Unidos, renegando a sua aliança para com o seu rei tornando-se cidadão americano, jamais será considerado Inglez. Pela mesma razão, se um descendente de Jacob, ou mesmo um descendente direto de Judá renunciar a sua fé nas promessas de Deus, acontece que deixa de ser Judeu. Ha muitos descendentes naturaes de Israel que não teem fé em Deus nem na Sua Palavra; estes porem não são Judeus, no sentido empregado nas Escrituras.

Ha uma classe de clerigos entre os Israelitas assim como tambem entre os Gentios, sendo poucos d'entre estes, se acaso houver, os que tenham verdadeira fé na Palavra de Deus, isto porque se tornaram vaidosamente sabios nos

seus capciosos preceitos, como lhes convem e não ao povo, tendo rejeitado e atraído a Palavra do Senhor, justamente como foi predito pelo profeta Ezequiel. (Ezequiel 34:1-10) Há porem outra classe entre os descendentes naturaes de Israel ou Jacob, que acredita não só em Jehovah como O Unico e Verdadeiro Deus mas que Moysés e outros santos profetas escreveram as Sagradas Escrituras, sob inspiração Divina. Todos que pertencem a esta camada são denominados Judeus ortodoxos. Eis o seu código que regula a sua fé:

“Creio com verdadeira e perfeita fé, (1) que Deus é o Creador e Governador de todas as creaturas e que d’Ele emanam todas as coisas; (2) Que o Creador é Uno e que Ele unicamente tem sido o nosso Deus e sempre será; (3) Que o Creador não é materia ou substancia corporea não possuindo taes propriedades d’esse genero não havendo essencia alguma com que comparal-O; (4) Que antes d’Ele nada existia e que Ele permanecerá eternamente; (5) Que Ele só deve ser adorado e nenhum outro; (6) Que todas as palavras dos profetas são verdadeiras; (7) Que as profecias de Moysés são verdadeiras e que ele foi o principe entre os homens, mais sabio do que todos que viveram antes e jamais viverão depois dele; (8) Que toda a lei que hoje se encontra nas nossas mãos foi-nos entregue pelo Nosso Deus ao nosso mestre Moysés; (9) Que esta lei nunca será alterada e nenhuma outra será dada por Deus; (10) Que Deus com-

preende todos os pensamentos e obras dos homens, de acordo com o que está escrito nas profecias: “Ele é que fôrma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras”; (11) Que Deus recompensará áqueles que cumprem os Seus mandamentos e castigará áqueles que os transgredirem; (12) Que o Messias ainda ha-de vir; e apezar de retardar a Sua vinda, “Eu O esperarei até que venha”; (13) Que os mortos serão restituídos á vida quando for determinado por Deus, o Creador, o Nome de Quem, seja bemdito e celebrado por todo o sempre. Amen.”

Aquella classe dos descendentes naturaes de Jacob que tem fé em Deus e na Sua Palavra, segundo a declaração referida é realmente de Judeus; eles serão consolados pela circumspeção criteriosa das profecias da Palavra de Deus. Profecia, significa descrever com antecedencia os acontecimentos futuros. A profecia pode ser compreendida e corretamente interpretada durante ou depois de seu cumprimento. As profecias contidas na Palavra de Deus foram escritas pelos homens santos, da antiguidade, guiados pelo Poder invisivel de Jehovah. Moysés, Samuel, David, Isaias, Ezequiel, Daniel e outros mais foram empregados por Deus Todo Poderoso para profetisar em beneficio do povo que estivesse vivo na Terra no tempo em que se cumprissem. Quando uma profecia se cumpre alude-se ao seu cumprimento fisico, palpavel.

Por exemplo, Daniel profetizou que nos ultimos dias haveria muitos correndo dum lado para o outro e tambem aumento da sciencia. (Daniel 12:4) Pois agora de facto estamos vendo numerosos e variados meios de transporte rapido e grande aumento de sabedoria que se manifesta pelas invenções modernas, constituindo tudo isto os factos fisicos, realisando o cumprimento daquela profecia.

A prova apresentada nesta obra para estabelecer as conclusões a que chegamos é baseada nas profecias escritas pelos citados homens santos, registadas nas Escrituras Sagradas e sobre os factos fisicos que veem cumprindo-se.

Depois da morte de Salomão dez tribus de Israel rebelaram-se e formaram o reino do Norte da Palestina, cujo rei era Jeroboão. Estes foram chamados Israelitas, enquanto os outros que permaneceram fieis a Rehoboão, o filho de Salomão, denominavam-se, casa de Judá. O reino do Norte caiu primeiro nas mãos dos Assirios, e mais tarde a casa de Judá foi levada em cativo para a Babilonia. Ao fim do periodo de setenta anos, Cyro, o rei da Persia, sob a direção de Jehovah, fez a proclamação seguinte: "O Senhor Deus dos ceus me deu todos os reinos da terra; e Ele me encarregou de Lhe edificar uma casa em Jerusalem, que é em Judá. Quem ha entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalem, que é em Judá e edifique a casa do Senhor, Deus d'Israel; Ele é o Deus que habita em Jerusalem.

...Então se levantaram os chefes dos paes de Judá e Benjamin, e os sacerdotes e os levitas, com todos aqueles cujo espirito Deus despertou, para subirem a edificar a casa do Senhor, que está em Jerusalem." (Esdras 1: 2, 3, 5)

Isto demonstra que todos os descendentes naturaes de Jacob que tinham fé em Deus e nas Suas promessas manifestaram a sua fidelidade voltando para Jerusalem. Desde então ficaram geralmente conhecidos pelo nome de Israelitas. Muitos daqueles que voltaram, pertenciam a diversas tribus, mas a maior parte era da tribu de Judá. Portanto todos eram, justa e corretamente chamados Judeus devido á sua fé nas promessas de Deus, declaradas profeticamente ácerca da mesma tribu.

Alguns pretendem ainda que infundadamente que o povo Anglo-Saxão, isto é, a população da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos é descendente das dez tribus de Israel que não voltaram naquela ocasião; e que estes são os favorecidos por Deus. Essa pretensão, comtudo, não encontra apoio nas Escrituras nem em qualquer acontecimento dado. Aqueles que não voltaram pelo decreto de Cyro, automaticamente separaram-se do povo de Deus devido á sua falta de fé. O povo Anglo-Saxão em geral não tem fé nas promessas de Deus, especialmente naquela, ácerca da congregação do povo, a Shiloh. Ainda que fosse verificado que a maior parte das dez tribus constitue a população dos paizes em questão, eles não podiam ser de maneira alguma o

povo escolhido de Deus, porque se separaram do Seu povo pela falta de fé na Sua Palavra. Todos aqueles que pertenciam á essas tribus e que abandonaram a promessa de Deus, tornaram-se por este facto, Gentios.

Então a casa de Israel ficou sendo o nome nacional das dez tribus, reunidas. Este nome, mais tarde extendia-se a todos que voltaram do cativeiro. A denominação "Casa de Judá" refere-se á totalidade dos descendentes naturaes de Judá e que teem fé na promessa feita, respeitante á sua tribu. Logo, desde que as bençãos virão á casa inteira de Israel, por intermedio da semente da tribu de Judá, segue-se que todos os Israelitas que tiverem fé na promessa feita por Deus a respeito do Libertador, são apropriadamente chamados Judeus.

Constatamos que as Escrituras ensinam claramente que a salvação vem dos Judeus, porque é da tribu de Judá que virá Shiloh, o Messias, Aquele que será o Salvador e Libertador da Humanidade; primeiramente os Judeus, depois os Gentios. Sem fé é impossivel agradar a Deus. Sem firmal-a em Jehovah e na Sua Palavra ninguem jamais receberá uma benção da Sua Mão.

PROMETIDO

Deus é o Creador da Terra. "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam". (Salmo 24:1) Ele prometeu restituir aos Judeus, a Palestina cuja reconstru-

ção já começou e está progredindo. Isto claramente constitue o cumprimento da profecia na promessa feita por Jehovah. Este acontecimento deve prender não só a atenção mas tambem suscitar o mais profundo interesse a todos que acreditam que Jehovah é Deus. Foi o Grande Jehovah que falando por intermedio dos homens que depositavam fé n'Ele, predisse tudo aquilo que nós agora observamos estar realisando-se na Palestina. O privilegio de viver na Terra no tempo em que se cumprem estas profecias não pode deixar de ser apreciado devidamente. O povo Judeu e toda a sua historia salienta-se deveras numa mais comovente descrição do que qualquer profunda obra romantica, de autor, por mais celebre que seja.

Simplemente porque as promessas de Deus não se cumprem no tempo em que os homens julgam que devem ser realisadas, muitos perdem a fé n'elas, mas cada um de nós deve convencer-se plenamente com firmeza de que, quando Deus Todo Poderoso fizer uma promessa é absolutamente seguro e certo que ela será cumprida, mas sim no tempo por Ele determinado. Por intermedio do Seu profeta, o Senhor declarou:

“Porque eu, o Senhor, não mudo; ... torna-e vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exercitos”. (Malaquias 3:6, 7) “Que eu sou Deus ... não ha outro semelhante a mim ... O meu conselho será firme e farei toda a minha vontade ... porque assim o disse, e assim

acontecerá; eu o determinei, e também o farei. ... Assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei". (Isaias 46:9-11; 55:11)

D'entre todos os povos do mundo são os Judeus que teem o maior motivo para terem fé em Deus Jehovah e na Sua Palavra. Nenhum outro povo jamais fôra favorecido como eles. Deus concedeu-lhes uma boa oportunidade para exaltar o Seu Nome. Todos aqueles que exaltarem e prestarem honra ao Nome de Deus Jehovah serão por Ele apreciados e recompensados. É agora na época presente que o Senhor fará distintamente engrandecer o Seu Nome, sobre a Terra. Que todos os povos observem, pois, a psicologia dos Judeus.

Outrora habitava em Ur, terra dos Caldeus, um homem por nome Terah, com o seu filho Abrão. Terah, tomando o seu filho e nora, abalou para Haran. Ahi, Abrão quando tinha a idade de setenta e cinco anos Deus disse-lhe:

"Sae-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pae, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-hei uma grande nação, e abençoar-te-hei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma benção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as familias da terra". (Genesis 12:1-3)

Poucas gerações se seguiram desde o tempo em que o homem tinha sido creado. Moysés,

tempos depois, escreveu que Deus creára Adão, o primeiro homem, perfeito, concedendo-lhe autoridade para se multiplicar e encher a Terra. É natural e logico que Abrão tivesse sido informado pelos seus paes de que Adão era um homem perfeito e que devido á sua desobediencia das leis Divinas, com justiça havia sido condenado á morte. Apreciou decerto o justo motivo porque os filhos de Adão foram gerados depois dessa condenação e que portanto, em harmonia com a declaração de David, foram formados na iniquidade e concebidos em pecado. Ele sabia que os homens tinham morrido e que a morte dos seus maioraes foi devida ao pecado de Adão. Certamente, ele teria compreendido que Deus lhe fizera significar que em qualquer tempo e de alguma maneira providenciaria um meio para resgatar o homem, da morte, reconduzindo á perfeição todos que obedecerem ás Suas justas leis. Abrão egualmente compreenderia que de qualquer fórma estaria envolvido a esta bem-aventurança futura, do povo, porque Deus assim o disse, prometendo. Abrão, pela fé que depositava na Sua promessa agradeou ao Senhor. Mais tarde, Deus prometeu que lhe daria aquela terra, fazendo-o pae de muitas nações. Moysés escreveu esta promessa nas palavras seguintes:

“E disse o Senhor a Abrão, depois que Lot se apartou dele: Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para a banda do Norte e do Sul, e do Oriente, e do Occidente; porque toda esta terra que vês, te hei de dar a

ti, e á tua semente, para sempre. E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que se alguém poder contar o pó da terra, também a tua semente será contada. Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei". (Genesis 13:14-17)

Quando esta promessa foi feita, Abrão ainda não tinha herdeiro. Então, segundo o que Moisés escreveu, Deus aparecendo a Abrão, em visão, declarou-lhe que teria um filho. "Então o levou fóra, e disse: Olha agora para os céus e conta as estrelas, se as póde contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente. E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça". (Genesis 15:5, 6)

Encontra-se aqui a prova de que foi a fé de Abrão que agradou a Deus. Segue-se portanto que cada Judeu que agradar ao Senhor Deus deve render-Lhe a mais absoluta fé. Aqueles que tiverem esperança de receber as Suas bênçãos devem aceitar que a Sua Palavra é Verdadeira. Então para que Abrão tivesse base mais eficaz em que apoiar a sua fé, o Senhor estabeleceu com ele um concerto, segundo está escrito:

"Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Chaldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdases. E disse ele: Senhor JEHOVAH, como saberei que hei-de herdá-la? E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de tres anos, e uma cabra de tres anos, e um carneiro de tres anos, uma rola e um pombinho. E pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre

Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caiu sobre ele. Então disse a Abrão: Saibas, de certo, que peregrina será a tua semente em terra que não é sua, e servir-os-hão, e afligil-os-hão quatrocentos anos. Mas também eu julgarei a gente, a qual servirão, e depois sairão com grande fazenda. E tu irás a teus paes em paz; em boa velhice serás sepultado. E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos Amorrheos não está ainda cheia. E succedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumo, e uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades. N'aquela mesmo dia fez o Senhor um concerto com Abrão, dizendo: Á tua semente tenho dado esta terra, desde o rio Egito até ao grande rio Eufrates." (Gen. 15:7-18)

Evidencias posteriores demonstram que nestas palavras o Senhor predisse que os descendentes de Abrão habitariam muito tempo no Egito onde seriam oprimidos e que depois de lá partiriam levando grande e especial riqueza e que os seus descendentes entrariam na terra de Canaan. Tudo isto cumpriu-se fielmente. Abrão de certo compreendeu por esta declaração de Deus que teria de morrer e que mais tarde o Senhor resuscita-lo-ia da morte, afim de realizar a Sua promessa. Eis nisto uma outra declaração clara e definitiva de quaes seriam os limites da terra que Deus prometeu dar a Abrão.

Passados quinze anos Deus mudou o nome de Abrão para Abrahão, que significa “pae de nações.” Ainda nessa mesma ocasião o Senhor, disse-lhe:

“Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pae de uma multidão de nações. E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abrahão será o teu nome; porque por pae da multidão de nações te tenho posto; E te farei fructificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpetuo, para te ser a ti por Deus, e á tua semente depois de ti; E te darei a ti, e á tua semente depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaan em perpetua possessão, e ser-lhes-hei o seu Deus. Disse mais Deus a Abrahão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu, e a tua semente depois de ti, nas suas gerações. Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós, e a tua semente depois de ti: Que todo o macho será circumcidado.” (Genesis 17:4-10)

Quando essas promessas foram feitas por Jehovah a Abrahão, este não tinha ainda filhos, no entanto ele acreditava que Deus lhe daria um herdeiro. Depois que Deus tinha posto á prova a fé de Abrahão durante vinte e cinco anos e quando já tinha cem anos de idade, nasceu-lhe seu filho Isaac. De tempos a tempos Deus recompensava aquella fé de Abrahão, facto esse que deve constituir uma lição a cada Judeu,

para que saibam que é a fé no Senhor e fidelidade para com Ele que trará sempre recompensa e bençãos.

Fé, quer dizer, ter conhecimento da Palavra e dos propositos de Deus e confiar inteiramente nas Suas promessas procedendo de acordo com esses ensinamentos. Logo é evidente ser necessario a cada individuo ter conhecimento da Palavra de Deus antes que possa ter fé. Torna-se necessario para cada Judeu que alcançar uma benção e que viva atualmente na Terra, obter ensinamento do Plano de Jehovah e uma vez adquirido, confiar n'Ele. Isto é, ter fé.

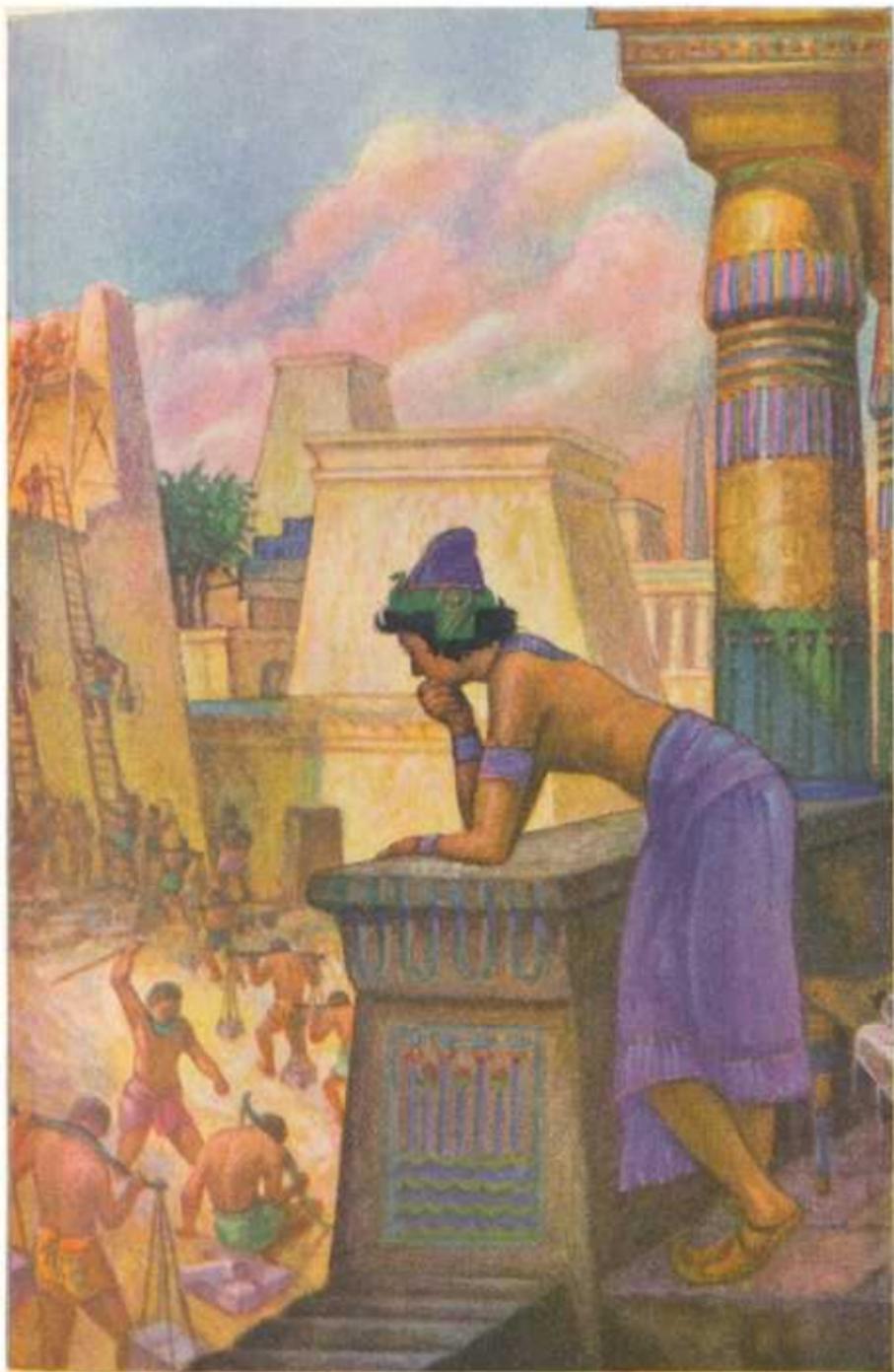
Passados mais vinte e cinco anos o Senhor submeteu Abrahão a uma prova severa. É de crer que Abrahão amaria o seu filho Isaac e que por intermedio d'este, decerto esperaria que viriam ao povo as bençãos prometidas. Para provar, então, a fé de Abrahão, Deus ordenou-lhe que levasse o seu filho Isaac ao Monte Moriah e ali em holocausto oferecer-Lh'o. Abrahão não vacilou, antes obedeceu prontamente, devido á sua inteira confiança na fé em Deus e partiu para esse ponto indicado. Então ali construiu um altar, no qual colocando Isaac, amarrado, levantou por fim na sua mão o cutélo, pronto a cair sobre o seu filho unico, sacrificando-o.

Grande, imensa prova de fé foi esta! Abrahão soube resistir-lhe e Deus ali mesmo recompensou essa virtude, segundo o que está escrito: "Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abrahão, Abrahão! E ele disse:

Eis-me aqui. Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu unico. Então levantou Abrahão os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detraz d'ele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abrahão e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho. E chamou Abrahão o nome daquele lugar, o Senhor proverá; d'onde se diz até ao dia de hoje: No Monte do Senhor se proverá. Então o anjo do Senhor bradou a Abrahão pela segunda vez desde os céus, E disse: Por mim mesmo, jurei diz o Senhor: Porquanto fizeste esta acção, e não me negaste o teu filho, o teu unico, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão bemditas todas as familias da terra; porquanto obedeceste á minha voz." (Genesis 22:11-18)

Nisto, o Senhor não só declarou a Abrahão o que em breve faria, mas ainda confirmou a promessa, com juramento, de que havia de multiplicar-lhe a semente, como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar e que na sua semente seriam abençoadas todas as nações da Terra, declarando que isto faria por recompensa á sua obediencia.

Abrahão morreu com a idade de 175 anos. Deus prometeu dar-lhe aquella terra, como con-



OS JUDEUS ESCRAVISADOS NO EGITO Pagina 70

Uma figura do povo oprimido no tempo presente.



firmou com o Seu juramento; ele porem nunca chegou a possuir, como seu, o espaço sequer de um pé. Porventura fará isto reccar de que as promessas de Deus não sejam verdadeiras? Não! É que ainda não chegou o devido tempo para Abrahão tomar posse da sua herança. Como as promessas de Deus são infalíveis, devemos entender que é Seu proposito em algum futuro tempo, resuscitar Abrahão, da morte, dando-lhe, assim como aos seus descendentes que tiveram fé egual á sua, toda aquella terra prometida. Presentemente é chegado esse tempo como os factos subsequentes demonstram. Ora os Judeus, em presença de tanto, devem rejubilizar.

Isaac gerou Jacob, o qual, pela providencia Divina e pelo concerto, herdou por direito a successão, a promessa ou primogenitura que Deus tinha feito a Abrahão. (Gen. 25: 23, 31-33) Jacob foi o pae dos doze patriarcas ou cabeças das doze tribus. O Senhor Deus reiterou a Jacob a promessa Abrahamica, nos termos seguintes:

“E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abrahão, teu pae, e o Deus de Isaac; esta terra em que estás deitado, t'a darei a ti e á tua semente: E a tua semente será como o pó da terra, e extender-se-ha ao occidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua semente serão benditas todas as familias da terra. E eis que estou contigo, e te guardarei para onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque te não dei-

xarei, até que te haja feito o que te tenho dito". (Gen. 28:13-15)

José, o filho amado de Jacob foi vendido no Egito onde se tornou um grande governador. Mais tarde Jacob com seus filhos foi residir no Egito. Quando estava proximo da morte, demarcava tal ocasião o inicio da nação de Israel, nome este que então pelo Senhor foi substituir o de Jacob. Nesse tempo, sob a inspiração do Senhor, Jacob chamou todos os seus filhos e a eles profetizou. Foi nessa altura que a promessa Abrahamica tomou uma fórmula mais definitiva. Então o Senhor revelou ser Sua intenção que as bênçãos haviam de vir especialmente por intermedio da semente de Judá; eis porque é verdadeira a declaração seguinte: "A salvação provem dos Judeus". Isto significa que todos que tiverem fé igual á de Abrahão e inteira confiança nas promessas de Deus serão bemditos e portadores de bênçãos a outros. Foi então que Deus disse pela boca de Jacob: "O sceptro não arredará de Judá, nem o legislador d'entre seus pés, até que venha Shiloh; e a ele se congregarão os povos". (Gen. 49:10)

"Shiloh" significa tranquilidade; isto é, seguro, alegre e prospero. É um dos nomes que se referem ao Messias, Aquele que é investido de poder e autoridade como representante de Deus, para executar os Seus propositos relacionados ao homem.

Esta profecia prova claramente que as bênçãos prometidas e vindas por intermedio da Se-

mente de Abrahão, succeder-se-ão quando o Messias vier e que Este constitue a Semente de Abrahão, segundo a promessa e que esta Semente virá especialmente por intermedio da linhagem de Judá. Todavia antes que estas benções se revelem, teem os Judeus de passar por uma prolongada serie de provações de resultado benefico, não só para eles como tambem para outros povos da Terra que as observarem e acatarem devidamente.

É de notavel admiração o sistematico cuidado como os Judeus durante os seculos passados, a-travez de todas as suas experiencias e provações severas, se teem conservado separados e distintos dos outros povos. Que cada Judeu, pois, se anime agora e saiba que as promessas que o Senhor Deus, pelos profetas fez a Abrahão, Isaac, Jacob e aos Israelitas cumprir-se-ão indubitavelmente. Aproxima-se o tempo em que os Judeus hão-de reconhecer o facto importante de que as provas severas que experimentaram reverterão em seu beneficio. Mas não somente para eles mas sim tambem para todos os povos sobre a Terra que igualmente manifestarem fé equal a de Abrahão.

Capitulo III

ORGANISADO

DESDE a morte de Jacob, os seus filhos continuaram habitando a terra de Egito. Enquanto José viveu e governava, os Israelitas foram bem tratados e prosperavam. Surgiu por fim uma mudança desta situação.

“E disse José a seus irmãos: Eu morro; mas Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abrahão, a Isaac e a Jacob. E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente vos visitará Deus, e fareis transportar os meus ossos d’aqui. E morreu José da idade de cento e dez anos, e o embalsamaram, e o pizeram n’um caixão no Egito”. (Gen. 50: 24-26)

“Depois levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José.” (Exodo 1:8) Este novo Faraó, rei do Egito, tratou os Israelitas de uma maneira perversa, ordenando até a matança das creanças. Foi nessa altura que Moysés nasceu tendo-o o Senhor protegido miraculosamente, fazendo com que fosse nutrido e creado na casa do rei. Moysés sendo informado das promessas feitas aos seus paes genealogicos e vendo os seus irmãos perseguidos e mal tratados, desprezou o direito de ser chamado o filho da filha de Faraó e de desfrutar os praze-

res das grandezas do grande imperio, mas preferindo sofrer aflições com o seu proprio povo. Abandonou mesmo o Egito e dedicou-se ao conhecimento obediente da vontade de Deus.

As aflições dos Israelitas aumentaram sob o jugo do rei Egipcio. Deus então chamou Moysés, dizendo-lhe:

“Eu sou o Deus de teu pae, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. E Moysés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus. E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflicção do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exactores, porque conheci as suas dores. Portanto desci para livral-o da mão dos egipcios, e para fazel-o subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do Cananeo, e do Hetheo, e do Amorreo, e do Pherezeo, e do Heveo, e do Jebuseo. E agora eis que o clamor dos filhos d’Israel chegou a mim, e tambem tenho visto a opressão com que os egipcios os oprimem. Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos d’Israel) do Egito”. (Exodo 3: 6-10)

O Senhor fala a Moysés, dizendo que se apresentasse perante o rei do Egito exigindo-lhe a liberdade dos Israelitas. O Senhor tinha apparecido a Abrahão, Isaac e Jacob pelo Nome de Deus Todo Poderoso; apresentando-se agora pela primeira vez, como Jehovah e dizendo a Moysés:

“E tambem estabeleci o meu concerto com eles, para dar-lhes a terra de Canaan, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos. E tambem tenho ouvido o gemido dos filhos d’Israel, aos quaes os egipcios escravizam, e me lembrei do meu concerto”. (Exodo 6:4, 5)

Faraó continuava aumentando a perseguição dos Israelitas. Por diversas vezes Deus assolou com pragas os egipcios, mas o rei teimosamente continuava a não permitir que Israel partisse. Finalmente suscitou a praga da morte dos primogenitos, sendo que então se iniciou a instituição da Pascoa, originando para os Israelitas o começo da contagem de uma epoca. O Senhor ordenou que no dia dez do primeiro mez cada familia tomaria um cordeiro, imaculado, da idade de um ano. Este cordeirinho devia ficar retido até ao dia 14 do mesmo mez, dia esse em que havia de ser morto e o seu sangue espargido sobre as vergas e portaes das casas de cada familia. Esse cordeiro devia ser assado e comido com pães asmos, não levedado e ervas amargas e as familias que comessem dele deviam ter os seus lombos cingidos, calçados os pés e o cajado na mão. Á meia noite do mesmo dia, quando o anjo do Senhor passasse pela terra do Egipto, matando os primogenitos, tanto dos homens como dos animaes, só seriam salvos os dos Israelitas, que tivessem, segundo o aviso, espargido o dito sangue nos portaes.

As familias de Israel obedeceram fielmente a este mandamento provando assim a sua con-

stante fé na promessa de Deus; os seus primogênitos foram por isso salvos da morte. N'aquella noite fatal, o Senhor causou a morte dos primogênitos dos Egipcios, desde a casa do rei á do servo mais humilde. Então um grande clamôr se levantou no Egito, fazendo com que o rei e o povo expulsassem os Israelitas. Estes tomaram emprestados dos Egipcios a sua prata, oiro e o seu vestuario. Os descendentes de Israel ou Jacob já eram mais de 600,000 e todos marcharam a pé para o mar vermelho. O rei que havia lamentado por algum tempo a desgraça caída sobre o seu filho primogenito, reuniu o seu exercito e seguiu os Israelitas para destruil-os.

Quando Moysés e Aarão se apresentaram perante o rei reclamando que aos Israelitas fosse permitido irem adorar o seu Deus, Faraó respondeu: "Quem é O Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir Israel". (Exodo 5:2) Quando já os Egipcios tinham duramente oprimido os Israelitas, Deus disse a Moysés: "E os egipcios saberão que eu sou o Senhor, quando fôr glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros". (Exodo 14:18) Então Deus acompanhou o acampamento deles, protegendo-os com uma nuvem e uma coluna de fogo, ordenando a Moysés que extendesse a sua mão sobre o mar; e por um vento rijo do Oriente Ele fez com que as aguas do mar se afastassem afim de, os Israelitas podessem atravessar o mar Ver-

melho a pé enxuto. Quando os Egipcios tentaram segui-los foram submergidos e destruidos pelas aguas que se fecharam sobre eles. Desta maneira formal Deus demonstrou-lhes que era para os Israelitas o seu Deus, Guia e Protetor.

Quando já eram salvos do outro lado do mar, Moysés e os filhos de Israel, entoaram um cantico de louvor a Jehovah, dizendo: "O Senhor é a minha força e o meu cantico; Ele me foi por salvação; este é o meu Deus, portanto lhe farei uma habitação; Ele é o Deus de meu pae, por isso O exaltarei. O Senhor é varão de guerra, o Senhor é o seu nome". (Exodo 15: 2, 3)

Foi então que Deus começou ministrando áquele povo lições de fé. A maneira milagrosa pela qual tinham sido libertos do jugo dos seus inimigos deveria ser sufficiente para estabelecer fortemente a sua fé n'Ele. A fé e a fidelidade constituem, das lições, as mais dificeis em que o homem deve instruir-se. Segundo a fé de cada individuo assim será a sua recompensa e benção.

NO MONTE SINAI

No terceiro mez depois que tinham sido libertos dos Egipcios, os Israelitas chegaram ao deserto de Sinai e ahi acamparam ao pé do Monte desse mesmo nome. Moysés, ali e por instancia de Jehovah subiu ao dito Monte afim de, comunicando com Ele, tratar da ratificação do concerto que tinha sido estabelecido no Egito.

Um concerto é constituido por um acôrdo firme estabelecido entre duas ou mais entidades,

baseado em previas considerações suficientes, pelas quaes as respectivas partes interessadas concordam em cumprir qualquer coisa. Pela lei do concerto, ratificado no Monte Sinai, Deus prometeu fazer certas coisas, concordando os Israelitas em cumprir tudo quanto Deus lhes propozera. O Senhor falou por intermedio de Moysés, o mediador de Israel. Nessa ocasião Deus prometeu aos Israelitas que se fossem fieis ao seu compromisso seriam para Ele uma Nação Santa:

“Subiu Moysés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás á casa de Jacob, e anunciarás aos filhos de Israel: Vós tendes visto o que fiz aos Egipcios, como vos levei sobre azas d’aguias, e vos trouxe a mim; agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar d’entre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel. E veio Moysés, e chamou os anciãos do povo, e expoz diante d’elles todas estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado. Então todo o povo respondeu a uma voz e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moysés ao Senhor as palavras do povo”. (Exodo 19:3-8)

Então o Senhor disse a Moysés que preparasse o povo porque depois do terceiro dia Ele desceria dando-lhes a Lei. O povo achava-se con-

gregado ao pé do Monte Sinai, e ali na manhã do terceiro dia entre trovões e relampagos e enquanto pairava sobre ele uma densa nuvem escura, a voz duma trombeta soou fortemente fazendo vibrar a montanha, aterrorizando o povo. Foi nesta tormenta que o Senhor falou a Moysés e lhe deu a Lei dirigida aos Israelitas, cuja letra fundamental acha-se registada nas Escrituras Sagradas, da maneira seguinte:

“Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim.

Não farás para ti imagem d'escultura nem alguma semelhança do que ha em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas aguas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aqueles que me aborrecem. E faço misericordia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por innocente o que tomar o seu nome em vão.

Lembra-te do dia do sabado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra, mas o setimo dia é o sabado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro,



MOISÉS RECEBE A LEI NO MONTE SINAI. Pagina 76.

[em branco]

que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que n'elles ha, e ao setimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sabado, e o santificou.

Honra a teu pae e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

“Não matarás.

“Não adulterarás.

“Não furtarás.

“Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

“Não cubiçarás a casa do teu proximo, não cubiçarás a mulher do teu proximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu proximo. E todo o povo viu os trovões e os relampagos, e o somido da buzina, e o monte fumegando: e o povo, vendo isso, retirou-se e poz-se de longe. E disseram a Moysés: Fala tu comnosco e ouviremos: e não fale Deus comnosco, para que não morramos. E disse Moysés ao povo: Não temaes, que Deus veio para provar-vos, e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis. E o povo estava em pé de longe: Moysés, porem, se chegou á escuridade, onde Deus estava. Então disse o Senhor a Moysés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que eu falei comvosco desde os céus. Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata, ou deuses de oiro não fareis para vós. Um altar

de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas pacificas, as tuas ovelhas, e as tuas vacas: em todo o lugar, onde eu fizer celebrar a memoria do meu nome, virei a ti, e te abençoarei. E se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas: se sobre ele levantares o teu buril, profanal-o-has. Não subirás tambem por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja descoberta diante d'elles." (Exodo 20:1-26)

O leitor examinará a essencia d'estas regras Divinas nos capitulos 21 e 22 de Exodo.

Muitos perguntarão: Porque foi que Deus estabeleceu um concerto com o povo de Israel? A resposta é esta; Deus tinha já organizado os Israelitas numa só nação, para os Seus propositos. Tinha prometido que pela linhagem de Judá viria o Grande Messias, a Quem se congregaria o povo, afim de lhe ministrar as benções, conforme a prómessa que Deus fizera a Abraão. Como Deus conhecia a fraqueza humana, sabia que os Israelitas seriam alvejados especialmente pelo inimigo; tambem não ignorava que a Lei seria para os Judeus um aio, tornando-os separados e distintos dos restantes povos da Terra, preparando-os assim para a receção do Grande Messias, no devido tempo. A Lei tambem servia a elucidal-os na clara significação dos sacrificios que lhes foram impostos cujos compreenderiam em devido tempo. Os sacrificios dos animaes eram apenas simbolos e figuras de coisas maiores, do futuro.

Observa-se que de tudo que foi declarado na Lei salienta-se principalmente o dever do povo em adorar só e apenas a Deus Jehovah e não outros deuses. Porque se destaca tanto essa observação? Se Deus Jehovah é Onnipotente e a personificação do amor, porque seria necessario incluir tal previsão na Sua Lei? Porventura teria estabelecido essa clausula com proposito egoista, de ser só Ele adorado pelo povo? De modo nenhum! Deus não fez a Lei com intuitos egoistas; instituiu-a não só para beneficio dos Judeus como finalmente para o beneficio de todos os homens em geral. As respostas satisfatorias das interrogações em questão são essenciaes para a respectiva comprehensão da fórma especial pela qual Deus tratou o povo de Israel e das benções geraes que Ele propõe conceder a toda a Humanidade.

A ORGANISAÇÃO DO INIMIGO

Está registado no livro de Job (cap. 38:4-7) que, quando Deus fundou os alicerces da Terra para servir de morada ao homem, "As estrelas da alva juntas alegremente cantavam". As Escrituras Sagradas dizem-nos que o termo "Estrelas da Alva" se refere a dois entes poderosos, celestiaes, que são Miguel, (O Logos ou o Verbo) e Lucifer. Vamos sucintamente falar um pouco ácerca de Lucifer e mais adeante diremos alguma coisa ácerca do Logos.

Lucifer tornou-se um filho infiel de Deus, emquanto que o Logos é o "Fiel e Verdadeiro".

Desde que esta profecia se refere ao lançamento das bases da formação da Terra para servir de habitação do homem, é necessario examinar agora o relato da criação do mesmo. A descrição em Genesis, escrita por Moysés sob inspiração de Deus, demonstra que quando Deus tinha creado a Terra aformoseou em seguida um certo local, tornando-o magnificente e dando-lhe o nome de Eden. Dentro d'ele e no lado oriental plantou um jardim. Então creou o homem e a mulher colocando-os nesse jardim do Senhor. (Genesis 2: 8-15)

Deus concedeu ao homem, poder e autoridade para se multiplicar afim de povoar a Terra, incumbindo Lucifer na elevada missão diretiva, superintendente, do homem. Era pois o seu dever exercer influencia benefica sobre o homem levando-o a executar os propositos de Deus quanto á Humanidade. Ocupava portanto uma dupla posição de confiança perante Deus e perante o homem. O profeta Ezequiel falando de Lucifer, declarou que: "Tu eras cherubim unguido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afoqueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste creado, até que se achou iniquidade em ti." (Ezequiel 28:14, 15) O titulo "Cherubim unguido para proteger", empregado aqui, prova que ele ocupava uma posição de confiança e autoridade.

É sempre uma infração grave trair um cargo de confiança, causando dano a outra ou mais

partes. Isto constitue um ato de grande perfidia, transformando aquele que assim procede numa creatura desprezível. Lucifer foi um culpado d'esta especie. Ele sabia que o homem tendo sido creado era de seu dever adorar um ente Superior. Sabia que o homem havia de gozar as delicias do Eden e adoraria Deus Jehovah, o seu Creador e Bemfeitor. Sabia tambem que ao homem foi concedido o privilegio de gerar filhos, povoando assim a Terra. Lucifer ambicionou então ser adorado pelo homem, desviando-o de Deus e da sua consequente devoção que só a Ele pertence! Fantasizou que se lhe fosse possivel logo de principio desviar de Deus Adão e Eva com todos os seus descendentes, adoralo-iam por sua vez e ele seria semelhante ao Altissimo. Acerca d'isto, diz o profeta:

“Como caiste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altissimo”. (Isaias 14: 12-14)

Para conseguir estes seus designios egoistas e perversos, Lucifer valeu-se do recurso criminoso da mentira de mil maneiras aplicada, tudo de resultado funesto e até homicida. Ele foi portanto enganador e homicida desde o principio da historia humana. No Eden empregou a

serpente para que por seu intermedio falasse a Eva, enganando-a. Deus tinha avisado Adão e Eva de que nas arvores do Eden haviam certas frutas de que não podiam comer. Lucifer, com a mesma subtileza e sagacidade que emprega para enganar o homem, aproximou-se da Eva primeiramente, dizendo: “É assim que Deus disse; não comereis de toda a arvore do jardim? E disse a mulhêr á serpente: Do fruto das arvores do jardim comeremos; mas do fruto da arvore que está no meio do jardim, disse, Deus: Não comereis dele, nem n’ele tocareis, para que não morraes”. (Genesis 3: 1-3)

Lucifer inteligentemente sabia que para conseguir o seu maquiavelico plano tinha que representar Deus como enganador mas que ele, Lucifer é que era o bom, o amigo benemerito. Assim, ele replicou, dizendo a Eva:

“Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que d’ele comerdes se abrião os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E vendo a mulher que aquella arvore era boa para se comer, e agradavel aos olhos, e arvore desejavel para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu tambem a seu marido, e ele comeu com ela”. (Gen. 3: 4-6)

De modo que Eva cedendo á influencia sedutora de Lucifer, exercida por intermedio da serpente, comeu a fruta, violando a lei de Deus, fazendo com que Adão a acompanhasse na transgressão.

A PUNIÇÃO

Deus Jehovah tem de ser coerente; não pode negar-se a Si mesmo. Tendo declarado qual seria a sentença pela violação da Sua lei, sendo transgredida, infalivelmente a executaria. N'aquela veridictum ficou exarado (Gen. 3:14-24) que desde então haveria inimizade entre a semente da mulher e a semente da serpente; que no tempo determinado por Deus a semente da mulher feriria a cabeça da serpente; que a mulher daria á luz a seus filhos, com dôr; que desde então o homem ganharia o seu pão com o suor do seu rosto até que voltasse ao pó, do qual tinha sido creado por Deus. Para executar essa sentença, Deus lançou Adão e Eva fóra do Eden, prohibindo que lá voltassem para que não comessem da arvore da vida e vivessem para sempre. Já fóra do Eden, obrigados a alimentarem-se com as frutas imperfeitas da Terra, que fóra do jardim eram nocivas, pouco a pouco descompensando-se entraram no dominio da morte.

O nome Lucifer significa "porta-luz"; mas desde que se tornou iniquo, Deus mudou-lhe o nome, designando-o por quatro termos diferentes: Serpente, Dragão, Satanaz e o Diabo, tendo cada um significado especial, assim: Serpente significa enganador, visto ele ter sempre tentado enganar todo o que se esforça em fazer o que é justo; Dragão significa, devorador, e ele tenta sempre devorar todos que procuram seguir as veredas da retidão; Satanaz, é ser opo-

nente ou adversario, e de facto ele tem feito opposição a tudo quanto é justo; Diabo significa ser caluniador, e ele tem-se preocupado principalmente em caluniar Deus e todos que se esforçam por estar em harmonia com Ele. A sentença que Deus pronunciou contra ele é que no devido tempo será destruido. Os dois profetas, Ezequiel e Isaias confirmaram este facto:

“Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, deante dos reis te puz, para que olhem para ti. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu commercio profanaste os teus santuarios; eu pois fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem”. (Ezequiel 28:17, 18) “E comtudo levado serás ao inferno, (ao sepulcro) ao mais profundo do abismo”. (Isaias 14:15)

Deus podia sem delonga te-lo destruido, mas pela Sua Sabedoria entendeu resolver por fórma proveitosa e eficiente. Sabendo que o procedimento maligno adotado por Satanaz resultaria uma provação da fé a todos os justos, permitiu que desta maneira fosse posta á prova a fé dos homens; e então assim nasceu um meio habil e eficaz pelo qual o homem podia revelar-se pelo seu livre arbitrio. Conduzir-se-ia, optando pela retidão ou injustiça, harmonisando os seus atos pelo dilema em questão. Satanaz, o inimigo, inspira o mau procedimento. Deus, ao

contrario, indica a verêda da retidão e do bem. Portanto todos os homens dispõem de oportunidade para exercerem a sua livre vontade; enveredando para o mal, as consequencias ser-lheão desastrosas; porem se procederem bem receberão as benções de Deus.

Desde o tempo do Eden, até agora, Satanaz tem combatido todos os esforços feitos pelos homens ou povos, tendente em fazerem tudo que é justo. Aqueles que fielmente veem obedecendo á vontade de Deus teem sido na generalidade vitimas das revenditas do Diabo. Quando Abel procedia de acôrdo com a vontade de Deus, o Diabo instigou Caim a que matasse o seu irmão. Desde então até ao presente, Satanaz, o inimigo, tem acalentado a pratica do assassinio mutuamente, nos corações dos homens, e a tentação de destruir todos que acreditam em Deus e Lhe obedecem. O inimigo Satanaz, o Diabo, seduziu um grande numero de anjos do céu, conseguindo desvia-los de Deus, formando com eles uma legião de demonios dos quaes ele é o chefe. A sua organização maléfica é constituida por duas partes distintas: a celestial e a terrestre. A parte *celeste* chamada céus, significa o poder ou dominio invisivel, sendo a *terrestre* referente á organização dos governos dos homens sobre a Terra.

Nos dias de Noé, Satanaz tinha seduzido o povo conseguindo desvia-lo de Deus, conservando-se apenas Noé e sua familia fiel a Deus, os unicos que se salvaram do grande Diluvio que

o Senhor fez vir sobre a Terra e que destruiu todas as restantes creaturas. Desta maneira o Senhor manifestou formalmente a Sua reprovação contra toda a iniquidade, demonstrando que o Seu Poder é superior a quaesquer outros para que a Humanidade só n'Ele tenha fé, conhecendo-O como o Deus Vivo. No tempo de Abrahão poucos eram que tinham fé em Deus, mas este foi um dos fideis e por esta razão recebeu aprovação e favores de Deus.

As Escrituras indicam que sempre tem sido intuito de Satanaz, o inimigo, induzir o povo a adora-lo, direta ou indirectamente; se isso não consegue directamente não desanima e então faz com que adore imagens de escultura, idolos, etc., enfim qualquer outra coisa menos Deus Jehovah. Organizou todas as nações, excetuando os descendentes de Abrahão, de fôrma a prestarem-lhe culto ou sequer a alguns dos seus representantes visiveis.

Quando os Israelitas estavam domiciliados no Egito, não eles mas todas as demais nações e povos, debaixo do Sol, sofriam o dominio ou influencia do inimigo Satanaz. Faraó era o representante visivel e principal de Satanaz, na Terra. As Escrituras demonstram que ele era um simbolo de Satanaz e que o Egito foi uma figura do mundo perverso sob o poder do Maligno. A grande perseguição que os Israelitas sofreram no Egito foi devido a ser Israel o unico povo de Deus. Satanaz tentou destrui-lo, por Deus ter declarado que a Semente da promessa;

no devido tempo, feriria a sua cabeça. O Senhor Deus salvou milagrosamente os Israelitas, do Egito, provando assim que Ele é Todo Poderoso e unico dador da salvação completa.

Deus guiou Israel até ao Monte Sinai, dando-lhe ali, a Lei, pela qual se guiariam, servindo-lhe de proteção contra as astutas ciladas do Diabo. Servia pois a guial-o na retidão que devia seguir enquanto obedecessem á mesma Lei. Era proposito do Senhor conduzir assim esse povo até á vinda do Grande Messias, a Quem seria congregado e abençoado segundo a Sua promessa. Viu-se porem que esse povo foi tentado em breve á pratica de oferecer os seus sacrificios aos demonios. Então o Senhor falou a Moysés ordenando que oferecessem os seus sacrificios a Ele: "E nunca mais sacrificarão os seus sacrificios aos demonios, após os quaes eles se prostituem; isto ser-lhes-ha por estatuto perpetuo nas suas gerações". (Levitico 17:7)

Eis ahi a resposta á pergunta: porque foi que Deus ordenou ao povo que não tivesse nenhum outro Deus? Cuja, em sumula, é: Porque Ele viu a maneira como Satanaz tinha conduzido todas as nações e povos ao caminho da iniquidade e sabia que o unico proveito para os Israelitas seria conservarem-se Seus fieis. Ordenou-lhes que O adorassem como o unico Deus Verdadeiro, considerando este mandamento para o bem-estar deles. Foi devido ao amor que Deus tinha para com o povo de Israel que o fez ser possuidor da Sua Lei.

A ORGANISAÇÃO DE DEUS

As Escrituras confirmam haver no céu muitos anjos puros e santos, fieis a Deus Jehovah. Pertencem eles á parte invisível da organização de Deus, séde da retidão. Quando o povo de Israel foi organizado em uma nação, entrando em concerto com Deus Jehovah tornou-se assim uma parte dessa organização. Sião é um dos nomes dados pelo qual é designada. Israel é muitas vezes mencionado nas Escrituras sob o nome de Sião. A razão disto é ter, durante muito tempo, Israel constituido, como é dito, a parte visível da organização de Deus, na Terra.

David foi o rei bemquisto de Israel. Era um varão segundo o coração e o agrado de Deus. O seu nome significa, amado. Representava o Grande Messias que havia de vir. O seu filho Salomão prefigurava o Messias glorificado, reinando em riquezas e gloria. O termo "cidade" é empregado muitas vezes como um simbolo de uma organização ou governo. Assim, está escrito: "Então congregou Salomão os anciãos de Israel, e todos os Cabeças das tribus, os principaes dos paes, d'entre os filhos de Israel, deante de si em Jerusalem, para fazerem subir a arca do concerto do Senhor da cidade de David, que é Sião". (1 Reis 8:1)

As Escrituras declaram que Deus habita em Sião, segundo o que está escrito em Psalmos: "Cantae louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciae entre os povos os seus feitos. . . . Porque o Senhor elegeu a Sião: desejou-a para

sua habitação”. (Psalmo 9:11; 132:13) Demonstrando assim que Sião é a morada de Jehovah. “Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus”. (Psalmo 50:2)

Israel emquanto permaneceu em harmonia com Deus, sendo o unico governo da Terra com o qual Ele tratava, era chamado, com acerto Sião, porque fazia parte da Sua organização; e sendo d’ela a unica parte visivel compreende-se porque foi que Deus distinguiu os Israelitas com a Sua Lei, perfeita. Esse povo foi mais favorecido do que qualquer outro, porque Deus escolheu Israel como um povo Seu.

As grandes lições que Deus ministrava aos Israelitas, que de resto todos os homens devem aprender, são estas: Que Satanaz, o inimigo, é o maligno; que o seu procedimento o conduzirá á destruição certa, inevitavel, o mesmo acontecendo a todos que o seguirem obstinadamente; Que Jehovah é o Grande Deus, infinito em Sabedoria, Justiça, Amor e Poder e que Ele providenciou o meio para se obter a vida e bema-venturança eternas para todos os que Lhe obedecem e seguem a retidão. O Senhor assim declarou por intermedio do Seu profeta: “O Senhor guarda a todos os que o amam; mas todos os impios serão destruidos”. (Psalmo 145:20)

A nação de Israel foi portanto empregada durante mais de 1800 anos como exemplo e ensino para a Humanidade. Durante todo esse periodo, Satanaz, o inimigo, tentou cegar o entendimento d’aquela povo e desvia-lo de Deus. Pre-

sentemente é que os Judeus devem compreender que a benevolencia de Deus em trata-los com tanta paciencia e benignidade era para beneficio deles; e não só para eles pois tambem era extensiva a todas as familias da Terra, para que soubessem o facto importante, de que unicamente a retidão exalta o povo.

Portanto os Israelitas ou Judeus, enquanto Deus tratou com eles, foram um povo simbolico. A sua lei era tipica, prefigurando coisas melhores no futuro. Moysés afirmou claramente que ele proprio era uma figura do Grande Messias, nessas palavras: “O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis . . . Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar”. (Deuteronomio 18:15, 18) Isaias profetisou que ele e seus filhos simbolisavam coisas futuras: “Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor, como sinaes e maravilhas (figuras) em Israel da parte do Senhor dos Exercitos, que habita no monte de Sião”. (Isaias 8:18) Da mesma maneira, Zacharias profetisou que Deus intentava que Israel fosse um povo simbolico. (Zacharias 3:8)

Vendo então que o povo de Israel foi empregado para prefigurar coisas melhores, futuras, todos os povos, quer Judeus quer Gentios que amam a justiça e que desejam viver, devem dedicar-se com o maior interesse ao estudo da lei

de Israel afim de apreciar como Deus tratava aquele povo. Verifica-se que o acontecido a Israel são exemplos ou simbolos para beneficio especial d'aquelles que estiverem vivos na Terra, no fim do mundo e no tempo que os favores de Deus forem restituídos aos Judeus, tudo isto acontecendo no tempo em que nos achamos agora. Quando compreendermos perfeitamente que durante muitos seculos o Diabo tem tido uma organização, que ele é o adversario de Deus e da justiça, e que por muito tempo a nação de Israel constituia parte da organização de Deus, torna-se facil perscrutar o motivo do empenho de Satanaz em tentar subjugar, enganar e destruir aquela nação! Assim tornar-nos-emos habilitados á compreensão de muitas coisas ácerca da historia de Israel que por outra fôrma seriam incompreensíveis. Tambem é evidente e logico que todo e qualquer que se deixa seduzir pela astucia enganosa do Diabo, perde fatalmente o favor de Deus, ao contrario, o que d'Ele deseja e busca o Seu favor deve desviar-se do Diabo e separar-se da sua respetiva organização, amando e obedecendo com deligencia, ao Senhor. Deus jamais sugestionou um mau pensamento na mente duma creatura, ou sequer, que praticasse uma má ação. Assim, como Satanaz, o Diabo, é o inimigo de Deus e o grande maligno, é absolutamente certo que é ele que sugere na mente dos homens os maus pensamentos, desejos e paixões inqualificaveis, provocando assim a pratica de todos os atos condenaveis.

Desde o tempo em que Caim matou Abel, até ao presente, Satanaz é que tem ocasionado todos os crimes de toda a especie cometidos pela Humanidade! “A justiça exalta as nações, mas o pecado é o oprobrio dos povos.” (Proverbios 14:34) Os factos demonstram que Deus ofereceu a Israel uma oportunidade para seguir a retidão e para ser exaltado acima de todos os outros povos. (Exodo 19:5-6) Cederam porem á influencia do maligno e pecaram, tornando-se em desonra. Desta fórma a historia de Israel permanece como um monumento, apresentando uma lição a todas as nações e povos da Terra.

Capitulo IV

INFIDELIDADE

JEHOVAH é o unico Deus Verdadeiro. Assim, Ele informou o povo de Israel, com energia tocante, no Monte Sinai. Isto fez para beneficio d'ele. O Nome Jehovah, significa os Seus propositos, ou projetos, para com o Seu povo. Foi por meio deste Nome que Ele se deu a conhecer a Moysés e outros fieis de Israel. O Seu proposito que manifestou era, de que havia de guiar aquele povo na vereda da retidão e apresentar-lhe o caminho da vida. Se Israel tivesse mantido fielmente o concerto que Deus com ele estabeleceu, o resultado teria sido para eles, a vida. "Portanto os meus estatutos e os meus juizos guardareis; os quaes, fazendo-os o homem, viverá por eles: Eu sou o Senhor". (Levitico 18:5)

Jehovah estabeleceu com Israel a verdadeira religião (Tiago 1:27), assim:- que devia adorar Jehovah como o unico Deus Verdadeiro e não ter outros deuses alem d'Ele. Satanaz, o inimigo, o chefe dos demonios e o governador invisivel das outras nações, formou com estas e religião falsa, isto é, a adoração de demonios!

Deus levantou um escudo para proteger Israel pela Lei que lhe facultou. Por essa Lei, seria severamente punido qualquer que se en-

tregasse á adoração de demonios. (Exodo 22: 18; Lev. 20: 26, 27; Deut. 18: 9-14) As experiencias, pelas quaes Israel passou, eram precisamente para demonstrar-lhe a necessidade de se manter fiel a Jehovah. O maligno Satanaz como detestava os Judeus leaes tentou por todas as fórmãs, destrui-los! O seu esforço constante foi no sentido de desvia-los de Deus Jehovah. Durante o tempo de Jesué, os Israelitas foram fieis a Deus. Foi pouco depois da sua morte que eles começaram esquecendo-se de Deus e caíram em pecado.

“Então fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor; e serviram os baalins. E deixaram ao Senhor Deus de seus paes, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após d’outros deuses, d’entre os deuses das gentes, que havia ao redor d’eles, e encurvaram-se a eles, e provocaram ao Senhor a ira. Porquanto deixaram ao Senhor; e serviram a Baal e a Astaroth. Pelo que a ira do Senhor se accendeu contra Israel. . . e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não poderam mais estar em pé deante dos seus inimigos”. (Juizes 2: 11-14)

“E, quando o Senhor lhes levantava juizes, o Senhor era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias d’aquelle juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e oprimiam”. (Juizes 2: 18) Então o Senhor permitiu que

povos barbaros habitassem perto dos Israelitas, afim de prova-los.

“Estas pois são as nações, que o Senhor deixou ficar, para por eles provar Israel, a saber, a todos os que não sabiam de todas as guerras de Canaan. . . Habitando pois os filhos de Israel no meio dos cananeos, dos hetheos, e amorreos, e pherezeos, e heveos, e jebuseos; tomaram de suas filhas para si por mulheres, e deram aos filhos deles as suas filhas; e serviram a seus deuses. E os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor, e se esqueceram do Senhor seu Deus: e serviram aos baalins e a Astaroth.” (Juizes 3:1, 5-7)

Outra vez o Senhor permitiu que eles sofressem grande tribulação, mas quando clamaram, Ele os ouviu e libertou. (Juizes 3:9, 10) Repetidas vezes os Israelitas atraçoaram o seu concerto e tantas vezes foram por isso castigados, mas quando por fim supplicavam ao Senhor, Ele os ouvia e livrava. (Juizes 4:1-15; 6:7)

Então Ele levantou um juiz, Samuel, que Lhe era fiel; pela sua fidelidade, o Senhor livrou Israel da mão dos seus inimigos durante todos os dias do juiz.

Note-se que quando Israel era fiel ao Senhor, Ele livrou-o sempre dos seus inimigos. Compreende-se que assim fizesse para provar-lhe que não só Ele era o seu Grande Deus como tambem Verdadeiro e unico amigo e que Satanaz sempre foi e é o seu inimigo. Algumas demonstrações frisantes da benignidade de Deus para

com Israel são indicadas nas Escrituras, das quaes citamos as seguintes:-

Gedeon que servia a Deus, em prece supplicou o Seu auxilio, e apenas com um pequeno grupo de trezentos homens pôz em debandada e derrotou um exercito de 200,000 Midianitas, fazendo, Deus com que se matassem uns aos outros. Sem duvida que o Senhor demonstrou o Seu agrado a Gedeon porque obedecia á Sua voz e desafiou o Diabo e a sua organisação. (Juizes 6:11-40; 7:1-25) Nesta grande façanha, Gedeon e o seu dito pequeno grupo, apenas se limitaram a levantar ao alto as suas luzes e gritar: "Á Espada do Senhor e de Gedeon"! O Senhor Deus completou o resto, causando a destruição dos Midianitas.

Quando Josaphat era rei, os exercitos reunidos de Ammon, Moab e das montanhas de Seir levantaram-se contra os Israelitas. O rei sabia que não era possivel resistir ao ataque deste grande adversario. Então ele congregou os Israelitas em Jerusalem, perante o templo, homens, mulheres e creanças. Ahi levantando-se e como porta-voz de Israel, Josaphat orou a Deus Jehovah, dizendo: "Ah! Senhor, Deus de nossos paes, porventura não és tu Deus nos céus? Pois tu és Dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão ha força e poder, e não ha quem te possa resistir. . . . E todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como tambem as suas creanças, as suas mulheres, e os seus filhos". (II Chronicas 20:6, 13)

O Senhor ouviu e atendeu a supplica de Josaphat fazendo com que Jahaziel, um filho da tribu de Levi, profetizasse e dissesse ao rei, que: “Não temaes nem vos assusteis por causa d’esta grande multidão”, mas que devia todavia sair á peleja e que o inimigo havia de cair. Disse ele: “N’esta peleja não tereis que pelear; parae, estae em pé, e vêde a salvação do Senhor para comvosco, ó Judá e Jerusalem; não temaes nem vos assusteis; amanhã sahi-lhes ao encontro, porque o Senhor será comvosco”. (II Chronicas 20: 17)

Depois segundo as instruções do Senhor, Josaphat nomeou cantores para Ele, os quaes haviam de louvar-lhe a “Magestade Santa” ao passo que seguiam na frente do exercito, cantando louvores ao Senhor pela Sua misericordia e bondade. No dia immediato saíram ao campo da batalha e enquanto se aproximava o inimigo esses cantores entoavam louvores ao Senhor. “E, ao tempo que começaram com jubilo o louvor, o Senhor pôz emboscadas contra os filhos d’Ammon e de Moab e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e foram desbaratados”. (Versiculo 22)

Numa outra ocasião, no ano decimo quarto do reinado de Ezequias, o rei Senacherib da Assiria veiu batalhar contra Jerusalem. Este rei Assirio era um pagão arrogante e soberbo que adorava o Diabo. Este rei, altivo, com o seu grande exercito enviou mensageiros a Ezequias desafiando a Deus Todo Poderoso. Quando

Ezequias os recebeu rasgou as suas vestes, cobriu-se de linhagem e cinzas e desceu á casa do Senhor. Como se achava muito amedrontado e aflito, mandou o seu servo ao profeta Isaias o qual profetizou, dizendo:

“Assim direis a vosso amo; Assim diz o Senhor: Não temas á vista das palavras que ouviste, com as quaes os servos do rei da Assiria de mim blasfemaram. Eis que porei n’ele um espirito (um sopro destruidor) e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua terra; e fal-o-hei cair morto á espada na sua terra”. (Isaias 37: 6, 7)

O rei da Assiria enviou novamente mensageiros com uma carta a Ezequias tentando enfraquecer a sua fé em Deus Jehovah.

“Recebendo pois Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros, e lendo-as, subiu á casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor. E orou Ezequias ao Senhor, dizendo: Ó Senhor dos Exercitos, que habitaes entre os cherubins; tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da Terra; tu fizeste os céus e a Terra. Inclina, ó Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e olha; e ouve todas as palavras de Senacherib, as quaes ele mandou para afrontar o Deus vivo. Verdade é, Senhor, que os reis da Assiria assolaram todos os paizes, e suas terras. E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos d’homens, madeira e pedra; por isso os destruíram. Agora pois, ó Senhor nosso Deus, livra-nos da sua mão, para que todos os reinos

da Terra conheçam que só tu és o Senhor". (Isaias 37: 14-20)

Então Isaias profetizando disse ao rei Ezequias: "Pelo que assim diz o Senhor ácerca do rei da Assiria; Não entrará n'esta cidade, nem lançará n'ela frecha alguma; tão pouco virá perante ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira. Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas n'esta cidade não entrará, diz o Senhor. Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo David." (Isaias 37: 33-35)

O silencio da noite repoisou sobre a santa cidade de Jerusalem, porem os seus habitantes não dormiram. Sabiam que havia ante as portas da sua morada um exercito poderoso e terrivel que nunca tinha sido vencido, era tão formidavel que poderia aniquilar os Israelitas como o vento leva a pragana. Sabiam muito bem que nada poderia salva-los deste inimigo terrivel senão a poderosa Mão de Deus. O Senhor Deus tinha ouvido a prece de Ezequias, e o povo esperou. E enquanto esperava, o Senhor Deus executou a Sua Obra grandiosa por causa do Seu Nome e por causa de David, o Seu servo amado; de modo que o Diabo e todos os seus anjos não poderam levantar sequer um dedo para auxiliar o seu servo Senacherib e todo o seu grande exercito.

Quando as trevas da noite se dissiparam via-se espalhados em frente da cidade e sobre os montes e planicies 185,000 homens mortos, do

exercito de Senacherib! Dos Israelitas nem um só batalhou! O Deus do céu, o Deus de Abraão, Isaac e Jacob havia- os livrado das mãos do inimigo, como está escrito: “Então saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assirios a cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram de manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos”. (Isaias 37:36)

Ha muitos exemplos nas Escrituras em que Jehovah defendeu Israel, o Seu povo. Tudo isto o Senhor fez para que Israel comprehendesse que Ele é o Deus Todo Poderoso, o Creador do céu e da Terra e que o Seu Poder é infinito; que Ele é o Seu Amigo e Libertador e que póde livra-los em qualquer tempo das mãos do maior de todos os inimigos. Não obstante essa grandiosa salvação, Israel ainda se deixou seduzir outra vez pela influencia de Satanaz, desviando-se de Deus.

Estas coisas são relatadas aqui, não com o intuito de censura aos Judeus, mas com o fim de provar que a sua unica esperança é confiar em Deus Jehovah e obedecer á Sua voz. Na Lei, Deus já tinha avisado os Israelitas que sofreriam se a ela desobedecessem, dizendo-lhes:

“Não fareis para vós, idolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem estatua, nem poreis figura de pedra na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque Eu sou o Senhor vosso Deus. Guardareis os meus sabados, e reverenciareis o meu santuario: Eu sou o Senhor.



JEHOVAH LIVRA JERUSALEM DOS ASSIRIOS.

[em branco]

Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes, então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a arvore do campo dará o seu fruto: E a debulha se vos chegará á vindima, e a vindima se chegará á sementeira; e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra. Tambem darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante; e farei cessar os animaes nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada. E perseguireis os vossos inimigos, e cairão á espada deante de vós. Cinco de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil; e os vossos inimigos cairão á espada deante de vós. E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto comvosco. E comereis o deposito velho, depois de envelhecido; e tirareis fóra o velho por causa do novo. E porei o meu tabernaculo no meio de vós, e a minha alma de vós não enfadará. E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos Egipcios, para que não fosseis seus escravos; e quebrei os timões do vosso jugo, e vos fiz andar direitos.

Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos, e se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juizos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu concerto, então eu

tambem vos farei isto: Porei sobre vós o terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma; e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão. E porei a minha face contra vós, e sereis feridos deante de vossos inimigos; e os que vos aborrecerem de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguem vos perseguir. E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu proseguirei em castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.” . . . “E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei os vossos cadaveres sobre os cadaveres dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós. E porei as vossas cidades por deserto, e assolarei os vossos santuarios, e não cheirarei o vosso cheiro suave. E assolarei a terra, e se espantarão d’isso os vossos inimigos que n’ela morarem. E vos espalharei entre as nações, e desembainharei a espada atraz de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.” (Lev. 26: 1-18, 30-33)

Devido ás repetidas violações do seu concerto abandonando o unico Deus Verdadeiro e cedendo só ás astucias do inimigo, Jehovah disse-lhes, por intermedio do Seu profeta Jeremias:

“Eis que eu enviarei e tomarei a todas as gerações do norte, diz o Senhor, como tambem a Nabucodonozor, rei de Babilonia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pol-os-hei em espanto, e

em assobio, e em perpetuos desertos". (Jer. 25:9)

Zedekias foi o ultimo rei de Israel e muito injusto para com Deus. Escarneceu dos profetas que Jehovah enviou, maltratando-os e desprezando as Suas Palavras por eles ditas. (II Chronicas 36:12-16) Então pela boca do profeta Ezequiel, o Senhor pronunciou a sentença final contra Israel que se executou no ano 606 antes de Cristo. Eis a sentença:

"Portanto assim diz o Senhor Jehovah: Visto que me fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos actos; visto que viestes em memoria, sereis apanhados na mão. E tu, ó profano e impio principe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade, assim diz o Senhor Jehovah: Tira o diadema, e levanta a corôa; esta não será a mesma; exalta ao humilde, e humilha ao soberbo. Ao revez, ao revez a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei". (Ezequiel 21:24-27)

Deus fez em seguida vir os Chaldeus contra os Israelitas, os quaes derribaram os muros de Jerusalem, queimaram e incendiaram a casa do Senhor, assim como todos os logares ao redór, levando o povo, cativo, para a Babilonia; mataram os filhos de Zedekias na sua presença, depois furaram os olhos a Zedekias, prenderam-no com cadeias e levaram-no para a Babilonia. Tudo isto aconteceu em cumprimento da profecia

que tinha sido dada como um aviso para Israel. (Veja-se II Reis 25: 6, 7; II Chron. 36: 21)

Porque foi que caiu em desgraça a nação de Israel? A resposta é: Devido á sua infidelidade a Deus Jehovah. É verdade que uma parte dos Israelitas voltou da Babilonia setenta anos depois, mas nunca mais tiveram rei ou sequer inteira possessão da sua terra. Foram subjogados por outras nações e por fim completamente derrotados pelos Romanos, no ano 73 A.D. periodo em que desapareceu o ultimo vestigio do seu poder na Palestina.

Ocorre perguntar: Porventura Israel terá sido rejeitado para sempre? A resposta é: Não, por certo! Notae a declaração que o Senhor fez a Ezequiel quando pronunciou o decreto contra eles que é o seguinte: "Ao revez, ao revez, ao revez a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei". (Ezequiel 21: 27) Basta a afirmação do Senhor de que seria posta ao revez até a um determinado tempo, como prova evidente de que é proposito de Deus restituir o Seu favor a Israel, sob certas condições. Mas quando? Quando Shiloh, o Messias vier, a Quem será congregado o povo, de acordo com a promessa feita a Jacob, em Genesis 49: 10. Então Aquele de Quem Moysés era uma figura, tomaria posse do que Lhe pertence por direito. (Deut. 18: 15-18) "E n'aquelle tempo se levantará Miguel (o Messias), o grande principe, que se levanta pelos filhos do teu povo". (Daniel 12: 1) Esse acon-

tecimento determina o tempo em que é esperado para que volte para Israel o favor de Deus.

Desde que foi devido á sua infidelidade o seu respectivo abandono por Jehovah, de que maneira havemos de esperar a restituição, para Israel, dos favores de Deus? Pela fé em Deus, na Sua Palavra e completa obediencia. Qual a razão unica e certa porque foram infieis a Deus? Porque Satanaz, o inimigo, o deus deste seculo, cegou-lhes de tal maneira o entendimento que não poderam compreender as grandiosas verdades que Deus lhes havia declarado. Mas como esta cegueira não permanece para sempre, quando d'ela nada restar a eles virá o Grande Messias, que desviará as iniquidades dos descendentes de Judá, a sua casa será salva e restituída ao favor de Deus.

Capitulo V

GUERRA

JEHOVAH conhece sabiamente quaes as necessarias e indispensaveis lições que ao homem deve dar, empregando os meios mais eficazes para as ministrar. Alguns pretendem que Deus podia cercar o homem de uma tal proteção, de maneira a impedir-lhe o mau procedimento, insistindo até que se Deus amasse ao homem, certamente evitaria que ele prevaricasse. Se Deus, porem, assim fizesse, o homem tornar-se-ia um automato, não lhe assistindo oportunidade alguma para experimentar os efeitos pessimos do mau procedimento e os beneficios das boas ações. A faculdade do homem é limitada. A sabedoria de Deus é infinita. Assim, por intermedio do Seu profeta, Deus apresenta o tema nestes termos concisos: “Porque, assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” (Isaias 55:9)

Deus permitiu que os Israelitas sofressem uma experiencia dura e prolongada para que aprendessem lições acertadas; por eles toda a raça humana pôde e deve tirar proveito. Essas lições serão pois proveitosas para toda a familia humana.

Estando em cativo na terra do inimigo os Israelitas buscavam consolação nas margens dos rios. Ali, afastados da confusão de linguas e do ruído de correntes, cadeias e instrumentos de guerra, quedavam-se desconsolados, meditando sobre a sua grande calamidade. As condições e logares eram tão diferentes do lar que tinham deixado! N'esta terra estranha da Babilonia encontravam-se sem chefe ou guia algum, sem um sacrificio, sem festas e, ainda, separados do favor do seu Deus. Nessa ocasião começava de facto o seu grande e prolongado tempo de luta ... Quanto tempo duraria, não podiam prever. Recordavam desolados todas as bençãos que tinham gozado, recebidas das mãos de Jehovah. Agora tudo lhes parecia trevas e desolação. Acometia-os profunda dôr e com frequencia caíam em pranto.

Entre todos que se achavam no exilio havia certamente alguns musicos peritos e adestrados. As suas gargantas eram habituadas ao canto e as suas mãos tinham tocado as suas harpas com méstria. Os Israelitas sabiam cantar e tocar harpa melhor do que qualquer outro povo, porque eram o povo de Deus. Eles sentiam-se inspirados nas suas mentes e os seus corações estimulados provocava-lhes louvores a Deus Jehovah que os havia preparado para essas manifestações de regozijo. Ninguem poderá produzir musica mais harmoniosa do que aquele que possui o Espirito do Senhor.

David tinha sido um exímio tocador de harpa; era um homem segundo o coração de Deus. Entre aqueles cativos viam-se os descendentes de David. Também ali estavam os Levitas. Os soldados babilônios sabiam que a música produzida por estes harpistas, acompanhados pelos seus suaves cantores, seria para os indígenas um verdadeiro regalo. Sem dúvida que junto dos cativos os seus conquistadores vigiarão todos os seus movimentos. Quando viram os Judeus, em pranto, disseram-lhes: “Queremos canticos e não lamentações”! Não desejamos canticos de tristeza, mas sim, queremos ouvir aquelas arrebatadoras melodias sagradas, de regozijo, como só os Judeus podem produzir, e que sem dúvida esses mesmos soldados babilônios tinham já ouvido muitas vezes quando sitiavam Jerusalem.

Mas era impossível agora aos Judeus nas circumstancias em que se achavam satisfazer ao pedido dos seus vencedores; a sua dôr era profunda demais. Acatados e cheios de aflicção dependuravam as suas harpas sobre os salgueiros junto das margens dos rios. Escutavam o choro da corrente agitada que parecia corresponder com a dôr que sentiam nos seus corações. Rolavam nas suas faces lagrimas ardentes de tristeza. Em linguagem poetica o profeta tinha profetizado tão grande angustia, nessas palavras:

“Junto aos rios de Babilonia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião. Nos sal-

gueiros que ha no meio d'ela, penduramos as nossas harpas. Porquanto aqueles que nos levaram cativos, nos pediam uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrassemos, dizendo: Cantae-nos um dos canticos de Sião". (Psalmo 137:1-4)

Mas teria caído por completo o animo de Israel? Essa nação teria abandonado toda a esperança? A profecia do Psalmista, indica que não, mas que ainda havia uma chama no seu peito que alimentava uma vaga esperança e uma resolução de manter-se fiel á sua terra natal. O profeta continua assim: "Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalem, esqueça-se a minha dextra da sua destreza. Apegue-se-me a lingua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalem á minha maior alegria." (Psalmo 137:5, 6) Para os Israelitas o seu paiz natal era o ponto mais querido da Terra. Resolveram manterem-se fieis a ela, para sempre. Então o Psalmista regista uma supplica a Deus, nesses termos: "Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom, no dia de Jerusalem, porque diziam: Arrazai-a, arrazai-a até aos seus alicerces". (Psalmo 137:6) O que teria feito Edom? Edom fazia parte da organização do Diabo e por intermedio da sua religião falsa, o Diabo tinha seduzido os Israelitas levando-os a desviar-se das veredas da retidão. Então clamaram a Deus que retribuísse á Babilonia, tal como ela havia tratado este povo infeliz, dizendo:

“Ah! filha de Babilonia, que vaes ser assolada; feliz aquele que retribuir consoante nos fizeste a nós. Feliz aquele que pegar em teus filhos e der com eles nas pedras”. (Psalmo 137: 8, 9)

Nas suas lamentações ácerca de Israel, o profeta Jeremias escreveu:

“Jerusalem gravemente pecou, por isso se fez instavel; todos os que a honravam, a desprezaram, porque viram a sua nudez; ela tambem suspirou e voltou para traz. A sua imundicia está nas suas saias, nunca se lembrou do seu fim: por isso foi pasmosamente abatida, não tem consolador; vê, Senhor a minha aflicção, porque o inimigo se engrandece. Estendeu o adversario a sua mão a todas as coisas mais preciosas d’ela; pois viu entrar no seu santuario as nações ácerca das quaes mandaste que não entrassem na tua congregação.” O Senhor atropelou todos os meus valentes no meio de mim; apregoou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus mancebos; o Senhor pizou como n’um lagar a virgem filha de Judá.

Por estas coisas choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em aguas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo. Estende Sião as minhas mãos, não ha quem a console; mandou o Senhor ácerca de Jacob que fossem inimigos os que estão em redor d’ele; Jerusalem é para eles como uma coisa imunda. Justo é o Senhor,

pois me rebellei contra os seus mandamentos; ouvi, pois, todos os povos, e vede a minha dôr; as minhas virgens e os meus mancebos se foram para o cativeiro". (Lamentações 1:8-10, 15-18)

OS TEMPOS DOS GENTIOS

Pela linhagem de Judá, Deus tinha estabelecido o Seu povo na Terra. Os Judeus eram o Seu povo e Jehovah era o Deus de Israel. Todas as outras restantes nações eram pagãs e chamavam-se Gentios, sendo Satanaz, o inimigo, o seu deus. Com a queda de Zedekias e quando os Judeus tinham sido levados em cativeiro para a Babilonia, cessou o reino simbolico de Deus, na Terra. Foi desde esse momento que começou o dominio dos Gentios ou os "Tempos dos Gentios". Este dominio iniciou-se com Nabucodonozor, rei da Babilonia, sendo ele o chefe visivel, porem Satanaz é que era realmente a cabeça dirigente porque governava invisivelmente. É desde ahi que Satanaz se tornou o deus do mundo inteiro. O Senhor Jehovah retirou dos Judeus o Seu favor por causa da sua desobediencia, não intervindo no dominio de Satanaz. Setenta anos depois que começou "Os tempos dos Gentios" uma parte dos Israelitas voltou para a Palestina; todavia jamais lhes foi restituído aquela autoridade, gloria e poder que tinham anteriormente. Desde então os Judeus tem estado sempre sujeitos aos poderes Gentilicos, primeiro aos Babilonios, depois aos Medo-Per-

sas, depois aos Gregos e em seguida aos Romanos.

Jehovah revelou essas potencias do mundo numa visão, ao Seu profeta Daniel que as descreve em termos simbolicos de "bestas feras". Uma "besta", figuradamente falando, representa uma potencia egoista e opressiva constituida de tres elementos dominantes: politico, commercial e ecclesiastico. O simbolo, é certo, descreve perfeitamente a constituição dessas potencias mundanas; de facto, cada uma d'elas, por sua vez, tem sido feroz e brutal, sob o dominio de Satanaz, seu superintendente. (Daniel 7:2-8)

Foi no ano 69 A.D. que os Romanos iniciaram o ataque contra os Judeus, na Palestina, e no dia 15 de Nisan (Abril) do ano 73 A.D. caiu por terra a sua ultima fortaleza. Milhares de Judeus tinham sido massacrados; os que restaram vivos foram expulsos e lançados ao acaso entre as Nações da Terra. Espalhados por este mundo cruel e endurecido, sem amigos, eles teem sido perseguidos e sofrido indignidades e perseguições indiscretiveis durante os seculos passados. A maior parte d'eles emigrou para a Alemanha Roumania, Polonia e especialmente á Russia. Nessas paragens as violencias de que teem sido alvo, durante tantos seculos, são tremendas, recusando-se a pena a descrevel-as. Note-se que a historia, demonstra que os principaes perseguidores dos Judeus teem sido aqueles que pretendem ser Cristãos. O ignobil procedimento destes, intitulados, Cristãos, tem feito com

que a Cristandade se tornasse abjeta no conceito de muitas pessoas honestas. É isto também devido á influencia maligna do Diabo.

Nos paizes acima indicados, aos Judeus não era permitido o direito de possuir propriedades imoveis, assim como lhes era vedado cargos officiaes e o direito de votar; em muitos logares era-lhes impedido o direito de negociar, e alguns paizes, até chegaram a prohibir que se empregassem como simples vendedores ambulantes. As suas propriedades eram confiscadas e seus lares destruidos; e assim escorraçados de um lado a outro foram perseguidos pelos seus inimigos implacaveis, como a animaes perigosos. Estas perseguições, na Russia, na Roumania e outras partes da Europa continental chegaram ao auge neste ultimo meio seculo.

Para o Judeu, esse periodo tem sido uma prolongada noite de trevas e uma luta terrivel. Comtudo no meio de todas essas perseguições, muitos Judeus teem-se mantido unidos. Entre as suas provações e tribulações tem surgido entre eles alguns dos maiores advogados, estadistas de tomo, financistas dos mais eminentes assim como poetas e filosofos de grande prestigio. Mas aqueles que teem prosperado em geral, teem sido os que menos fé teem em Deus. Observa-se porem que é entre os pobres e oprimidos que se acham os que teem maior fé e confiança nas promessas que Deus fez a Abrahão, Isaac, Jacob e aos profetas.

PORQUE SOFRERAM

Seria fastidioso descrever aqui tantas dôres e perseguições dos Judeus. Ninguém conhecerá essa odisséa melhor do que eles. A questão importante que surge agora, é esta: Porque teria Deus permitido tôdas essas perseguições? Jeremias, o profeta de Deus, responde á pergunta. Profetizando em Jerusalem ácerca do povo que habitava a cidade e a terra, ele disse:

“Porque assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar perante os vossos olhos e em vossos dias, a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do esposo e a voz da esposa. Será que, quando annunciareis a este povo todas estas palavras, e eles te disserem: Porque anuncia o Senhor sobre nós todo este grande mal? e qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso pecado, que pecamos contra o Senhor nosso Deus? Então lhes dirás: Porquanto vossos paes me deixaram, diz o Senhor, e se foram após deuses alheios, e os serviram, e se inclinaram deante deles, e a mim me deixaram, e a minha lei não guardaram, e vós fizestes peor do que vossos paes; porque eis que cada um de vós anda após o proposito do seu malvado coração, para me não dar ouvidos a mim; portanto lançar-vos-hei fóra d’esta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos paes; e ali servireis a deuses estranhos de dia e de noite, porque não usarei de misericordia comvosco”. (Jeremias 16:9-13)

Desta fórma, o Senhor demonstra que a grande angustia veio sobre eles justamente devido á sua infidelidade para com Ele e porque se deixaram seduzir pela influencia de Satanaz, o Diabo, e adoraram falsos deuses.

Surge ainda uma outra pergunta importante: O oprobrio dos Judeus jamais será retirado e os favores de Deus voltarão integralmente áquele povo? Foi devido á falta de fé que Deus abandonou os Judeus, permitindo que sofressem. Todavia ha alguns que teem fé. Durante todo este tempo prolongado de luta teem havido sempre alguns com fé em Deus. Durante muitos anos, aos Judeus tem sido permitido reunirem-se periodicamente no "Muro das lamentações" em Jerusalem, fazendo ali as suas preces, supplicando a Deus que tenha misericordia d'elles, fazendo-os voltar ao Seu favor. Os seus sofrimentos levou-os a orarem com grande fervor. Por muito tempo teem esperado que as suas preces sejam atendidas. O Senhor falando a Israel por intermedio do Seu profeta, dá-lhes a certeza de que n'algum dia terminará o seu castigo, tornarão á sua terra e gozarão bençãos sem fim, recebidas das Mãos de Deus Jehovah. Assim escreveu o profeta:

"Portanto eis que dias veem, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito; Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar á sua

terra, que dei a seus paes. Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quaes os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quaes os caçarão sobre todo o monte, e sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas. Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos. E primeiramente retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadaveres das suas coisas detestaveis, e das suas abominações encheram a minha herança.” (Jeremias 16:14-18)

Mas ainda o profeta diz que, antes que os Judeus possam voltar á sua terra, sairiam pescadores no meio d’elles para pesca-los e caçadores para caça-los como animaes do campo. É facil perceber o cumprimento desta parte da profecia. As denominações religiosas da Cristiandade, ignorando o proposito de Deus quanto aos Judeus, teem tentado conseguir que os mesmos se tornem membros das organizações cristãs. Essa tentativa falhou porque não foi a intenção de Deus que os Judeus se filiassem nessas instituições. Todo o esforço feito para fazer dos Judeus taes proselitos apenas tem conseguido afugental-os da Biblia. Na realidade nenhum cristão que realmente compreenda e respeite a Biblia terá desejo de fazer proselitos.

Depois vieram os “caçadores” que teem caçado os Judeus em todos os paizes onde foram espalhados; teem sido perseguidos em toda a

parte para onde fugiram. A maioria dos Judeus encontra-se domiciliada na Rússia, que é o "paiz do norte" mencionado pelo profeta. É nesse paiz que eles teem sofrido mais perseguições e afrontas. Toda esta angustia tem entretanto despertado neles maior desejo para com a sua terra natal, a terra dos seus paes, onde possam viver com paz e segurança. O facto de Deus ter prometido, por intermedio do Seu profeta, faze-los voltar á sua terra nativa, prova que a sua luta ou guerra ha-de terminar em algum tempo. Há já certos tempos profeticos que são bem comprehensíveis mediante a luz dos acontecimentos que demonstram exactamente o tempo em que a "luta" dos Judeus terminará. Mas deixemos estas considerações para mais tarde. Vamos primeiramente examinar a certeza das promessas, declarando que Israel voltará para a Palestina.

AS PROMESSAS

Tendo Deus prometido a Abrahão que lhe daria, e á sua posteridade, a terra da Palestina para ser uma herança eterna, constitue isto por si só prova sufficiente de que tempo virá em que Israel será congregado nela, reavendo a posse dessa terra, para sempre. (Genesis 17:8) Por intermedio dos Seus profetas, o Senhor deu muitas outras promessas onde os Judeus podem apoiar a sua fé e ter a certeza de que não só terminará a sua provação no tempo determinado por Deus como tambem serão reunidos nova-

mente na sua propria terra permanecendo nela para sempre. Eis algumas dessas promessas :

“Então veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim conhecerei aos de Judá, levados em cativeiro, e que eu envieie d’este logar para a terra dos chaldeos, para seu bem. Porei os meus olhos sobre eles, para seu bem, e os farei voltar a esta terra, e edificall-os-hei, e não os destruirei; e plantall-os-hei, e não os arrancarei. E dar-lhes-hei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-hão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração.” (Jer. 24: 4-7)

“Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a este logar, e farei que habitem nele seguramente. E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E lhes darei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles. E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer bem; e porei o meu temôr no seu coração, para que nunca se apartem de mim. E alegrar-me-hei por causa deles fazendo-lhes bem; e os plantarei nesta terra certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma. Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim eu

trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido. E comprar-se-hão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta sem homens nem animaes; está dada na mão dos chaldeos. Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planicies, e nas cidades do sul; porque os farei voltar do seu cativeiro, diz o Senhor.” (Jeremias 32: 37-44)

“Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jehovah: Ainda que os lancei para longe entre as nações, e ainda que os espalhei pelas terras, todavia lhes servirei de santuario, por pouco de tempo, nas terras para onde foram. Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jehovah: Hei-de ajuntar-vos do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra de Israel.” (Ezequiel 11: 16, 17)

“E eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo David será príncipe no meio delas; eu, o Senhor, o disse. E farei com elas um concerto de paz, e acabarei com a besta ruim da terra, e habitarão no deserto seguramente, e dormirão nos bosques. E a elas e aos logares ao redor do meu outeiro, eu porei por benção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de benção serão. E as arvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguros na sua terra; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu

quebrar as varas do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas. E não servirão mais de rapina aos gentios, e a besta fera da terra nunca mais as comerá; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante. E lhes levantarei uma plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios. Saberão, porem, que eu, o Senhor seu Deus, estou com elas, e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jehovah.” (Eze. 34: 24-30)

“Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi. Dize portanto á casa de Israel: Assim diz o Senhor Jehovah: Não é por vosso respeito que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde vós fostes. E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Jehovah, quando eu fôr santificado aos seus olhos. E vos tomarei d’entre as nações, e vos congregarei de todos os paizes, e vos trarei para a vossa terra.” (Ezequiel 36: 21-24)

Essas promessas, afirmando que Israel será congregada na Palestina e nunca mais será arrancado dela, não podia referir-se á volta do cativo na Babilonia, porque depois que voltaram d’ali foram dispersos e desde então teem

sofrido a sua noite prolongada de grande sofrimento. A promessa tantas vezes repetida, que o Senhor os congregaria e abençoaria na sua terra, conservando-os ali para sempre é uma prova evidente de que ela será cumprida, depois de serem dispersos pelos Romanos no ano 73 A.D. Estas profecias devem aplicar-se ao tempo em que termina a expiação prolongada de Israel. Eis que chegou agora esse tempo!

Capitulo VI

L U Z

POR intermedio do Seu profeta, Jehovah poz na boca do povo de Israel as palavras seguintes: “Se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz. Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra Ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; Ele trazer-me-ha á luz, e eu verei a Sua justiça”. (Miqueas 7:8, 9)

Trevas é um simbolo da morte; a luz simbolo da vida. O povo necessita compreender a Palavra de Deus afim de poder receber a luz desejada e necessaria. “A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simplicies”. (Salmo 119:130) Quando os Israelitas começarem percebendo e apreciando a luz proveniente da Palavra de Deus então terão motivo para levantar as suas cabeças e terem esperança. O trajeto historico dos Israelitas tem sido uma luta prolongada de trevas. Este tempo de lutas e trevas ha-de terminar algum dia. Esta conclusão é bastante fortalecida pelas palavras que Deus falou pelo Seu profeta. “Consolae, consolae o meu povo, diz o vosso Deus. Falae benignamente a Jerusalem, e bradae-lhe que já a sua *malicia* é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados.” (Isaias 40:1, 2)

O TERMO

Regozitem-se todos que leem esta profecia! Chegou o tempo do seu cumprimento! Num outro capitulo trataremos do "dobro" mencionado pelo profeta. Neste capitulo serão apreciados os factos fisicos que demonstram o cumprimento da profecia, provando que chegou o tempo em que Israel será confortado. Que sejam, sim, confortados nos seus corações, não só os Judeus mas que se regozijem tambem os Genticos. Se os factos demonstrarem que chegou o tempo para a congregação dos Israelitas e para o seu conforto, teremos a prova de que é chegado o tempo para a salvação do mundo. É o principio do tempo em que virão as benções sobre a raça humana, portanto um tempo para receber conforto, provocando canticos de regozijo e de louvor.

A lei que Deus deu a Israel por intermedio de Moysés, indicava o tempo que a tribulação dos Judeus duraria. Isto foi registado em linguagem profundamente simbolica e agora é possivel comprehendel-a porque vivemos nesse devido tempo. Conforme lhes annunciou as muitas benções que haviam de gozar se obedecessem ao Seu concerto, declarou-lhes tambem as calamidades que viriam sobre eles em caso de desobediencia. Assim está escrito:

"Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos, e se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juizos, não cumprindo todos os meus manda-

mentos, para invalidar o meu concerto, então eu também vos farei isto: Porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consomam os olhos e atormentem a alma; e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão. E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos aborrecerem de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir.” (Lev. 26: 14-17)

Repetidas vezes os Israelitas se desviaram de Deus sendo permitido caírem nas mãos dos seus inimigos. Então eles clamavam ao Senhor que muitas vezes os perdoava concedendo-lhes o Seu favor. Eis como o Psalmista descreve o procedimento deles: “Não destruíram os povos, como o Senhor lhes dissera. Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras. E serviram os seus ídolos, que vieram ser-lhes um laço. Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demonios.” (Salmo 106: 34-37) Declara-se aqui claramente que foram seduzidos pelo Diabo. No mesmo tom o Psalmista, continua, dizendo: “Muitas vezes os livrou; mas eles provocaram-no com o seu conselho, e foram abatidos pela sua iniquidade. Comtudo atentou para a sua aflição, ouvindo o seu clamor. E lembrou-se do seu concerto, e compadeceu-se, segundo a multidão das suas misericórdias.” (Salmo 106: 43-45)

Desta fórmula o Senhor oferecia a Israel a oportunidade para aprender que a obediência a

Ele e a observação do Seu concerto trazer-lhes-ia bênçãos ao passo que a desobediencia causaria dôr e aflição. O Senhor, então, diz-lhe: "E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu proseguirei em castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados". (Levítico 26:18) Por estas palavras registadas na Lei, compreendemos que era intuito de Deus, de, se os Israelitas despresassem essas lições, insistindo no cometimento do mal, fazer desabar sobre eles um castigo que duraria "sete tempos" aumentado aos castigos que já tinham recebido.

Por causa da sua desobediencia, Deus anunciou, por intermedio do Seu profeta Ezequiel, o decreto que finalmente foi executado contra os Israelitas. (Ezequiel 21:24-27) A data em que ele entrou em vigor, seguramente indica o começo do periodo dos "sete tempos". Começou executando-se essa deliberação Divina quando Zedekias, o ultimo rei de Israel foi preso e junto com outros Israelitas foi levado á Babilonia, em cativo. (II Chronicas 36:11-21) Desde então, nunca mais Israel teve um rei da linhagem de David. A derrota do seu reino realisou-se no ano 606, antes da era de Cristo. Nessa ocasião fundou-se a primeira Potencia ou Imperio Universal dos Gentios. Deus retirou dos Israelitas o direito de governar, concedendo aos Gentios autoridade para exercer dominio sobre as Nações, isto é, conclue-se que aos Gentios seria permitido dominar, com o consentimento de Jehovah durante um periodo de "sete tempos".

A profecia de Daniel que se refere a Nabucodonozor e ás Potencias mundiaes, mostra claramente que o periodo do dominio dos Gentios seria de "sete tempos." (Daniel 4:16) Este periodo indica tambem o tempo que duraria a tribulação dos Judeus, durante o qual seriam isolados, castigados e perseguidos em outros paizes.

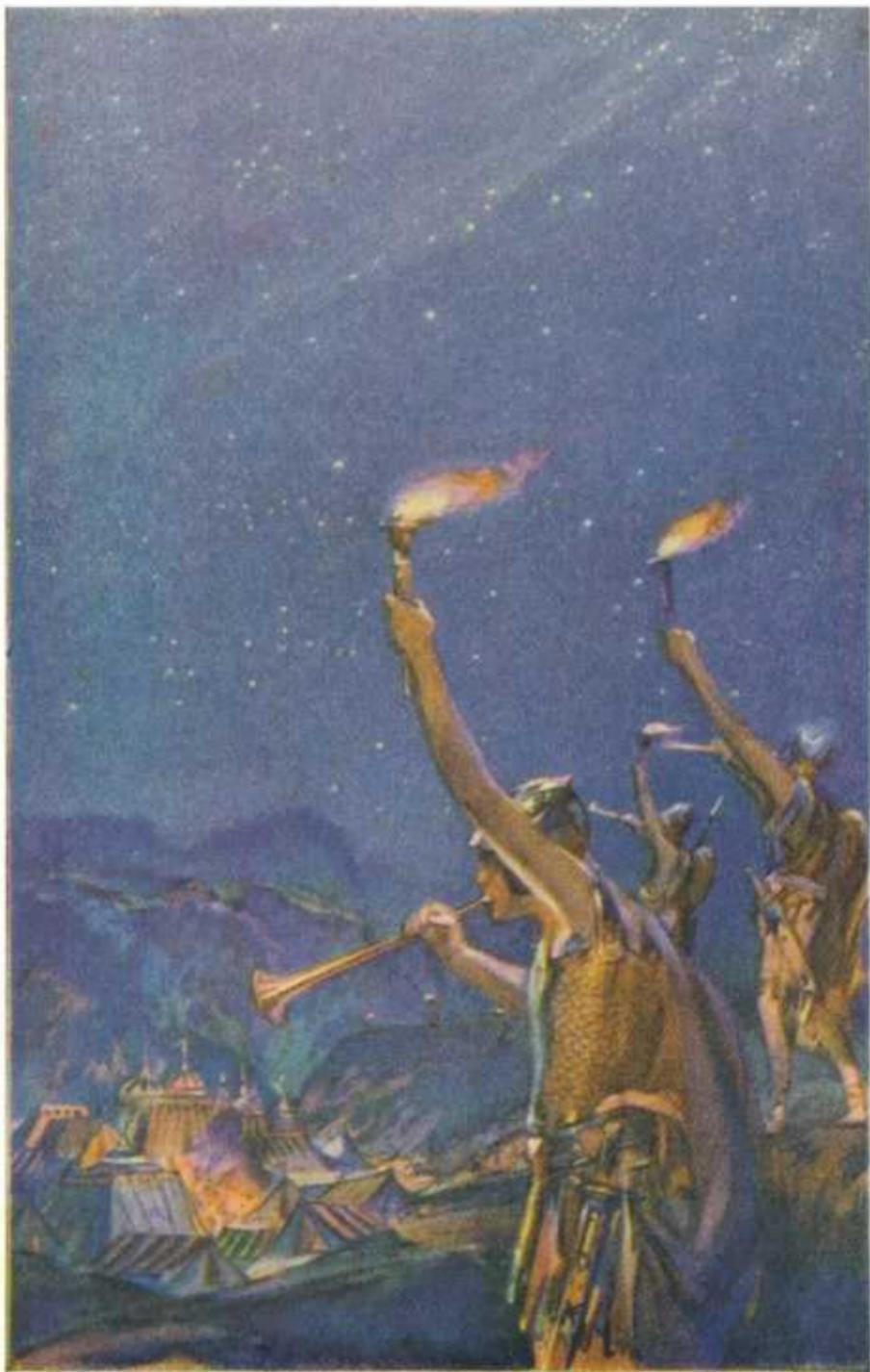
Literalmente falando, um "tempo" Judaico significa um ano, ou seja, doze mezes de 30 dias cada um, ou 360 dias. Se o "tempo" fôr simbolico, então cada dia representa um ano. Sete "tempos" simbolicos seriam portanto 2520 anos. A regra Divina estabelecida de fôrma a contar-se o tempo simbolico na razão de um dia por um ano encontra-se em Numeros cap. 14, ver. 33 e 34, e Ezequiel 4:6. Em vista d'isto os "sete tempos" de castigo que o povo de Israel havia de sofrer, realizando o periodo da sua tribulação seria sete tempos ou anos, literalmente falando, ou sete tempos simbolicos. Não podia ser literal visto que Israel esteve cativo em Babilonia, não sete, mas setenta anos e a sua punição continuou durante muitos seculos depois. Segue-se então que estes sete tempos são de certeza absoluta simbolicos. Um ano de 360 dias, ou seja, um tempo simbolico, representa 360 anos, sete tempos simbolicos equivale a 2520 anos. Este periodo de 2520 anos começou no ano 606 antes da era cristã, quando o rei Zedekias foi derrotado, por conseguinte havia de terminar no ano 1914, A.D. Calculando pelo tempo Judaico, e tendo em



LIBERTAÇÃO DOS ISRAELITAS

Prefigurando a derrota dos opressores da Humanidade.

Página 74



GEDEÃO VENCE OS MEDIANITAS

Página 98

“A espada do Senhor e de Gedeão.”

mente o dia da expiação, ao fim do qual a trombeta do jubileu soava, este periodo com certeza terminou, mais ou menos, no dia 1° de Agosto de 1914. Se este calculo estiver correto como deve ser, qualquer acontecimento appareceria no dito ano de 1914 que determinasse o fim do favor de Deus para com os Gentios, e logo em seguida indicios de que os mesmos favores de Deus retornavam aos Judeus. Isto mesmo tal qual succedeu.

No dia 1° de Agosto de 1914 as Nações Gêntias iraram-se dando inicio á Grande Guerra Mundial, justamente como tinha sido predito pelo Senhor. Alguns Judeus de fama especialmente o Dr. Chaim Weizmann, estavam nessa ocasião energicamente defendendo os interesses dos Judeus, na Palestina que se achava sob o dominio da Turquia, dominio esse que teria de ser rechassado antes que os Judeus podessem conseguir qualquer coisa a seu favor na Palestina. No fim do ano 1917 os exercitos dos Aliados, sob o comando do General inglez, Allenby fizeram recuar os Turcos do cerco que faziam á Santa cidade de Jerusalem, entrando n'ela e tomando-a por sua vez. A Grã-Bretanha vem sendo desde ha muito a maior Potencia entre as Nações Gêntilicas. Pouco antes d'essa vitoria apontada o governo Britânico manifestou, por intermedio do Snr. Balfour, o seu intuito em auxiliar o restabelecimento dos Judeus na Palestina. A declaração de Balfour, que é já hoje um documento historico, foi expedida no dia

dois de Novembro de 1917, um mez mais ou menos antes dos Turcos serem expulsos pelos aliados.

Embora o que relatamos não tenha sido o primeiro esforço feito pelos Judeus para reaverem a Palestina e reconstruil-a, foi no emtanto a primeira vez que as Potencias Gentilicas oficialmente reconheceram o direito dos Judeus voltarem a reconstruir o seu Patrio-lar. É importante notar que este primeiro reconhecimento foi concedido pela maior de todas as Potencias entre as Nações Gentias.

Então em 1914, exactamente como foi determinado quando terminou os "sete tempos" simbolicos (2520 anos), começou a Grande Guerra; o beneficio que dela resultou para os Judeus foi o reconhecimento, da parte das Potencias, do direito que lhes assiste de voltarem para a Palestina e reconstruil-a como sua patria que é.

Pouco tempo passado, tanto os Estados Unidos da America do Norte como outros governos Gentios aderiram á ação realisada pelo Imperio Britanico para o restabelecimento dos Judeus, na Palestina.

O governo Inglez foi nomeado para exercer poderes mandatarios sobre a Palestina e no dia 24 de Julho de 1922 a Sociedade das Nações confirmou esse respetivo diploma.

Durante a apreciação desse mandato deu-se o seguinte acontecimento deveras notavel e altamente significativo. Previu-se que se surgisse alguma opposição no Conselho daquele Organismo

mo contra a sua confirmação, ela seria imediatamente negada. Lord Curson representava nessa ocasião o Imperio da Grã-Bretanha. Divisava-se que ele era desfavoravel ao dito mandato na sua aceitação; não era de seu acôrdo que a Palestina fosse reconstruida pelos Judeus. Pouco antes d'essa questão ser apresentada á apreciação da Sociedade das Nações, resolvendo a sua referenda, Lord Curson adoece gravemente impedindo-o de comparecer nesse ato. Foi imediatamente escolhido para substituil-o, sendo enviado como delegado Britanico, o Snr. Balfour, que tomou parte no Conselho. Até então os Judeus de destaque estavam desanimados. Mas quando o Snr. Balfour foi nomeado, muitos Judeus declararam: "Foi um milagre de Deus". O Snr. Balfour, naturalmente era favoravel á confirmação.

Na primavera de 1918, mais ou menos ao tempo que corresponde com o aniversario da libertação dos filhos de Israel, do cativeiro no Egito, munido com plenos poderes e autoridade do Imperio Britanico, junto com os seus auxiliares, o Dr. Chaim Weizmann seguiu para Jerusalem dando inicio á obra da fundação da Patria Judaica, na Palestina. Ainda temos de nos referir novamente ás datas em questão acima indicadas quando considerarmos o caso do "Dobro" de Israel.

Os factos seguintes são constatados no relatório publicado em 1925 pela "Palestine Foundation Fund":

“Em dois de Novembro de 1917, o governo Britânico publicou a Declaração Balfour relativo ao estabelecimento de um domicilio Nacional de Judeus, na Palestina.

“No dia 24 de Julho de 1922, em Genebra, o mandato sobre a Palestina foi confirmado em Conselho pela Sociedade das Nações, sendo a Grã-Bretanha nomeada pelo mesmo Conselho, mandatária na administração da Palestina.

“Em Junho de 1920, a Caixa de Emigração e Colonização, denominada, Keren Hayesod foi estabelecida pela Conferencia anual Sionista, realisada em Londres, para servir de instrumento geral de finanças, com o fim de promover a instalação dos Judeus na Palestina. Em Março de 1921 foi registada em Londres como uma Companhia Limitada, iniciando desde logo as suas funções.”

Referindo-se ao que já se conseguiu desde 1917 o mesmo relatorio enumera o seguinte:

“Tem-se fundado diversas colonias agricolas, florescentes.

“Cidades modernas, ajardinadas, foram construidas.

“Grandes areas de terreno teem sido adquiridas, como propriedade para os Judeus.

“Organisou-se e desenvolveu-se a imigração dos Judeus.

“Instalaram-se serviços sanitarios modernos.

“Os assuntos de educação, em geral, desenvolveram-se extensamente.

“A lingua Hebraica tornou-se Nacional e obrigatoria.

“Fundaram-se as bases para um governo autonomo Judaico.

“Se o numero minimo de emigrantes fôr fixado em 30,000, e se a verba orçada pela Keren Hayesod fôr elevada a um milhão de libras, isto significará o dobro da receita presente. A entrada de 30,000 emigrantes para os quaes é necessario dar-lhes colocação, indica outros milhares de emigrantes que seguem para a Palestina espontaneamente e pelo seu proprio recurso, assim como um numero correspondente de medicos, professores etc. onde ali encontrarão emprego, tambem. Um desenvolvimento dessa natureza fará aumentar a população Judaica e seu consequente progresso, de fôrma que num periodo de dez anos, de 500,000 a 1,000,000 de Judeus ficarão domiciliados na Palestina.

“Apesar do sacrificio a que se obriga, o povo, entusiasmado, está pronto a dedicar a sua vida na obra da restauração e ha dezenas de milhares de pessôas que dão o seu concurso para esse efeito idealizado. Infelizmente porem os recursos materiaes necessarios ainda são escassos.”

No dia 18 de Agosto de 1925, reuniu-se em Viena da Austria, o decimo quarto Congresso Sionista, ao qual presidiu o Dr. Chaim Weizmann. Nessa conferencia foi declarado que a população Judaica, na Palestina, orçava então por 135,000 pessôas e que a entrada de emigran-

tes tinha aumentado de 600 para 3,000 Judeus por cada mez.

Aqueles que já estão realmente ocupados na reconstrução da Palestina são chamados *chaluzim*, que quer dizer, pioneiros. Entre eles ha muitos de elevada educação e preparados, mas todos estão empenhados no trabalho arduo da reconstrução da sua Patria.

Pela Holanda, Alemanha, Austria, Polonia e Russia, ou até mesmo por toda a parte da Europa se encontram grupos de jovens dos dois sexos que estão recebendo o treino necessario afim de se prepararem para a Obra na Palestina. Desde 1920, a entrada ali de emigrantes Judeus tem sido selecionada geralmente pelos que já passaram por tal periodo de preparação. São especialmente preparados, mecanicos, carpinteiros, marceneiros, engenheiros eletricistas, cantoneiros, pedreiros, relojoeiros e outras profissões similares.

A organização Sionista tem construido abaracamentos onde eles são alojados até que finda a quarentena. Quando desembarcam são registados, indicando qual o trabalho que podem desempenhar. Antes da sua chegada faz-se por conseguir colocação para todos, de modo a seguirem imediatamente para o logar que lhes competir, conforme a profissão.

O primeiro senso da Palestina foi feito em Outubro de 1922, calculando-se que havia ali 83,794 Judeus. Desde então a população tem aumentado, até que na primavera de 1929 já

havia aproximadamente 165,000, continuando sempre a aumentar a incessante volta de Judeus para a Palestina.

A construção de estradas é orientada de uma maneira sistemática. Antes do ano 1918 o automóvel era pouco conhecido devido á falta de estradas, mas agora pode-se já viajar de carro desde Dan até Beersheba. Espalhou-se pelo paiz uma ramificação telefonica, além de outros meios modernos de comunicação que já foram estabelecidos. Os Judeus pouco a pouco teem estimulado a industria construtora durante os ultimos anos. Construíram fabricas de moagem, de óleos, sabão, cortumes, margarina, de mecanica e engenharia, de tapetes, tecidos, chapéus e de impressão.

Em Setembro de 1921 foi assinado um contrato entre o governo e o Snr. Pinhas Rutenberg; ficou nele estabelecido que seria construída uma barragem para represar a agua do rio Jordão, em Kerak; que se abrisse um canal para conduzir a agua do lago de Tiberius, ou Mar de Galilêa, para a casa geradora de electricidade; seria colocada a canalisação para levar a agua ás turbinas na dita casa onde se instalaria o maquinismo gerador de electricidade e tambem suficiente para as necessidades de consumo a companhias e particulares que assim o desejem. Tambem serão instalados cabos e fios de arame para transmitir a corrente electrica, assim como as maquinas transformadoras. O contrato estabelece que a agua seja represada até atingir um

determinado nível, no Lago Tiberius. Ainda pelo mesmo contrato será desviada a corrente do Rio Yarmuk e seus afluentes, e ficarão com o direito de construir as linhas necessárias para a respetiva distribuição. Em resumo, providenciou-se um projeto gigantesco de irrigação por meio do qual as terras aridas da Palestina tornar-se-hão produtivas. Além disso as áreas pantanosas, impróprias para a cultura veem sendo escoadas e a água aproveitada para a irrigação.

Ao sul do Mar de Galilêa, meia hora de viagem, á margem do Rio Jordão está efetivando-se uma grande instalação hidro-eletrica que marcará também uma nova era economica na Terra Santa. Assim, sob a direção de Pinhas Rutenberg, o rio historico dos tempos Biblicos ha-de produzir energia eletrica equivalente a 300,000 cavalos um proveito das lavouras, residencias particulares e fabricas.

No principio da primavera de 1925 os Judeus da cidade de Nova York formaram uma companhia de navegação, direta, entre Nova York e a Palestina. A viagem de inicio foi feita pelo paquete "Presidente Artur" que partiu de Nova York no dia 12 de Março de 1925. Calculou-se que se reuniram pelo menos 125,000 Judeus, entusiasmados, nas docas, aplaudindo aqueles que realisavam esta primeira viagem. Um dos passageiros que depois também assitiu á inauguração da Universidade, em Jerusalem, descreveu-a da seguinte maneira:

“Mais ou menos ao meio dia de 31 de Março de 1925, de bordo do “Presidente Artur”, via-se o porto onde desembarcamos. Eramos perto de 350 passageiros, quasi todos Judeus. Quando se avistou o Monte Carmel achavam-se todos reunidos no tombadilho; ao reconhecerem que estavam contemplando a montanha em que ao comando de Jehovah o profeta Elias matou os profetas de Baal, e que esta era a terra dos seus paes, não poderam mais conter os seus sentimentos e tanto velhos como jovens formavam grupos, cantando, chorando e dançando....

“As tres horas da tarde do 1º de Abril de 1925 deu-se inicio á cerimonia da inauguração, no declive occidental do Monte Scopus. Dentro de recinto preparou-se perto de 8,000 logares sentados, sendo todos ocupados e ainda alguns milhares de pessôas ficaram de pé sobre a inclinação, observando. As personagens de maior importancia que figuravam sobre o estrado eram o Lord Balfour, Sir Herbert Samuel, General Allenby, Dr. Weizmann, Dr. Magnus, Coronel Kish, Dr. Ruppin, Dr. Levy e outros.

“D’este ponto, onde os oradores se encontravam podia ver-se as lagunas das margens do Rio Jordão, onde ha muitos seculos Josué conduziu o povo Israel para entrar na terra da promessa. D’ali ainda se podia observar o pico do Monte Scopus, onde os conquistadores Romanos tiveram o seu quartel general durante a destruição de Jerusalem, na ultima dispersão. Um dos oradores lembrou este facto, dizendo

ser notavel que no principio da reorganisaçao da nação Judaica, na Palestina, estivessem reunidos entre estes dois pontos e que a escola de educaçao que estavam inaugurando faria sentir, como esperavam, a sua influencia em toda a parte do mundo.

“Visitamos uma nova colonia em Dilb, formando uma cooperativa, composta de Judeus da Ukrania. Ha ali uma leitaria fornecedora de leite para Jerusalem. Já foram plantadas arvores em grande numero. Quando estive nessa colonia, os homens trabalhavam; os terraços antigos estavam sendo reconstruidos. Alem dos pinheiros e ciprestes já plantados, mais de cinquenta variedades de videiras tinham sido plantadas egualmente.

“Passamos pela colonia de Hulda, cooperativa tambem onde em centenas de geiras de terreno se viam plantadas oliveiras assim como 70,000 arvores de diversas variedades. A cultura aqui é feita intensivamente.

“Visitamos Rishon le Zion. Esta colonia foi estabelecida ha alguns anos pelo Barão Edmundo de Rothschild, e é um dos logares mais lindos. Ha uma boa estrada macadamizada, partindo da estrada principal entre Jaffa e Jerusalem; de cada lado veem-se lindos pomares, vinhas e bosques de lorangeiras e ali até as ruas são ornamentadas com belas palmeiras. Ali se encontram as adegas de vinho Rishon de le Zion, consideradas em tamanho, as segundas do mun-

do. Produzem anualmente 1,320,000 galões de vinho de diversas qualidades.

“Seguimos depois para Tel Aviv, uma das colonias mais adiantadas, de todas que foram estabelecidas pelos Judeus. Com efeito é uma cidade moderna perto de Jaffa, com uma população de 25,000 habitantes. Depois de se atravessar as ruas estreitas e imundas, de Jaffa e entrar em Tel Aviv, a cidade moderna do seculo vinte, fica-se muito agradavelmente surpreendido ao ver o trabalho que os Judeus estão realizando na Palestina. Tel Aviv foi inaugurada em 1909 na planicie arenosa ao norte de Jaffa; começou com um grupo de 60 familias e já se transformou numa cidade florescente. A avenida Allenby é a via principal e comercial da cidade. É bastante larga para acomodar o trafego moderno, tendo os passeios calçados e dos lados os edificios são construidos de pedras cinzento-avermelhadas e de estuque; muitos novos edificios estão sendo construidos de tijolos fabricados na mesma cidade.

“Em algumas ruas colocaram palmeiras dos dois lados assemelhando-se a algumas cidades modernas da California. Ha ali um campo para experiencias agricolas.

“Ha tambem em Tel Aviv a fabrica de seda Delfiner, a central geradora de electricidade Rutenberg e a olaria Silica onde são fabricados tijolos esplendidos para obras. Ha uma grande fabrica e outras pequenas. Emfim, naquelas planicies de areia sem qualquer utilidade, ver-

dadeiro estorvo aos primeiros habitantes, está colhendo-se atualmente material para a construção de lindas moradas modernas. Tel Aviv é uma cidade progressiva tendo feito tal impressão sobre os arabes de Jaffa que eles pretendem fazer a ligação entre Jaffa e Tel Aviv, na esperança de que venha a contribuir para a prosperidade geral.

“Tambem tive ocasião de visitar as colonias de Petah Tikva, Balfouria, Nahala e ainda outros grupos. Nahal foi edificada sobre o que antes era um charco de febres palustres. O terreno era mole, lamacento e paludoso. Quando os Judeus tentaram saneal-o os arabes, zombando, diziam que se até um passaro pousasse ali para beber agua, morreria. No ano 1921, os Judeus começaram escoando esses charcos. Escavaram quatorze milhas de canaes, montando uma rêde de canalisação subterranea. Accumularam a agua num deposito de cimento sobre uma torre elevada, donde com bombas é distribuida para irrigar as zonas que necessitam dela. Em Nahala ha agora 30,000 eucaliptos num só bosque. Os lavradores trabalham com instrumentos modernos de lavoura. As suas casas são bem construidas, confortaveis e rodeadas de jardins de flores.

“A colonia de Ain Harod, fundada em 1921 tambem foi construida onde antes era um pantano que já foi drenado e onde fizeram uma obra de abastecimento de aguas. Ha ali muitas vi-

nhas, oliveiras, culturas de bananas, ciprestes, pinheiros, acacias, casuarinas, plantadas.

“Visitei ainda muitas outras colonias. A de Kenneret encontra-se no local onde o Rio Jordão se desvia de Galilêa. Lá tem-se feito muitas obras de drenagem e já foram plantadas mais de 60,000 arvores. Uma ponte moderna sobre o Jordão liga a colonia de Kenneret a Dagania. Esta ultima produz muitas frutas, hortaliças, aves domesticas e produtos derivados do leite”.

As Escrituras declaram que no fim dos setenta anos de cativeiro (536 antes de era Cristã) um restante de Judeus voltaria da Babilonia e com grande entusiasmo reconstruiria a sua patria. Tudo prova que presentemente esse acontecimento já começou e progride, ao terminar os tempos dos Gentios, isto porque um, de facto, restante entre os Judeus, está voltando para a Palestina reconstruindo-a como sua patria.

Porventura estas coisas teriam acontecido ao acaso? Poderá algum Judeu que conheça a historia do seu povo e especialmente de como Deus o tem tratado, ter qualquer duvida ácerca do significado do desenvolvimento presente da Palestina? A volta dos Judeus áquella terra, a construção de casas, estradas, irrigações, a plantação de vinhas e arvores, alem de outros e outros melhoramentos não é senão o cumprimento da profecia. Ácerca da volta dos Judeus para a Palestina depois de espalhados, em o ano 73 da era Cristã, disse Deus pelo profeta Jeremias:

“Porei os meus olhos sobre eles, para seu bem, e os farei voltar a esta terra, e edificai-os-hei, e não os destruirei; e plantai-os-hei, e não os arrancarei. E dar-lhes-hei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-hão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração.... Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a este lugar, e farei que habitem n’ele seguramente. E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E lhes darei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos depois d’eles”. (Jeremias 24:6, 7; 32:37-39)

Os factos físicos demonstram que estas profecias estão cumprindo-se; pelo menos 165,000 Judeus já voltaram de diversas partes da Terra onde foram dispersos. Durante muitos anos após a dispersão em 73 A.D. a terra da promessa permaneceu desolada. Jeremias o profeta de Deus predisse a volta do povo e que este havia de comprar terras:

“E comprar-se-hão campos n’esta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animaes; está dada na mão dos chaldeos. Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, e nas cidades de Judá, e nas cida-

des das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do sul; porque os farei voltar do seu cativoiro, diz o Senhor.” (Jeremias 32: 43, 44)

Chama-se a atenção ao relatório de Keren Hayesod onde lemos que milhares de geiras já foram compradas justamente como assim o predisse o profeta.

Falámos acima, já, quanto aos planos de irrigação que se estão realizando em Palestina, o escoamento dos pantanos, a construção de usinas hidro-eletricas, etc. Isto, é o cumprimento exato da profecia como está escrito:

“Abrirei rios em logares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de aguas, e a terra secca em mananciaes. Plantarei no deserto o cedro, a arvore da sitta, e a murta, e a oliveira; conjuntamente porei no ermo a faia, o olmeiro e o alamo. Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo d’Israel o creou.” (Isaias 41: 18-20)

Quem lêr estas profecias alegrar-se-á por saber que muitos terrenos estão sendo cultivados na Palestina para produzir alimento destinado aos Judeus que ali estão regressando. E referindo-se a isto, lemos as seguintes palavras de Deus, predizendo justamente estas coisas: “E removerei o cativoiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e n’elas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto. E

os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus". (Amós 9: 14, 15)

O que é já realizado prova também que milhões de arvores foram plantadas recentemente, segundo o plano do serviço florestal da Palestina. O profeta de Deus profetizou isto mesmo: "Plantarei no deserto o cedro, a arvore de sitta, e a murta, e a oliveira; conjuntamente porei no ermo a faia, o olmeiro e o alamo". (Isaias 41: 19)

Presentemente ha mais de cem colonias Judaicas na Palestina que estão sendo organisadas de acordo com os planos modernos; providenciando ao mesmo tempo o uso de casas para servirem de moradas permanentes, do povo, libertas da acção explorativa dos senhorios. Estão plantando as suas vinhas e comendo o fruto delas. Isto constitue apenas o principio do cumprimento da seguinte profecia:

"E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da arvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até á velhice. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; porque são a semente dos bemitos do Senhor, e os seus descendentes com eles". (Isaias 65: 21-23)

Nenhuma outra nação da Terra tem sido tratada por Deus Jehovah com tanta especial defe-

rencia como a dos Judeus. Nenhum outro povo tem tido tanto motivo para ter fé em Deus, como este. O inimigo, porem, tem conseguido cegar grandemente o entendimento dos descendentes de Jacob para que não vejam as grandes verdades insertas na Biblia! Mas agora chegou o tempo destinado a compreenderem-nas. O conhecimento da benignidade com que Deus os tem tratado é essencial para a sua alegria. Portanto está chegado, pois, o tempo, para que a mensagem de conforto chegue ao Judeu. Todos que amam Jehovah terão prazer em transmitir as Boas-Novas aos Judeus que desejem saber e cumprir a vontade de Deus.

PROFETA

Até aqui todas as citações foram tiradas das Escrituras, segundo as autoridades hebraicas, conforme se acham registadas na Biblia Hebraica. Muitas dessas profecias estão agora cumprindo-se, de sorte que todos podem entendel-as. Esse pleno cumprimento, quanto aos Judeus, especialmente, deve, regosijando-os, confortar-lhes o coração. A historia desse povo demonstra que Deus, d'ele se agradava sempre que manifestava fé na Sua Palavra procurando obedecer-Lhe. Deus jamais muda. Todos os Judeus deverão ter agora nòvamente fé completa e confiança na Palavra de Deus. Conforme o grau da fé que tiverem assim nessa relação terão gozo e benções.

Ha muitos seculos nasceu um Judeu na cidade humilde de Bethlehem. Desde a sua juventude manifestou uma lucidez e intelligencia extraordinarias. Quando chegou ao estado varonil seguiu pelo paiz, ensinando o povo, especialmente em Jerusalem e suas cercanias. O Seu Nome era, Jesus. Antes d'Ele, outros Judeus tiveram este nome. De facto, este era o nome de Josué. Josué e Jesus significam a mesma coisa. Muitos Judeus acreditaram que Jesus, o Nazareno, nascido em Bethlehem era um profeta e em geral tem sido prevenidos contra Ele e ao Seu testemunho pelos que se chamam Cristãos. Satanaz tem-se servido d'estes como instrumento para tornar execravel o Nome de Jesus, aos Judeus.

O unico motivo porque falamos do Seu testemunho, nesta altura, é apenas para demonstrar pelos factos fisicos que o Seu dito testemunho confirma perfeitamente a palavra dos profetas já citados. Seja o que fôr que os Judeus creiam ácerca de Jesus, reconhecem-no sempre como um grande Mestre de extraordinaria e invulgar intellectualidade. Portanto apresenta-se aqui o Seu testemunho, confiando que todos os Judeus, livres de preconceitos O considerem criteriosamente junto aos dos profetas da antiguidade. Que Jesus seja ou não o que alguns alegam, não importa ao caso nessa altura do argumento. O facto de que foi Judeu, nascido da tribu de Judá, que foi grande Mestre, tendo muitos discipulos que o acompanhavam e que a Sua Palavra

é confirmada pelos antigos profetas é por si suficiente para que todo e qualquer Judeu no tempo presente possa examinar o testemunho de Jesus e determinar pelos acontecimentos se é ou não digno de confiança. Esteve na Terra num periodo muito critico da historia Judaica, até mesmo num tempo muito importante. Cada leitor deverá ter em consideração que Jesus era Judeu e como tal testificou.

No tempo em que Ele ensinou em Jerusalem, já os Judeus tinham passado pelo jugo das potencias Gentias. Os seus maioraes tinham assistido á queda dos Babilonios, dos Medo-Per-sas e do Imperio Universal da Grecia e agora Roma dominava a Terra. A maior parte dos Judeus conhecia as palavras dos seus profetas, porque a lei de Moysés exigia que as aprendessem. Os devotos sabiam que Deus tinha prometido que no devido tempo derrotaria os Gentios e que o Seu favor voltaria aos Judeus. Estes esperavam anciosos o tempo em que o reino de Israel seria restituído e que por intermedio dele todas as familias da Terra seriam abençoadas, segundo a promessa feita a Abrahão. Seria muito natural que os discipulos de Jesus inquirissem d'Ele a respeito dos indicios para o estabelecimento do Reino e quando terminaria o tempo dos Gentios.

Eles sabiam, assim como Jesus, que o tempo dos Gentios havia de terminar algum dia, visto que Deus tinha prometido que eles dominariam apenas por um tempo determinado. Sabiam que

o fim d'esse tempo Gentílico significava também o fim do mundo. A palavra "Mundo" não quer dizer a Terra, mas sim os povos organizados em diversas fórmulas de governos sob a superintendencia de um dominador. Os Judeus ansiavam que o mundo, ou regimen, acabasse e que o Senhor estabelecesse o novo mundo, ou governo. Por esta razão foi que os discipulos dirigiram a seguinte pergunta, em particular, a Jesus: "Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo"?

Então, ao considerarmos a respectiva resposta, recordemos a prova apresentada num capitulo anterior, demonstrando que o tempo dos Gentios legalmente terminaria no ano 1914 e o que aconteceria nesse tempo.

Eis como Jesus respondeu: "Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino", numa guerra mundial. Esta profecia cumpriu-se em 1914; jamais houve assim uma guerra mundial. As guerras anteriores eram apenas um exercito contra outro, mas entre os anos 1914 e 1918 foi de facto "nação contra nação e reino contra reino" e de tal circumstancia que levou toda a gente, em geral, homens, mulheres e creanças de toda a parte a cooperar na luta, de qualquer modo, quer nas frentes de batalha ou preparando materiaes nas suas casas, ainda tratando das alimentações e todos passando pelo apêrto. As nações estavam organizadas como nunca antes. Com efeito, foi uma

guerra Mundial porque tocou a todos. Marcou exactamente o fim do tempo dos Gentios ou o fim do mundo.

Proseguindo na resposta em questão, Jesus disse que em seguida, após a guerra, haveria fomes, pestes e terremotos. De facto, as fomes que depois dessa guerra atingiram a Russia, a Alemanha, a Austria e outras partes da Terra nunca tiveram eguaes precedentes. A juntar a tudo isto, no ano 1918 veio e sofremos a pestilencia maior e geral que jamais houvera, justamente como foi predito por Jesus. Essa peste chamada a "Influenza Espanhola" assolou as populações, desde as zonas friidas do norte até ás zonas torridas do sul, causando maior numero de vitimas em seis mezes do que todos os que tombaram em combates nos quatro anos que a guerra durou.

Jesus ainda respondeu que depois da guerra, fomes e pestes havia de vir "angustia das nações, em perplexidade". Todas as nações veem sofrendo, na realidade, angustia e perplexidade desde a Guerra Mundial e ninguem até agora tendo conseguido de qualquer modo resolver eficazmente estas dificuldades.

Testificando aos Seus discipulos e continuando na resposta á pergunta, Jesus disse: "E cairão (os Judeus) ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalem será pisada pelos Gentios, até que os tempos dos Gentios se completem". (Mateus 24; Lucas 21)

Portanto o testemunho de Jesus constitue uma confirmação completa do que já foi comprovado pelos profetas antigos e pelos factos fisicos em cumprimento das respectivas profecias. Isto, por si, constitue causa sufficiente para que todo o Judeu considere com calma o que Jesus fizera na Terra. Nos capitulos seguintes será apresentado o testemunho de Jesus confirmando o que foi dito pelos profetas da antiguidade, os quaes devem ser considerados em conjunto, mediante a luz do que está acontecendo no tempo presente. Ele não podia ter sido um profeta senão pela autoridade de Deus Jehovah. Sendo, como era, profeta, logo o Seu testemunho deve ser considerado como autorizado, proveniente de Deus.

Acerca de Jesus que nasceu em Bethlehem, foi escrito: "N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. . . Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo". (João 1:4, 5, 9)

Capitulo VII

“O DOBRO”

A GORA, e após o cumprimento de certas profecias, pôde determinar-se o que os profetas queriam dizer pelo “Dobro de Israel”, e assim determinar exactamente a data quando o favor de Deus começaria voltando ao povo de Israel. Os factos demonstram que o periodo de desfavor ou castigo de Israel é exactamente o mesmo periodo de tempo durante o qual Deus tinha manifestado o Seu favor áquele povo. Por intermedio do Seu profeta, Jehovah disse: “Portanto eis que dias veem, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá; Vive o Senhor, que fez subir os filhos d’Israel da terra do Egito; Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos d’Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar á sua terra, que dei a seus paes. Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quaes os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quaes os caçarão sobre todo o monte, e sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas. Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos. E primeiramente retribuirei em *dobro* a sua maldade e o seu pecado, porque pro-

fanaram a minha terra com os cadaveres das suas coisas detestaveis, e das suas abominações encheram a minha herança". (Jer. 16:14-18)

Esta dispersão, sem duvida, refere-se á derrota dos Judeus no mez de Nisan no ano 73. (Ano Domini) Quando foram levados cativos á Babilonia, Deus ainda estendeu o Seu favor aos Judeus fazendo-os tornar á sua terra no devido tempo. Esse favor continuou com eles até serem derrotados pelos Romanos. Então foram expulsos e dispersos para diversos paizes, especialmente a Russia que é o "paiz do norte", como é mencionado aqui pelo profeta Jeremias. Tudo prova que é da Russia o "paiz do norte", que a maior parte dos Judeus tem voltado á Palestina durante os ultimos poucos anos.

A palavra "Dobro" empregada pelo profeta Jeremias, é traduzida da Hebraica, "Misneh" que significa repetição, duplicação. A conclusão fiel é que o periodo do desfavor de Deus para com os Judeus seria da mesma duração como o do em que gozavam o Seu favor, sendo um igual ao outro.

Todos os historiadores concordam em que a derrota final de Israel aconteceu no mez de Nisan, do ano 73, A.D. e que a sua aflicção começou justamente 40 anos antes, a saber no mez de Nisan do ano 33 A.D. Dessa data, recuando a contagem até áquela em que se organisou essa nação quando da morte de Jacob, verificamos que completa um periodo de 1845 anos, exactamente. Portanto, isto marcaria o numero de

anos em que Deus manifestou o Seu favor a Israel. O desfavor deve ser justamente a mesma duração para cumprir o dobro. Antes de examinar a evidencia que prova o cumprimento dessa profecia, será considerada uma outra em confirmação do que se disse acima, demonstrando que o tempo está corretamente calculado.

O profeta Zacarias dirigindo-se aos Judeus, disse:

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalem: eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, sobre um asnhinho, filho de jumenta. . . . Voltae á fortaleza ó presos de esperança: tambem hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.” (Zacarias 9: 9, 12)

As palavras; “Tambem hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro”, demonstram que o cumprimento desta profecia de Zacarias havia de marcar o dia ou tempo em que o “dobro” começaria a contar-se. Agora apresentamos o testemunho que diz respeito a Jesus, citando algumas das Suas palavras. Se os factos fisicos demonstram ter-se cumprido a profecia de Zacarias, (e isto foi confirmado pela de Isaias) então isto deve ser ao menos aceité como evidencia competente sobre a questão. Todos os Judeus devem admitir que Jesus foi um Testemunho perfeito e competente.

É um facto historico que no dia dez de Nisan no ano 33 A.D., Jesus entrou em Jerusalem montado num jumentinho, oferecendo-se aos

Judeus como o Seu Rei. Que aceitassem ou não, isso não importa. Certo é que Ele era Judeu, foi um grande Mestre que teve seguidores, possuindo qualificações para ser Rei, e para esse fim, se ofereceu. Eis a descrição historica ácerca desse acontecimento:

“E, quando se aproximaram de Jerusalem, e chegaram a Bethphagé, ao monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discipulos, dizendo-lhes: Ide á aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-m’os. E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor os ha de mister; e logo os enviará. Ora tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz: Dizei á filha de Sião: Eis que o teu Rei ahi te vem, manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho de animal de carga. E, indo os discipulos, e fazendo como Jesus lhes ordenara, trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles pozeram os seus vestidos, e fizeram-n’o assentar em cima. E muitissima gente estendia os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos d’arvores, e os espalhavam pelo caminho. E a multidão que ia adeante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosanna ao Filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosanna nas alturas”. (Mateus 21: 1-9)

Temos aqui então, no ano 33 A.D., o acontecimento que é declarado como sendo o cumprimento da profecia de Zacarias. Isto constitue

um ponto de partida. A contar desse dia e retrocedendo até á morte de Jacob, quando Israel foi organizada em uma nação, perfaz 1845 anos, enquanto que a contar dessa data em deante 40 anos, marca a derrota completa da referida nação. A *Encyclopedia Judaica*, diz: "Com a queda de Massada terminou a guerra no dia 14 de Nisan do ano 73 A.D. Ainda outros historiadores confirmam esta data.

Portanto compreende-se que o dobro começou a contar-se na primavera do ano 33 A.D. e desde que Israel tinha gozado o favor durante 1845 anos, logo deviam passar outros 1845 anos antes que se podesse esperar que qualquer novo favor voltasse a Israel. Contando 1845 anos do ano 33 A.D. chegamos ao ano 1878 A.D. Essa data deve então marcar o ano em que começaria a manifestar-se o favor de Deus a Israel, enquanto que depois 40 anos (mais tarde) ou seja em 1918 A.D. que corresponde com a data da queda completa da Palestina, marcaria aqui o principio do restabelecimento official dos Judeus, comtanto que tenhamos interpretado corretamente esta parte da Escritura, em referencia ao principio do "Dobro".

Vamos examinar agora os factos fisicos e verificar como eles demonstram que as datas acima mencionadas estão corretas.

A Turquia como fator governante tinha estado durante muito tempo da posse da Palestina. No ano 1878 a Turquia estava envolvida em guerra com a Russia. Desta guerra a Russia foi

vitoriosa, obrigando os Turcos a assinarem o tratado de Santo Stefano. Esse tratado era tão injusto, ao ponto de o Imperio Britanico intervir nas respectivas negociações. Nessa ocasião, um Judeu, por nome Disraeli, oficialmente conhecido por Lord Beaconsfield, era Primeiro Ministro do Imperio Britanico. Depois que a Russia concordou em discutir o assunto com a Grã Bretanha, foi convocado um congresso que se realisou em Berlim, na Alemanha, no dia 13 de Julho de 1878 e que esteve em sessão durante 30 dias. Lord Beaconsfield assistiu a esse congresso e tambem escreveu o tratado. Este foi o primeiro e unico Primeiro Ministro Judeu que a Grã-Bretanha jamais teve. Eis um extrato tirado da *Encyclopedia Judaica*:

“A Russia em guerra com a Turquia foi vitoriosa, e pelo tratado de San Stefano praticamente tirou a Turquia, da Europa. O Judeu Lord Beaconsfield, subiu ao poder no ano 1874. Como Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, Beaconsfield enviou a esquadra Ingleza aos Dardanellos e trouxe tropas da India para Malta fazendo uma demonstração contra a Russia. Esta cedeu e aceitou um convenio realisado em Berlim para discussão de todo o referido assunto. Em consequencia, desde 13 de Junho de 1878 até ao dia 13 de Julho o congresso de Berlim esteve em constante sessão. Beaconsfield obrigou a Russia a modificar grandemente o seu tratado. A Turquia foi libertada e feita independente, mas com a condição de garantir os direitos civis

e religiosos dos Judeus. Isto teve um valor importante na historia dos Judeus.”

Foi exatamente no tempo oportuno, em 1878, que se manifestou o primeiro favor aos Judeus. Pouco tempo depois, começou simultaneamente uma grande perseguição contra os Judeus, na Russia, Roumania e na Alemanha. Certamente que o Senhor permitiu essas perseguições afim de crear nos Judeus um veemente desejo de voltar á Palestina.

Foi devido a essa perseguição que teve inicio o Sionismo. Em 1896, Teodoro Herzl publicava um jornal sob o titulo “*Um Estado Judaico*”. Nesta folha, ele, defendia a causa dos Judeus. Declarou a razão porque o fazia e que se empenharia para que eles fossem restabelecidos na Palestina. Este dedicado paladino, Herzl, disse:

“O projeto em questão (O Sionismo) animou uma força instintiva já existente. Tudo depende da nossa força impulsiva. E qual será ela? As desgraças dos Judeus.”

O SIONISMO ORGANISADO

O Sionismo foi oficialmente organizado em 1897. O primeiro congresso Sionista realizou-se nesse ano, em Bassel, Suissa, tendo assistido 206 delegados. N’ele foi declarado o proposito de organizar o Sionismo, que é o seguinte:

“O Sionismo promove crear um domicilio, publica e legalmente constituído para o povo Judeu, na Palestina. Afim de conseguir esse de-

sideratum, o congresso adotará os meios seguintes:

(1) Promover a colonisa o de agricultores Judeus, na Palestina, assim como artistas, industriaes e outras profissões.

(2) A federa o e associa o de todo o Judaismo por intermedio de institui es locais e geraes, de acordo com as leis em vigor.

(3) Fortalecer o sentimento consciencioso, entre os Judeus, da sua existencia nacional.

(4) Procurar obter do governo as concessões necessarias para conseguir desenvolver os fins do Sionismo.”

Quando chegou o devido tempo em que o favor de Deus comecaria voltando aos Judeus, Ele permitiu que fossem perseguidos nos paizes onde se encontravam afim de que surgisse nas suas mentes uma esperança de voltar   Palestina. Da parte dos Judeus operou-se um esforço tenaz para ali regressarem, desde quando se organisou o Sionismo. O resultado, porem, foi minimo até durante a Guerra Mundial.

Notae agora outra vez o paralelo: Foi 40 anos depois de 33 A.D., isto  , em 73 A.D. que a angustia final caiu sobre Israel quando os Judeus foram expulsos da Palestina; e a data correspondente deve ser 40 anos depois de 1878 que   1918. Estas datas paralelas são exatamente 1845 anos umas das outras. Então   de esperar que durante o ano 1918 alguma medida oficial seria tomada entre os governos, tendente ao restabelecimento dos Judeus na Palestina. O

dia da expiação entre os Judeus cae no outono e muitas vezes o ano fiscal dos Judeus é contado desse periodo. Foi no outono de 1917, que constitue o principio de 1918 para eles, que a carta de Balfour foi dirigida a Lord Rothschild e foi tambem na primavera de 1918 que o Dr. Chaim Weizmann, em comissão official do Imperio Britanico, que exerce o protetorado sobre a Palestina, instalando-se em Jerusalem começou a fundar o novo governo Judaico o que representa o primeiro reconhecimento official que veiu precisamente no tempo que completa o dobro, segundo foi indicado nas profecias já citadas.

Verificar-se-ha que o favor do Senhor não voltará ao povo Judeu, repentinamente, mas gradual e progressivamente assim como gradual foi o desviar do Seu favor, 1845 anos antes. A medida que examinarmos estas evidencias verificamos tambem que o ano 1925 A.D. é uma outra data marcada em favor dos Judeus. Foi na primavera de 1925 que a grande Universidade Judaica foi inaugurada em Jerusalem. Consideramos ainda outra evidencia em relação a 1925.

O JUBILEU

Sob inspiração o profeta de Deus, escreveu: "Bemaventurado o povo que conhece o som festivo; andará, ó Senhor, na luz da tua face. Em teu nome se alegrará todo o dia, e na tua justiça se exaltará". (Salmo 89:15, 16) Esta profecia pode ser aplicada ao ano do jubileu. Os Judeus,

ha muito tempo, esperam anciosos pelo tempo em que possam gozar o seu grande jubileu. As palavras "Som festivo" significam uma aclamação de regosijo ou grito de batalha, uma exclamação de alegria. A trombeta soava, anunciando o jubileu.

As Escrituras demonstram que devido á desobediencia, Adão foi sentenciado á morte e expulso do Eden; que perdeu, assim como os seus descendentes, o favor de Deus com todos os seus respectivos beneficios. (Salmo 51:5) Por esta causa toda a raça humana nasceu em pecado; não voluntariamente, mas sim porque não podia evital-o. O grande desejo do homem é desviar-se do pecado e gozar paz e contentamento. A completa harmonia com Deus trará essa grande felicidade.

A nação de Israel é a unica com que Deus tratou. Isto Ele declara-lhes, dizendo: "De todas as familias da terra a vós somente conheci". (Amós 3:2) Érgo, era Sua intenção ser Israel empregada como exemplo ou figura, em beneficio das nações que surgissem depois. Segue-se tambem que a Lei que Deus deu a Israel era simbolica, prefigurando qualquer coisa maior e melhor que viria no futuro, ou seja a vinda do tempo quando Deus cumpriria a Sua promessa em abençoar todas as familias da Terra, por intermedio da Semente de Abrahão.

A promessa que Deus fez a Abrahão, dizendo: "Na tua semente serão bemditas todas as familias da terra", (Gen. 22:18) não podia sig-

nificar senão a restauração integral, ao homem, de tudo quanto este tinha perdido, sendo de tudo, o principal, a vida em todo o seu fulgor, no seu direito a ela. Esta benção abrange todos os favores, como seja a saúde, paz, prosperidade e alegria. Portanto todos os detalhes da Lei Divina, tornam-se importantes, primeiramente ao Judeu e depois a todos aqueles que receberão as benções por intermedio da Semente Divinamente Providenciada.

Um dos estatutos mais frisantes da Lei dada a Israel por intermedio de Moysés é o que se refere ao Jubileu. Sem duvida alguma, essa Lei prefigurava um tempo futuro durante o qual, Deus, abençoaria todas as familias da Terra, por intermedio da Semente de Abrahão e que esta benção, como é dito, seria a restauração de tudo quanto se perdeu no Eden.

A Lei dada ao povo de Israel teve inicio, realmente, na instituição da Pascoa. Moysés já tinha recebido o encargo Divino como libertador do povo de Israel, do cativeiro no Egito. Tinham sido dadas instruções ácerca da preparação e observação da Pascoa. Os Israelitas aceitando e obedecendo a Moysés como o seu guia, tinham desta fórmula confirmado um concerto, ou pacto solene, para com Deus Jehovah de que obedeceriam á Sua Lei. A Lei do Concerto teve inicio no tempo da primeira Pascoa. O que aconteceu no Monte Sinai foi uma ratificação formal do Concerto feito no Egito.

Pouco tempo depois da libertação do Egito, o Senhor providenciou o maná para alimento dos Israelitas. Isto aconteceu enquanto viajavam pelo deserto, pois não tiveram outro meio de se alimentarem. A Lei claramente estabelece o sabado como dia de descanso. Ela exigia que o sabado fosse guardado assim como o ano sabatico ou de repouso, isto por comemoração da libertação de Israel, do Egito. Deus disse-lhes: "Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte a braço estendido; pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sabado". (Deut. 5:15)

A primeira vez que o sabado é mencionado é em relação ao fornecimento do maná aos Israelitas. Moysés falou aos filhos de Israel acerca do sabado e do maná, dizendo: "Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo sabado do Senhor: o que quizerdes cozer no forno, cozei-o e o que quizerdes cozer em agua, cozei-o em agua; e tudo o que sobejar, ponde em guarda para vós até amanhã." (Exodo 16:23)

Desta maneira fica definitivamente estabelecido que a palavra sabado quer dizer descanso ou repouso. A distinção entre o sabado e o jubileu é que o jubileu refere-se ao tempo não só de descanso, mas tambem de grande regosijo por causa da restauração.

A INSTITUIÇÃO DO JUBILEU

No Monte Sinai, Deus decretou a Lei que go-

verna o jubileu. A leitura deste Estatuto é instrutiva, iluminadora :

“Falou mais o Senhor a Moysés no Monte Sinai, dizendo: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então a terra guardará um sabado ao Senhor. Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás a sua novidade. Porem ao setimo ano haverá sabado de descanso para a terra, um sabado ao Senhor; não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha. O que nascer de si mesmo da tua sega não segarás, e as uvas da tua vide não tratada não vindimarás: ano de descanso será para a terra. Mas a novidade do sabado da terra vos será por alimento, a ti, e ao teu servo, e á tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que perigrina contigo; e ao teu gado, e aos teus animaes, que estão na tua terra, toda a sua novidade será por mantimento.

“Tambem contarás sete semanas d’anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos. Então no mez setimo, aos dez do mez, farás passar a trombeta do jubileu; no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra. E santificareis o ano quinquagesimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um á sua possessão, e tornareis, cada um á sua familia. O ano quinquagesimo vos será jubileu; não semeareis nem segareis o que nele nascer

de si mesmo, nem nele vindimareis as uvas das vides não tratadas. Porque jubileu é, santo será para vós; a novidade do campo comereis. N'este ano do jubileu tornareis cada um á sua possessão. E quando venderdes alguma coisa ao vosso proximo, ou a comprardes da mão do vosso proximo, ninguém oprima a seu irmão. Conforme ao numero dos anos desde o jubileu, comprarás ao teu proximo; e conforme ao numero dos anos das novidades, ele venderá a ti. Conforme a multidão dos anos, aumentarás o seu preço, e conforme a diminuição dos anos abaixarás o seu preço; porque conforme ao numero das novidades é que ele te vende.

“Ninguém pois oprima ao seu proximo; mas terás temor do teu Deus; porque Eu sou o Senhor vosso Deus. E fazei os meus estatutos, e guardae os meus juizos, e fazei-os: assim habitareis seguros na terra. E a terra dará o seu fruto, e comereis a fartar, e n'ela habitareis seguros. E se disserdes: Que comeremos no ano setimo, visto que não havemos de semear, nem colher a nossa novidade? Então eu mandarei a minha benção sobre vós no sexto ano, para que dê fruto por tres anos. E no oitavo ano semeareis, e comereis da colheita velha até ao ano nono; até que venha a sua novidade, comereis a velha. Tambem a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha: pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo”. (Levítico 25:1-23)

Ha um proposito fixo em tudo quanto Deus permitir que se faça. Se Deus determinou que um certo numero de jubileus havia de ser celebrado, podemos ter a certeza de que para isso Ele tinha um proposito. Se verificarmos qual foi esse proposito isso trará conforto ao coração daquele que busca a Verdade. Nas Escrituras encontraremos o motivo porque foi estabelecido o jubileu.

Deus permitiu, como sabemos, que os Judeus fossem levados cativos para a Babilonia, deixando que a terra da Palestina descansasse durante aqueles setenta anos do cativeiro. Isto está em perfeita harmonia com a profecia de Jeremias. Este profeta, como porta-voz do Senhor tinha falado a Israel, dizendo: "E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; e estas nações servirão ao rei de Babilonia setenta anos. Acontecerá, porem, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei de Babilonia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos chaldeos; farei deles uns desertos perpetuos". (Jeremias 25: 11, 12)

Desde que aqui o profeta declarou que haviam de servir um outro rei, durante setenta anos é de presumir que ao terminar esse tempo os Israelitas seriam libertos desta servidão. O mesmo profeta diz: "Porque assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilonia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós

a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar”. (Jeremias 29:10)

Completoou exatamente setenta anos a contar do principio da desolação da sua terra por Nabucodonozor até que os Judeus voltaram da Babilonia para a Palestina. Deus, por intermedio do profeta, declara porque motivo foi a terra deixada desolada durante esse periodo de tempo, como está escrito: “Para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sabados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram”. (II Cronicas 36:21)

Precisamente na data em que terminou o periodo destes setenta anos de desolação, o Senhor despertou o animo do rei da Persia para que fizesse voltar os Judeus á sua terra, como está escrito: “Porem, no primeiro ano de Cyro, rei da Persia (para que se cumprisse a palavra do Senhor pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espirito de Cyro, rei da Persia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como tambem por escrito, dizendo”. (II Cronicas 36:22)

Desta fórmula o Senhor demonstra difinitivamente que, desde que os Judeus não Lhe tinham obedecido, guardando os anos de sabado ou deixar que a terra repousasse segundo a Lei determinava, Ele permitiu que fossem levados ao cativoeiro e que a Palestina ficasse desolada durante setenta anos afim de que a terra pudesse

gozar os seus sabados que lhe competia durante aquele periodo de tempo. Isto está confirmado ainda mais pelo que diz o profeta em Levitico 26: 34, 35 e 43:

“Então a terra folgará nos seus sabados todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; então a terra descansará e folgará nos seus sabados. Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sabados, quando habitaveis n’ela... E a terra será desamparada deles, e folgará nos seus sabados, sendo assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesmo de que rejeitaram os meus juizos e a sua alma se enfastiou dos meus estatutos”.

A Lei exigia que em cada quinquagessimo ano fosse celebrado um jubileu. Constituia um periodo de repouso e de restauração. O tempo da desolação (para que a terra descansasse) sendo de setenta anos, determina o numero total de jubileus, em setenta, tambem. Qual seria a intenção de Deus em fazer observar, assim, esse numero? A resposta é que estes setenta jubileus são indicativos do tempo, marcando o numero total de anos que haviam de passar até ao tempo determinado por Deus em que alguma coisa de melhor havia de acontecer. Pela Sua Lei, Deus indicou assim que setenta jubileus (50 vezes 70 - 3,500 anos) seria o tempo que passaria até quando devia começar o grande jubileu.

Qual seria o proposito de Deus em providenciar somente setenta jubileus e nada mais? Certamente que as coisas da Lei prefiguravam coisas melhores, vindouras; que a Lei era simbolica; e que quando terminasse o simbolo ou figura, deveria começar aquilo que ele prefigurava.

A promessa feita a Abrahão era esta: "Em ti e tua semente serão bemditas todas as familias da Terra". Qual será a benção a esperar? Compreende-se que não podia ser concedida nenhuma benção apropriada enquanto ao homem não fosse restituído tudo quanto Adão perdeu devido ao seu pecado, ao ser expulso do Eden.

O ano do jubileu estabelecido pela Lei, dispunha para que a todos fosse restituído o que lhe tinha sido retirado. Portanto não podia prefigurar outra coisa senão as benções da restauração que Deus tendo prometido a Abrahão, viriam sobre a raça humana. Segue-se por conclusão que uma vez findos os anos simbolicos do jubileu surgirá o tempo indicado para inicio das benções prometidas as quaes, é de esperar, venham durante o tempo do grande e real jubileu.

O TEMPO

Se fôr possível, é da maior importancia fixar agora quando se deve começar a contar os setenta jubileus predeterminados e quando terminaria o setuagessimo, visto que essa data marcaria o tempo em que o grande jubileu começa.

Deus que não póde enganar-se marca o tempo com precisão completa. A sua Lei exigia que o povo de Israel começaria contando o tempo desde o dia em que guiados por Josué entraram na terra da Palestina na primavera do ano 2553 A.M. (Ano Mundi) Desde que as Escrituras Sagradas fixaram os ciclos dos setenta sabados em quarenta e nove anos cada um e desde que cada sabado de quarenta e nove anos era seguido imediatamente do ano do jubileu, segue-se que aqueles setenta jubileus, abrangendo 50 anos cada um, devem ser contados e nada mais.

O facto de que esses jubileus deviam ser repetidos cada cincoenta anos, setenta vezes, prova que o jubileu era um simbolo. Setenta vezes cincoenta é igual a 3,500 e juntando-lhe ainda mais 2553 anos (A.M.) encontramos no ano 6053 do A.M. Determinando essas datas segundo o nosso metodo moderno de calcular o tempo, verificaremos que os Israelitas entraram na terra da Palestina na primavera do ano 1575 A.C. (Antes da era Cristã), e se acrescentarmos os 3,500 anos que é o periodo dos jubileus simbolicos que a Lei exigia fossem observados, chegamos ao fim do ano 1925 A.D. Em outras palavras, o ano 6053 A.M. e 1925 são uma e a mesma data.

Sendo assim o que é que se devia esperar no fim de 1925? Ilucidar-nos-emos ao consultar a Lei dada a Israel por intermedio de Moysés. Determinava Ela que no ano do jubileu "cada um de vós voltará para a sua possessão". As-

sim pois a Lei, revela que o jubileu é um tempo de restituição e desde que esta constitue a benção, claramente indicada pela promessa que Deus fez a Abrahão, desde todos os profetas, de Samuel até Malaquias que profetisaram a vinda dos tempos da grande restituição de todas as coisas, segue-se que o principio do jubileu real, marca tambem o principio dos tempos da restituição.

Torna-se muito interessante notar o que a Lei exigia que se fizesse para presagiar o principio do jubileu. Ao findar o dia da expiação de cada quadragessimo nono ano, o jubileu devia ser anunciado da seguinte maneira :

“Então no mez setimo, aos dez do mez, farás passar a trombeta do jubileu : no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra. E santificareis o ano quinquagessimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores ; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um á sua possessão, e tornareis, cada um á sua familia”. (Levítico 25 : 9, 10)

O soar da trombeta era justamente para informar o povo de que o ano de jubileu tinha chegado. Em outros termos, o conhecimento de que o jubileu tinha chegado era para o povo o essencial, antes de começar o restabelecimento do que se tinha perdido.

Baseado no que a Lei exigia verifica-se que o jubileu era indicado pelo som da trombeta. E o que significava a trombeta do jubileu? A trombeta é sempre um simbolo de uma procla-

mação, avisando o povo de que é chegado o tempo de esperar algum acontecimento, e quanto ao jubileu, seria esperar qualquer coisa que lhe seria agradável e auxiliario. Se o fim do ano 1925 marca o fim do ultimo periodo de cincoenta anos, concluimos que devemos esperar que o povo começasse recebendo algum conhecimento ácerca do grandioso plano de Deus, para a restauração. Os Judeus são os primeiros a receber os favores e depois todos os outros que obedecerem ao Senhor.

Sem esse conhecimento não poderia dar-se a restauração, exatamente como impossivel é dar a um homem alguma coisa sem que ele saiba. Uma dadiua é um acordo e o conhecimento de tal ato é a base ou elemento essencial, tanto da parte do doador como de quem recebe. É desde 1925 em deante que tem havido, como nunca, a maior proclamação da Verdade ácerca do Governo de Jehovah. Aquele Governo significa a dita restituição ao homem de tudo que se perdeu. A proclamação vae progredindo mais e mais e quando se completar essa Obra grandiosa é que começará para o povo o tempo feliz da restauração.

Capitulo VIII

O S S O S

JEHOVAH empregou os homens santos, da antiguidade, para executar os Seus propósitos. Preparou figuras representativas dos passos progressivos, feitos, para congregar os Judeus na Palestina. Ele fez com que os Seus profetas tivessem visões mentaes do que havia de realizar-se, levando-os a que as descrevessem por escrito. Essas visões prefiguravam as coisas vindouras.

Ezequiel era um dos que amavam o Senhor Deus, diligente em cumprir a Sua vontade. Era um dos homens santos, da antiguidade, tendo Deus feito dele um profeta. Ezequiel regista o facto de que numa certa ocasião estava sobre ele o Espirito do Senhor que o transportou para o meio de um vale de ossos. Compreende-se que Ezequiel, assim, esteve em transe e que Deus lhe imprimiu uma visão na qual via-se assentado nesse vale de ossos secos. Então o Senhor fel-o passear, nesse estado, ao redor do vale no qual via muitos ossos em estado de muito secos. Ezequiel não comprehendia o que significava tanta ossaria seca onde não havia vestigio algum de vida. Assim como outros profetas de Deus, ele fez, aliás, o seu relatorio desta visão, embora não a tendo comprehendido; apenas lhe



VALE DE OSSOS SECOS.

Página 176.

Prefigurando a restauração de Israel.

[em branco]

tinha sido dito que se referiam a toda a casa de Israel. Como representava Israel não podia ser compreendido até que fossem conhecidos certos factos que se deram posteriormente.

Deus fez que os Seus profetas escrevessem as profecias em argumentos e palavras que então eram incompreensíveis, com a intenção de que no seu devido tempo estas visões seriam compreendidas por aqueles que desejam conhecer e cumprir com a Sua vontade. Quando chegar esse tempo e a profecia estiver cumprida, então em presença da luz que delas irradia e dos factos físicos que constituem o seu respectivo cumprimento, o estudante poderá compreender o seu objetivo.

Vejamos o que diz esta profecia :

“Veiu sobre mim a mão do Senhor, e o Senhor me levou em espirito, e me poz no meio de um vale que estava cheio de ossos. E me fez andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e estavam sequissimos. E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor JEHOVAH, tu o sabes. Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Jehovah a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espirito (folego) e vivereis. E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espirito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.

“Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um reboço, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso. E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espirito (Folego). E Ele me disse: Profetiza ao espirito (vento) profetiza, ó filho do homem, e dize ao espirito (vento): Assim diz o Senhor Jehovah: Vem dos quatro ventos, ó espirito (folego) e assopra sobre estes mortos, para que vivam. E profetizei como ele me deu ordem; então o espirito (folego) entrou neles e viveram, e se pozeram em pé, um exercito grande em extremo.

“Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel: eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança: nós estamos cortados. Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jehovah: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei á terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu espirito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor.” (Ezequiel 37:1-14)

O Senhor dirigiu esta pergunta a Ezequiel: “Podem viver estes ossos?” Naturalmente que Ezequiel não sabia responder, por isso respon-

deu: "Ó Senhor tu o sabes" ou "se houver alguma esperança tu o sabes". Então Deus, lhe disse que "estes ossos representavam toda a casa de Israel". O vale representava o tumulto da nação de Israel que como nação ficou olvidada no ano 73 A.D. O povo que constituia essa nação foi dispersado por toda a Terra. Durante muito tempo esse povo vem suplicando o auxilio do Senhor. Quantas vezes nas suas lamentações tem dito: 'Os nossos ossos se secaram, perdemos a nossa esperança; fomos cortados'. Durante muitos seculos aquele povo, sem um altar, sem um sacrificio, sem um sacerdote, sem um Deus, tem vivido num estado bem desesperado. Assim nessa condição desolada não podia ser melhor representado do que pelo vale de ossos secos.

Mas qual foi, em fim, a primeira coisa que se lhe disse, capaz de despertar a sua esperança? O Senhor instruiu Ezequiel para que lhe anunciasse: "Ó ossos secos ouvi a palavra do Senhor". Assim, o Senhor, quer que Israel reconheça que Ele é Deus e que o povo deve ouvir a Sua Palavra e revigorar a sua esperança. Aqueles que ouvem e atendem a Palavra do Senhor, que acreditam nela e a observam teem a promessa de que viverão. Então Ezequiel foi instruido a profetizar e ele disse: "Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruido, emquanto eu profetizava; e eis que se fez um reboliço, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso".

Que significação seria esta? A linguagem empregada aqui é simbólica ou figurada. Os ossos, ali, representavam esqueletos humanos. O corpo humano é empregado muitas vezes como símbolo para representar uma organização. (I Coríntios 12:12-27; Isaias 52:7) Portanto o ajuntamento dos ossos representa muito bem a formação do esqueleto de uma organização.

Note-se agora os factos físicos que demonstram o cumprimento desta profecia: No ano 1878, mais ou menos, as perseguições aos Judeus tornaram-se muito severas na Rússia, Alemanha, Roumania e outros pontos da Europa. Tal situação provocou uma profunda agitação entre aquele povo. Foi bem um sacudir de ossos secos. No coração do povo Judeu nasceu uma saudade imensa pela sua terra natal. O Senhor fazia soar a Sua Palavra afim de que alguns pudessem ouvir; então levantou Teodoro Herzl, um Judeu que amava o seu povo, pronto a servir-o com dedicação.

Herzl disse que “a miséria dos Judeus” seria a “força motora” que lançava as bases para a formação do projeto do Sionismo. Foi devido áquele rumor e agitação, provocado pela perseguição que causou “os ossos”, isto é, os Judeus, a congregarem-se para formar o “esqueleto” da organização, aspirando a volta deles para a Palestina e a reconstrução do seu lar patrio. Um esqueleto humano é composto de 206 ossos. O Sionismo foi organizado num corpo, em Basel, Suíça, no ano 1897 e n’aquele congresso que es-

tabeleceu a organização compareceram exatamente 206 delegados, numero esse igual ao de ossos que formam o corpo humano. Isto não foi coisa do acaso, mas sim um facto fisico preparado de antemão pelo Senhor, demonstrando como Ele delibera sobre as coisas mais minimas que se relaciona com o restabelecimento dos Judeus e para que se tornem a Ele. Isto deve, não só despertar a esperança dos Judeus como trazer-lhes conforto.

Um esqueleto é uma coisa disforme e desairosa. Para que um esqueleto possa funcionar, viver, necessita de carne e musculos, e ter a respectiva pele que o embeleze. Antes que a organização Sionista pudesse funcionar com eficacia era preciso que tivesse dinheiro e homens energicos, representado pela “carne e musculos”, devendo ainda apresentar uma necessaria apparencia atrativa perante os Judeus do mundo. Os Sionistas sabem melhor do que quaisquer outros a luta que sustentaram em conseguir mais homens para tomarem parte nas suas fileiras, levando outros a que contribuissem com dinheiro e finalmente estimular ainda todos os indigitados em anunciar condignamente toda a evolução em prol da Palestina reedificada, fazendo-a apparecer atraente e do agrado do povo Judeu. Vemos assim quão maravilhosamente o Senhor representou em figuras as fases necessarias a conseguir para que fosse um facto o restabelecimento dos Judeus na sua patria. Então o profeta,

acrescenta, dizendo: "E eis que tinham carne mas não tinham folego".

Durante os ultimos anos os energicos esforços dispendidos pelos Judeus teem apenas conseguido congregar homens e reunir dinheiro em soma consideravel, colhendo algum resultado na reconstrução da sua patria. Mas reconhecem entretanto que falta qualquer coisa de importante. Escrevendo sobre a significação da Palestina para os Judeus, o Snr. Leon Simon diz: "A Palestina não foi restituida aos Judeus. Os Judeus não constituem um corpo administrativo capaz de tomar as redeas do paiz."

Apezar de todo o serio e intrepido esforço feito pelos Judeus inteligentes e ricos, eles reconhecem, comtudo, a grande dificuldade do problema de reconquistar a sua patria e de que nesse esforço falta qualquer coisa. O que será? O Senhor responde a esta pergunta, nesta profecia: Ahi estão os ossos, a carne, os musculos e a pele, mas "não havia o folego n'eles". Falta-lhes ainda o espirito apropriado. Esta lacuna deve porem ser reconhecida antes de conseguirem a reconstrução da Palestina. Mas os Judeus não se devem desanimar. Nessa profecia referida o profeta de Deus, prova claramente que entrará o "folego" na organização e que Deus restabelecerá Israel na sua terra, visto que para esse fim é chegado o tempo.

"E ele me disse: Profetiza ao vento, profetiza, ó filho do homem, e dize ao vento: Assim diz o Senhor Jehovah: Vem dos quatro ventos, ó

folego, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. E profetizei como ele me deu ordem: então o folego entrou neles e viveram, e se pozeram em pé, um exercito grande em extremo". (Ezequiel 37: 9, 10)

O "Folego" e o "vento" mencionado aqui, foi traduzido da palavra hebraica *ruach*. (Genesis 6:17) O folego e o vento são invisiveis e poderosos. Quando o homem foi creado e emquanto Deus não lhe soprou o folego de vida, jazia inerte. Foi o Poder invisivel de Deus que lhe deu vida e movimento. O vento, ou folego, nesta profecia de Ezequiel, representa o espirito ou a causa que dá movimento, analogamente áquele espirito que deverá agir, estimulando os Judeus, antes que possam ver completamente realizado o seu instante desejo. O espirito, o motivo ou a força motora deles tem de estar em harmonia com a respetiva vontade de Deus.

O fundador do Sionismo declarou que essa força motora, para a formação do mesmo, era "as miserias e desgraças dos Judeus". Presentemente a sua volta indica que é intuito deles conseguir um domicilio onde possam reunidos viver em paz. Será um intuito egoista mas simpatico como todos hão-de concordar! É o natural interesse proprio, aliás justo, que os induz á ação. Antes que os Judeus possuam na Palestina todos os seus direitos e benções prometidas, necessitam ter o Espirito do Senhor, ou seja, o Seu intuito, força motora ou Poder invisivel que os façá proceder normalmente instiga-

dos pelo amor, assim como Deus procede sempre. O desinteresse é um sinonimo de amor.

O primeiro e principal mandamento que Deus deu a Israel, foi este:

“Ouve pois ó Israel, e atenta que os guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor Deus de teus paes, na terra que mana leite e mel. Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o unico Senhor. Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração”. (Deuteronomio 6:3-6)

Mas o que é necessario agora entre os Judeus como mais importante na reconstrução da Palestina, é terem um coração novo. Significa que devem ser instigados na reconstrução da Palestina pela fé e amor para com Deus que tem sido tão misericordioso para com eles. Ter fé em Deus e na Sua Palavra e amal-O é da maxima importancia. Ninguem póde ter fé n’Ele sem amal-O. E qualquer que amar a Deus terá fé e confiará n’Ele. O Senhor diz: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu proprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”. (Proverbios 3:5, 6)

Em outros termos, o intuito do Sionismo não deve ser baseado no desejo material, egoista, de levantar uma nação Judaica só para que seja rica e poderosa; mas sim, os Judeus devem voltar á Palestina com fé, reedificando ahi o seu

domicilio porque é-lhes sagrado, como foi aos seus antepassados, e ainda porque creem que Deus a dará a Abrahão e aos seus descendentes, de acordo com a Sua promessa. Que tenham fé em Deus e nas Suas promessas, amando-O e adorando-O como o Unico e Verdadeiro Deus e reconhecendo-O em todos os atos das suas vidas; assim, Ele, os guiará para que mais se não enganem. Se assim procederem todo o poder que o inimigo Satanaz empregar contra ele resultará nulo. Então passarão vitoriosos sobre toda a opposição e no devido tempo ver-se-ão estabelecidos na sua patria e serão uma honra a Deus, que os ama.

Até ao presente os Judeus veem congregando-se na Palestina ainda muito céticos. O Senhor vem-lhes extendendo graciosamente a Sua Mão, indicando assim que é chegado o devido tempo em que lhes manifestará novamente o Seu Favor. Compete-lhes agora manifestarem fé e confiança nas Suas promessas. Todavia não podem confiar nas mesmas promessas não tendo o conhecimento inherente. Não podem, é certo, adquirir conhecimento sem que alguém os chame á atenção das grandes verdades contidas na Palavra de Deus. A atual geração dos Judeus não é responsavel de maneira nenhuma pelos erros cometidos pelos paes. Os Judeus humildes e honestos que se encontram atualmente na Terra são irresponsaveis pelos enganos dos rabis com a sua pretensa sabedoria, que já pereceu exatamente como o profeta Isaias

profetizou havia de acontecer. — Isaias 29:10-14; 56:10, 11.

Até agora o Senhor já colocou muitos Judeus na Palestina e ir-lhes-á manifestando paulatinamente o Seu Amor, creando neles um coração e espirito novos:

“Portanto dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Hei-de ajuntar-vos do meio dos povos e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra d’Israel. E virão ali, e tirarão dela todas as suas coisas detestaveis e todas as suas abominações. E lhes darei um mesmo coração, e um espirito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne. Para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juizos, e os executem; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus”. (Ezequiel 11:17-20)

Abrahão, Isaac, Jacob e todos os profetas fieis tinham o Espirito de Deus. Obedeciam a Deus porque O amavam. Eram-Lhe fieis que se agradava deles, devido á sua fé. Deus prometeu dar a Abrahão e seus filhos a terra da Palestina. Deus cumprirá infalivelmente essa promessa. Aqueles fieis da antiguidade voltarão das sepulturas, sendo restabelecidos na Palestina. Todos aqueles que tiverem o espirito do seu pae Abrahão, suggestionados a agir por efeito da sua devoção desinteressada, a Deus, por Ele serão abundantemente abençoados.

“Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu abrirei as vos-

sas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei á terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepultras, e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu espirito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor”. (Ezequiel 37:12-14)

Teria porventura, Deus, durante todos estes anos empregado esforço para estabelecer Israel na Palestina, apenas para lhe dar um domicilio certo? Não. Não é esse o unico intuito. O proposito de Deus é congregar ali os Israelitas afim de que se tornem uma honra ao Seu Nome e para que, por intermedio deles, os povos possam reconciliar-se com Deus na Sua harmonia e que todas as familias da Terra recebam a benção por intermedio da Semente de Abrahão, segundo a promessa. E para esse fim, Ele prometeu fazer um novo concerto com os Judeus.

O NOVO CONCERTO

O concerto que Deus estabeleceu com Israel no Egito e que depois foi confirmado no Monte Sinai, era em beneficio de Israel. O ponto mais importante do decalogo é este: “Não terás outros deuses perante mim”. Sem duvida que se Israel tivesse cumprido fielmente este mandamento e confiado inteiramente em Jehovah, Ele tel-os-ia protegido e livrado da influencia nefasta do inimigo, Satanaz.

Na Lei dada a Israel, Deus mencionou as bênçãos que gozariam, caso obedecessem ao Seu concerto, indicando também os castigos que faria cair sobre eles se desobedecessem. Qualquer pessoa que lêr o capítulo vinte e oito de Deuteronomio e a história de Israel observará como maravilhosamente, Deus, tem mantido a Sua promessa. Os Judeus tendo violado o Seu concerto foram expulsos. Teem sofrido uma prolongada noite de lutas d'um sofrimento terrível. Presentemente terminou já essa provação, fazendo-os, o Senhor, voltar á sua terra; ali, como dizemos, fará com eles um novo concerto:

“Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a este logar, e farei que habitem n'ele seguramente. E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E lhes darei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos depois deles. E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim. E alegrar-me-ei por causa deles, fazendo-lhes bem; e os plantarei nesta terra certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma. Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido”.
(Jeremias 32: 37-42)

Sabedoria, significa o conhecimento aplicado segundo o estandarte Divino. Aprende-se a sabedoria pela experiencia, pelo vêr e ouvir. Aos Judeus foi dada a Palavra de Deus. Teem tido vasta experiencia. A primeira coisa essencial para obter sabedoria é o temor para com Deus. "O temor do Senhor é o principio da sabedoria; bom entendimento teem todos os que lhe obedecem." (Psalmo 11:10) Durante longo tempo o Plano de Deus conservou-se em segredo. D'ele, o seu conhecimento sómente é concedido aos que O amam e servem. "O segredo do Senhor é para os que o temem; e Ele lhes fará saber o seu concerto". (Salmo 25:14)

Agora, Deus, já congregou muitos Israelitas na terra da Palestina. A medida que crescem em sabedoria, pelo que aprendem da Palavra do Senhor, prestando reverencia e deligencia em cumprir com a Sua vontade, Deus se aproximará deles e com eles fará um novo concerto, como tem prometido:

"Eis que dias veem, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Jacob. Não conforme o concerto que fiz com seus paes, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor; Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu po-

vo. E não ensinará alguém mais a seu proximo, nem alguém a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno deles até ao maior, diz o Senhor; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados". (Jeremias 31: 31-34)

O concerto da Lei que Deus estabeleceu com Israel quando a tomou pela mão, conduzindo-a fóra do Egito, e depois confirmado no Monte Sinai, Jehovah o cumpriu em todos os seus detalhes. Se Israel de sua vontade o houvesse cumprido teria recebido todas as benções que Deus lhe prometeu. Aquele concerto da Lei terminou porque os Judeus deixaram de o cumprir, e foram abandonados devido a essa falta e á sua desobediencia.

Deus promete agora que, quando fizer voltar Israel á sua terra, fará com ele um novo concerto e com Judá reunindo assim todos os Judeus num só grupo. Isto deve determinar negativamente a questão, se os Anglo-Saxões são ou não o povo escolhido de Deus. É "com a casa de Israel e com a de Judá," isto é, com aqueles que são Judeus por serem descendentes naturaes de Israel e Judá, cujos teem fé nas promessas que Deus fez de que seria por intermedio de Judá que havia de vir o grande Libertador; é com estes que Deus fará o concerto.

Qual seria o proposito de Deus em fazer um novo concerto com Israel? É para que os Israelitas saibam o que lhes é exigido antes que pos-

sam receber as benções prometidas, e que pelo cumprimento deste concerto sejam abençoados. E não só a Israel mas também a todas as famílias da Terra terão oportunidade para serem abençoadas. Uma das razões porque os Judeus não cumpriram o concerto da Lei foi devido ao seu egoísmo, sempre visando o seu interesse proprio. Satanaz, o inimigo, aproveitando-se desta circumstancia aumentou-lhes os interesses egoistas, desviou os seus pensamentos de Deus, levando-os a adorarem outros deuses e a violarem o Seu concerto.

Porventura o Diabo intrrometer-se-ha ainda da mesma maneira com o novo concerto, desviando outra vez os povos, de Deus, durante a sua execução? Não. Porque durante a direção daquele concerto, Satanaz será restringido para que não possa mais enganar as Nações. A sua influencia nefasta tem debilitado todas as Nações da Terra. Isaias, o profeta, diz dele o seguinte:

“Como caiste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altissimo. E comtudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.” (Isaias 14: 12-15; Ezequiel 28: 18, 19)

Alem disso, diz o Senhor, por intermedio do Seu profeta Jeremias: "Porei a minha Lei no seu interior, e a escreverei no seu coração." Confirmando ainda mais, o Senhor, por intermedio de Ezequiel, diz:

"E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espirito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu espirito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juizos, e os observeis. E habitareis na terra que eu dei a vossos paes, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Senhor". (Ezequiel 36: 26-28)

O coração é o amago das afeições, e a bem dizer o motivo que excita as ações. Os desejos pessoas bons ou maus são portanto ação reflexa das qualidades do mesmo. Se os Israelitas tivessem amado a Deus com um coração puro, não teriam caído, seduzidos pela influencia do inimigo Satanaz! Pela sua dura e longa experiencia de provação, passaram por uma lição formal. Como resultado, os Judeus aprenderão a amar a Deus, então o gozo dos seus corações será obedecer á Sua Santa vontade. Desvelando-se sinceramente, com um coração puro, em cumprir os termos do novo concerto, o Senhor prestar-lhes-á todo o auxilio que fôr necessario a fim de poderem cumpril-o. Então não mais os seus habitos e atos terão em vista proveitos gananciosos pessoas, mas sim serão de molde a satisfazer com entusiasmo a vontade de

Deus. Quando a Lei de Deus estiver gravada no coração do homem ele sentir-se-á compelido a fazer-Lhe a vontade; assim como está escrito: “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração”. (Salmo 40: 8)

A Abrahão, Isaac e Jacob, Deus prometeu dar aquela terra. Todos eles morreram e mortos ainda se encontram. Não tiveram nenhuma parcela daquela terra. Nesta conformidade como poderão ser cumpridas essas promessas que lhes foram feitas? Se permanecerem eternamente mortos claro está que não poderão ser cumpridas. No entanto Deus prometeu abrir as suas sepulturas levantando-os de lá, como está escrito:

“Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jehovah: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei á terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu”. (Ezequiel 37: 12, 13)

Os mortos não estão vivos em sentido algum; estão completamente mortos em todo o sentido e nada sabem.

“Porque os vivos sabem que hão-de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco eles teem jamais recompensa, mas a sua memoria ficou entregue ao esquecimento. ... Tudo quanto te vier á mão para fazer, faze-

o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vaes, não ha obra, nem industria, nem sciencia, nem sabedoria alguma”. (Ecclesiastes 9:5, 10) “Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silencio”. (Salmo 115:17)

Job acreditava na resurreição, dela testificou, dizendo:

“Oxalá me escondesses na sepultura e me ocultasses até que a tua ira se desviasse; e me puzesses um limite, e te lembrasses de mim. Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança. Chamar-me-hias, e eu te responderia; afeiçoa-te á obra de tuas mãos”. (Job 14:13-15)

Os Judeus sempre se referem a Abrahão, Isaac e Jacob como sendo os paes de Israel. Quando forem resuscitados da morte no Reino do Messias, então: “Em logar de teus paes será a teus filhos que farás principes sobre toda a terra”. (Salmo 45:16) Abrahão, Isaac, Jacob, David e os profetas serão levantados dos tumulos e constituídos chefes do povo. Podemos esperar em breve a volta deles, porque o favor de Deus já começou voltando a Israel. É o “Tempo do fim” a que se refere o profeta Daniel, dizendo que nesse tempo os “que dormem no pó da terra resuscitarão”. (Daniel 12:1-4) O facto de Deus ter prometido a Abrahão de que lhe daria a terra da Palestina dá a certeza de que no devido tempo Ele o estabelecerá completa-

mente naquela terra, tornando-o um poderoso na Terra.

Se Deus sabia que os Judeus não podiam cumprir o concerto da Lei, confirmada em Sinai, porque a estabeleceu com eles?

O desejo principal de todo o homem bem intencionado é gozar a vida eterna num estado de alegria. A promessa principal, encerrada no concerto da Lei era que aqueles que a cumprissem teriam essa vida. Todos os esforços dos Judeus desejando cumpril-a mas não conseguindo, prova cabalmente que só um homem perfeito poderá realizar a dita Lei sem auxilio de um mediador. O concerto da Lei demonstra, portanto, claramente aos Judeus e a todos em geral que nenhum homem poderá, usando apenas o seu proprio esforço, ganhar o premio desejado da vida eterna.

Ha hoje muitos sabios, filosofos, cientistas, assim chamados, assim como evolucionistas e modernistas, todos arrogando a pretensão de que pelo processo da evolução, o homem póde alcançar a vida. Mas as experiencias ditas, de Israel com o concerto confirmado em Sinai é prova clara e positiva de que estes homens que se intitulam sabios, estão enganados! A vida é uma ddiva de Deus e só será concedida mediante as condições que Deus providenciou e nada mais.

A promessa feita a Abrahão, foi esta: "Na tua semente serão bemditas todas as familias da terra". A benção prometida significa uma

oportunidade para adquirir a vida eterna; nenhuma outra promessa poderia ser mais adequada e completa. Por intermedio do Seu profeta Isaias, Deus declara claramente que creou a Terra para servir de morada ao homem; *ipsis-verbis*, concordamos que algum dia, Deus dará ao homem a benção de viver sobre Ela eternamente. (Isaias 45:12, 18; Eccle. 1:4) Então por estas citações das Escrituras, está manifesto que a "Semente" prometida é o Messias, de Quem Moysés era uma figura; e que o Messias é o unico meio pelo qual as benções e a vida serão concedidas ao povo.

Abrahão, Isaac, Jacob, Daniel e os profetas, todos dedicaram a maior solicitude em obedecer a Deus. Então porque é que eles não alcançaram a vida eterna? Porque eles, assim como todos os outros, nasceram imperfeitos e caíram sob a condenação, devido ao pecado de Adão. Antes que eles ou outros, podessem obter a vida, era preciso que em primeiro logar fossem resgatados da pena da morte e dos seus efeitos que caiu sobre Adão e que lançou toda a raça humana sob a condenação. Se Deus não tiver providenciado algum meio para a redenção, então não ha esperança alguma para o homem. Mas desde que Deus tem feito tantas promessas de dar uma benção ao homem, tenhamos a certeza de que encontraremos na Sua Palavra o meio providenciado para a redenção.

Capítulo IX

REDENÇÃO

A RAZÃO mais terminante porque os Judeus não puderam cumprir o concerto da Lei, reside em, todos eles serem imperfeitos. Estas imperfeições vieram como resultado do pecado de Adão. Deus creou Adão um homem perfeito. Quando ele violou a Lei de Deus, o resultado inevitável era a pena de morte. Para que essa sentença se executasse foi expulso do Eden. Foi nesta situação, durante o tempo em que ele estava cumprindo a sentença que gerou seus filhos, segundo o poder que Deus lhe tinha dado. Foi impossível ao homem condenado e tornado imperfeito, sob a pena da morte, gerar filhos perfeitos. Por conseguinte toda a sua prole nasceu imperfeita. Perante Deus, todas as criaturas imperfeitas são condenadas, ou seja, desaprovadas. Portanto pela desobediência de Adão o pecado entrou e ele foi sentenciado á morte, transmitindo-se a todos os seus descendentes a respetiva condenação. Por conseguinte todos nasceram pecadores.

É justamente o que diz o profeta de Deus: "Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe". (Salmo 51:5) Não importa o que o homem possa fazer, os seus filhos hão de nascer pecadores enquanto

Deus, pelo Seu Poder não eliminar a invalidez. Todas as criaturas humanas que estão na Terra são descendentes de Adão, são por isso todas condenadas como pecadoras.

O concerto da Lei prometia vida a todo aquele que a cumprisse. Mas ninguém pôde guardar aquela Lei. Mesmo que os Judeus tivessem sido obedientes a Ela, conforme o seu esforço máximo ainda não a poderiam ter cumprido perfeitamente. Então qual a vantagem para eles de terem a Lei? Se eles tivessem feito o melhor esforço, respeitando e mantendo o espírito da Lei teriam sido abençoados tanto no campo como nos celeiros; abençoados nos seus lares e nas suas famílias; abençoados com saúde e vigor; seriam livres de doenças, guerras e fomes e teriam gozado muitos anos de vida, em paz e alegria. Se tivessem amado a Deus e tentado servir-O teriam aprendido que Ele tem um Plano Glorioso para a sua salvação, e não somente para os Judeus mas para toda a Humanidade; e que algum dia executará esse Plano, dando a vida a todos os obedientes. Sem dúvida alguma aquela Lei foi dada para servir como um aio que guiaria os Judeus na vereda que lhes traria a vida eterna.

Eles devem ter o convencimento de que depois de repetidas tentativas para guardar a Lei, não conseguindo, o único motivo reside no pecado cometido por Adão, que os tornou imperfeitos. É evidente que um tal conhecimento deve ter sido transmitido de geração em geração até

ao tempo em que se formou a nação de Israel. Os que se tinham inteirado de que Moysés e os outros profetas tinham dito, compreenderam que foi a desobediencia de Adão que lhes trouxe a imperfeição. Abrahão, apesar de não ter tido conhecimento de um concerto de Lei, no emtanto amou a Deus e fez todo o seu possivel para Lhe ser agradavel tendo fé n'Ele. Como poderia o Judeu ou qualquer outro membro da raça humana ser libertado desta imperfeição em resultado do pecado? O Senhor, por intermedio do Seu profeta, diz: "Vinde então e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã". (Isaias 1:18)

Em outros termos, Deus, disse aos Judeus: 'Vós sois pecadores; mas tenho um Plano pelo qual, no devido tempo vos aliviarei dessa invalidez. É preciso que saibais que Eu sou Deus Todo Poderoso. Não tereis outros deuses perante mim. Se andaes servindo ao Diabo não tereis a minha benção, mas se me servirdes, no devido tempo vos abençoarei. Ainda que sejaes pecadores e o vosso pecado ser tão grande que se torne vermelho como o carmezim, Eu vos lavarei d'ele e vos farei branco e limpo.' Porque os Judeus não respeitaram, cumprindo todos a Palavra de Deus? Porque foram vencidos pelo inimigo Satanaz, cuja influencia nefasta os fez desviar de Deus, para que por sua vez o servis-

sem e adorassem idolos! É por isso que Deus os castigou repetidas vezes, mas quando clamavam Ele atendia, e, perdoando, permitia que voltassem. Teem passado por uma longa noite de lutas e trevas.

Atualmente, nos ultimos dias, fim do tempo dos Gentios, o favor de Deus está voltando a Israel e a Sua luz começa brilhando, á medida que vem rompendo o grande Jubileu real e verdadeiro. Agora, todos, calma e sobriamente devem em conjunto raciocinar com criterio para que vejam o que Deus, por intermedio da Sua Palavra, ensina ácerca do meio que empregará para eliminar a invalidez que resultou do pecado de Adão, e porque providenciou um meio para restituir á vida a raça humana.

Deus é sempre coerente, portanto a razão leva-nos a compreender que Ele não podia revogar a sentença pronunciada contra Adão. No emtanto podia satisfatoriamente, emquanto aquella sentença se cumpria, permitir que de futuro um outro pagasse essa divida de Adão, abrindo assim o caminho pelo qual Adão e seus descendentes fossem aliviados do pecado, da morte e de todos os seus pessimos efeitos. Assim, Ele podia prover a redenção para a raça humana. Não ha outra coisa tão segura, ensinada nas Escrituras Sagradas, como seja a doutrina da redenção. Será de interesse lêr agora alguns textos do Velho Testamento.

Job era um profeta de Deus e simbolisava a raça humana. Evidentemente que ele tinha sido

inspirado pelo Senhor, quando falou do proposito d'Ele em resgatar a raça, escrevendo assim: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a Terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus". (Job 19:25, 26) Job também compreendeu e ensinou que depois da raça humana ser resgatada ou remida, o homem seria restituído á sua juventude e beleza original. Em linguagem poetica ele descreve o sofrimento do povo, afirmando que este quando conhecer a Verdade e a respetiva obediencia serão salvos de descer á morte e restituídos á saude e vigor. "Se com ele pois houver um Mensageiro, um interprete, um entre milhares, para declarar ao homem a sua retidão, então terá misericordia dele, e lhe dirá: Livra-o, que não desça á cova; já achei resgate. Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infancia, e tornará aos dias da sua juventude". (Job 33:23-25)

Moysés profetisou repetidas vezes ácerca dos tempos da restituição. (Vede Genesis 18:18; 22:18; 28:14)

O profeta Samuel, disse: "O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer á sepultura e faz tornar a subir dela". (I Samuel 2:6)

David profetisou que Deus providenciaria a redenção concedendo a vida eterna ao povo. (Salmo 19:14; 21:4) Também escreveu: "Porque, quando morrer, nada levará consigo, nem a sua gloria o acompanhará . . . Mas Deus remi-

rá a minha alma do poder da sepultura, pois me receberá". (Salmo 49:17, 15) Ainda o Salmista prediz o tempo em que todos os povos da Terra adorarão a Deus e que depois da noite prolongada de trevas do pecado e sofrimento virá um tempo de alegria, sem fim; (Salmo 22:27; 37:11; 45:5, 17; 86:9); que Ele fará voltar o homem que tinha levado á destruição, (Salmo 90:3) e que o mundo será estabelecido e não mais vacilará nem abalará. (Salmo 93:1; 96:10)

Salomão testificou que a Terra para sempre permanecerá como habitação do homem, (Eclesiastes 1:4) o que está em harmonia com as profecias de Isaias, neste sentido, como já notamos.

Isaias profetizou claramente, como testemunha de Deus que Ele havia de resgatar a raça humana preparando-lhe um meio alegre a que chamou o "Caminho Santo" pelo qual possa voltar a Ele. "E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para aqueles; os caminantes, até mesmo os loucos não errarão. Ali não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará n'ele; mas os remidos andarão por ele. E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com jubilo; e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e d'eles fugirá a tristeza e o gemido". (Isaias 35:8-10) No mesmo sentido, Isaias profetizou, ácerca da redenção, nos capítulos 44:22; 51:11; 59:20.

Jeremias, Ezequiel, Daniel e todos os profetas menores também predisseram que tempo virá em que o Senhor restituirá ás condições perfectas todos os obedientes entre a raça humana. Tudo isto seria impossivel se não houvesse primeiramente a benção da redenção.

Com efeito todos os profetas, sem exceção, testificaram que no devido tempo Deus restituirá a Humanidade á perfeição e que então os homens viverão eternamente sobre a Terra. É logico concluir como isto seria irrealisavel se de antemão Deus não remisse a raça, da condenação Adamica. Segue-se, de acordo com as outras declarações feitas acima, que Deus resgatará a Humanidade. Deus disse ainda por intermedio do Seu profeta Isaias que tinha creado a Terra para servir de morada ao homem, que não a creou em vão, e que ela para sempre permanece. (Isaias 5:12, 18; Ecclesiastes 1:4)

É muito certo que o primeiro e principal proposito da Lei era prefigurar melhores coisas, vindouras e que por este aio, Deus, havia, não só ensinar os Judeus ácerca desta benção como mesmo seriam empregados por Ele, no devido tempo, para levar as benções aos outros. Deus empregou-os como figuras para que eles, assim como outros, por seu intermedio aprendessem das Suas benções vindouras. Recordae-vos dos sacrificios de Israel e o que eles representavam. Quando Abrahão tinha cem anos e a sua mulher já tinha passado a edade propria da maternidade, Deus deu-lhe um filho. Isto demonstra que

o Poder Divino providenciou sobre o nascimento de Isaac. Em seguida vemos Abraão na montanha com esse seu unico filho. Foi construido um altar; Abraão amarrou a ele o filho e levantou o cutelo para o imolar, o que teria feito. O que é que esta cêna representava? Abraão era amigo de Deus e a Ele representava; Isaac, seu unico filho representava o Filho de Deus, que no devido tempo seria permitido morrer afim de tornar-Se o grande sacrificio de resgate para o homem. (Genesis 22:1-18)

Os Israelitas vinham sofrendo no Egito grande opressão sob o dominio de Pharaó. Egito simbolisava todo o mundo de pecado e Pharaó representava Satanaz, o Diabo, o chefe governador invisivel, do mundo. Os israelitas em sofrimento representavam toda a raça humana, sofrendo. Repetidas tentativas foram feitas para retirar os Israelitas do Egito, porem sem resultado. Então Deus fez ali cair a praga da morte e todos os primogenitos morreram. -Por que não morreram tambem todos os primogenitos dos Judeus? A resposta é que Deus ordenou que para cada morada dos Israelitas fosse tomado um cordeirinho sem macula e que fosse morto e assado inteiro, sem quebrar osso algum; que o seu sangue fosse espargido sob as vergas das portas; e que as familias entrassem nas casas, fechassem a porta e ali permanecessem até que tivesse passado o anjo da morte. Em todas as casas onde este rigôr foi observado, o primogenito daquela familia foi poupado. O sacrificio

do cordeiro prefigurava que n'algum dia este ato seria uma grande realidade de um Grande Sacrificado, destinado a tirar o pecado do mundo, e do Qual este cordeirinho era apenas a figura.

O preço exigido para salvar os primogenitos de Israel era simplesmente que se colocassem sob a proteção do sangue do cordeiro da Pascoa. Aos Judeus foi ordenado que observassem essa Pascoa cada ano. Isto prova claramente que a sua comemoração era simbolica e que o sangue do Cordeiro Verdadeiro providenciava a Redenção para o homem.

Deus ordenou a Moysés que edificasse um tabernaculo para que o seu uso se relacionasse com esse dito sacrificio da expiação que era observado uma vez ao ano. No dia da expiação era exigido que o sumo sacerdote matasse um novillo, queimasse a sua gordura sobre o altar, no pateo, e levasse o seu sangue dentro do Santuario. Isto constituia uma oferta pelo pecado. Então era-lhe exigido que matasse o bode, do Senhor, fazendo com o seu sangue o mesmo que foi feito com o sangue do novillo. (Vede Levítico 16:1-23) O facto de que esta cerimonia devia ser repetida uma vez por ano, feita a proposito da expiação do pecado, demonstra ser uma figura, simbolizando que nos animaes sacrificados representava-se o sangue d'Aquelle que no tempo determinado por Deus seria oferecido no Santuario, no proprio Céu, como o grande preço do resgate, pelos pecados do povo.

Isto naturalmente indica a morte d'Aquele que assim proveria o sacrificio pelo peccado. Assim como o simbolo continua de pé até que suceda a realidade prevista, se os Judeus tivessem permanecido verdadeiros e fieis a Deus, observando todas as Suas Leis, até onde podessem e até que chegasse o devido tempo de Deus para agir, Ele teria então demonstrado como poderia ser removida a sua invalidez.

O facto de Deus ter declarado claramente que está proximo em estabelecer um novo Concerto, cujo será de molde a providenciar o meio para ganhar a vida eterna e que a restauração á perfeição humana será a benção para o povo, prova que necessariamente o grande sacrificio do peccado será completado e a invalidez removida, antes que o novo Concerto possa ser um facto, pelo qual os Judeus hão-de receber a benção. Mediante o facto de que estamos aproximando-nos do tempo quando será feito o dito Concerto, compete a todos os Judeus dedicarem-se ao estudo da Palavra de Deus, afim de conhecerem qual é a Sua providencia, tomada para aliviar os Judeus da invalidez proveniente do peccado de Adão.

Porventura o sangue de novilhos e de bodes poderia retirar dos Judeus os seus peccados, conseguindo que eles guardassem a Lei do Concerto? Não. O facto de que essa cerimonia simbolica devia ser repetida anualmente, prova perfeitamente que em algum tempo, Deus a transformaria em realidade. David testifica que este

sacrifício dos animaes não era suficiente para retirar o pecado, mas que Deus tinha em vista ensinar ao povo o modo da obediencia facultando-lhe o conhecimento do meio seguro, capaz de eliminar o pecado. (Salmo 40:5-8)

Até aqui temos raciocinado ácerca destas coisas ensinadas nas Escrituras, com o intuito de demonstrar que é intenção de Deus remir a Humanidade. Agora vamos considerar uma promessa positiva: “Eu os remirei da violencia da sepultura, (erradamente traduzido inferno) e os resgatarei da morte: onde estão, ó morte, as tuas pragas? onde está, ó sepultura, a tua perdição”? (Oseas 13:14)

Felizmente para os Judeus, o Diabo nunca conseguiu convencel-os da doutrina do tormento infernal, consciencioso, de fogo e enxofre! Esta impagavel e famosa “novela” reservou para os prégadores Catolicos e Protestantes mastigarem! O Diabo tem empregado essa qualidade de prégadores, a que se esfalfem a gritar a doutrina da maldição e fogo infernal, para amedrontar o povo e excitar as suas paixões e emquanto o entretem nesta situação enganosa e lastimavel, ele, em nome da Cristandade tem instigado a que descarreguem o seu mau humor sobre os Judeus. A perseguição dos Judeus pelos Cristãos, assim denominados, constitue uma das paginas mais desonrosas da historia do mundo. Aqueles que participaram na odiosa perseguição aos Israelitas, sem duvida que Deus lhes dará a devida recompensa.

Todos os profetas de Deus ensinaram que *sheol*, sepultura e inferno são todos sinonimos da condição de morte, ou privado de vida. Os Judeus sabiam que as Escrituras ensinam que todos que vão para as sepulturas estão mortos, inconscientes, e nada sabem. (Eccle. 9:5, 10; Salmo 115:17)

A promessa positiva, feita por intermedio do profeta Oseas é que Deus remirá o homem, da sepultura e da morte, destruindo esta. Remir ou resgatar o homem da sepultura, significa que Deus proverá um meio que complete e satisfaça a penalidade de Adão, para que então os mortos sejam despertados, saindo d'essa transitoria condição, retornando á vida.

David manifestou a sua confiança na remissão e resurreição dos mortos, quando escreveu: "Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha gloria; tambem a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma na sepultura (*Sheol*), nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Far-me-has ver a vereda da vida; na tua presença ha abundancia de alegrias; á tua mão direita ha delicias perpetuamente". (Salmo 16:9-11)

Resgate, quer dizer, um preço exatamente correspondente. Segue-se portanto que se o homem vem a ser remido ou resgatado, segundo a significação das palavras do profeta Oseas, o respetivo preço a ser pago deve ser exatamente igual ao que o pecador tinha de cumprir, de acordo com o que a Lei exigia. O julgamento e

a sentença que Deus pronunciou contra Adão, era que ele, o pecador, havia de perder o direito á vida, passando á morte. Pela Sua Lei, Deus declara claramente o que era necessario para o resgate: "Vida por vida". (Deuteronomio 19: 21)

Quando Adão pecou era um homem perfeito, e o resgate exigia que a vida de um outro homem perfeito fosse dada para poder fornecer o preço pelo qual Deus pudesse com justiça, aliviar Adão e os seus descendentes do pecado e seus efeitos. Havia porventura na Terra um homem perfeito capaz da satisfazer essas exigencias Divinas? O profeta de Deus responde: "Nenhum d'eles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate d'ele". (Salmo 49: 7)

A raça humana necessita ser abençoada com a oportunidade para obter a vida eterna, porque pelo Seu juramento e pela Sua promessa feita a Abrahão, Deus declarou-lhe que havia de ter essa oportunidade. A raça não podia por conseguinte ser abençoada enquanto não fosse remida. É indispensavel que o homem seja remido, porque Deus prometeu pela Sua Palavra Solene que o resgataria. Contemos que Deus ha-de manter a Sua Palavra inviolavel. Ergo, a conclusão indiscutivel é que Deus Jehovah providenciará algum meio para a remissão do homem, usando para esse efeito de um homem perfeito que possa corresponder exatamente ao homem perfeito que era Adão quando estava no

Eden antes de pecar; e que este outro homem perfeito deve morrer afim de prover o preço de resgate ou remissão. Estas conclusões tão logicas são assimiladas pelo raciocinio sobre o que se encontra no Velho Testamento e que todos os Judeus alegam acreditar.

Desde que Moysés declarou que o Messias seria maior do que ele, e desde que o Redentor tinha que ser um homem perfeito, parece razoavel concluir que esse Redentor deve ser o mesmo Messias. Chegamos agora ao momento de atender e considerar cuidadosamente as Escrituras, que Deus deu aos Judeus, no sentido de determinar quem é o Redentor e quem é o Messias.

Capitulo X

O MESSIAS

MESSIAS significa, aquele que é ungido. Ungido é ser revestido de autoridade do seu superior, para agir. Portanto, o Messias, o Ungido de Deus, deve estar revestido de autoridade Divina para que possa executar o Plano Divino, da redenção e libertação da Humanidade, levando-lhe as bênçãos prometidas a Abraão.

O maior desejo de todos os Judeus verdadeiros sempre tem sido a vinda do seu Messias para que estabelecesse o Seu Grande Reino, remindo-os, aliviando-os do seu sofrimento e finalmente conceder-lhes as bênçãos prometidas. É evidente que o Messias é a anunciada "Semente de Abraão ... segundo a promessa", visto que é por seu intermedio que as bênçãos virão. Segue-se que Ele é a Individualidade de Quem Moysés era uma figura e a Quem o povo será congregado. É Ele o Ungido de Deus, o Grande Libertador e Abençoador do povo; é por isso que Satanaz, o inimigo, emprega todos os meios ao seu alcance para conservar o povo nas trevas e ignorancia ácerca da identidade do Messias. Jamais se deve aceitar o testemunho dos homens quando não confirmado pela Palavra de Deus, ácerca de Quem é o Messias e o

que seja a Sua missão. A respetiva descrição d'este grandioso assunto só se encontra na Palavra de Deus.

A este respeito o profeta Isaias escreveu: "A Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva". (Isaias 8:20) Segundo a sua confissão de fé, os Judeus ortodoxos, reconhecem: "Que todas as palavras dos profetas são verdadeiras; que toda a Lei que neste dia se encontra nas nossas mãos foi entregue pelo proprio Deus ao nosso mestre Moysés". Então pela Lei e pelos profetas vamos identificar o Messias.

Se a Lei e os profetas, dando uma descrição clara e completa do Messias nos der o convencimento, atravez dos acontecimentos dados e incontestaveis que se deram depois da profecia, da existencia d'um certo varão que preencheu perfeitamente aquela descrição, tal resultado constituirá base suficiente para chegar-se á conclusão de que, se correspondeu com as indicações em questão, será o Messias. Em outros termos, por intermedio dos Seus profetas, Deus predisse Quem era o Messias. A unica maneira de atender de como podemos ter a certeza de que interpretamos corretamente a profecia, é quando os factos realizados sendo confrontados, concordam com ela. E, pois, desde que o Senhor nos convida nestes termos: "Vamos raciocinar", ninguem o poderá realizar sem pôr de parte o preconceito. Nem tão pouco deve alguém permitir que outro pense por ele, quer se-

ja rabi ou prégador. Lembrae-vos das Palavras de Deus, "Á Lei e ao Testemunho" (os profetas); se não falarem segundo esta palavra nunca chegarão á luz (da Verdade)". O Diabo tem empregado sofismas para conservar o povo nas trevas! Mas desprezemos tal processo voltando-nos inteiramente para a Palavra de Deus, empregando-a perante a clara luz da razão e dos convincentes factos fisicos que se succedem e não podem ser desvirtuados.

Nenhum outro homem vivendo sobre a Terra foi tão alvo de perseguição tão perversa, como Jesus, conhecido por Jesus de Nazaré, a Quem os Judeus consideram um Grande Mestre. Jesus foi acusado de toda a sôrte de crimes, no emtanto não era culpado de nenhum! O povo comum ouvia as Suas palavras, com alegria e acreditava n'Ele. O clero, Seu contemporaneo de quem era de se esperar melhor procedimento, constituia porem o instrumento empregado por Satanaz para perseguil-O. O clero do tempo presente faz uma falsa apresentação de Deus, trahindo-O. Apresenta habilmente a sua propria sabedoria, tendente a desviar de Deus e da Sua Palavra a mente do povo, mas chegou o tempo em que este deve lançar para longe de si todas as "pedras de tropeço" que os clerigos teem colocado no seu caminho, empregando finalmente as suas atenções e faculdades no estudo e compreensão das Escrituras Sagradas.

Jesus era um fidelissimo e constante representante de Deus. Ninguém poderá alegar que

Ele Lhe fosse infiel e á Lei do Concerto! Ele disse: “De Mim mesmo nada posso fazer. . . Não faço a minha vontade, mas sim a d’Aquele que Me enviou”. David profetizou ácerca do Messias, predizendo como Ele seria perseguido pelos membros da Sua propria casa. “Porque por amor de ti tenho suportado afrontas; a confusão cobriu o meu rosto. Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe. Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim”. (Salmo 69:7-9)

Satanaz, o inimigo, tem escarnecido de Deus desde os dias do Eden, e o mesmo tem feito a todos que se teem dedicado em seguir os ensinamentos de Jehovah. Foi ele que fez cair o oprobrio sobre Jesus.

Moysés foi uma figura do Messias porque testificou nesse sentido, dizendo: “O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a Ele ouvireis. . . Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar”. (Deuteronomio 18:15, 18)

Está claramente indicado que o Messias devia vir por intermedio da tribu de Judá, como está escrito na profecia. “O scetro não se arredará de Judá, nem o Legislador d’entre seus pés, até que venha Shiloh; e a ele se congregarão os povos”. (Genesis 49:10)

Pela boca do profeta Miqueas, o Senhor predisse o lugar onde o Redentor, o Messias, havia de nascer. “E tu, Bethlehem Ephrata, posto que pequenina entre milhares de Judá de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. (Miqueas 5:2)

Todos concordam que Jesus era da tribo de Judá e que nasceu em Bethlehem. O Seu Nome significa “Salvador do povo”. (Mateus 1:21)

Por intermedio do profeta Isaias, Deus disse, ácerca do Messias, o seguinte: “Quem deu credito á nossa prégação? e a quem se manifestou o braço do Senhor? (Isaias 53:1) Assim o Senhor prediz que apenas um pequeno numero acreditaria na prégação ácerca d’Aquele que Deus enviaria para executar o Seu Plano. O profeta continua nos termos seguintes: “Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dôres, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos d’Ele caso algum”.

Todos concordam que os fariseus, os guias do povo, o clero e os doutores da Lei desprezaram Jesus. Rejeitaram-no e perseguiram-no. Lançaram sobre Ele todo o escarneo e oprobrio e fizeram todo o esforço para desviar d’Ele, o povo. O povo comum daquele tempo não era culpado do modo que Jesus foi tratado e o da actualidade também não tem responsabilidade alguma pelos enganos e erros voluntariamente ou

não daqueles que alegam ser instrutores da Bíblia.

O profeta ainda diz: “Ele foi oprimido mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a sua boca”. (Isaias 53:7)

Jesus nas suas passagens, completa em todos os detalhes essa descrição. Foi oprimido, perseguido e afligido, comtudo quando se encontrou na presença dos Seus acusadores não abriu a Sua boca. O profeta identifica melhor ainda, Aquele que havia de ser o Messias, dizendo-O o “Cordeiro de Deus”, de Quem o cordeirinho da Pascoa simbolisava. Foi no tempo da Pascoa que aquela grande angustia veio sobre Jesus e durante a qual foi morto.

Continuando, o profeta, diz: “E puzeram a sua sepultura com os impios, e com o rico na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca”. (Isaias 53:9) Ele desceu á sepultura, exatamente como todos os pecadores são enterrados. Foi sepultado no sepulcro do homem rico, José de Arimatea; não tinha cometido nunca violencia alguma nem se achou engano na Sua boca.

O profeta Isaias diz ainda: “Todavia ao Senhor agradou moel-o, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se pozer por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão”. Porque seria que ao Senhor agradou fazer en-

fermar este Filho Unigenito e inofensivo? Porque foi necessario que Ele morresse afim de prover o preço de resgate; era preciso que Ele fosse a expiação de pecado para que o povo fosse aliviado da sua invalidez. Esta é a explicação dessa fase, pertença do Plano de Deus, como tudo isto Ele prefigurou quando Abrahão ofereceu o seu unico filho Isaac, em holocausto.

O profeta, continua dizendo: "Porquanto deramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede". Certamente que Jesus desempenhou esta predição, pois foi crucificado entre dois malfeitores, que eram reconhecidos como transgressores da lei. "Levou sobre si o pecado de muitos", porque aquele que devia ser o Redentor e Messias tinha de tornar-se um sacrificio em oferta pelo pecado, tomando o lugar do pecador. Até, quando agonisava na morte, pelos transgressores Ele intercedeu, dizendo-lhes palavras meigas.

O profeta Zacarias, disse que aquele que seria o Redentor e Messias seria traído por trinta moedas de prata, por um que pretendia passar por Seu amigo e que foi pago pelo clero daquele tempo. Naturalmente que o Diabo instigou a que assim fizessem.

O profeta Daniel tambem vaticinou que o Messias havia de morrer, não para Si mas para expiar a iniquidade de muitos outros e que Ele seria tirado ou morto, "na metade da semana."

(Daniel 9: 25-27) Segundo a regra Divina para calcular o tempo, como já foi indicado, um dia é empregado; para representar um ano. Uma semana compõe-se de sete dias, a sua metade é por conseguinte tres dias e meio. Estes tres dias e meio representam tres anos e meio. Jesus começou o Seu ministerio mais ou menos no tempo da expiação e justamente tres anos e meio depois, no tempo da Pascoa Ele foi morto, precisamente como tinha declarado o profeta Daniel. "Será tirado o Messias, mas não para Si". Então o profeta, acrescenta: "E o povo do principe que ha-de vir destruirá a cidade e o santuario". É um facto bem conhecido que este principe que veiu, era o governador Romano, cujo destruiu a cidade de Jerusalem, o templo e o santuario, pouco depois da morte de Jesus, exactamente como foi profetisado.

David profetisou que aquele que havia de ser o Redentor e o Messias, teria uma morte violenta mas que nenhum dos seus ossos seria quebrado. (Salmo 34: 19, 20) A Lei exigia que nenhum dos ossos do cordeiro, da Pascoa, fosse quebrado. O cordeiro da Pascoa, simbolisava o Redentor e Messias. Jesus foi crucificado sobre a cruz, sendo facto conhecido por todos que, contrario ao costume que então prevalecia para com as vitimas da crucificação, nenhum osso do Seu Corpo foi quebrado.

David profetisou ácerca do Messias, dizendo: "Pois não deixarás a minha alma na sepultura, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

Far-me-has ver a vereda da vida, na tua presença ha abundancia de alegrias; á tua mão direita ha delicias perpetuamente". (Salmo 16:10, 11)

Centenas de testemunhas testificaram que tres dias depois da crucificação de Jesus, Deus, resuscitou-O da morte e que o Seu Corpo foi retirado e não viu a corrupção.

Será possível que qualquer pessoa inteligente e sincera tome todas estas coisas referentes a Jesus, acontecidas apenas por meras coincidencias? Jamais viveu na Terra algum homem Judeu ou Gentio que tão completamente preenchesse, em todos os detalhes, a profecia, como fez Jesus? Nenhum houve, absolutamente.

Já vimos que aquele que seria o Redentor da raça humana tinha de ser um homem perfeito, portanto tinha de ser enviado de Deus e não tirado de entre os da raça humana. Isaias profetizou, dizendo: "Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará á luz um filho, e será o seu nome E-MANUEL". (Isaias 7:14) Em perfeita harmonia com esta profecia, Jesus nasceu de uma virgem, Maria. Acerca disto não existe a menor duvida, ninguém ousará desmentir com provas. Satanaz, o inimigo, sabia bem que esta Criança era A que fôra prometida e por isso ele tentou fazer com que a mãe fosse apedrejada antes do nascimento do Menino. Mas Deus frustrou o seu proposito. Observamos, pois, verdadeiramente que Jesus completou todos os requisitos, todas as exigencias a Si destinadas, a saber:

Era da tribu de Judá; nasceu de uma virgem; foi desprezado e rejeitado pelos homens; foi perseguido pelos chefes de Israel; foi traído por trinta dinheiros e sofreu por fim uma morte ignominiosa.

Durante todo o tempo dos profetas Deus tinha derramado o Seu Espirito sobre apenas um pequeno numero de homens, que assim profetisavam, conforme eram guiados por Jehovah. Joel profetizou que nos ultimos dias dos Judeus e pouco antes do grande e terrivel dia que determinava a sua dispersão final, quando haviam de ser derrotados pelo cerco terrivel dos Romanos, Deus derramaria o Seu Espirito sobre muitos e que eles haviam de profetisar. (Joel 2: 28, 29) Com certeza que esta profecia deve ser aceite e acreditada por todos os Judeus, visto que eles pretendem acreditar nas profecias. Se fôr verificado que aquella profecia se cumpriu exatamente conforme a promessa e pouco tempo antes do grande e terrivel dia, quando os Romanos despojaram Jerusalem, então o testemunho referente ao seu cumprimento deve ser aceite como vindo do Senhor.

Pedro foi um dos discipulos, de Jesus. Era Judeu e guardava a Lei. Logo depois da Pascoa, no dia de Pentecostes, tempo em que Jesus tinha sido crucificado, Pedro, junto a outros discipulos esperava em Jerusalem; e naquela ocasião a profecia acima citada, se cumpriu. Naquele tempo havia em Jerusalem muitos Judeus, que tinham vindo de varios paizes falando di-

versas linguas. Estes Judeus ouvindo Pedro e outros, falarem linguas diferentes, apesar de não serem instruidos, ficaram atonitos! Aqueles que escarneciam e não quizeram crêr, diziam: "Estão cheios de mosto". Porem, Pedro lhes respondeu, dizendo: "Varões Judeus, e todos os que habitaes em Jerusalem, seja-vos isto notório e escutae as minhas palavras Estes homens não estão embriagados, como vós pensaes, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel." Então ele repete as palavras do profeta, declarando aos seus ouvintes que estavam presenciando o cumprimento da dita profecia. Isto por si é suficiente para apresentar Pedro como um testemunho competente. Ele afirma que se cumpriu a profecia de Joel e continua dando o seu testemunho pelo qual identifica difinitivamente o Redentor e o Messias, nestas palavras:

"Varões Israelitas, escutae estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodigios e sinaes, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciencia de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus resuscitou, soltas as ancias da morte, pois não era possivel que fosse retido por ela. Porque d'Ele disse David: Sempre via deante de mim o Senhor, porque está á minha direita, para que eu não seja comovido; Por isso se alegrou o meu coração e

a minha lingua exultou; e ainda a minha carne ha-de repousar em esperança; pois não deixarás a minha alma no Hades (sepultura), nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção. Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de jubilo.

“Varões irmãos, seja-me licito dizer-vos livremente ácerca do patriarca David, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo pois ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo (O MESSIAS), para o assentar sobre o seu trono; n’esta previsão, disse da resurreição de Cristo (O Messias); que a sua alma não foi deixada no Hades (Sepultura), nem a sua carne viu a corrupção. Deus resuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pae a promessa do Espirito Santo, derramou isto que vós agora vêdes e ouvis. Porque David não subiu aos céus, mas ele proprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. (O Messias)

“E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E dis-

se-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espirito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a todos quantos Deus nosso Senhor chamar. E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvae-vos desta geração perversa. De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e n'aquelle dia agregaram-se quasi tres mil almas." (Actos 2: 22-41)

Aqui temos, pois, o testemunho, todo ele baseado nas profecias, as quaes identificam Jesus de Nazaré como sendo o Messias. Encontravam-se ali, alem destes, mais tres mil Judeus que ouviram o testemunho o creram. Esta profecia de Joel, demonstra que Deus queria que sem demora outros profetisassem pouco antes dos Judeus serem expulsos pelos Romanos. O cumprimento dessa profecia no tempo apropriado prova decisivamente que de facto Deus concedeu a outros homens o poder de profetisar, e que esses Judeus, dotados desse privilegio eram discipulos de Jesus. Estes foram incumbidos de registar o que aconteceu; e este relato porque foi feito sob a orientação de Deus Jehovah, constitue veracidade absoluta. Segue-se, pois, que o registo do Novo Testamento estando, como está, em harmonia com o Velho, constitue a Palavra de Deus, visto que foi escrita sob o patrocínio de Jehovah. Tudo foi escrito pelos Ju-

deus tambem, porem talvez houve entre eles uma exceção.

Os Judeus ortodoxos teem rejeitado o Novo Testamento durante muito tempo. E porquê? A resposta, é, porque Satanaz, o Diabo, tem empregado os seus instrumentos e agencias para conseguir cegar o entendimento dos homens, afim de evitar que brilhe sobre eles a luz gloriosa da Verdade. Ainda ao Novo Testamento teem-no querido mostrar como sendo ofensivo aos Judeus, não porque o seja, mas sim porque muitos que pretendem ser prégadores Cristãos teem-se servido d'Ele traiçoeiramente como um bastão para castigar os Judeus! Como egualmente teem sido instrumentos do Diabo para conservar os Judeus, cegos quanto á Verdade.

Mas agora chegou o dia do Jubileu, cessando o tempo da tribulação de Israel. Chegou o tempo em que a sua cegueira será retirada para que vejam as maravilhosas providencias que Deus tem feito para a salvação dos Judeus e para tornar a estabelecê-los na sua patria.

O que será então que o Novo Testamento nos revela a respeito da grande questão da Redenção e do Messias? Em harmonia exata com as profecias do Velho Testamento, demonstra que a raça humana tem sido levada á morte devido ao pecado de Adão; (Romanos 5:12) que ela deve ser resgatada da sepultura e remida da morte, e que isto só póde ser conseguido pela morte dum homem perfeito.

Saulo de Tarso, que era Judeu e membro do Sanhedrio, um advogado de grande importancia, muito culto e que se tornou discipulo de Jesus, escreveu as seguintes palavras aos Judeus:

“Vemos, porem, coroados de gloria e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. . . . E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, tambem ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o imperio da morte, isto é, o Diabo. E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos á servidão.” (Hebreus 2: 9, 14, 15)

Estas testemunhas ainda testificaram que Jesus foi resuscitado da morte e que subiu ao céu para ali apresentar o valor do Seu sacrificio, como o grande preço, ou expiação, do pecado, em beneficio da Humanidade. (Hebreus 9: 19-28; Philipenses 2: 3-11)

Ainda testifica que Jesus, o Messias, aniquilará o Diabo e estabelecerá um novo céu e uma nova terra, quer dizer, um novo Poder dominante invisivel e um novo Governo visivel na Terra, entre os homens. Isto é o testemunho de Pedro, que era Judeu, o qual tinha sido ungido pelo Senhor para falar no dia de Pentecostes, como acima foi citado:

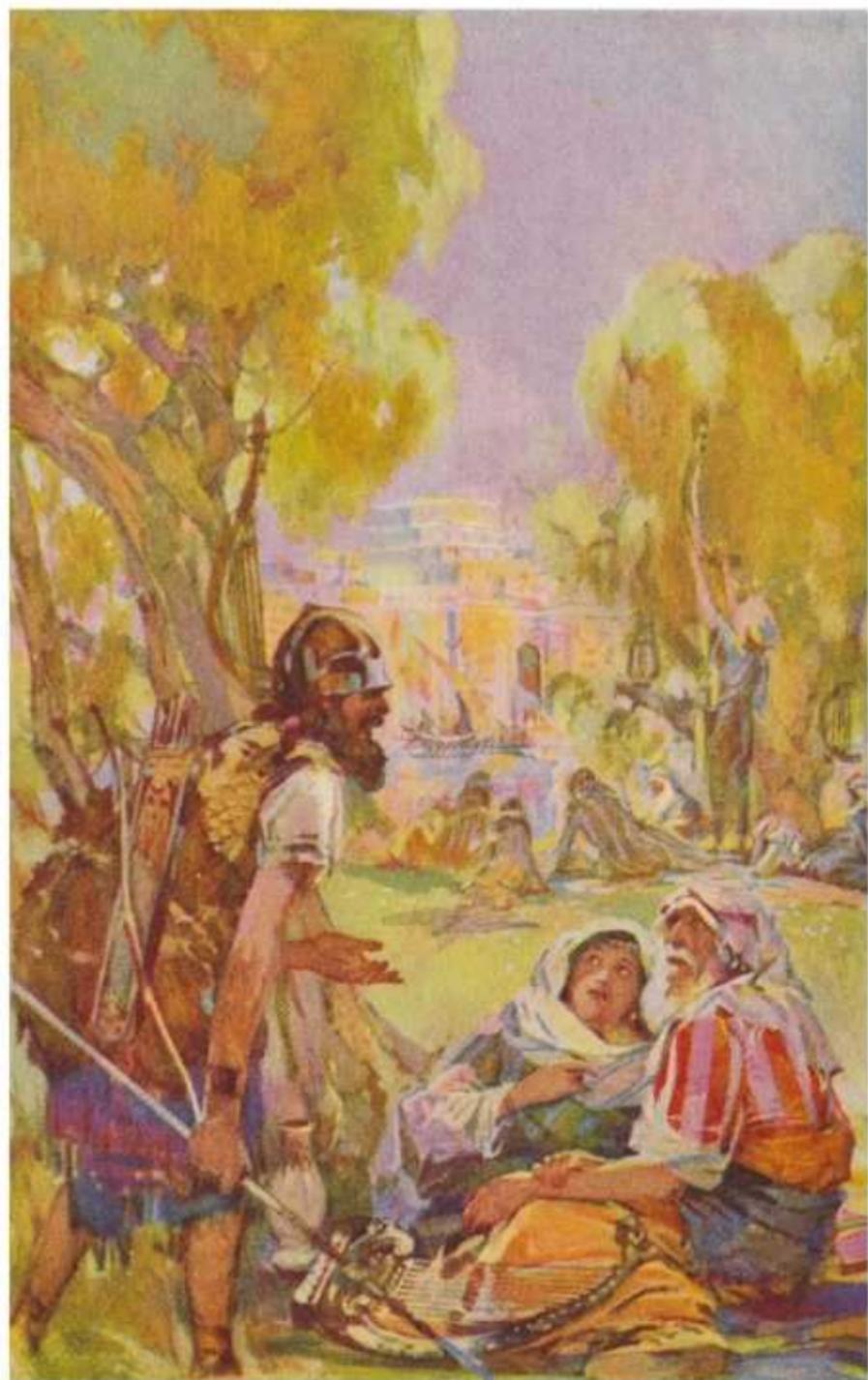
“O Senhor não retarda a sua promessa ainda que alguns a teem por tardia; mas é longanimo para comvosco, não querendo que alguns se per-

cam, senão que todos venham a arrepender-se. Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que n'ela ha, se queimarão. Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convem ser em santo trato e piedade. Aguardando e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça". (II Pedro 3:9-13)

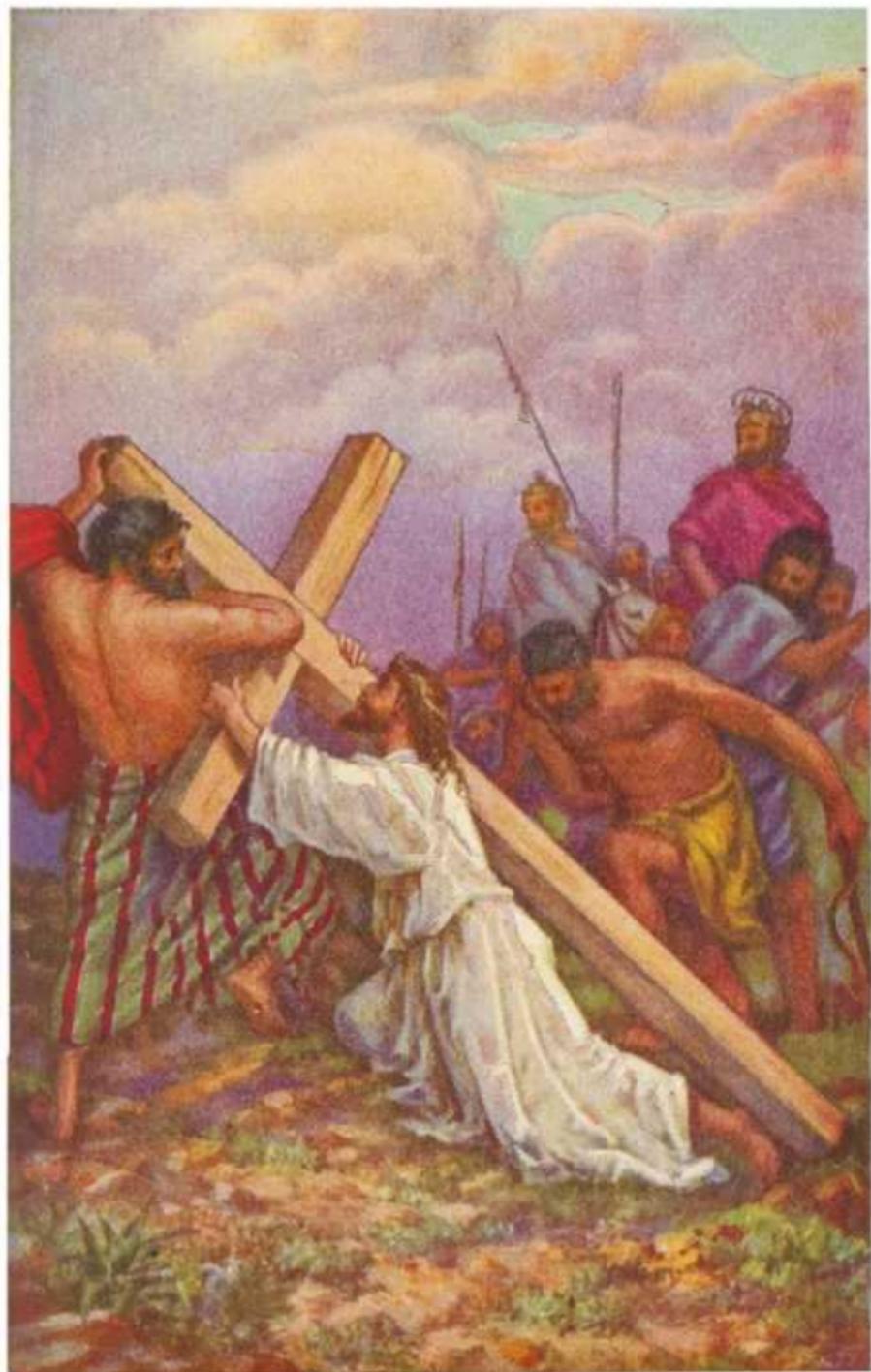
Isaias profetizou que o Reino do Messias seria de paz e justiça:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus hombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pae da eternidade, Principe da paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de David e no seu Reino, para o firmar e o fortificar em juizo e em justiça, desde agora para sempre; o zelo do Senhor dos Exercitos fará isto." (Isaias 9:6, 7)

No Novo Testamento está escrito que, quando Jesus nasceu em Bethlehem, os anjos do céu cantaram juntos: "Paz na Terra, boa vontade para com os homens", e que no devido tempo estas boas novas chegariam a todos os homens. Isto concorda perfeitamente com as declarações



JUDEUS CATIVOS NA BABILONIA, LAMENTANDO



PREÇO DE REDENÇÃO

Página 209

“Eu os resgatarei da morte.”—Oseas 13:14.

dos profetas. Isaias ainda profetizou que, quando o Reino do Senhor estiver estabelecido, a Lei sairá de Sião e a Palavra de Deus, de Jerusalem; e que então não haverá mais guerras mas que Aquele que domina, governará com paz. (Isaias 2:2-4) O mesmo, profetizou, dizendo: "Eis ahi está que reinará um Rei com justiça, e dominarão os principes segundo o juizo". (Isaias 32:1)

O Rei indicado aqui é o Messias e os principes, sem duvida, são os mesmos indicados em Salmos cap. 45:16, a saber; Abrahão, Isaac, Jacob e outros profetas e homens santos, da antiguidade, os quaes voltarão a viver sobre a Terra na situação de governadores entre os homens e honrando perpetuamente o Nome de Jehovah.

Deve ser patente a todos os Judeus que tiverem acompanhado o argumento aqui apresentado, e que tem sido baseado exclusivamente sobre as Escrituras Sagradas, que é proposito de Deus que a terra da Palestina seja dos Judeus; que Ele prometeu dar aquella terra a Abrahão e á sua semente, promessa essa que Ele cumprirá; que durante muitos seculos, atravez de variadas experiencias, Deus tem estado ensinando os Judeus e por intermedio deles, outros povos; que Ele é Deus Jehovah e que fóra d'Ele não ha outro; que Deus permitiu que o maligno proseguisse no seu caminho nefasto, tendo feito com que isto sirva para provar a fidelidade dos homens; e que todos que provarem

o seu amor, lealdade e fidelidade para com Deus, receberão as Suas bênçãos.

Em cumprimento desta profecia, os Judeus estão voltando agora para a Palestina. Note-mos porem que a maior parte deles tem pouca fé no Senhor e nas Suas promessas. Pela experiencia prolongada que os Judeus já tiveram, segundo está escrito na Biblia, é evidente que Deus nunca permitirá que eles possam reconstruir a sua patria e ali fixar domicilio se não aprenderem a depositar fé n'Ele. Voltando ao seu Deus, estudando e aceitando as profecias e confiando na Sua Palavra, então, segundo a Sua promessa Ele os guiará no caminho que devem seguir e os conduzirá nas veredas das bênçãos eternas.

Deus providenciou o preço para a restituição do homem. Esta providencia foi feita pela ddiva do Seu Filho Amado, para que Ele morresse como homem em lugar de Adão, permitindo assim que este e todos os seus descendentes, no devido tempo, fossem libertos da morte e da sepultura. Assim cumpriu a Sua promessa, feita pelo Seu profeta Oseas. Tendo então providenciado o preço do resgate ou de redenção, para o homem, segue-se que Deus se comprometeu em oferecer ao homem as bênçãos da restituição, e isto certamente fará no seu devido tempo.

O PLANO DIVINO

Um estudo criterioso das Escrituras Sagradas dar-nos-á a conhecer em resumo o que é o

Plano de Deus: Que Deus creou o homem perfeito; que este, pecou, sendo por isso sentenciado á morte; que Deus prometeu resgatal-o; que Aquele que seria o Redentor tambem havia de ser o Messias e a "Semente" da promessa, por intermedio da qual as benções virão ao povo; que este Redentor teria de ser um homem perfeito o qual dará a Sua vida em preço de resgate pela Humanidade; que na Terra não havia homem algum capaz de preencher essas exigencias; que o Filho, fiel e obediente de Jehovah, o Logos ou Verbo, foi enviado do céu á Terra, sendo gerado pelo Poder de Jehovah, nascendo como um menino perfeito; que Ele cresceu até chegar ao estado varonil; que sofreu a morte como expiação pelo pecado de Adão; que resuscitou da morte e subiu ás alturas; que no fim do mundo ou epoca voltará para estabelecer o Seu Reino; que chegou o tempo em que os Judeus serão restituídos á Palestina; que a benção do povo será a restituição; e que o tempo do conforto de Israel já veio, porque terminou o tempo da sua tribulação.

Chegou o dia em que Israel saberá como nunca antes que Jehovah é o seu Deus. "Bemaventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que Ele escolheu para sua herança". (Salmo 33:12) Chegou o dia do Jubileu; é necessario que ao povo de Israel seja dado as boas novas, assim como a todos os povos da Terra. Veja-se Salmo 89:15.

O periodo prolongado e sombrio da tribulação de Israel, terminou. O favor de Deus vem sendo oferecido áquele povo e o Messias, o seu Senhor e Príncipe da Paz, Salvador do mundo deve ser identificado e apontado a este povo. Quem amar ao Senhor deve proclamar a mensagem de boas novas; por isso foi ordenado: "Tu, anunciador de boas novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu, anunciador de boas novas a Jerusalem, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize ás cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus". (Isaias 40:9)

Capitulo XI

J O B

JEHOVAH é o maior arquiteto de quadros humanos simbolicos, figurados. Ele permite que alguns homens façam d'essas alegorias; estes, então, julgam-se por este motivo especial, muito importantes! Mas não são! No principio da historia humana, Jehovah já empregava homens para que procedessem segundo o Seu Plano perfeito e pelos quaes prefigurou o tempo vindouro da salvação e restauração da vida eterna. Naturalmente que aqueles homens desejariam e procurariam saber o que significavam as suas ações mas, debalde, eles nunca compreenderam, porque não era da vontade nem o tempo determinado por Deus para que comprehendessem. Muitos desses homens tinham fé em Deus e nesse sentido no devido tempo, Ele os recompensará. Até os anjos do céu desejavam compreender, porem Deus reservou a respectiva compreensão para aqueles que dedicados a Ele, estivessem vivos na Terra, no tempo por Si determinado.

Entre estes grandes e importantes quadros, encontrados na Biblia, destaca-se o caso de Job. Com efeito salienta-se ele de uma maneira distinta e separada, ensinando lições de grande importancia para toda a Creação. O livro deno-

minado Job tem sido incompreendido pois que ele, todavia, não podia ser desvendado emquanto não fosse chegado o tempo para esse fim determinado por Deus. Considerado e observado agora á luz de profecias já cumpridas e do Plano, revelado, de Deus, o livro de Job começa abrindo-se, tornando-se compreensível aos que buscam diligentemente a Verdade. Até a propria linguagem empregada nele manifesta claramente o Poder de Deus para dar a vida á Humanidade por meio da restituição, como assim é de Seu proposito e intenção, fazer. O quadro da restituição não é só privativo aos Judeus mas sim é extensivo a todos os povos da Terra. As Escrituras não revelam que Job fosse Judeu. Vivia fóra da terra de Israel. Habitava em Uz que fica ao oriente da Palestina. Acerca de Job, está escrito: "Este homem era maior do que todos os do oriente". (Job 1:3) Isto coloca Job numa classe separada e indica que a figura que Deus fez representar por ele, era bem distinta.

O que ácerca dele foi escrito, toma maior interesse quando começamos a perceber que Deus o empregou para ilustrar um quadro simbolico, maravilhoso, da restituição, ou seja, o meio que havia de empregar para dar a vida á raça humana. Uz era um descendente de Sem, por intermedio de Aram. Job era descendente de Sem, o filho de Noé, sobre o qual, Deus pronunciou uma benção especial. (Genesis 9:26; 10:23) "UZ" que quer dizer "conselho" ou "consul-

ta” parece indicar que Uz e seus descendentes eram aqueles que buscavam conselho ou a sabedoria de Deus Jehovah. Isto da-nos a entender que Job tinha relações com Deus e que foi empregado para um proposito especial.

Uma figura é uma imagem da substancia real. Uma imagem tanto pôde ser vista pelos olhos naturaes, como ser uma representação mental daquilo que é tangivel. Que Job tivesse existido ou o que ácerca dele foi escrito fosse apenas uma alegoria, pouco importa. Encontra-se escrito na Palavra de Deus e é quanto basta na intenção de bem servir para instrução da Humanidade. Mas desde que a Biblia contem provas abundantes de que Deus empregava homens para fazerem figuras allegoricas e animadas ácerca do desenvolvimento do Plano da salvação, é prova esmagadora de que Job era realmente um homem e foi empregado para representar uma figura representativa, tendo comunicação ou relações com Deus. Alem disso, pela prova, a conclusão é que Job viveu algum tempo depois dos dias de Abrahão. O facto de que ele realmente existiu e que o seu relato não é uma alegoria está confirmado pelo testemunho de outros profetas. (Ezequiel 14:14, 20; Tiago 5:11.)

A CORRESPONDENCIA

Ha uma semelhança que impressiona, e que não pôde ser ignorada, entre Job e Adão. A differença, no emtanto, é que Adão não manteve a

sua integridade, ao contrario de Job que a manteve. Adão, homem perfeito, era um principe e habitava no jardim de Deus, plantado ao oriente, no Eden; com Deus mantinha comunicação, ou conselho. Job era "o maior de todos os homens do oriente", elevando-se assim num principe entre os homens. Tambem as Escrituras se referem a ele como sendo um principe. (Job 21: 28; 31: 37) Vivia na terra de Uz o que significa que ele tinha comunicação ou conselho com Deus.

Deus creou Adão perfeito e era da vontade do Creador que esta creatura perfeita adorasse ao Senhor. Foi obra do Diabo desviar de Deus o homem Adão. O Diabo procedeu assim por motivos egoistas. Jehovah não cercou Adão de defezas especiaes tornando-o invulneravel ás astucias de Lucifer. Ao contrario Deus permitiu que ele fosse sujeito ás tentações, afim do o pôr á prova.

Ácerca de Job, está escrito: "Homem sincero e reto, temente a Deus e desviando-se do mal". (Job 1: 8) Embora ele fosse imperfeito no seu organismo e sem direito á vida, no emtanto o seu coração era puro perante Deus, sendo por Ele considerado perfeito. Desde que Deus prova o coração e considera o motivo que induz ás ações do homem, nesta superintendencia ele foi julgado. "Porque o Senhor não vê como vê o homem, pois que o homem vê o que está deante dos olhos, porem o Senhor olha para o coração". (I Samuel 16: 7) O coração de Job era benigno,

amoroso para com Deus, manifestando-Lhe temor contrito. (Job 23:15-17) Job tornava-se assim perante Deus um homem perfeito, reto e puro de coração. Adão foi de facto, perfeito, no Eden e Job foi considerado perfeito; logo, nesse sentido havia uma correspondencia entre eles. O principe Adão era um homem rico. Tinha uma mulher que Deus lhe deu e a perspectiva de encher a Terra de uma descendencia perfeita e feliz. Ele foi o pae da familia humana. Foi-lhe dado o dominio sobre toda a Terra e sobre todos os animaes do ar, do mar e terrestres. (Genesis 1:26; 2:19)

No seu tempo, Job, salientava-se entre os homens. (Job 29:25) Devido á sua riqueza e posição social tornou-se o maior de todos os homens do oriente. Deus emprega simbolos em conjunto com as figuras que tem feito. O numero dez é simbolico, representando o que é completo, isto é, o todo a que nada falta. Qualquer numero que seja o multiplo de dez representa a mesma coisa. Em referencia a isto é interessante e importante falar da riqueza de Job, e como ela demonstra uma correspondencia com o principe Adão. Job teve sete filhos e tres filhas, fazendo o total de dez, que póde muito bem representar toda a descendencia de Adão, ou em outros termos, toda a raça humana. Job possuia sete mil ovelhas e tres mil camelos, fazendo o total de dez mil animaes. Tambem possuia 500 juntas de bois e 500 jumentas e "muitissima gente ao seu serviço". (Job 1:3) Vê-se assim

que pela sua posição e graças ás suas grandes possessões se tornou o mais importante de todos os homens do seu tempo. No tempo da sua restituição foi-lhe dado tudo quanto tinha perdido e ainda muito mais; é isto ainda mais prova de que Deus empregou Job para fazer figura symbolica, viva, representativa do curso da transitoria vida dos homens e de como lhes será concedido a vida, por intermedio da redenção e da restituição.

A Adão cumpria ter sido inteiramente consagrado a Deus, porque era este o seu dever como creatura perfeita. Job era totalmente consagrado a Deus pela preferencia voluntaria. Seus filhos faziam festas nas quaes as suas irmãs tomavam parte. A devoção que Job tinha para com Deus fica provado pelo que succedia immediatamente após ellas. "Sucedeu pois que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Job, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o numero de todos eles; porque dizia Job: Porventura pecaram meus filhos, e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Job continuamente". (Job 1:5) O facto de que ele assim "fazia continuamente", prova ainda melhor a sua devoção a Jehovah.

Lucifer era o superintendente de Adão durante o tempo que esteve no Eden. Deus Jehovah encarregou-o d'essa importante missão. Devido á sua traição e infidelidade Deus mudou-lhe o nome para Dragão, Serpente, Satanaz e

Diabo. Porem o dominio ou superintendencia sobre o homem não lhe foi retirado e, como Diabo, ele continuou exercendo poder sobre os homens. Uma grande prova disto encontra-se no livro de Job, assim como em outras partes das Escrituras. O motivo que provocou a queda de Lucifer transformando-o em Diabo, foi devido a ter invejado a devoção de Adão, a Deus!

Lucifer ambicionou essa adoração, do homem, para si mesmo! Para conseguir essa traição egoista ele operou por intermedio de Eva, a mulher que Deus tinha dado a Adão; conseguiu assim o seu proposito maligno. O Diabo tambem teve ciumes da adoração e devoção que Job manifestava para com o Senhor. O Diabo accusou Job de servir a Deus por motivos egoistas. Chegou o dia em que os filhos de Deus se apresentaram perante o Senhor Jehovah. Satanaz, o Diabo, apresentou-se egualmente entre aquele grupo celestial. Isto prova que Satanaz estava no céu e tinha acêso á presença de Deus Jehovah. Satanaz desejou desviar e separar Job, de Deus; Deus sabendo isto ofereceu-lhe a oportunidade.

“Então o Senhor disse a Satanaz: D’onde vens? E Satanaz respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela. E disse o Senhor a Satanaz: Observaste tu a meu servo Job? Porque ninguem ha na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal. Então respondeu Satanaz ao Senhor, e disse: Porventura teme Job a Deus

debalde? Porventura não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado está aumentado na terra. Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de ti na tua face? E disse o Senhor a Satanaz: Eis que tudo quanto tem está na tua mão, somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanaz saiu da presença do Senhor". (Job 1:7-12)

Satanaz acusou Deus de estar protegendo Job, afim de impedir que ele o adorasse! Jehovah disse a Satanaz que podia tentar Job a que rejeitasse o Senhor; então Satanaz ouvindo isto saiu e preparou-se para essa empresa, com o intuito perverso de destruir a devoção que Job tinha para com o Senhor!

Chegou o dia em que todos os filhos de Job se encontravam reunidos comendo e bebendo na casa do filho mais velho. Satanaz instigou os sabeos, seus instrumentos, para que roubassem os bois e as jumentas e matassem os seus servos. Outros servos que vigiavam por sua vez os rebanhos de ovelhas foram uns e outros destruídos pelo fogo. Mais ou menos no mesmo tempo os chaldeos que também eram servos do Diabo, roubaram os camelos de Job e mataram os servos que os guardavam. Enquanto os filhos de Job comiam e bebiam, Satanaz provocou uma grande tempestade que destruindo a casa onde se achavam matou todos os filhos de Job. (Job 1:13-19) O Diabo julgou então que no final de

tudo isto Job acabaria por amaldiçoar a Deus! Porem, ao contrario, Job humilhou-se perante o Senhor Deus, e disse: "Nu sahi do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor. Em tudo isto Job não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma". (Job 1:21, 22) Ao envéz de Adão, Job manifestou completa submissão e voluntaria obediencia a Jehovah, mantendo assim a sua integridade e devoção a Deus.

É bem provavel que Adão lamentasse a felicidade que perdeu com a sua expulsão do Eden, porquanto muito devia ter sofrido amarguradamente. Desde Adão e até agora, toda a Geração tem sofrido as consequencias do odio e perseguição do Diabo. O nome "Job" significa, "aquele que lamenta, chora e é odiado e perseguido". N'esta sintese ele representa muito bem os membros da raça humana, no seu sofrimento constante por causa dos seus esforços de bem proceder. A historia da raça humana tem sido registada atravez de lagrimas e amarguras sem fim. Depois que Job tinha perdido os seus filhos e todos os seus haveres chegou um dia em que os filhos de Deus se apresentaram na presença do Senhor, vindo Satanaz tambem com eles. (Job 2:1) Satanaz ainda falou com Deus:

"E disse o Senhor a Satanaz: Observaste o meu servo Job? Porque ninguem ha na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal, e que ainda re-

tem a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa. Então Satanaz respondeu ao Senhor, e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende, porem, a tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, e verás senão blasfema de ti na tua face. E disse o Senhor, a Satanaz: Eis que ele está na tua mão; poupa, porem a sua vida.” (Job 2: 3-6)

Ele estava resolvido a romper a confiança que Job depositava no Senhor e d’Ele afastal-o.

“Então saiu Satanaz da presença do Senhor e feriu a Job duma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça”. (Job 2:7) Ainda outra vez Job se humilhou perante o Senhor, figuradamente representado nas cinzas onde se assentou. “E Job, tomando um pedaço de telha para raspar com ele as feridas, assentou-se no meio da cinza”. (Job 2: 8)

Então Satanaz lembrou-se do meio que empregou para subverter Adão. Redobrou de esforço para derrotar de vez a inabalavel retidão de Job, empregando d’esta feita a mulher que Deus lhe tinda dado. “Então sua mulher lhe disse: Ainda retens a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus, e morre”. (Job 2:9) Mas ainda outra vez fracassou a odiosa tentativa do Diabo para destruir a fé de Job. Respondendo á sua mulher e censurando-a, disse: “Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal? Em tudo

isto não pecou Job com os seus labios". (Job 2:10)

Quando Adão foi posto á prova, caiu; tendo os olhos abertos, pecou voluntariamente. (I Timoteo 2:14) Adão não amava a Deus, dominava-o apenas o seu desejo egoista. Satanaz illusoriamente supoz que, assim como Adão cedeu por ambição e caiu embahido por Eva, assim tambem Job transigiria, pela sugestão da sua mulher e cairia vencido! Mas não aconteceu assim. Job não renunciou sob a prova; não se rebelou contra Deus, nem O negou. Depois que Job tinha perdido os seus filhos e todos os seus bens, nele restava a sua confiança e completa fé em Deus. A sua respetiva integridade mantinha-a sem desfalecimento. Foi nessa ocasião que Deus disse a Satanaz: "Ainda retem a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa".

Integridade ou sinceridade, significa fidelidade, firmeza inabalavel naquilo que se julga direito, não obstante toda e qualquer influencia em contrario, venha d'onde vier. Em sumula, ve-se que Job insiste na sua innocencia de qualquer pecado, continuando a manter os protestos da sua fé e devoção ao Creador. Qualquer pessoa pôde ser acusada de um delito e erradamente sofrer grande revindita por tal motivo, mas sendo innocente e no meio de todo o seu sofrimento pôde insistir na afirmação da sua innocencia como delinquente. Esta attitude conservará

a confiança entre os seus conhecidos. A narração do livro de Job revela bem como ele sempre manteve impertubavelmente, sob os maiores sofrimentos, a sua fidelidade e confiança em Deus.

Tem sido sugestionado que Adão, no Eden, era perfeito em tudo menos na experiencia. Esta conclusão é erronea e contraria ás Escrituras. Deus Jehovah creou Adão perfeito, pois está escrito que as Obras de Jehovah são feitas. (Deut. 32:4) Não ha perfeição relativa em toda e qualquer obra direta de Jehovah. Adão preferiu ceder sob a influencia do Diabo em vez de obedecer a Deus, originando a sua queda e perda de tudo quanto Deus lhe tinha dado! Descrevendo a sua condição, o profeta Isaias, diz: "Desde a planta do pé até á cabeça não ha nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas pôdres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com oleo". (Isaias 1:6)

Job era imperfeito materialmente mas no coração era perfeitamente devotado ao Senhor. Ele preferiu servir a Deus e não ao Diabo, e nisto ele manteve a sua integridade, captando a confiança de Deus. Assim fica demonstrado que não á atenuante para o mau procedimento de Adão. E tambem prova que não á desculpa para uma creatura inteligente resolver voluntariamente servir ao Diabo em preferencia do dever de servir a Deus. Aquele que ama a Deus busca saber a Sua vontade e cumpre-a até onde fôr possivel; este procedimento agrada a Deus.

PERSONAGENS PRINCIPAES

O livro de Job foi um misterio durante muito tempo. Muitos pretendem que é apenas uma peça especial de literatura; outros apontam-no como o maior poema do mundo. Todavia ele é ainda muito e muito mais do que isso! Foi Deus Jehovah que fez que se escrevesse esse livro. Em beneficio de todos aqueles que são inteiramente devotos a Jehovah, está escrito na Biblia: "Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que pela paciencia e consolação das Escrituras tenhamos esperança". (Romanos 15:4) Alem disso, Deus prometeu que durante o "tempo do fim" alguns teriam uma compreensão clara da Sua Palavra que, com certeza incluye o livro de Job. (Daniel 12:4, 10) Então parece evidente que tempo virá, antes que a classe dos ungidos tenha sido arrebatada da terra, em que alguns entre eles compreendam o livro de Job. N'ele encontra-se as seguintes personagens:

Deus Jehovah; os filhos de Deus; Satanaz, o inimigo; Job o homem de Uz; a sua mulher; seus dez filhos; Eliphaz, Bildad e Sofar, os tres que professavam ser amigos de Job; Elihu, o joven e finalmente numerosos observadores. Os logares de ação abrangem o Céu e a Terra. Aceitemos sem reserva que esse livro contem uma lição de suma importancia para toda a Creação e particularmente para o homem. Portanto é privilegio dos ungidos, procurar, pela

graça de Deus, saber o seu significado no tempo determinado por Ele.

FIGURAS

Nas Escrituras encontram-se provas positivas de que Deus empregou o povo de Israel para fazer figuras simbolicas do desenvolvimento do Seu Plano de Salvação. A Lei que Ele deu aos Israelitas prefigurava coisas melhores que hão-de vir á Humanidade. O que se passou com os Judeus foi escrito para servir de exemplo e beneficio dos que desejam compreender o misterio do Plano de Deus. Embora Job não fosse Judeu, nada implica que Deus o empregasse como exemplo ou figura. Ser ele o mais importante de todos os homens do Oriente e que muitas creaturas do Céu e da Terra estavam envolvidas, até o proprio Grande Creador, é logico aceitar sem delonga que a figura representada por Job é de muito mais largo alcance do que a que foi prefigurada por Israel. E sendo assim, essa dita illustração deverá abranger toda a Humanidade tanto Judeus como Gentios. Julga-se que será vantajoso ao estudante o exame do livro de Job e mostrar-lhe aqui na generalidade quaes são algumas das figuras que se apresentam claramente e depois demonstrar pela prova das Escrituras a justiça d'essa asserção.

Job no tempo da sua prosperidade representava Adão, o principe perfeito, e prospero, no Eden.

Job na sua adversidade representava a raça humana sofrendo dôres, enfermidades e morte devido ao pecado que foi obra de Satanaz, o inimigo, por intermedio de Adão.

Job, quando perdeu todos os seus filhos representava Adão quando perdeu igualmente todos os seus, por causa do pecado, instigado por Satanaz que o levou ao mau procedimento.

Quando Job foi submetido á prova e manteve a sua fidelidade, representava uma classe de pessôas que sendo postas á prova demonstrariam a sua fidelidade e devoção a Deus.

Job procedendo assim como digno servo de Deus, prefigurava todos os servos de Deus que atravez de adversidades e angustias se mantem inabalaveis na sua fé em Deus.

Os tres homens, Eliphaz, Bildad e Sofar que pretendiam ser amigos de Job, não eram. Eles podem na realidade ser classificados como embusteiros. Eles representavam os agentes do Diabo ou a sua organização, pretendendo guiar o homem no caminho que deve tomar.

O joven Elihu representava bem os mensageiros ungidos de Deus os quaes exaltam o Nome de Jehovah e como Seus testemunhos proclamam a Sua mensagem de Verdade áqueles que quizerem ouvir.

A mulher de Job simbolisa um instrumento que Satanaz emprega para induzir os homens a que amaldiçoem Deus, e portanto representa perfeitamente a organização de Satanaz que é figurada por uma mulher.

Job quando completamente restituído á saude e alegria, tanta ou ainda mais do que antes possuía representa a grande esperança de, no seu devido tempo, Deus restituir á raça humana a saude, alegria e vida, eternas.

A grande lição que é ensinada pelo livro de Job é a da morte para a vida, por meio da resurreição e da restituição e também que a vida, o maior desejo do homem, só poderá ser alcançada por intermedio de um Redentor ou Mediador que Deus providencia.

A DISPUTA

Presume-se que todos os estudantes da Biblia estudarão com cuidado o importante relato que n'ela é designado por "O livro de Job". Aqui aponta-se alguns textos, mas o assunto não póde ser corretamente considerado por quem quer que seja, sem um estudo criterioso de *todos* os textos do citado livro.

Desde o principio da experiencia da creatura humana, a disputa tem sido entre o Grande Creador e o Seu filho Lucifer, ácerca do homem. O registo demonstra que Lucifer era uma das "Estrelas da Alva", o qual sabendo que era proposito de Deus crear a Terra e a creatura humana para habital-a, participou no cantico de louvores a Jehovah. O homem foi creado e colocado no Eden sob a superintendencia de Lucifer, para o que tinha sido incumbido por Jehovah. Lucifer sabia que era o dever e privilegio do homem adorar o seu Creador, mas ele com

ciume e egoismo desejava para si a adoração do homem. Rebelou-se então contra Deus e arrastou o homem para a ruína. Por esse motivo o seu nome foi mudado para Satanaz que significa adversario de Deus. Desde então Satanaz sempre tem tentado desviar de Deus, o homem, afim de que este o adorasse e se conservasse sujeito a ele mesmo! Este facto importante deve ser lembrado ao examinar as Escrituras, e especialmente o livro de Job.

No tempo em que se realisou a assemblêa, quando os filhos de Deus se apresentaram ante o Grande Creador, segundo o relato em questão, quasi todos os homens da Terra se tinham tornado maus, embahidos pela influencia perversa de Satanaz. Deus ainda não lhe tinha retirado o dominio sobre a Terra mas permitia que continuasse exercendo o seu poder sobre o homem para que d'esta maneira proporcionasse ensejo conveniente para provar todas as Suas creaturas. Devia ter sido com muita arrogancia que Satanaz se apresentou ante Deus, blasonando-se com altivez pelo seu feito de ter desviado de Deus, o Grande Creador, quasi todos os homens. Jehovah perguntou-lhe donde vinha e o que fazia, obtendo por resposta que rodeava a Terra passeando por ela. Embora esta narração se apresente muita sucinta sobre este ponto é todavia razoavel conjecturar que pela sua arrogancia na presença de Deus, Satanaz teria pelo menos declarado que mais nenhum homem continuaria servindo a Deus voluntariamente ou

que então tivesse pelo menos um desejo egoísta que o obrigasse a isso!

Qual seria então o dilema a pleitear? Sem dúvida que era isto: O homem manterá a sua fidelidade para com Jehovah? Deus poderá colocar sobre a Terra um homem que Lhe seja fiel e verdadeiro? Satanaz arrogar-se-ia de afirmar que homem algum assim faria, mas sim que ele os levaria sob certas condições a revoltarem-se contra Deus! O homem, porém, pelo seu arbitrio, pela graça e propósito de Deus, guiando-se pelo Seu conselho pôde admiravelmente manter a sua obediência e, cumprindo com os Seus preceitos, obedecendo á Sua vontade, obter assim a vida eterna.

Para debater essa magna questão era indispensável a Deus permitir que Satanaz fosse até ao limite máximo na sua tentativa de fazer que todos os homens se tornassem rebeldes para com o Senhor. Mas quando fôr chegado o momento oportuno, Deus por Sua vez mostrará a magestade assombrosa da Sua supremacia absoluta. Desta fórmula terminante ensinará a toda a Criação a lição soberana de que Jehovah é o único Deus Verdadeiro, não havendo outro. Nesta altura do pleito, Job representava uma classe de homens que mantêm os seus corações numa condição perfeita, depositando confiança em Jehovah. Em reforço d'esta asserção, vê-se que Jehovah ofereceu a Satanaz a liberdade e a oportunidade para fazer o que quizesse: "E disse o Senhor a Satanaz: Observaste tu a meu

servo Job? Porque ninguem ha na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal". (Job 1:8)

Satanaz nega que Job, de facto amasse a Deus, até O acusou falsamente que o tinha cercado e isolado de tal maneira, impedindo que Satanaz tivesse ensejo para pol-o á prova! "Então respondeu Satanaz ao Senhor, e disse: Porventura teme Job a Deus debalde? Porventura não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado está aumentado na terra. Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de ti na tua face". (Job 1:9-11)

Esta fase tem o carater de um repto a Jehovah que o não olvidou mas sim disse-lhe que podia tomar de Job o que ele tinha. Satanaz retirou-se da presença do Senhor assentando nos seus maquiavelicos planos para destruir a propriedade e a familia de Job, pondo assim em pratica o seu projeto anterior. Quando tinha causado grande desastre e aflicção em todo o domicilio e familia de Job, o Diabo viu a inutilidade do resultado esperado, porquanto Job ainda confiava e adorava a Deus!

Numa reunião posterior os filhos de Deus apresentaram-se ante Jehovah; a Satanaz que tambem estava presente Deus fez-lhe lembrar que Job "Ainda retem a sua sinceridade havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa". Com arrogancia e cruel sarcasmo,

Satanaz respondeu ao Senhor: "Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende porem a tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, e verá se não blasfema de ti na tua face!" (Job 2:4, 5) De novo foi posto á prova: "E disse o Senhor a Satanaz: Eis que ele está na tua mão; poupa, porem, a sua vida. Então saiu Satanaz da presença do Senhor, e feriu a Job duma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça". (Job 2:6, 7)

Não obstante esta calamidade terrivel, Job mais uma vez se humilhou a Deus, como é demonstrado pelo facto de se ter assentado nas cinzas. Outra vez, pois, Satanaz não conseguiu fazer Job revoltar-se contra o Creador! Satanaz devia estar algo despeitado e alarmado em vista desta situação! Então lembrou-se de como tinha vencido Adão, por intermedio da sua mulher Eva. Ele suggestionou na mente da mulher de Job, arrastando-a a que fizesse todo o esforço para que ele abandonasse Deus; e ela operando como instrumento de Satanaz disse a Job que amaldiçoasse e rejeitasse Deus e morresse depois! Mas Job não cedeu ás astucias satanicas da sua mulher, mas censurou-a dizendo-lhe: "Receberemos o bem de Deus e não receberiamos o mal?" Outra vez mais fracassou a tentativa de Satanaz para fazer Job voltar-se contra o Senhor. Toda esta serie de tentações experimentadas por Job deverá decerto simbolisar aquele numero pequeno de homens que durante as epochas passadas teem suportado toda a sôrte

de perseguições, mas mantendo sempre a sua fé e devoção ao Senhor Deus.

OS TRES ARTIFICIOS

Depois das suas tentativas repetidas e inúteis, Satanaz deveria sentir-se angustiado pelo insucesso obtido de não conseguir desviar Job, do Senhor Deus. Mas persistindo no seu mau procedimento Satanaz não desistiu da ofensiva, antes havia de engendrar novos metodos para empregar contra Job. Jamais deixaria de perseguir até derrotal-o; desta maneira está prefigurada a persistencia do Diabo lutando contra Deus indo até á sua certa destruição! Satanaz é a perversidade individualizada!

Tres homens que residiam em logares diferentes ajuntaram-se por combinação para visitar Job. "Ouvindo pois tres amigos de Job todo este mal que que tinha vindo sobre ele, vieram cada um do seu lugar: Eliphaz o temanita, e Bildad o suhita, e Sofar o naamatita; e concertaram juntamente virem condoer-se d'ele e consolal-o". (Job 2:11)

Porque foi que esses tres homens concordaram em ir até ao encontro de Job? O que é que eles representavam e, porque desejavam tomar parte na reptação? Teriam ido com o proposito sincero de prestar-lhe auxilio ou conforto? Seria Deus que os teria enviado para esse efeito? Não é razoavel que Deus assim fizesse! A questão em demanda era esta: Porventura Job havia de manter a sua integridade e devoção a

Deus, sob a grande prova? Até aqui ele tinha resistido e Satanaz sido derrotado. A vitória estava do lado do Senhor. Seria portanto descabido Deus enviar nessa altura tres homens para consolar Job, porque se assim fizesse tornaria sem efeito e brigaria com a prova severa á qual vinha sendo submetido.

A palavra "amigos" devia ser aqui empregada ironicamente. O mesmo termo foi empregado por Jesus quando se dirigiu aos Seus inimigos. (Mateus 20:13; 22:12; 26:50) A ultima citação refere-se especialmente a Judas, acusado segundo as Escrituras declaram claramente, como um instrumento de Satanaz. As palavras "condoer-se d'ele e consolal-o", (Job 2:11) também foram ditas com hipocrisia. O argumento que esses tres homens empregaram na presença de Job caracteriza como tinham tramado no desejo vil de o humilhar e convencer da sua falta de fidelidade e integridade! Então se aqueles tres homens que se diziam amigos de Job não compareceram como representantes de Deus a quem, pois, representavam?

Todas as evidencias provam que os tres supostos amigos de Job eram agentes ou representantes de Satanaz, conclue-se que nessa "figura" eles representavam a organização do Diabo, a qual é composta de tres elementos distintos. Eles alegavam que estavam agindo pelo direito Divino, sendo portanto hipocritas. A organização de Satanaz mascara-se ante a Humanidade como representante de Deus, na Ter-

ra, o que é o cumulo da falsidade! Os nomes e a procedencia d'aqueles tres homens que visitaram Job lançarão luz sobre este assunto em questão:

Eliphaz significa "o esforço de Deus", portanto quer dizer que ele fez o possivel para representar Deus. Ele era um temanita e descendente de Esaú. (Genesis 36:4, 10, 11, 16) Pertencia aos Edomitas que estavam em grande desfavor para com Deus.

Bildad o suhita, era evidentemente um descendente de Abrahão, por Keturah. Shua era um dos filhos dela. (Gen. 25:1, 2) O nome "Bildad" significa "filho da contenda". Era ele da especie que Satanaz havia de empregar para falar por ele em seu lugar numa controversia.

Sofar era um habitante de Naamah, visto que era chamado o naamathita. O seu nome significa "cabeludo, rude, cabrito ou atrevido". Isto significa que ele era disposto a intrometer-se em negocios que não lhe pertencessem. Eram estes homens de idade avançada, abastados e de alta posição entre os seus conhecidos, sendo considerados grandes homens. Gozavam certos titulos lisongeiros que os homens lhes deram e dos quaes se ufanavam; percebe-se pelas palavras que pronunciaram, segundo o relato. "Os grandes não são os sabios, nem os velhos entendem o que é reto". (Job 32:9)

A organização de Satanaz é composta dos ricos, aqueles que se julgam justos, piedosos e retos, a elite; os sabios intitulados, doutores da

Divindade, teólogos e filósofos e os grandes homens que assumem títulos e se orgulham disso. Os tres elementos d'esta organização, são o religioso, comercial e politico. Os chefes religiosos ostentam gravidade e santidade perante o povo e os principaes dos seus rebanhos, geralmente são os especuladores crueis e os politicos sem consciencia. Eles se arrogam a pretenderem ser homens de grande carater que desenvolveram pelo seu procedimento. Apresentam-se como exemplos que o povo deve seguir! Quando se apresentam portam-se com dignidade e falam num tom de piedade e santimonioso! Sempre assumem a attitude de quem se considera "mais santo do que tu"!

O elemento politico d'esta organização tem a pretensão de governar pelo direito Divino e tanto ele como os prégadores, numa lenga-lenga, admoestam o povo ácerca desse "direito Divino", dos governadores! O elemento comercial alega que lhe pertence toda a riqueza, isso devido ao favor que Deus lhe concede e finalmente o elemento clerical pretende ser representante de Deus, na Terra e o unico interprete da Sua Palavra! Estes clérigos sempre teem pretendido que fóra deles ninguem deve atrever-se em tomar conhecimento da significação da Palavra de Deus! Tal é o elemento que Satanaz tem empregado para desrespeitar Deus e desviar d'Ele o povo honesto! Tanto os factos como as Escrituras concordam em que os tres supostos amigos de Job eram realmente tres artificios e re-

presentavam simbolicamente a organização do Diabo.

A narração indica claramente que Satanaz estava fazendo todo o possível para conseguir que Job abandonasse Deus, que os tres amigos falsos eram os seus instrumentos para executar esse seu designio, demonstrando claramente que eles eram “inventores de mentiras”, (Job 13:4; 42:7) e que alem disso a ira de Deus se acendeu contra eles porque não tinham falado a verdade. Notae bem aqueles tres embusteiros piedosos, em caminho para “consolar” Job! Com cabelo e barbas, compridos, flutuando, vestidos longos e de fisionomia solene; com grande importancia e dignidade de acordo com o seu amor proprio, estima e retidão fingidas, assim se aproximaram de Job. Caminhavam em fila com suas mãos cruzadas. A malta de misera-veis, pobres e imundos, seguiam-nos a uma distancia respeitavel e com admiração observavam o aspeto daqueles tres disfarçados e untuosos hypocritas. Quando estes “piedosos e de grande importancia” alcançaram um ponto estrategico donde simultaneamente, podiam ver Job na sua miseria e este vê-los egualmente, “levantaram a sua voz e choraram”, (Job 2:12) derramando lagrimas de crocodilo e cada um deles rasgou o seu manto e apanhavam pó que lançavam sobre suas cabeças. Então acercaram-se de Job com passos graves, assentaram-se no chão e ali permaneceram quietos durante sete dias e sete noites. (Job 2:11-13)

Eles não tinham vindo para falar-lhe palavras de conforto e consolação, mas sim para condenal-o como um pecador relapso! Job tinha sido o homem mais rico de todos e agora estes representantes de Satanaz representando uma fingida retidão, acusariam Job de que era um pecador voluntario, tendo por isso não só perdido a sua propriedade como vinha sofrendo sob a mão de Deus! Foi este um truc astucioso de Satanaz para desviar Job da sua fidelidade e fazer com que amaldiçoasse Deus! Satanaz que tinha visto falhar todas as suas previas tentativas, falhar-lhe-ia esta tambem?

O DEUS DESTE MUNDO

Durante muitos seculos Satanaz tem sido o deus deste mundo. O seu intuito principal tem sido cegar o entendimento dos homens ácerca da Verdade da Palavra de Deus, tendente a evitar que compreendam o Plano de Deus e aprendam o verdadeiro caminho da vida. (II Corintios 4:3-6) Para conseguir esse designio ele tem ativamente empregado toda a sua organização; mas os principaes d'entre os membros dela tem sido e ainda são os guias religiosos. Estes tem sido apoiados sempre pelos principaes do rebanho, formados da elite, os ricos e poderosos e os politicos profissionaes. Taes homens tem-se com ousadia apresentado e ainda o fazem, como os representantes de Deus ao mesmo tempo que sistematicamente praticam a fraude enganando o povo. O clero ou os prégadores mos-

tram-se com mascara de grande piedade, considerando-se justos! Teem feito dos grandes proprietarios e politicos de profissão os principais nas suas congregações. Estes orgulhosos e arrogantes tipos são por eles homenageados com especial deferencia, sendo apresentados perante as massas como exemplos do favor de Deus! Os prégadores apontam-nos como exemplos para serem seguidos e desta maneira muitos dos pobres, ignorantes e supersticiosos teem sido recolhidos nas organizações religiosas e induzidos a lançarem as suas pequenas economias nas mãos d'esses hypocritas. Quando os politicos, poderosos, ricos e egoistas entendem guerrear-se mutuamente em defesa dos seus perversos ideaes aparecem os prégadores, muito sollicitos, conselheiros sugestivos, dizendo ao povo comum que é de seu dever dar a sua vida e tudo o mais quanto tenha, em proveito dos bons auspicios da luta, feita em defesa da organização egoista.

Estes habeis enganadores nunca coisa alguma ensinam ao pobre povo ácerca do Plano Divino da Redenção e de como Deus concederá a vida aos obedientes pelas benções da resurreição e restituição. Ao contrario eles teem lisongeiramente enaltecido as fracas virtudes dos homens que eles apregoam como modelos de grande carater, admoestando ao mesmo tempo os pobres e ignorantes, das egrejas a que desenvolvam a sua indole crescendo nela, como os grandes homens, para que assim realizem a sua propria

salvação, podendo até ir ao ponto de conquistarem para si próprios um lugar no céu!

Estes guias falsos e consoladores fingidos teem insistido para que o povo preste o seu apoio patriótico afim de sustentar os dominadores impios. Teem-lhe dito que o patriotismo significa o apoio incondicional daqueles que são justamente os que os oprimem! Por este processo eles teem convencido a plebe a derramar o seu proprio sangue em defesa da organização do Diabo! Esses tres elementos teem dito ao povo comum que se não apoiarem as organizações religiosas, sustentando-as com energia, o Grande Deus, o porta-voz de Quem pretendem ser, lançará todos os que assim não fizerem, no inferno ou tormento eterno!

Certamente que o Grande Deus Jehovah bem sabia previamente que Satanaz havia de crear uma tal organização cruel e perversa, por intermedio da qual enganaria os homens e desvial-osia do Deus Verdadeiro. Sabia de antemão que o instrumento mais vil naquela organização, seria o elemento religioso e que havia de pretender falar e enganar servindo-se do Seu Santo Nome! Mais sabia que seriam, e são, hipocritas e que haviam de proceder com astucia e dolosamente. Sabia que seriam auxiliados, apoiados e sustentados pelos ricos e politicos de profissão que dirigem os governos e que por eles a massa do povo seria conservada debaixo do poder e dominio de Satanaz, o maligno! Deus permitiu que aqueles tres homens que pretendiam ser

amigos e consoladores de Job fossem empregados para prefigurar aquella organização perversa. Deus tambem sabia que entre todas essas influencias subtis e vis da organização de Satanaz havia de ter alguns que Lhe seriam fieis, não obstante todas as perseguições e sofrimentos que viesse sobre eles. Esta classe seria prefigurada por Job.

Deus empregou Abrahão e seus descendentes como uma figura ácerca do Seu Plano de Redenção e especialmente a "semente" da promessa, por intermedio da qual a Humanidade seria abençoada. Agora faria de Job uma figura para demonstrar o combate da Humanidade contra o poder e influencia nefasta de Satanaz, indicando como no devido tempo Deus levantaria uma classe de homens capazes de resistir ao Diabo, confiar inteiramente em Deus e valer-se alegremente da mediação eficaz do Redentor e do Todo Poderoso. A figura esboçada por Abrahão e seus descendentes refere-se especialmente áqueles que teem fé semelhante á de Abrahão. A figura que Job representava abrangge mais largueza porque se relaciona com toda a raça humana e prova que a benção que Deus dará á Humanidade sofredora é a vida eterna sobre a Terra, por intermedio do Grande Redentor e Ministro dos favores da Restituição. Fixando nos nossos corações esta radiante certeza, consideremos agora algumas partes do argumento de Job e dos tres embusteiros que ale-

gavam falar em Nome de Deus mas que em Verdade realmente falaram pela do inimigo.

OS ARGUMENTOS

É de supôr que Satanaz calculou que aquele olhar inquietante e prolongado dos tres embusteiros e falsos piedosos havia de torturar Job de tal maneira e aumentar o seu sofrimento ao ponto de amaldiçoar a Deus! Que aborrecimento não seria esse em estar a ser obrigado durante dias, suportando esse olhar constante de um grupo de hypocritas armando de justos! Satanaz estava agora lançando mão d'este recurso subtil para alfim vencer Job! Mas ainda d'esta vez nada conseguiu! O silencio prolongado terminou quando Job pronunciou uma maldição sobre o dia em que nasceu. Mas de seus labios não saiu nenhuma injuria contra Deus. Não lamentou o que tinha perdido, mas supplicou a Deus que terminasse a sua vida e seu sofrimento. "E job, falando, disse: Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse; Foi concebido um homem! Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz. Contaminem-n'o as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; negros vapores do dia o espantem". (Job 3: 2-5) Que se nunca tivesse nascido estaria livre de sofrimento! "Porque já agora jazeria e repousaria; dormiria, e então haveria repouso para mim". (Job 3: 13)

Reconhecendo que Deus que lhe tinha dado a vida só Ele teria o direito de lh'a tirar, assim pensando rogava-Lhe que terminasse a sua desdita com a morte! Como se harmonizam bem estas lamentações de Job e como elas representam a condição e os pensamentos de tanto infortunado, os que já sofreram aflicção e os que ainda sofrem; embora consciós de que tentaram proceder bem, no emtanto sofrem física e moralmente, vociferando por terem nascido e só desejando descançar na morte! Estes, assim, não conhecendo o Plano que Deus providenciou para redenção e bençãos, suplicam com desespero que cessem os seus sofrimentos para que possam descançar na sepultura!

Então respondendo, falou Eliphaz o temanita. Esau, um Edomita, de quem Eliphaz era descendente, representava a organização do Diabo, a que persegue os verdadeiros servos de Deus. Eliphaz, faz igualmente causa comum. Notae as palavras subtis e hipocritas que ele pronunciou. "Se intentarmos falar-te, enfadar-te-has?" (Job 4:2) Este amigo fingido estaria ali para consolar Job? Se assim fosse ter-lhe-ia dito que a sua aflicção e sofrimento provinha como consequencia do pecado de Adão. (Salmo 51:5; Romanos 5:12) Mais teria dito que o alivio viria no devido tempo determinado por Deus por intermedio do grande Redentor, cujo Sangue seria o preço de resgate para salvar os homens da condenação. Mas não lhe falou assim, antes exaltou a sua propria importancia e

a dos seus dois cúmplices. Veja-se agora as condições da vida humana que ha tanto tempo existem, e o que tem sido para a Humanidade a organização de Satanaz, agora representado pelos tres falsos amigos de Job.

Porventura os guias d'essa organização que pretendem falar em Nome de Deus terão explicado á Humanidade sofredora que tudo isto é devido ao pecado hereditario, cometido por Adão que se deixou vencer pelo Diabo? Contam eles que o Todo Poderoso é o unico Deus Verdadeiro e que pela morte e resurreição do Seu Filho, Jesus Cristo, se providenciou a Redenção da raça humana, da morte e da sepultura? Contam eles ao povo que no devido tempo, por intermedio de Jesus Cristo, Deus concederá uma oportunidade franca para toda a Humanidade, na qual os obedientes serão restituídos á saude, alegria e vida eterna sobre a Terra?

Não! Longe disso! O clero desce até em negar o pecado original! Nega que o Sangue de Jesus seja o grande preço de Redenção dos homens. Nega terminantemente a grande verdade da vida eterna sobre a Terra, realisada por intermedio da resurreição e restituição. Falseiam todas estas grandes e maravilhosas verdades! Engrandece a sua propria e falsa santidade, lembrando, com grande orgulho, aos prégadores arrogantes e santimoniosos, já falecidos, a que sigam o seu exemplo e admoestam a Humanidade sofredora! O Diabo bem sabe que homens honestos odeiam hypocritas ou todos aqueles que

se arvorem de santos, nada recomendaveis! Sabe que homens honestos não-de desviar-se de um deus que taes coisas ensina, como é indicado pelos seus representantes, pois que o unico desideratum de Satanaz é desviar os homens, de Deus!

Eliphaz fez lembrar a Job que em algum tempo ele tinha instruido e auxiliado muitos enfraquecidos e que agora tinha vindo sobre ele a calamidade e que devido ao medo ele estremecia e chorava. Então com o proposito evidente de fazer lembrar a Job que o seu sofrimento era devido ao julgamento, direto, de Deus, contra ele por causa da sua iniquidade, disse-lhe: “Lembra-te agora de qual é o inocente que jamais perecesse? E onde foram os sinceros destruidos? Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam isso mesmo. Com o halito de Deus perecem; e com o assopro da Sua ira se consomem”. (Job 4:7-9)

Essa declaração de Eliphaz era uma mentira. Quantos clerigos teem declarado arrogantemente que o sofrimento dos homens é devido ao juizo direto, de Deus, sobre eles, motivado de não pagarem os votos feitos a Ele por intermedio das organizações eclesiasticas! Quantos d’eles teem até recusado dar um enterro decente aos mortos, só porque eles durante a sua vida, ou até os seus amigos não tinham patrocinado as suas organizações iniquas! Satanaz, que é o pae de taes falsidades, tem-nas divulgado por intermedio dos seus agentes com o intuito, como já

é dito de induzir os homens a amaldiçoar a Deus. Isto tem dado como resultado muitos declararem que se Deus é assim, que se abandone então! Todavia um pequeno numero tem repellido as palavras do clero, confiando em Deus e na Sua Misericordia e Benignidade.

Então Eliphaz, enaltecendo a sua propria importancia e sabedoria declarou-lhe que tinha tido uma visão provinda do Senhor pela qual tinha recebido muita sabedoria discretamente. Que nessa ocasião ouviu uma voz dizer-lhe: "Seria porventura o homem mais justo do que Deus? Seria porventura o varão mais puro do que o seu Creator? Eis que nos seus servos não confia, e nos seus anjos encontra loucura; quanto menos n'aqueles que habitam em casas de lodo, cujo fundamento está no pó, e são machucados como a traça"! (Job 4: 17-19)

A arenga de Eliphaz assegurava que o homem não pôde ser justificado, e que Deus somente aflige o homem, sem mais esperança! Claro está que a declaração de Eliphaz, procedendo de Satanaz, era falsa e no intuito de desviar Job para que se tornasse contra Deus! Então alegou que Deus atribue tolices aos Seus anjos, tudo com o proposito firme de desconsiderar Deus no conceito de Job! Os guias da "Cristandade", assim chamado, tem feito sempre uma falsa representação de Deus, dizendo ao povo sofredor que Ele é severo e cruel e que o destino dos que morrerem fóra das suas organizações reli-

giasas é no tormento eterno e sem apelação possível! Emfim, o cumulo da falsidade!

Com zombaria, Eliphaz disse: “Chama agora; ha alguem que te responda? E para qual dos santos te virarás? Porque a ira destroe o louco; e o zelo mata o tolo. Bem vi eu o louco lançar raizes; mas logo amaldiçoei a sua habitação. Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados ás portas e não ha quem os livre”. (Job 5:1-4) Ora isto não havia de ser muito consolador para Job!

Então, e no sentido de vincular a sua grandeza e alta posição perante Deus e com repassado escarneo nas suas palavras, este “consolador” hipocrita, disse: “Mas o homem nasce para o trabalho, como as faiscas das brazas se levantam para voar. Mas quanto a mim eu buscaria a Deus; e a Ele dirigiria a minha fala. Ele faz coisas tão grandiosas, que se não podem esquadrinhar; e tantas maravilhas, que se não podem contar”. (Job 5:7-9)

Job que reconhecia a grandeza de Deus e para quem as palavras de Eliphaz foram-lhe antes um tormento do que conforto, exclamou: “Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus me desse o que espero! E que Deus quizesse quebrantar-me, e soltasse a Sua mão, e acabasse comigo!” (Job 6:8-10)

Continuou mantendo a sua fé em Deus, compreendendo que o terno que pretendia ser de seus “amigos” em verdade não eram, e virando-se para Eliphaz, disse-lhe: “Ao que está aflito

devia o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo Poderoso. Meus irmãos aleivosamente me trataram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam". (Job 6: 14, 15) Job, então, manifestou o seu desejo de ter mais sabedoria que o levasse a mais corretos procedimentos. "Ensinae-me e eu me calarei; e dae-me a entender em que errei". (Job 6: 24) Censurou Eliphaz, dizendo: "Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa arguição? Porventura buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento? Mas antes lançaes sortes sobre o orfão; e especulaes com o vosso amigo. Agora, pois, se sois servidos, olhae para mim; e vêde se minto em vossa presença. Voltae, pois, não haja iniquidade; voltae, sim, que a minha causa é justa. Ha porventura iniquidade na minha lingua? Ou não poderia o meu paladar dar a entender as minhas miserias? . . . Dizendo eu: Consolar-me-ha a minha cama, meu leito aliviará a minha ancia! Então me espantas com sonhos, e com visões me assombras: Pelo que a minha alma escolheria antes a estrangulação; e antes a morte do que estes meus ossos. A minha vida abomino, pois não viverei para sempre; retira-te de mim, pois vaidade são os meus dias". (Job 6: 25-30; 7: 13-16)

A resposta de Job á arenga hipocrita de Eliphaz despertou a ira de Bildad, o contencioso, que lhe dirigiu palavras de censura ainda mais

severas. Este que tambem tinha vindo como consolador disfarçado, representante de Satanaz, procedia assim, dentro dos desejos d'este, seu pae maligno. "Então respondeu Bildad, o suhita, e disse: Até quando falarás taes coisas, e as razões da tua boca serão qual vento impetuoso? Porventura perverteria Deus, o direito, e perverteria o Todo Poderoso a justiça? Se teus filhos pecaram contra Ele, tambem Ele os lançou na mão da sua transgressão. Mas, se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo Poderoso pedires misericordia, se fores puro e reto, certamente logo despertará por ti, e restaurará a morada da tua justiça." (Job 8:1-6)

Então Bildad acusou Job como sendo um hypocrita e malvado! Não aconselhou a que buscasse sabedoria de Deus, mas sim a de outros homens como ele, aos quaes classificou de "paes". "Porque, eu te peço, pergunta agora ás gerações passadas, prepara-te para a inquirição de seus paes. . . . Porventura não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu coração não tirarão razões? . . . Eis que Deus não rejeitará ao reto; nem toma pela mão aos malfeitores". (Job 8:8, 10, 20)

Aquela outra arenga de Bildad concorda com a que o clero ou os guias religiosos da Cristianidade prega aos que sofrem. Quer o clero saiba isto ou não, o proposito do seu pae Satanaz tem sido induzir homens honestos a que condenem Deus Jehovah! Os clerigos não aconselham o povo a que estude a Palavra de Deus, mas sim

dizem-lhe, como Bildad a Job: "Considera o que dizem os paes da igreja. Eles não te ensinarão com palavras do seu proprio coração?" Eles bem sabem que estes supostos paes da igreja teem ensinado doutrinas falsas, fazendo uma representação erronea de Deus. O Diabo assim quer e assim continua protegendo estas teorias falsas para com o povo.

Job respondeu a Bildad, não só engrandecendo a Magestade de Deus, como salientando a incapacidade do homem em poder defender a sua causa perante o Senhor. "Eis que arrebatada a preza; quem lh'a fará restituir? Quem lhe dirá: Que fazes? Deus não revogará a sua ira; debaixo d'Ele se encurvam os auxiliaadores soberbos. Quanto menos lhe poderei eu responder ou escolher deante d'Ele as minhas palavras! A Ele, ainda que eu fosse justo, lhe não respoderia; antes ao meu Juiz pediria misericordia". (Job 9:12-15)

Job, dentro d'esta sua afirmação, mesmo se confessa incapaz de apresentar a sua causa a Jehovah e conseguir uma reconciliação; falou até da necessidade da vinda de um Mediador que realisaria a reconciliação entre Deus e os homens. "Porque Ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juizo. Não ha entre nós arbitro que ponha a mão sobre nós ambos". (Job 9:32, 33) Notae que nenhum daqueles tres embusteiros sequer aludiram á necessidade de um Mediador!

No versículo 33 acima transcrito, a palavra “arbitro”, por outros tradutores é traduzida “mediador” demonstrando-se assim que Job, pela graça de Deus, falou profeticamente acerca do “Mediador entre Deus e os homens”. Tem pois analogia a dita reserva dos tres homens em questão, com a do clero, não ensinando ao povo a necessidade de um tal mediador!

Então Job clama a Deus, e de novo suplicante diz-se não ser impio. Ser-se impio, implica ter sido alguma vez iluminado pelo conhecimento do Senhor e depois haver repudiado deliberadamente, voltando-se contra Deus. Job conscientemente sentia-se livre de tal acusação. “Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber porque contendes comigo... Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado? Bem sabes tu que eu não sou impio; todavia ninguem ha que me livre da tua mão... Peço-te que te lembres de que como barro me formaste, e de que ao pó me farás tornar... Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás. Se fôr impio, ai de mim! e se fôr justo, não levantarei a minha cabeça; cheio estou de ignominia, e olho para a minha miseria.” (Job 10: 2, 6, 7, 9, 14, 15)

Como todos que sofrem e desejam alivo, Job procurava infôrmes respetivos. Os seus tres falsos amigos semelhantes ao clero, não lh’os forneceram, unicamente porque em tudo não representavam o Senhor Deus. Sofar, o outro amigo falso, falou por sua vez tomando parte

na discussão, apoiando completamente os seus dois companheiros. Job teve o desassombro de pôr em completa duvida a suposta sabedoria desses tres representantes de Satanaz. Percebeu logo que não falavam a Verdade. A sua observação provocou a ira d'elles. Analogamente recordemos de quantas vezes homens honestos teem recusado acreditar nas palavras persuasivas e arrogantes dos clerigos ou guias religiosos, motivando desde logo a vingança respetiva em odio profundo d'esses falsos profetas! "Então respondeu Sofar, o naamathita, e disse: Porventura não se dará resposta á multidão de palavras? E o homem falador será justificado? Ás tuas mentiras se hão-de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguem te envergonhe? Pois tu disseste: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos. Mas, na verdade, oxalá que Deus falasse e abrisse os seus labios contra ti. E te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é multiplice em eficacia; pelo que sabe que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade." (Job 11:1-6)

Sofar declara-lhe que nada pôde descobrir a respeito de Deus! Que se apoiava os seus dois companheiros era por sabel-os sabios e competentes para dirigirem os homens no caminho que devem seguir. Em resumo, a doutrina deles era que se Job se justificasse da sua iniquidade, obteria a benção de Deus. O clero desde sempre tem tomado essa mesma attitude como a d'aquelles embusteiros, pois dizem ao povo que se se-

guisse uma vida pura, como eles chamam, sustentando a igreja e os poderes politicos ou dominantes podia salvar-se! Em outros termos, teem-lhe sugestionado que a salvação, significa conformar-se com a sua igreja e seus dogmas! Ignoram por completo a providencia de Deus, na Redenção, por intermedio do Sangue de Cristo e a restauração dos obedientes á vida eterna sobre a Terra. Apregoam que para ganhar tal objetivo basta seguir um procedimento igual ao deles e seus apaniguados.

É verdade que para haver probidade é necessario manter impolutos todos os attributos mo-
raes e pessoas; mas isto que é muito não é bastante para Deus, para que alguém se possa salvar. Mas nisto o clero tem enganado o povo. Faça o que fizer, o homem por si só não pôde salvar-se. O clero não tem ensinado ao povo que não ha outro meio, abaixo do céu, pelo qual o homem pôde ser salvo senão pela fé no grande sacrificio do Resgate e na completa obediencia á Palavra de Deus. Pelo contrario tem ensinado que se alie e sustente a igreja, e evite roubar, violar as leis do domingo, todos os crimes, todas as faltas, só isto é sufficiente para lhe trazer benções eternas! Alem disso tem afirmado e ainda o faz, de que somente ele poderá saber qual é o caminho que se deve tomar; portanto o clero é a unica entidade capaz e competente para interpretar as Escrituras e aconselhar o povo! Notae as palavras de Sofar:

“Porventura alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás á perfeição do Todo Poderoso?... Porque Ele conhece os homens vãos, e vê o vicio; e não o terá em consideração? Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montez. Se tu preparaste o teu coração estende as tuas mãos para Ele. Se ha iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti, e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas. Porque então o teu rosto levantarás sem macula; e estarás firme, e não temerás”. (Job 11:7, 11-15)

Na sua resposta Job manifestou-se ironico e com repulsa, exatamente como a homens dignos tem acontecido ácerca dos fantasticos discursos do clero. “Então Job respondeu, e disse: Na verdade, que só vós sois o povo, e comvosco morrerá a sabedoria. Tambem eu tenho um coração como vós, e não vos sou inferior; e quem não sabe taes coisas como estas? Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e Ele me responde; o justo e o reto servem de irrisão”. (Job 12:1-4) Voltando-se para os tres comediantes que só ali estavam para o enganar, disse-lhes: “Como vós o sabeis, o sei eu tambem; não vos sou inferior. Mas eu falarei ao Todo Poderoso; e quero defender-me perante Deus. Vós porem sois inventores de mentiras, e vós todos medicos que não valem nada. Oxalá vos calasseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria! Ouvi agora a minha defeza, e escutae os argumentos dos meus labios.

Porventura por Deus falareis perversidade e por Ele enunciareis mentiras? Fareis aceitação da Sua pessoa? Contendereis por Deus? Ser-vos-ia bom, se Ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis d'Ele, como se zomba de qualquer homem? (Job 13: 2-9)

Vê-se pela insistencia das tentativas feitas para arrastar Job a abandonar Deus, como constitue prova decisiva de que os seus pretensos amigos não representavam Deus, mas sim o Diabo! Duas vezes Deus falando de Job tinha dito que era "homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal". Foi durante essa atitude para com Deus que lhe caíram as calamidades! A contrariar esta afirmação clara e franca referente a Job os tres hipocritas fartaram-se de o classificar de homem voluntariamente mau! Mas é agora que Job lhes responde, dizendo que, vindo como medicos para o curar e confortar, se desmascararam como inventores de mentiras sendo portanto medicos (como os teologos) de nenhum valor!

O intuito de Satanaz era que esses tres, continuassem atormentando Job com os seus palavrados, esperançado sempre que por este meio obrigaria Job a que amaldiçoasse Deus. No meio da cachoeira ardente que continuava saindo dos seus labios, contra Job, na sua integridade, este exclamou: "Porque razão tomaria eu a minha carne com os meus dentes, e poria a minha vida na minha mão? Ainda que ele me mate, n'Ele esperarei; comtudo os meus caminhos de-

fenderei deante d'Ele". (Job 13:14, 15) Então Job vinculando ainda mais a sua fé e crença em Deus e que Ele providenciaria a sua salvação e restituição, disse: "Tambem isto será a minha salvação, porque o impio não virá perante Ele. Ouvi com atenção as minhas razões, e com os vossos ouvidos a minha demonstração. Eis que já tenho ordenado a minha causa, e sei que serei achado justo. Quem é que contenderá comigo? Se eu agora me calasse, renderia o espirito." (o folego) (Job 13:16-19)

Na organização do Diabo e especialmente as "luzes" (os guias religiosos) que brilham nela, sustentam a doutrina de que eles são mais santos do que os outros e que se outros homens se tornassem semelhantes a eles salvar-se-iam. É este raciocinio que se apercebe na discussão entre Job e os seus tres embusteiros. Job esclarece-os que todos os homens nascem da mesma maneira eguaes, não havendo nenhum puro, ainda mesmo que para isso façam tudo quanto possível. Sendo assim, estes tres homens não eram competentes para julgal-o. Pela mesma razão, o clero não é competente para julgar o povo. "O homem nascido da mulher, é de bem poucos dias e cheio de inquietação. Sae como a flôr, e se secca; foge tambem como a sombra, e não permanece. E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar em juizo comtigo. Quem do imundo tirará o puro? Ninguem." (Job 14:1-4)

A organização do Diabo, sobre a Terra, durante seculos tem ensinado a doutrina, aviltante para Deus, do tormento eterno! Os clerigos teem declarado ao povo que o homem possui uma alma que não pôde morrer; que Deus preparou um grande lago de fogo e enxofre que eles chamam inferno; que destinará os maus a este lugar onde sofrerão eternamente, sem esperança alguma de alivio! Deus empregou Job para fazer uma declaração profetica que derruba por completo estes falsos ensinios do clero, demonstrando ao mesmo tempo que *sheol* que é a sepultura, mas erradamente traduzido inferno, não é um lugar de tormento consciencioso, profetisando tambem ácerca da resurreição e restituição do homem. "Oxalá me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se desviasse; e me puzesse um limite, e te lembrasses de mim! Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança. Chamar-me-ias, e eu te responderia; afeiçoa-te á obra de tuas mãos." (Job 14: 13-15)

Esta declaração de Job constitue uma contradição flagrante da primeira mentira de Satanaz. (Genesis 3: 4, 5) Se todos os homens tivessem uma alma imortal então não podia morrer nem tampouco ser despertado da morte e viver outra vez. Satanaz encolerizado porque Job profetisou esta verdade ácerca da resurreição, instigou o seu agente Eliphaz a que contrariasse esta afirmativa que ele tinha declarado.

“Então respondeu Eliphaz o themanita, e disse: Porventura dará o sabio em resposta sciencia de vento? E encherá o seu ventre de vento oriental? Arguindo com palavras que de nada servem, e com razões, com que nada aproveita? E tu tens feito vão o temor, e diminues os rogos deante de Deus. Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolheste a lingua dos astutos. A tua boca te condena, e não eu, e os teus labios testificam contra ti. És tu porventura o primeiro homem que foi nascido? Ou foste gerado antes dos outeiros? Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti só limitaste a sabedoria? Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós? Tambem ha entre nós encanecidos e edosos, muito mais edosos do que teu pae”. (Job 15:1-10)

Esta arenga é semelhante ao argumento que o clero vem á muito tempo manejaando contra os homens humildes e honestos que procuram instruir-se na verdade da Palavra de Deus. Alegam atrevidamente que são eles os depositarios de toda a sabedoria; que os sabios de cabelos brancos a que chamam os “paes”, na igreja, são os unicos que podem falar a respeito de uma vida futura. Chegam ao ponto de perseguir homens e mulheres, humildes que procuram estudar e ensinar a Palavra de Deus que é a Verdade. Quantas vezes, adeptos das igrejas tem sido admoestados pelo seu pastor: ‘Vós não deveis ler livro algum nem estudar por si só! Deixae esse encargo a nós, os prégadores! Nós

somos os vigilantes da vossa alma e vossos únicos mestres!

Então Eliphaz, representando o inimigo, emprega nova tentativa para levar Job a desviar-se de Deus, convencendo-o para que acreditasse que Deus não tinha n'ele confiança nenhuma! Foi até ao ponto de afirmar que Deus não tem sequer confiança nos santos anjos do céu, não a podendo, pois, depositar num homem imundo, ainda que buscasse a Deus! No mesmo tom, Eliphaz arroga a si mesmo toda a sabedoria que vem do alto, justamente como faz o clero hoje em dia: "Eis que nos Seus santos não confiaria, e nem os céus são puros aos Seus olhos. Quanto mais abominavel e corruto é o homem, que bebe a iniquidade como a agua? Escuta-me, mostrar-te-ei; e o que vi te contarei: O que os sabios anunciaram, e, que o ouviram de seus paes, o não ocultaram. Aos quaes somente se déra a Terra, e nenhum estranho passou por entre eles". (Job 15:15-19)

Então Eliphaz proseguindo, acusa Job de que é um impio e que por conseguinte deve sofrer o destino dos impios. Job porem não se abalou da sua firmeza pelas palavras persuasivas dos seus censuradores. "Então respondeu Job, e disse: Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos. Porventura não terão fim estas palavras de vento? Ou que te irrita, para assim responderes? Falaria eu tambem como vós falaes, se a vossa alma estivesse em logar da minha alma? Ou amontoa-

ria palavras contra vós, e menearia contra vós a minha cabeça? Antes vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dôr. Se eu falar, a minha dôr não cessa, e, calando-me, qual é o meu alívio? Na verdade agora me molestou; tu assolaste toda a minha companhia". (Job 16: 1-7)

Eliphaz, Bildad e Sofar, cada um por sua vez, continuaram censurando Job, querendo convencel-o que Deus lhe tinha causado estas grandes calamidades por causa da sua perversidade obstinada! Durante o prolongado debate estes tres homens tentaram repetidas vezes convencer Job de que jamais seria justificado perante Deus. Apesar de tudo isto Job defendia-se dizendo que o seu sofrimento não era devido á sua iniquidade pessoal. Sabia que amava a Deus, fazendo todo o possivel em servir-O da melhor maneira que podia. Manteve a sua integridade sustentando a sua fé em Deus.

Nessa altura do quadro profetico duas coisas se destacam, a saber: (1) Que os tres homens que pretendiam ser amigos de Job representavam a organização de Satanaz, e que a pretensão de que representavam Deus é nórma seguida por todos que d'essa organização pretendam representar esse papel hipocrita para com Deus, lançando-O assim a um vil opprobrio! (2) Entre toda esta falsa representação de Deus, atravez as epocas, Ele tem levantado e conservado alguns durante o combate, auxiliando-os no sentido de Lhe conservarem inalteravelmente a sua

fé e confiança. Que cada pessoa, agora, de mente livre, desempoeirada, considere como os factos se ajustam bem á figura e qual a oportunidade que se oferece á pobre Humanidade sofredora, pelas doutrinas das organizações ecclesiasticas! Que toda a Humanidade, como Job, está cheia de feridas sociaes, imundas, ninguem honestamente poderá contestar. Então o que se encontra nas doutrinas dos mestres ecclesiasticos que possa consolar o homem?

De um lado os catholicos, dizem: 'Se vos unirdes á nossa egreja, seguindo o conselho dos paes d'ela, quando morrerdes ireis ao céu, do contrario ides para o purgatorio e se nós de lá não vos tirar mediante uma certa quantia então passareis á eternidade do sofrimento no fogo de enxofre!'

Do outro, os protestantes, dizem: 'Nós representamos Deus; se quizerdes ser salvos é mister unir-vos á nossa egreja e seguir o conselho dos nossos mestres ou paes d'ela, do contrario sereis atormentados eternamente!'

Outras divisões da organização do Diabo, o intuito de quem, é desviar de Deus os homens, ensinam que não á meio de salvação pela fé e obediencia, mas que sendo o homem o produto da evolução, pelo seu proprio esforço continuará evoluindo na perfeição até atingir o seu grande desideratum!

Estes guias ecclesiasticos alegam ser os unicos interpretes das Escrituras; e na apresentação

das suas doutrinas falsas são apoiados pelos elementos comercial e politico, do mundo, do qual o deus é Satanaz. Não á parte alguma da tal chamada "Cristandade Organizada" que ensine ao povo qualquer coisa ácerca do Plano Divino da Redenção, feito por intermedio do Sangue de Cristo, da resurreição da morte e da Restituição á vida, para os obedientes, sobre a Terra. As doutrinas propaladas por estes organismos ecclesiasticos, apoiados pelos seus aliados, não só negam consolação á Humanidade sofredora mas sim contribuem para desviar de Deus massas de povo.

As organizações ecclesiasticas falam de Jesus chamando-O Redentor, mas as suas palavras são apenas zombaria, exatamente como eram as dos tres supostos amigos de Job. O mais que se diz de Jesus Cristo é que será bom estudar a Sua vida como um exemplo, a qual foi dada para esse fim para que os homens podessem atingir um carater elevado que servisse de garantia para a sua propria salvação. A grande maioria destes guias ecclesiasticos nega que Jesus fosse mais do que um homem pecador comum! Negam abertamente o valor do Seu sacrificio e rejeitam com desprezo o poder salvador do Seu Sangue. Hoje em dia não á debaixo do Sol, na organização ecclesiastica alguem que ensine que o Sangue de Jesus foi derramado para prover o preço de resgatar da morte, o homem, que todos nasceram pecadores, que a salvação é possivel unicamente pelo Sangue de Cristo e que no

devido tempo Deus concederá aos homens, sobre a Terra, a vida pela Ressurreição e Restituição.

Todas estas organizações apresentam-se como representantes de Deus, mas em verdade são membros da organização de Satanaz e portanto falsos, "inventores de mentiras" e doutores de divindade sem valor. Todos os organismos da "Cristandade" negam que o Reino de Deus sobre a Terra será o unico meio para trazer a paz, prosperidade e vida, apoiando em substituição o expediente do Diabo, a Sociedade das Nações, aclamando-a como sendo o salvaterio da Humanidade! Porem no meio de tudo isto alguns homens, fóra das organizações religiosas, mantem a sua fidelidade para com Deus.

Portanto decididamente fica provado que na figura os tres homens que representavam ser amigos de Job, vindo como medicos, prefiguravam a parte visivel da organização de Satanaz, em outros termos chamada "Cristandade", que opera por intermedio dos seus representantes que Satanaz emprega, sempre no intuito de desviar os homens de Deus Jehovah! As arengas dos tres homens em questão não prestavam honra a Jehovah mas sim lançavam ao oprobrio o Seu Santo Nome.

ELIHU

No quadro apareceu outra figura. O seu nome era Elihu. Tinha parentesco com Abrahão (Genesis 22:20, 21) e como este, tinha fé em Deus. Era filho de Baracheel, que significa

“aquele que curva o joelho perante Deus”. O nome Elihu significa “Deus dele; Ele é meu Deus; Ele mesmo é meu Deus”. Era Elihu um joven. Fazendo parte do grupo tinha ouvido em silencio tudo quanto foi dito pelos celebres tres embusteiros que se diziam amigos de Job, assim como deste. Durante a discussão não disse uma palavra até que eles que tambem professavam ser sabios, terminaram o seu enfadonho arrazoamento. “Então aqueles tres homens cessaram de responder a Job; porque era justo aos seus proprios olhos”. (Job 32:1)

Emquanto Elihu escutava a todos, indignava-se contra Job porque ele justificava-se a si mesmo em vez de exaltar Deus Jehovah. A indignação de Elihu aumentou contra os tres enganadores porque tinham condenado Job, não respondendo aos argumentos dele. Exaltaram-se a si proprios e apregoavam a sua exclusiva retidão! Elihu não condenou Job como eles haviam feito. Embora não tivesse aprovado o procedimento de Job por ter falado da sua propria retidão, no emtanto nas palavras de Elihu transparecia um sentimento de atenuante a Job que ignorava a sua verdadeira situação. Ele disse: “Job falou sem ciencia; e ás suas palavras falta prudencia”. (Job 34:35)

N’esta situação, Job representava muitos homens de intuitos honestos que nunca compreenderam que os seus sofrimentos era devido ás suas faltas voluntarias, conscios como estavam de que tinham tentado em bem proceder. As-

sim como não eram capazes de harmonizar as pretensões da Cristandade, assim chamada, com um Deus de justiça e amor; estavam dispostos a submeterem-se a Deus pela fé que tinham de que Ele havia de dar-lhes tudo que fosse justo. Por consequencia desprezaram as doutrinas do ecclesiasticismo e com razão, porque como homens honestos compreendiam que elas não estão em harmonia com o Creador Justo, Sabio e Amoroso.

Elihu exaltou Jehovah. Como joven que era, manifestou respeito pelos sabios de cabelos brancos que falaram antes dele, mas não empregou palavras lisonjeiras por causa da alta posição deles! Principiou o seu discurso da seguinte maneira: “E respondeu Elihu, filho de Baracheel o buzita, e disse: Eu sou de menos idade, e vós sois edosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião. Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria. Na verdade ha um espirito no homem, e a inspiração do Todo Poderoso os faz entendidos. Os grandes não são os sabios, nem os velhos entendem o que é reto. Pelo que digo: Dae-me ouvidos, e tambem eu declararei a minha opinião. Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos ás vossas considerações, até que buscasseis razões. Atentando pois para vós, eis que nenhum de vós ha que possa convencer a Job, nem que responda ás suas razões: para que não digaes: Achamos a sabedoria, Deus o derribou, e não homem algum. . . . Falarei e respirarei;

abrirei os meus labios, e responderei. Oxalá eu não faça aceção de pessôas, nem use de lisonjas com o homem! Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Creador.” (Job 32: 6-13, 20-22)

O louvor e exaltação de homens nunca é agradável a Deus. Convem lembrar ao leitor que os homens eminentes da organização visível do Diabo sempre tiveram o cuidado de se exaltar entre si enchendo-se de vaidade. Todo o periodo da Crisandade está repleto de adorações a heroes! Visite qualquer das galerias de arte, da Europa ou da America e verificará a confirmação tangível desta asserção. Em todas as pinturas celebres onde se demonstra o poder de uma nação ou governo, ali se destaca no quadro o grande guerreiro, ao seu lado o grande estadista junto a um clérigo bem marcado pela indumentaria e pela fisionomia serafica! O proposito d'isto a alvejar é intimidar a população ingenua impressionando-a com a grandeza destes homens, convencendo-a a prestar homenagem e submissão aos grandes chefes da “Crisandade”!

Estas pinturas celebres e historicas, assim apresentadas constituem ainda mais provas da união que existe entre o poder financeiro, do guerreiro, do estadista e do clero. É ainda uma prova provada de que são estes os agentes visíveis da organização de Satanaz. É de esperar, pois, que todos entre eles exaltariam e louvariam os homens da sua propria organização! E

porque haviam de proceder assim? A resposta é que sempre tem sido o proposito do Diabo seduzir os homens a adorar qualquer creatura afim de desvial-os de Deus Jehovah, seu unico fim. É regra sem exceção que onde houver adulação, louvor e adoração prestado aos homens, ali temos a influencia subtil do Diabo para desviar de Jehovah, os homens!

Os religiosos teem sempre caído vitimas nessa cilada. Os Judeus teem engrandecido e exaltado os nomes dos seus rabbis. Os membros da igreja catolica teem exaltado os seus clerigos e até apodal-os de santos! Os membros das organizações eclesiasticas do Protestantismo teem exaltado o seu clero, aclamando-os como sendo grandes homens! É verdade que em grande parte é isto causado pela ignorancia do povo. Tambem é verdade que essa ignorancia tem sido causada por Satanaz, o grande inimigo. Muitos cristãos que não se aliaram com os catolicos nem com os protestantes tambem teem exaltado os homens em seu proprio detrimento. Tambem é regra segura de que onde uma pessoa professa ser devotada a Deus e ao mesmo tempo presta homenagem aos homens, terá grande dificuldade em suportar a provação e demonstrar a sua completa e inteira fidelidade a Deus. A maioria destes, caem.

Elihu apresentou a razão dos resultados desastrosos daqueles que adoram os homens, dizendo: "Oxalá eu não ... use de lisonjas com o homem! Porque não sei usar de lisonjas; em

breve me levaria o meu Creador". (Job 32: 21, 22) As suas palavras são realmente profeticas. Assim como muitos teem sido retirados pelo Senhor por causa de palavras lisonjeiras, outros teem caído porque estavam dispostos a receber essas adulações. Mas perguntar-se-ha, porque será que Deus tiraria áquele que lisonjeia os homens? A resposta é muito clara quando comprehendemos a grande controversia que existe ha tanto tempo entre Jehovah e o Diabo! Não devemos esquecer que Satanaz não descança em conseguir separar toda a Creação, de Deus. Mas tenhamos bem presente o que Jehovah disse: "Fóra de mim não ha outro Deus". Lembrae-vos de que nenhuma creatura poderá obter a vida senão por intermedio de Jehovah. Portanto se um homem alega ser um servo do Senhor mas concede titulos lisonjeiros, engrandecendo e fazendo dos homens, heroes, estaria apenas seguindo os desejos de Satanaz e não os do Senhor em obediencia á Sua Palavra.

Toda a creatura que agrada ao Senhor Deus recebe com jubilo o conhecimento necessario para diferenciar Deus, de Satanaz e coloca-se incondicionalmente ao lado de Jehovah. Elihu assim fez, defendendo energicamente Deus Jehovah. Esta ação é regra importante a ponderar e que todos devem seguir para que sejam agradaveis ao Senhor. Paulo, o grande sabio de Israel, já no seu tempo compreendeu o perigo de receber e dar lisonjas aos homens. Ele disse: "Pois quem é Paulo e quem é Apolos, senão mi-

nistros pelos quaes crêstes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei; Apolos regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá, o crescimento". (I Corintios 3:5-7)

Dirigindo-se a Job, Elihu disse: "Na verdade tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras; dizias: Limpo estou, sem transgressão; puro sou, e não tenho culpa. Eis que ele acha contra mim ocasiões e me considerou como seu inimigo. Põe no tronco os meus pés, e observa todas as minhas veredas. Eis que nisto te respondo: Não foste justo; porque maior é Deus do que o homem. Porque razão contendes com Ele? Porque Ele não dá contas de nenhum dos Seus feitos. Antes Deus fala uma e duas vezes; porem ninguem atenta para isso". (Job 33:8-14)

Job tinha falado com entendimento, não supondo que o seu sofrimento seria devido ao seu pecado voluntario contra Deus. Os que professavam ser seus amigos não lhe tinham ensinado o que é direito, tal como o clero não tem ensinado ao povo a verdade ácerca de Deus e a razão do sofrimento humano.

Então Elihu proseguindo, falava em louvor a Deus Jehovah. As suas palavras profeticas anunciam que é proposito do Senhor, abolir a destruição, provocada pela doença e morte, resgatar e remir o homem, isto é, aos que depois de

terem o pleno conhecimento de Deus, obedecerem, serão restituídos aos dias da sua juventude. As suas palavras eram palavras de vida, na promessa de que é proposito de Deus dar a vida ao homem por meio da Redenção, Ressurreição e Restituição. Primeiro, apresenta a raça humana representada figuradamente por um homem doente, magro, aflito, já moribundo. Mostra o homem aborrecendo tudo que o rodeia até o proprio alimento, devido ao seu grande sofrimento, ao mesmo tempo indica que se houver para o homem um mensageiro que interprete e esclareça qual é o caminho direito, que então Deus se agradará dele e livra-lo-á de descer á sepultura, para o que aponta como razão disto o grande preço do resgate. Eis as suas palavras:

“Para desviar a sua alma da cóva, e a sua vida de passar pela espada. Tambem na sua cama é com dores castigado, e com a incessante contenda dos seus ossos. De modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida appetecivel. Desaparece a sua carne a olhos vistos, e os seus ossos, que se não viam, agora aparecem. E a sua alma se vae chegando á cova, e a sua vida ao que traz morte. Se com ele pois houver um mensageiro, um interprete, um entre milhares, para declarar ao homem a sua retidão; então terá misericordia dele, e lhe dirá: Livra-o, que não desça á cova; já achei resgate. Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infancia, e tornará aos dias da sua juventude.

Devéras orará a Deus, que se agradará dele, e verá a sua face com jubilo, e restituirá ao homem a sua justiça. Olhará para os homens e dirá: Pequei, e perverti o direito, o que de nada me aproveitou. Mas Deus livrou a minha alma de ir para a cóva; e a minha vida verá a luz. Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e tres vezes para com o homem. Para desviar a sua alma da perdição, e o alumiar com a luz dos viventes.” (Job 33: 18-30)

Na figura, quem é que representava Elihu? Job tinha manifestado desejo de ser ensinado no conhecimento do caminho direito e saber em que tinha errado. (Job 6:24) Quando Elihu começou falando não mostrou pretensões de que o fizesse com palavras da sua propria sabedoria, mas sim afirmou que falava como porta-voz de Deus Jehovah, a Quem prestaria toda a honra e gloria. Disse a Job: “Eis que vim de Deus como tu; do lodo tambem eu fui formado. Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.” Então Elihu acrescenta, dizendo: “Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Creador atribuirei a justiça. Porque na verdade, as minhas palavras não serão falsas; contigo está um que é sincero na sua opinião. Eis que Deus é mui grande, comtudo a ninguem despreza; grande é em força de coração. Não deixa viver ao impio, e faz justiça aos aflitos.” (Job 36: 3-6)

Isto faz lembrar o que Jesus disse quando esteve na Terra: “A minha doutrina não é mi-

nha, mas d'Aquele que me enviou. . . . As palavras que eu vos disse são espirito e vida . . . Mas Aquele que me enviou é verdadeiro; e o que d'Ele tenho ouvido isso falo ao mundo. . . . Falo como o Pae me ensinou. E Aquele que me enviou está comigo; o Pae não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que Lhe agrada". (João 7:16; 6:63; 8:26, 28, 29) Jesus Cristo era o Ungido de Deus, ou seja, que estava incumbido para falar a rogo de Deus Jehovah. (Isaias 61:1-3) Todos que teem sido congregados no Corpo de Cristo e ungidos com o Espirito Santo de Deus, estão autorisados para falar em Nome do Senhor ácerca da Sua mensagem e da Sua reconciliação com o homem. (II Corintios 5:20) Portanto é indiscutivel que nessa figura, Elihu representava as testemunhas unguidas, de Deus; logo, Elihu figurava Jesus Cristo a Cabeça e tambem os membros do Seu Corpo. Todos estes são chamados o "Servo" de Deus, como está escrito:

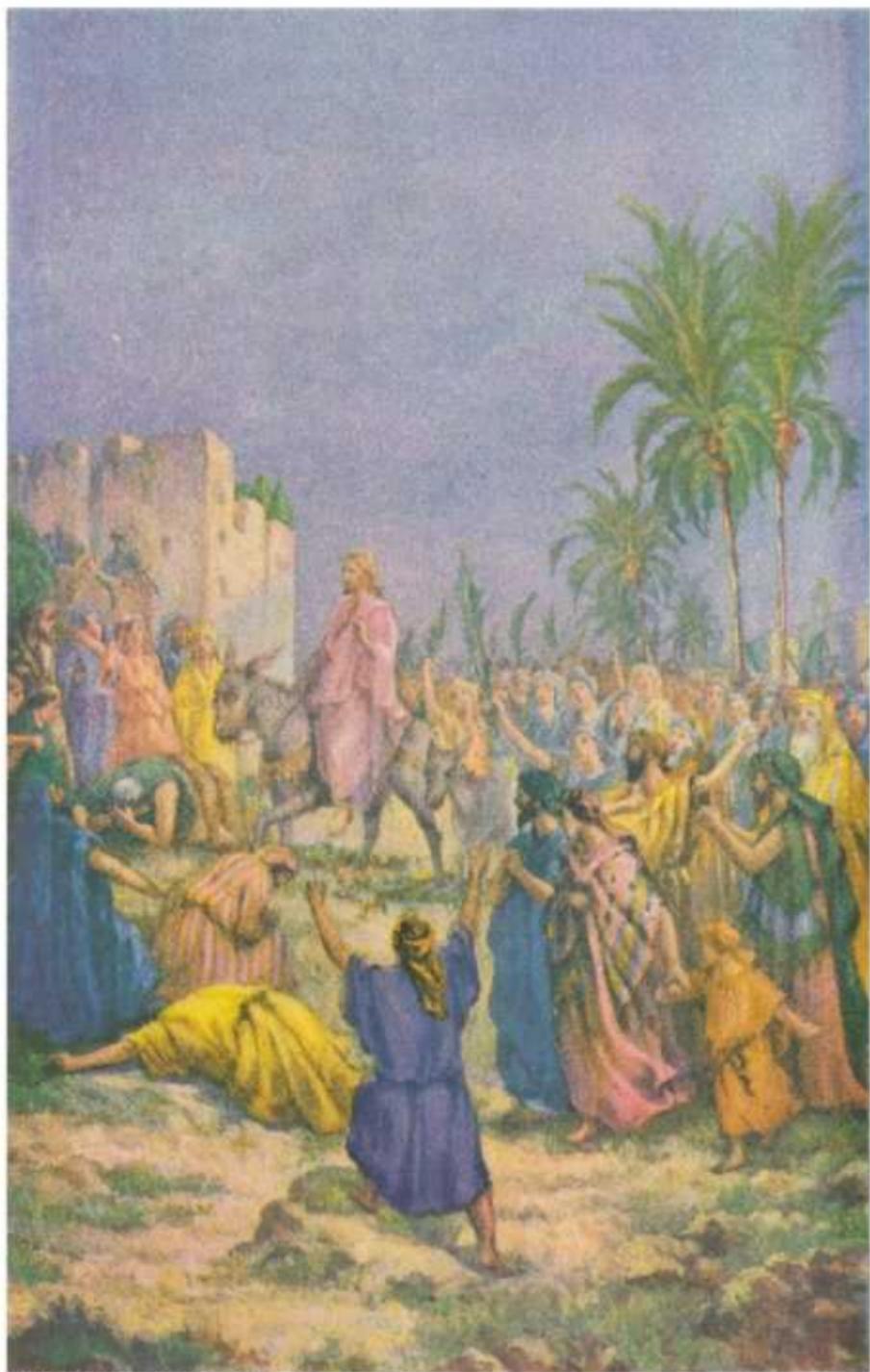
"Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; puz o meu Espirito sobre ele; juizo produzirá entre os gentios. . . . Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios. Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do carcere os que jazem em trevas. Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha gloria pois a outrem não darei,



JOB E OS AGENTES DE SATANAZ

Página 255

Representando a Humanidade aflita e os consoladores da religião falsa.



nem o meu louvor ás imagens de escultura.” (Isaias 42:1, 6-8)

Ainda mais; Elihu que era joven simbolisava portanto “os mancebos” sobre quem o Senhor derramou o Seu Espirito nestes ultimos dias, após a entrada no Seu Templo. Assim são aqueles que se tornam testemunhas de Deus. (Joel 2:28; Actos 2:17, 18) São estes os “mancebos” que se colocaram inteiramente ao lado do Senhor Deus e contra o Diabo e a sua organização. O inspirado do Senhor escrevendo ácerca desta classe, disse: “Mancebos, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. . . . Porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno. Não ameis o mundo, nem o que no mundo ha”. (1 João 2:13-15) São estes que o profeta descreveu como “os pés daqueles que trazem boas novas, que “publica a paz”, que anunciam o grande Plano Divino da Salvação e que dizem ao povo do Senhor: “O teu Deus reina!” São estes que constituem os atalaias que unidos alegremente dão um testemunho harmonioso a respeito do Nome e do Plano de Deus Jehovah. (Isaias 52:7, 8)

Elihu disse a Job: “Se houver um mensageiro, um interprete, um, entre milhares (o servo unguido de Deus) para declarar ao homem a sua retidão.” (O caminho que deve seguir). Portanto Elihu demonstra pelas suas palavras que ele proprio representava o “interprete” o “mensageiro de Deus”, o “servo do Senhor” o qual é unguido e incumbido para falar ácerca da

Palavra de Deus, no desejo de consolar aqueles que queiram conhecer a Verdade. É a classe un-gida de Deus que é ordenada “prepara e o ca-minho ao povo; aplinae, aplinae a estrada, limpae-a das pedras; arvorae a bandeira aos po-vos”. (Isaias 62:10) Esta profecia reporta-se especialmente para quando o Senhor tomar o Seu Poder e começar o Seu reinado após ter en-trado no Seu Templo e congregado Sião.

Elihu ainda representa agora a classe, á qual o Senhor, disse: “Vós sois as minhas testemu-nhas, diz o Senhor, e o meu servo a quem escolhi; para que o saibaes, e me creiaes, e entendaes que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum ha-verá. Eu, eu sou o Senhor, e fóra de mim não ha Salvador. Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Se-nhor; eu sou Deus”. (Isaias 43:10-12)

Podemos dizer que compreendemos correta-mente uma profecia quando ela se ajusta aos factos realísados, palpaveis, bem conhecidos. Visto que as palavras do Senhor nos dizem que naquella figura, Elihu devia representar a clas-se dos servos ungidos, quaes são então as ações que provam o seu cumprimento? Os factos in-contestaveis demonstram que existe ha poucos anos na Terra, uma classe de ambos os sexos inteiramente consagrada a Deus e ao Seu Gover-no de Justiça, constituindo a Sua classe de ser-vos ungidos. O Senhor entrou no Seu Templo

em 1918 A.D. Foi á volta de 1922 que o Seu povo começou a compreender e a fazer a distinção entre a organização de Deus e a de Satanaz. É desde esta ultima data em diante que os fieis consagrados ao Senhor teem progredido com alegria nos seus corações bem intencionados, explicando e interpretando a Palavra de Deus, informando ao povo, disposto a ouvir, o que diz respeito a Deus, do Seu grande Poder e do meio que providenciou para conceder ao homem, a vida pela restituição; revelando-lhe tambem que Deus já colocou sobre o Seu Trono o Seu Rei Ungido, Jesus Cristo, e que durante o Seu Reino todos os povos e nações terão uma oportunidade para serem restituídos á vida e viver sobre a Terra.

FALOU JEHOVAH

Ainda com referencia á discutida figura apresentada no livro de Job: Deus irou-se com os tres homens que se diziam amigos de Job, porque não tinham falado a Verdade. O Senhor, disse a Eliphaz, o temanita: "A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era recto, como o meu servo Job". (Job 42:7) Estas palavras de Jehovah demonstram que Job apesar de ser um homem sem pretensões, falava a Verdade o melhor que podia e sabia, ao passo que os ditos tres amigos falsos que pretendiam falar em nome do Senhor, trahiam-na! Como se ajustam bem os factos figurados naquela figura

com tudo que tem acontecido de então para cá! Os representantes da organização visível do Diabo tem atrevidamente pretendido falar em nome de Deus Jehovah! O clero e os seus aliados, assim como os principaes dos seus rebanhos apresentam-se como os unicos mestres da Palavra de Deus, os guias e conselheiros do povo! Não tem falado a Verdade ao passo que inumeras pessôas sinceras que tendo desejado conhece-la encontraram e propalaram-na em parte, como é prefigurada por Job. As organizações eclesiasticas construíram grandes edificios imponentes guarnecendo-as custosamente; fazendo presidir nestes logares os grandes e poderosos doutores da divindade, assim chamados, assim como dos financeiros e politicos de profissão que governam. Deles fizeram os membros principaes da congregação; é nestas casas chamadas “egrejas” onde o clero tem exposto a sua grande “sabedoria”, alegando representar o Senhor! Mas de facto tem representado o Diabo, porque é dele essa organização!

É certo que muitas dessas organizações eclesiasticas se iniciaram com o intuito de servir a Deus, mas rapido porem caíram vitimas do Diabo. O Senhor fez com que as Suas testemunhas escrevessem a respeito d’elas as seguintes palavras, bem applicaveis ao tempo presente: (Jeremias 2: 21-25) Babilonia e Belial são nomes da organização do Diabo; quanto ás organizações eclesiasticas, como parte dela, diz o Senhor a seu respeito: “E que concordia ha entre Cristo

e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: N'elles habitarei, e entre elles andarei; e eu serei o seu Deus e elles serão o meu povo. Pelo que sahi do meio deles e apartae-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pae e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso." (II Corintios 6:15-18)

A tal chamada Cristandade é unicamente uma organização social e politica, dirigida principalmente pelos ricos poderosos, pelos politicos de profissão que desenvolvem a sua obra egoista e nefasta, tudo junto com o clero que se ostenta como representante de Deus, insistindo a que o povo preste o seu apoio e sustente tal organismo! Muitissimas pessoas de ambos os sexos, de boas intenções que desejam conhecer a Verdade da Palavra de Deus, estão comtudo cegas, presas d'essas organizações ecclesiasticas. Elihu representa uma classe cujo privilegio é divulgar o conhecimento da Verdade.

O que se diz aqui ácerca das organizações Catholicas e Protestantas, applica-se egualmente ás sinagogas Judaicas. O povo congregado nelas não é tambem mais ensinado pelos rabbis quanto á Palavra de Deus, conforme foi escrita pelos santos profetas. Substituiram as palavras dos "paes" assim chamados, exatamente como os "tres amigos" aconselharam Job a que devia estudar e seguir os taes em questão. Tan-

to estes como as igrejas Protestantes, formam parte da "Cristandade". Esta palavra "Cristandade" é mal empregada. Empregaram-na com a intenção de representar o Reino de Cristo, mas de facto é uma falsidade para iludir, cegando o entendimento do povo. Na realidade constitue a organização do Diabo. Não ha nela parte alguma que pertença ou aluda ao Plano de Deus ensinando que Ele dará vida aos homens sobre a Terra pela Redenção, Resurreição e Restituição.

A classe unvida de Deus, conhecida por Estudantes da Biblia, que foi prefigurada por Elihu, é a unica classe de povo debaixo do Sol, hoje em dia que engrandece o Nome de Deus Jehovah, dando-Lhe honra e gloria, mas não as prestando aos homens. São estes que veem ensinando ao povo o meio que Deus estabeleceu para conduzir os homens á vida e alegria. Assiste toda a razão a esta classe de servos fieis e unvidos de se regosijarem e cantar de alegria por causa do privilegio que lhes é concedido para anunciar o Nome, Magestade e Benignidade do Deus Todo Poderoso e explicar ao povo como virá o seu alivio e as benções, por intermedio do Seu Reino. Nunca antes, os homens gozaram privilegio maior sobre a Terra do que este que é agora daqueles que se alegram em ser testemunhas de Deus Jehovah, ensinando a todos que queiram ouvir ácerca do Plano maravilhoso que Deus providenciou para a Salvação da Humanidade.

TEMPO

Por toda a fala, feita por Elihu, se nota que era seu principal proposito, como de facto fez, engrandecer o Nome de Jehovah. O seu discurso descreve o Poder de Jehovah, indica a derrota da organização do inimigo e refere-se á restituição no tempo determinado por Deus. A “voz” emprega-se como simbolo de uma mensagem. A classe de servos do Senhor, é, que junta, levantou a sua voz, isto é, proclamou harmoniosamente as palavras e a mensagem de Deus Jehovah.

O relampago é uma representação do esclarecimento da Palavra de Deus, que d’Ele procede por intermedio da Cabeça e da Sua classe ungi-da. Na sua fala, Elihu, disse: “Atentamente ouvi o movimento da sua voz, e o sonido que sae da sua boca. Ele o envia por debaixo de todos os céus, e a sua luz até aos confins da Terra.” (Job 37: 2, 3) Indicando assim que a mensagem da Verdade, iluminada pelo “relampago” ou luz do Senhor e sob a Sua direção, irá até aos confins da Terra como testemunho ás nações e povos. Depois, diz: “Depois disto brama com grande voz, troveja com a sua alta voz; e, ouvida a sua voz, não tarda com estas coisas. Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos. . . . Das recamaras do sul sae o pé de vento, e do norte o frio. . . Seja para correção, ou para a sua terra, ou para beneficencia, que a faça vir. A isto, ó Job, inclina os teus ouvidos; atende, e

considera as maravilhas de Deus.... E agora não se pôde ver o sol, que resplandece nos céus; mas, passando o vento e purificando-os. O esplendor de oiro vem do norte; pois em Deus ha uma tremenda majestade". (Job 37:4, 5, 9, 13, 14, 21, 22)

Em ultima analise Elihu, aqui, apresenta um tempo quando será dado um testemunho energico e eficaz aos povos e nações da Terra, ácerca de Deus, da Sua magnificencia e Seu maravilhoso Plano para a salvação dos homens; tambem descreve a aproximação da tempestade, a grande aflição que exprimirá a indignação de Deus contra a organização de Satanaz, finalmente indicava que imediatamente após este testemunho, ou mesmo durante a sua divulgação, a grande tempestade ou desordem social, com furia terrivel desencadeia-se sobre a Terra, a qual, passando purificará o mundo e então virá o bom tempo de refrigerio, do Norte. Estas palavras de Elihu prefiguram um grande testemunho que será dado aos povos, seguido de um tempo de angustia, ao fim do qual começará as benções do tempo da restituição.

Assim está indicado o tempo em que a classe dos servos ungidos, sobre a Terra, hão-de dar o testemunho ácerca da Magestade de Deus, o Seu proposito de destruir a organização satanica e levar a vida ao povo, por intermedio do Seu Governo, presidido pelo Seu Amado Filho Ungido. Os factos demonstram que essa classe unguida está agora dando este mesmo testemu-

nho aos povos da Terra, em obediencia ao comando de Deus e que isto deve ser feito antes do desencadear terrivel da grande tempestade da batalha de Jehovah, sobre as nações.

A guerra mundial de 1914-1918 e outros acontecimentos ligados a ela determinam o cumprimento da profecia ácerca do fim do mundo ou epoca. (Mateus 24:7-22) Quer isto dizer que o ano 1914 marca o tempo quando terminaria o periodo de espera e o do inicio da atividade contra a organização de Satanaz. O versiculo 14 do mesmo cap. 24 de Mateus, diz que então deve dar-se o testemunho das boas novas aos povos da Terra, que o mundo (epoca) acabou, aproximando-se o Reino de Deus e que este aviso deve ser dado como um testemunho, ás nações. Os versiculos 21 e 22 seguintes anunciam que virá um tempo de angustia tão grande como nunca antes foi conhecido, que será o fim. Esse tempo de aflição é o mesmo descrito por outros profetas do Senhor, como sendo a batalha do Deus Todo Poderoso. (Apocalipse 16:14) E esta batalha será contra a organização de Satanaz que a destruirá completamente.

Eis pois mais um motivo para a dita classe de servos, agora na Terra, se regosijarem entoando louvores ao Nome de Jehovah e divulgando as Suas Obras entre o povo. (Isaias 12:1-5) Os acontecimentos geraes, á vista, que se estão dando em cumprimento das profecias constituem ainda mais provas de que Elihu representava indubitavelmente a classe que seria pri-

vilegiada com a compreensão d'elas nesse tempo. Deus encobre as Suas profecias para que não possam ser compreendidas senão no tempo por Ele determinado. Até aqui o Seu povo não tem compreendido o livro de Job, mas agora pela luz reveladora do Plano Divino desvenda-se mais e toda a honra e gloria serão dadas ao Nome de Deus. A revelação do livro de Job ao povo de Deus é mais uma evidencia de que estamos perto da dita grande batalha do Deus Todo Poderoso, vindo depois d'ela as bençãos do Reino de Deus, sobre a Terra.

Quando Elihu terminava o seu testemunho desencadeou em seguida, furioso, a tempestade. Isto foi um simbolo da indignação de Deus, manifestada contra a organização de Satanaz. A este respeito o Senhor, fez que o Seu profeta, escrevesse: "Porque eis que na cidade (Cristandade organizada) que se chama pelo meu nome (A Cristandade chama pelo nome do Senhor, mas de facto representa o Diabo) começo a castigar; e ficareis vós totalmente impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exercitos. Tu pois lhes profetisarás todas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor desde o alto bramirá, e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente bramirá contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pizam as uvas, contra todos os moradores da terra. Chegará o estrondo até á extremidade da terra, porque o Senhor tem con-

tenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará á espada, diz o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exercitos: Eis que o mal sae de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra. E serão os mortos do Senhor, n'aquelle dia, desde uma extremidade da terra até á outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão como estrume sobre a face da terra. Uivae pastores, e clamae, e reboiae-vos na cinza, principaes do rebanho, porque já se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e eu vos quebrantarei, e vós então caireis como um vaso precioso. E não haverá fugida para os pastores, nem salvamento para os principaes do rebanho". (Jeremias 25: 29-35)

JEHOVAH É DEUS

"Depois d'isto o Senhor respondeu a Job dum redemoinho, e disse". (Job 38: 1) Isto descreve a situação no tempo em que Deus se faz conhecer á raça humana. O redemoinho é um simbolo da ira de Deus manifestada contra a organização de Satanaz. É durante este tempo de tribulação que Deus dará a conhecer ao povo Quem é o Eterno e Todo Poderoso. Observe e considere o leitor, agora com cuidado os capitulos 38 a 41 da profecia de Job. Emquanto o "Cristianismo Organizado" se apresenta como o salvador dos povos da Terra e para esse efeito faz e prepara tratados, alianças de paz, a Sociedade

das Nações e outros expedientes, á muitas pessoas expertas, bem intencionadas que nela não teem fé nem confiança alguma. Esses homens, porem, não teem conhecimento do Plano de Deus, mas guiam-se pelas suas proprias teorias ácerca de como o Senhor os abençoará. Acreditam na existencia de Deus mas ignoram por completo o que seja a Sua Organização e a do Diabo! Entre outras coisas representadas por Job, ele prefigurou esta classe. O Senhor a ela se dirigindo “de um redemoinho” reduz ao silencio todos os pretendidos sabios da Terra. Chama a atenção de que é Ele o unico Grande Creador do Céu e da Terra, fonte de toda a Sabedoria, Poder, Justiça e Amor. As Suas palavras indicam a insignificancia do homem e engrandeceu a Sua magnificencia de Grande Creador.

Qual seria o proposito de Jehovah em ter assim falado a Job, conforme está escrito nos referidos capitulos? Recordando que Job representava o povo da Terra que respeita Deus, o Seu intento é avisar este povo que Jehovah é Deus e que a vida só póde ser obtida unicamente pela Sua Providencia, como tomou, devido á Sua misericordia e benignidade. Provará assim a todos, verdadeiramente que o homem não tem poder nenhum para conseguir abençoar-se a si mesmo!

Quer antes ou agora o grande problema para a Creação, é este: Quem é o Supremo Ser? Esta questão surgiu, devido á rebeldia de Lucifer e ao esforço que fez para desviar de Deus,

o homem. Satanaz tem feito toda a deligencia de cegar o entedimento das creaturas quanto ao conhecimento da grandeza e benignidade de Deus. O Senhor Deus permitiu que o inimigo levasse a sua tentativa ao extremo; o seu terrivel ataque a Job é bem concludente! Bem poucos na Terra apreciarão quanto de importante tem a declaração de que Jehovah é Deus. A grande multidão da "Cristandade" julga conhecer a Deus, os seus guias falam do Seu Nome, mas os seus corações estão longe d'Ele! Muitos que alegam ser seguidores das pizadas do Grande Mestre arrogam possuir a apreciação do Nome de Deus, mas em verdade não teem. Não á um só sobre a Terra que tenha d'Ele uma perfeita compreensão apreciativa. Mas neste tempo presente, ao povo ungido de Deus vem aumentando progressivamente a devida apreciação do Seu Grande Nome, isto devido aos "relampagos" que procedem do Senhor como raios de luz sobre a Sua Palavra, iluminando-a. É por isso que no tempo presente, ao povo ungido de Deus é ordenado dar o testemunho de que Jehovah é Deus!

Quando pelo Seu Poder Supremo, Deus libertou os Israelitas do jugo opressivo, no Egito, provava áquele povo que Ele é Deus. O Egito representava então a organização do Diabo, ao passo que o Monte Horeb simbolisava a organização de Deus. O Senhor Deus libertou os Israelitas, do Egito, de uma maneira estupenda e milagrosa, trazendo-os a Horeb; ali lhes deu a

Sua Lei pela qual seriam governados e os conduziria ás veredas da vida. Então o grande tema era este: Quem é Deus e a quem devemos servir? A parte principal daquela Lei que Deus anunciou a Israel ao pé do Monte Horeb, era e ainda é: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses deante de mim.” (Exodo 20: 2, 3) Essa declaração na Lei foi feita em beneficio dos homens. Foi com o fim de os ensinar de que Jehovah é o unico Deus Verdadeiro e que para todos o gozo da posse da vida eterna virá do Senhor Deus na respetiva obediencia á Sua Lei. Jehovah ainda salientou mais uma vez a mesma regra importante quando do redemoinho falou a Job. (Job cap. 38 a 41) Presentemente Deus Jehovah faz com que o Seu povo ungido avise as nações de que Ele é o unico Deus Verdadeiro; que isto fará cumprir antes de desencadear o terrivel fim na batalha final sobre as nações. Poucos atenderão ao aviso, a grande maioria não o aceitará mas desprezará. Será depois no auge da tribulação e angustia que Deus fará espantosamente convencer a todos que é Ele o Altissimo Jehovah.

Foi expressamente escrito que, quando Deus enviou á Terra o Seu Filho Amado, foi para que provesse o preço de resgate ou redenção, afim de que o homem podesse alcançar a vida eterna. (João 3: 16, 17) Foi este Grande Mestre que ao terminar o Seu ministerio sobre a Terra, disse: “E a vida eterna é esta; que te conheçam, a ti

só, por unico Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". (João 17:3) Está pois demonstrado que ninguem jamais poderá obter a vida sem o respetivo conhecimento de Deus Jehovah e da Sua Providencia para a dar ao povo.

Desde o tempo da tragedia no Eden até 1914, Deus permitiu que Satanaz empregasse os maiores esforços para desviar de Si toda a Creação. Tem sido um longo periodo de grande sofrimento, porem de proveitosa experiencia para a Humanidade, ensinando-a nessa lição importante e conveniente que de outra maneira não poderia ter. Em 1914, harmonisando com as palavras do Seu profeta, foi quando Deus disse ao Seu Ungido: "Domina no meio dos teus inimigos". (Salmo 110:1, 2) É desde então que o Senhor tem estado estabelecendo o Seu Reino. Tem feito com que os Seus ungidos deem um testemunho ao povo, de que é só Ele, Deus, tendo isso sido em beneficio do homem e não a Deus. É absolutamente preciso que os povos da Terra sejam avisados peremptoriamente de que Jehovah é Supremo, unico Deus Verdadeiro; este conhecimento é necessario para que possam ter uma oportunidade que os leve á obtenção da vida. Esta asserção é bem provada pelas palavras especiaes que Deus dirigiu a Job. Tendo em atenção a figura que Elihu representa, vemos que o testemunho deve agora ser dado pelos ungidos. Deus ordena que este testemunho seja dado atualmente. Ninguem poderá ser-lhe agradavel e aceito se não participar alegremen-

te em dar o testemunho ao povo. O Senhor providencia os meios para esse efeito.

A Job, disse: "Ou ordenarás aos raios que saiam, e te digam: Eis-nos aqui?" (Job 38:35) Nesta exposição clara e positiva Deus declara que o Radio é uma manifestação do Seu Poder e não do homem e que é Ele Quem está, através das suas ondas, apresentando e transmitindo a mensagem da Verdade. A classe destes Seus ditos servos deve empregar este meio especial, como de facto procedem, para proclamar a Magestade de Jehovah, o Grande Creador do Céu e da Terra, instruindo o povo ácerca do Seu Plano para que tenha sobre a Terra a prometida vida eterna. Ao mesmo tempo, tambem, elucidam-no a respeito do que é a organização de Satanaz e de como será destruido o seu jugo de opressão. Com arrogancia e vaidade a organização de Satanaz tentou abarcar o Radio, mas em vão, pois podemos ter a certeza de que Deus continuará empregando este meio de transmitir a mensagem, perfeitamente de acordo com a Sua vontade soberana. Tambem é certo que no seu devido tempo o Deus Altissimo fará voltar do tumulo os Seus servos fieis, Abrahão, David e outros, os quaes da cidade de Jerusalem e pelo Radio falarão a todos os povos da Terra afim de que ouçam e saibam que não ha outro Deus alem de Jehovah. Saberão decididamente que conhecel-O e obedecer-Lhe conduzirá á restituição dos dias da juventude e viverão na Terra eternamente.

RESTITUIDO

Depois do grande redemoinho e de ter ouvido a voz de Deus, Job humilhou-se perante Ele e disse: "Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza". (Job 42:5, 6) Isto representa que logo que a grande tempestade de angustia tiver percorrido de ponta a ponta a Terra, e destruído por completo a organização de Satanaz, é quando todas as pessoas bem intencionadas, dirão: "Em pó e cinza arrependemo-nos e com regosijo prestamos fidelidade ao Grande e Eterno Jehovah". Ainda mais, o povo, dirá: "Ouvimos falar de ti, ó Tu Deus Altíssimo, durante seis mil anos os nossos ouvidos se tornaram surdos e os nossos olhos se fizeram cegos por Satanaz e seus agentes, o clero especialmente, pelo que não Te compreendíamos. Também ha pouco ouvimos por intermedio das Tuas testemunhas ácerca de Ti e do Teu Plano, porque se fez estrondo nos nossos ouvidos. Já vimos a manifestação da Tua Magestade e Poder na grande tempestade da Tua batalha que passou por nós como uma assolção e agora se desanuviou a nossa compreensão e discernimos a Tua Magnificencia, Poder e Gloria". (Habaccuc 2:14; Aggeu 2:7)

Quando os povos chegarem a estar esclarecidos e sinceros, é quando saberão que o clero e os seus aliados lhes fizeram uma falsa representação do Senhor, pois que eram, em verdade, só representantes do Diabo! Então conhecerão que

Deus é amor e lhes dará o gozo da Sua Misericórdia e Benignidade. O profeta do Senhor fala d'elles nos seguintes termos: "E naquele dia se dirá: Eis-que este é o nosso Deus a Quem aguardavamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a Quem aguardavamos: na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos". (Isaias 25:9)

Voltando ao quadro: Por ele vemos como ali se representa que Job, depois de arrependido e rebaixado, Deus o restaurou perfeita e completamente. Está escrito: "E o Senhor aceitou a face de Job. E o Senhor virou o cativo de Job, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Job outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía. Então vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos d'antes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram d'ele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um d'elles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um um pendente de ouro. E assim abençoou o Senhor o ultimo estado de Job, mais do que o primeiro; porque teve quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas. Também teve sete filhos e tres filhas". (Job 42:9-13)

Conclue-se por conseguinte que Deus representou com Job uma figura maravilhosa, prefigurando o Seu proposito em dar a vida á raça humana por meio da Redenção e Restituição. A Job foi dado mais sete filhos e tres filhas, completando dez que representa a restauração com-

pleta da familia humana que se arrepende e humilha perante o Senhor Deus. Ainda mais lhe foi dado 14,000 ovelhas, 6,000 camelos, 1,000 juntas de bois e 1,000 jumentas, tudo representando simbolicamente as riquezas que a raça humana restaurada, serão dadas. Quando os Israelitas mereciam a desaprovação de Deus, eram levados ao cativeiro; nessa situação Ele manifestava-lhes a Sua misericórdia e benignidade, “desviava d’elles o cativeiro” concedendo-lhes de novo o Seu favor. Biliões de pessoas, desde sempre, morreram até agora e nessa situação continuam estando, a que muitas vezes se denomina “de cativeiro”. Sobre a Terra á outros milhões que estão sofrendo dôres e privações, aproximando-se das sepulturas e d’elles se diz acertadamente que estão cativos pelo peccado e morte. Deus, porem, promete trazer do cativeiro os povos e nações e oferecer-lhes a vida por meio da Restituição. (Salmo 68:18; Ephesios 4:8; Ezequiel 16:53) Pela boca de todos os Seus santos profetas Deus predisse que no devido tempo a todos os homens será concedido uma oportunidade para obter a vida, e que os obedientes, pelo processo da restituição, gozarão vida perfeita e viverão alegres e eternamente sobre a Terra. (Actos 3:21-24)

O REDENTOR

Por vezes os rabis judaicos falam do Messias porque os profetas varias vezes predisseram a Sua vinda e profetisaram que Ele seria o Gran-

de Redentor da raça humana. Poucos são d'entre os descendentes naturaes de Abrahão que teem fé num Redentor. As organizações ecclesiasticas da tal Cristandade falam de Jesus, chamando-O Redentor, mas as suas palavras são zombaria, assim como eram as dos tres ditos pretendidos amigos de Job. Falam de Deus e de Jesus com os seus labios, mas, como predisse o Senhor, "os seus corações estão longe d'Ele". (Isaias 29:13; Mateus 15:8) O maximo que esses mestres ecclesiasticos dizem ácerca de Jesus Cristo é que Ele era um grande exemplo e que os homens devem estudar a Sua vida e seguir o Seu exemplo. A maior parte do clero, hoje em dia, nega até que Ele fosse mais do que um homem pecador, comum! Abertamente e com impertinencia, nega o valor do Seu sacrificio que é o grande preço de redenção para os homens, rejeitando a eficacia salvadora pelo Seu Sangue! Presentemente não existe em parte alguma qualquer organização ecclesiastica, Judaica, Catolica ou Protestante ensinando-nos que o Sangue de Jesus Cristo foi derramado em servir como o preço para resgatar o homem, da morte e que na Sua vinda, no Seu Reino e por Seu intermedio Deus restituirá aos obedientes a vida perfeita, sobre a Terra, dando-lhes uma morada eterna, em alegria.

Comtudo todas estas organizações ecclesiasticas e seus chefes, apresentam-se como representantes de Deus o que é falso, porque apenas são enganadoras e hipocritas! Todas elas repudiam

o Reino de Deus, sobre a Terra, como um meio para trazer paz, prosperidade, vida e alegria! Porem, numa parte do quadro, Job representava uma classe de povo que tem fé em Deus e no Grande Redentor.

Na sua fala, Job profetizou ácerca da necessidade dum Redentor e Mediador. Ele manifestou fé num Redentor, quando disse: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a Terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus”. (Job 19:25, 26) Traduz-se d’isto o seguinte: Que Aquele que seria o Redentor de Job assim como de toda a Humanidade existia já; e que embora se levantasse sobre o seu pó ou seja, que embora Ele se manifestasse depois da sua morte, ou, como disse Job: “Depois de consumida a minha pele”, ainda na sua carne havia de discernir as evidencias da presença e do dia do Senhor e ainda que tivesse sido destruida a sua velha pele e corpo corrupto, ser-lhe-ia dado um outro novo, na resurreição, com o qual veria as evidencias da presença do seu Redentor.

Numa outra ocasião ainda, Job manifestou outra vez a sua fé num Redentor e o seu desejo em conhecê-lo, dizendo: “Ah se eu soubesse que o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal! Com boa ordem eu exporia ante Ele a minha causa, e a minha boca encheria d’argumentos. Saberá as palavras com que Ele me responderia, e entenderia o que me dissesse.

Porventura segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? Não: antes cuidaria de mim. Ali o recto pleitearia com Ele, e eu me livraria para sempre do meu Juiz. Eis que se me adianto, ali não está; se torno para traz, não o percebo... Mas Ele sabe o meu caminho; prove-me e sairei como o oiro". (Job 23:3-10) Isto indica uma classe, representada por Job, que busca ao Senhor. Para confirmar, atenda-se ás palavras seguintes: "Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tacteando, o podessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; porque n'Ele vivemos, e nos movemos, e existimos". (Actos 17:27, 28) Em complemento d'isto chama-se a atenção para a Providencia que Deus dará para dar vida aos homens, por intermedio do Redentor: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigenito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele". (João 3:16, 17)

Embora as formações eclesiasticas que pertencem á organização do Diabo, representadas pelos tres falsos consoladores de Job, não tenham confortado a raça humana, dando-lhe conhecimento do modo benigno que Deus para eia providenciou por intermedio do Redentor, no emtanto Ele tem tido até hoje algumas testemunhas na Terra e chamando á atenção para o Seu Plano de Salvação pela Redenção e Resti-

tuição. O Senhor, falou, repelindo os tres farçantes "amigos" de Job, tendo palavras de censura contra este, mas nenhuma desaprovativa foi pronunciada contra Elihu. Constitue isto outra patente prova de que aqueles que são agradaveis ao Senhor ainda que naturalmente imperfeitos são todos os Seus dedicados e que proclamam com alegria a mensagem do Seu Nome e das Suas Obras maravilhosas!

INTEGRIDADE

As Escrituras fazem notar de que no meio de todas as provações e sofrimento, Job manteve sempre firme a sua integridade. N'isto manifesta a sua fé em Deus Jehovah. No devido tempo Deus enviou á Terra o Seu Filho Amado. Jehovah confiava em que Jesus manteria a Sua integridade, muito embora Satanaz por motivo de causas remotas envidasse todos os esforços para originar que Deus permitisse que Jesus viesse a ter grande sofrimento. Os Judeus consideravam Jesus; "Aflito, ferido de Deus e oprimido", justamente como consideravam Job, Eliphaz, Bildad e Sofar; mas, como revelou o profeta de Deus, o certo é que o Seu sofrimento foi em beneficio da Humanidade. (Isaias 53: 4, 5) Deus sabia que O podia colocar sobre a Terra, que resistiria ás tentações de Satanaz e que havia, apesar de tudo, de ser sempre de Deus, mantendo intacta a Sua integridade, e que baseado nela Deus providenciaria a Redenção e Restauração da raça humana!

Quando Jesus começou o Seu ministerio Satanaz pensou que O poderia arrastar a revoltar-se contra Deus! Tentou-O em tres grandes tentações, mas em nenhuma d'elas Satanaz conseguiu desviar Jesus do caminho da retidão, pois continuava mantendo a Sua integridade. (Mateus 4:3-10) Então Satanaz excitou todos os elementos da sua organização, o clero e os seus aliados, os chefes comerciaes e politicos, contra Jesus, provocando contra Ele toda a sorte de perseguições. Mas ainda no meio de tudo isto Jesus conservava a Sua integridade. Sofreu grandes perseguições e aflições e por fim a morte, a mais afrontosa e o falso piedoso clero judaico sugestionou a que o povo acreditasse que tudo isso foi por causa do Juizo direto de Deus, contra Ele!

Deus tambem previu a existencia de uma classe entre a raça humana que resistiria de igual modo a Satanaz, mantendo-Lhe a sua fidelidade e devoção de coração. No capitulo onze de Hebreus encontra-se uma lista d'essa classe constituida por muitos que são designados como fieis testemunhas. O Senhor tambem demonstra que a classe dos 144,000, "chamados, escolhidos e fieis" seguidores das pisadas de Jesus, é sujeita á perseguição e falsa acusação, mas mantem a sua integridade, fé e devoção a Deus. A confiança que Deus depositou em Job denota que é Seu proposito, disciplinar a raça humana e isto fará sob o Reino de Cristo, durante o qual conseguirá harmonizal-a com Ele,

em cujo Reino ao findar, quando vier sobre todos, a grande provação, haverá um grande numero que manterá a sua sinceridade e fidelidade, manifestando-se merecedores da vida eterna. Desta fórmula foi profeticamente escrito acerca de Jesus: "Com o seu conhecimento o meu servo, o Justo, justificará a muitos; porque as iniquidades d'elles levará sobre si". (Isaias 53: 11)

Notae ainda que todos que teem mantido a sua integridade são testemunhas do Nome de Deus Jehovah. Jesus testificou que por esta mesma causa Ele nasceu e veio ao mundo para dar o testemunho da Verdade. (João 18:37) Os homens fieis do Velho Testamento eram testemunhas do Nome de Deus sendo apontados, como exemplos de fé, aos seguidores de Jesus. (Hebreus 12:1) Temos por conclusão que aqueles que participarem com o Senhor Jesus no Seu Reino serão os que mantem a sua integridade, combatendo, firmes, contra Satanaz e á sua organização e que, com coragem e alegria do coração anunciam o Nome e as Obras de Deus Jehovah. (João 4:17, 18; Isaias 12:1-5)

A LIÇÃO

Instrue como uma boa lição, o livro de Job, a todos que amem a retidão. Em resumo, a lição é a seguinte:

(1) Que Jehovah é O unico Deus Verdadeiro e que não ha outro. Que o Seu Poder é Supre-

mo. Que é Justo, Sabio e a perfeita expressão do desinteresse. Que Ele é a Fonte e dador da Vida; todos que a receberem só d'Ele é que provêm.

(2) Que Satanaz é a personificação do mal, o inimigo do homem e adversario de Deus que sempre recorre á traição, mentira, engano e hipocrisia para conseguir os seus fins malignos.

(3) Que Satanaz tem uma organização poderosa, tanto visível como invisível aos homens, que os agentes da parte visível são o clero e seus aliados que fórman os poderes comercial e politico, da Terra, que dominam o povo, fazendo ao mesmo tempo uma exposição falsa, de Deus, empregando todo o esforço em desviar-o de Deus, cegando-o no entendimento para que nada saiba ácerca da Sua Palavra da Verdade.

(4) Que existe na Terra uma classe de pessoas que deseja não só a retidão como tem um ardente desejo de justiça, mas tem sido enganada subtilmente pelos argumentos falsos, feitos por Satanaz e seus agentes; encontram-se assim involuntariamente nas trevas da ignorancia sem saber qual o caminho a seguir.

(5) Que Deus tem também uma organização, parte da qual é visível aos olhos humanos; que os membros da Sua organização são-Lhe inteiramente devotados; que é privilegio e dever dos membros desta parte visível, obedecer aos Seus mandamentos, proclamar o Seu Poder, as Suas Obras e a Sua Providencia para dar a vida ao povo, e que é chegado agora o tempo para que

esse testemunho deva ser dado a todas as nações.

(6) Que em breve Deus manifestará a Sua ira contra Satanaz e suas agencias, pela demonstração do Seu Poder, num tempo de tribulação que virá sobre o mundo, como jamais houve; que nesse tempo de aflição a organização de Satanaz desaparecerá da face da Terra e o povo será liberto do seu jugo opressivo.

(7) Que em seguida a esse tempo de angustia a paz virá a todos os povos da Terra, que a todos será concedido o conhecimento da Verdade, sendo concedido a todos os obedientes a Deus a restituição aos seus lares, amigos, possessões, etc., dado até muito mais do que antes possuíam; acima de tudo isto os obedientes ainda receberão a vida eterna e juntos viverão em paz, para sempre, sobre a Terra.

Que o povo atenda agora ao conhecimento da misericórdia e benignidade de Deus, afim de que todos, que assim queiram, possam colocar-se ao lado de Deus Jehovah e com regozijo obedecer e servir-O. “Bemaventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança, e que não respeita os soberbos nem os que se desviam para a mentira.” “Bemaventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que Ele escolheu para sua herança”. (Salmo 40:4; 33:12)

Capitulo XII

JUSTIFICAÇÃO

NO SEU Plano, Jehovah providenciou em beneficio do cristão, não só para que este vivesse como homem, na Terra, mas para que ao fiel seguidor de Jesus Cristo seja concedido a corôa de vida, que é a imortalidade na natureza espiritual. (Apoc. 2:10) Jesus, o Filho Amado de Deus é a Cabeça da classe cristã. (Colosenses 1:18) “Cristo”, significa o “Ungido de Deus”. Portanto, cristão é aquele que Deus recolhe no Corpo de Cristo, unguindo-o com o Seu Espirito, apresentando-lhe como premio de um valor incalculavel o da natureza divina. Então porque será de interesse ao cristão a restituição dos Judeus e de toda a raça humana?

Aqueles que são cristãos apenas em nome não se interessam pela restituição; não acreditando n’ela, não a ensinam. A restituição da vida eterna aos obedientes, sobre a Terra, destroe por completo as doutrinas falsas da imortalidade da alma e do tormento eterno! Quem estiver sob a influencia cega de Satanaz não ensina a restituição de vida, ao homem! É por este motivo que as grandes organizações religiosas, Catolica ou Protestante não só desprezam de ensinalla como até a negam e combatem!

Todavia o verdadeiro seguidor de Jesus Cris-

to não só acredita e aceita essa doutrina que a Bíblia ensina, mas ainda se regosija em ensin-la a outros. Ha muitos motivos para que o verdadeiro cristão se interesse pela restituição dos Judeus á sua patria e á vida, assim como pela doutrina da restituição da familia humana. D'entre eles citamos os seguintes:

Porque e restituição da vida, ao homem, será uma vindicação completa do Grande e bondoso Nome de Jehovah; porque Deus prometeu a restituição que faz parte do Seu Plano de Salvação; porque na Palavra de Deus encontra-se provas abundantes de que é verdadeira; e porque agora torna-se um meio para consolar a Humanidade, sendo dever e privilegio do verdadeiro cristão, divulg-la.

COMISSÃO

A comissão do cristão acha-se claramente definida na Palavra de Deus. Entre outras, deve; "restaurar os contritos de coração e consolar todos os tristes" (Isaias 61:1-3) O Senhor ordena especialmente ao cristão, levar a mensagem de conforto aos Judeus e declara que Sião, que é a Sua organização, composta dos Seus consagrados, deve igualmente leval-a aos Judeus. (Isaias 40:1, 9) Ainda escrito está que os "Pés d'Ele", que significa de Cristo os ultimos membros do Seu Corpo, ainda na Terra, participam com regosijo no privilegio de levar a mensagem de salvação a Judeus e gentios. (Isaias 52:7, 8)

Alem disso, a restituição constitue uma das grandes doutrinas fundamentaes da Biblia e que foi durante muito tempo escondida a todos até mesmo aos Estudantes da Biblia. Agora porem foi desvendada áqueles que amam a Deus, e, como é parte do Plano Divino, a intenção é que seja um conforto aos cristãos para que compreendam a benignidade de Deus e o Seu proposito de abençoar a raça humana; assim desta maneira todos participam do mesmo conforto. “Porque tudo que d’antes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que pela paciencia e consolação das Escrituras tenhamos esperança”. (Romanos 15:4)

Paulo era judeu, tornou-se cristão e foi enviado especialmente aos gentios. Manifestou o maior interesse pela restituição do povo de Israel. Sob a inspiração de Jehovah, Paulo escreveu aos cristãos, em Roma: “Porventura rejeitou Deus o Seu povo? De modo nenhum.” (Romanos 11:1) Evidentemente, nessa ocasião ele recordava-se das palavras escritas por David: “Oh, se de Sião tivera já vindo a redenção de Israel! Quando o Senhor fizer voltar os cativos do Seu povo, se regozijará Jacob e se alegrará Israel”. (Salmo 14:7) Sião é a Organização de Deus, composta da Sua classe de ungidos; esta profecia indica o tempo em que Deus salvaria os Judeus depois de “edificar Sião”. Sendo verdade que os Judeus não foram rejeitados de tudo, o tempo da restituição deles virá no tempo determinado por Deus. O argumento de

Paulo é que a queda de Israel, perdendo o favor de Deus, tornou possível aos que não são Judeus, os chamados gentios, a que recebessem o maior favor de Deus e que a restituição dos Judeus seria o tempo dos mortos voltarem á vida:

“E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! Porque comvosco falo, gentios, que, enquanto fôr apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministerio; para ver se de alguma maneira posso incitar á emulação os da minha carne e salvar alguns d’eles. Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida d’entre os mortos”? (Romanos 11:12-15)

Isto revela que a restituição de Israel também significa o despertar dos mortos e a concessão de vida ao povo, pelo processo restituidor. A grande maioria dos que professam ser cristãos ignoram por completo a doutrina Bíblica da restituição. Muitos daqueles que estão em harmonia com Deus pelo pacto de consagração, não apreciam devidamente o seu significado e do seu privilegio de instruir o povo a esse respeito. Portanto não manifestam o devido interesse na restituição dos judeus, como compete ao cristão fazer observar. Sabendo que assim havia de acontecer, dirigindo-se aos cristãos Paulo a esse respeito, disse: “Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumas de vós mesmos); que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitu-

de dos gentios haja entrado. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacob as impiedades. E será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados". (Romanos 11:25-27)

No texto que acabamos de citar, Paulo, em resumo, transcreve a profecia de Isaias: (59:20) Então recorda aos gentios que se tornaram seguidores de Cristo, que houve tempo em que não acreditavam em Deus, mas que agora devido á incredulidade e rebeldia dos judeus, estes tinham sido rejeitados e Deus então tinha franqueado a Sua misericordia aos gentios. E o apóstolo, acrescenta: "Assim tambem estes agora foram desobedientes, para tambem alcançarem misericordia pela misericordia a vós demonstrada". (Romanos 11:31) Quer isto dizer que a misericordia de Deus foi concedida aos gentios que se tornaram cristãos pelo favor que Ele lhes manifestou, que dai em diante os judeus alcançariam misericordia e as bençãos de Deus e que a classe de ungidos tomará parte na execução deste concerto. Logo, é dever e privilegio do cristão tomar o mais vivo interesse na restituição dos judeus. O primeiro ato misericordioso para com eles é levar-lhes desinteressadamente a mensagem de consolação, assim promovendo os preparativos para o que lhes está destinado por Deus.

O Sangue de Jesus Cristo constitue o "sangue do novo Testamento". (Mateus 26:28) Este testamento ou concerto não foi feito apenas em

benefício dos cristãos, nem serão eles só os únicos a receberem os seus diretos benefícios. Aquele concerto é tanto para judeus como para gentios; todos receberão as bençãos da vida eterna sobre a Terra. O clero das diversas denominações ensina que os judeus estão isolados deste concerto! Tal afirmação é falsa! O novo concerto fará voltar os judeus incredulos, á fé e á harmonia com Deus. “Mas a nossa capacidade (dos cristãos) vem de Deus. O qual nos fez também capazes de ser ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espirito; porque a letra mata, e o espirito vivifica”. (2 Corintios 3: 5, 6)

E desde que o novo concerto seja feito com Israel e que o cristão se torne ministro dele, segue-se que todos os cristãos terão um interesse especial nas bençãos que aquele concerto trará aos judeus assim como aos gentios. Será pela inauguração d'ele que aquela restituição virá aos judeus. Certamente que “o espirito” do concerto significa um interesse generoso na restituição dos judeus ao favor de Deus e á terra dos seus antepassados.

São os realmente ungidos “os ministros aptos dum novo concerto”, e é sobre estes que peza a responsabilidade de confortar os judeus. O tempo em que a mensagem de conforto começa a ser entregue aos judeus é indicado pelas palavras de Jesus. Respondendo á pergunta ácerca da Sua presença e do fim do mundo, Jesus disse: “E cairão ao fio da espada, e para todas as na-

ções (os judeus) serão levados cativos (porque perderam provisoriamente o favor de Deus); e Jerusalem será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem". (Lucas 21: 24) A palavra "até" empregada aqui, indica o tempo definitivo a partir do qual os judeus se libertariam pouco a pouco, de acordo com o favor que Deus lhes concede.

O cristão interessa-se especialmente no assunto do fim do mundo e da presença do Senhor Jesus porque tal acontecimento revela o tempo em que Deus coloca sobre o Trono o Seu Rei Ungido. (Psalmo 2: 6) Em seguida agregar-se-ão com o Senhor todos aqueles que são realmente ungidos, para logo depois se implantar o novo concerto. Portanto a restituição dos judeus determina o tempo do maior interesse para os seguidores fieis e inteligentes, de Jesus Cristo. Desde que todas as Escrituras foram escritas em beneficio dos cristãos, estes devem nutrir um interesse profundo por tudo quanto foi escrito ácerca dos judeus porque eram o povo de Deus e o que lhes sucedeu prefigurava maiores acontecimentos do futuro.

As cerimoniaes da expiação eram celebradas uma vez por ano pelos judeus, no dia dez do setimo mez. A palavra "expiação" foi vertida da palavra hebraica, *kaphar*, cuja tradução é "cobrir". Essa cerimonia era apenas um motivo para tornar os judeus em condição de paz, com Deus. A iniquidade desse nação era simbolicamente "*coberta*" pelo sangue dos touros e bodes

sacrificados, prefigurando um sacrificio maior. Deus estabeleceu com os judeus o ministerio dos sacerdotes para que elles ministrassem os seus officios. (Exodo 28:1) Os sacerdotes offereciam os sacrificios no dia da expiação. O officio do sacerdocio simbolicamente indicava a restauração de Israel ao favor de Deus. O proposito daquelle sacrificio tinha o fim de purificar do peccado e efetuar a reconciliação dos transgressores, com Deus.

Por esta maneira de tratar com Israel, Deus continuou ensinando-lhe a lição da restituição. Repetidas vezes os judeus abandonavam Jehovah, desprezando os Seus mandamentos. Muitas vezes o Senhor enviava-lhes um libertador para restituil-os á liberdade na terra da promessa. Quando, depois do sofrimento, despertavam do seu mau proceder clamavam a Deus, Ele ouvia a sua supplica e restituia-lhes o Seu favor.

“E levantou o Senhor juizes, que os livraram da mão dos que os roubaram. Porem tão pouco ouviram aos juizes, antes se prostituiram após outros deuses, e encurvaram-se a elles; depressa se desviaram do caminho, por onde andaram seus paes ouvindo os mandamentos do Senhor; mas elles não fizeram assim. E quando o Senhor lhes levantava juizes, o Senhor era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias d’aquelle juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos

que os apertavam e oprimiam”. (Juizes 2: 16-18)

Durante setenta anos os judeus estiveram em cativeiro na Babilonia. Deus ouviu o seu clamor, quando exilados e restituiu-lhes o Seu favor e á sua patria, na Palestina. Aquela restituição foi empregada pelo Senhor como uma sombra prefigurando a restituição de Sião que é a Organização de Deus. “Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham. Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa lingua de canticos; então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes”. (Psalmo 126: 1, 2) Os cristãos verdadeiros sendo membros de Sião, são portanto interessados, tanto na figura como na realidade da restituição. A este respeito note-se as palavras que o profeta pronunciou sob inspiração do Senhor:

“E será que sobrevindo-te todas estas coisas, a benção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares delas entre todas as nações, para onde te lançar o Senhor teu Deus; e te converteres ao Senhor teu Deus, e deres ouvidos á Sua voz conforme a tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração, e com toda a tua alma; então o Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se apiedará de ti; e tornará a ajuntar-te d’entre todas as nações entre as quaes te espalhou o Senhor teu Deus. Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali te

ajuntará o Senhor teu Deus, e te tomará dali. E o Senhor teu Deus te trará á terra que teus paes possuiram e a possuirás; e te fará bem, e te multiplicará mais do que a teus paes. E o Senhor teu Deus circumcidará o teu coração, e o coração da tua semente; para amares ao Senhor teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas.” (Deuteronomio 30: 1-6)

Entre outras coisas nesse texto, o Senhor, diz: “O Senhor teu Deus te trará á terra que teus paes possuiram”. Adão, homem perfeito, no Eden, foi o pae da familia humana. A promessa do Senhor é que restituirá a raça humana á perfeição primitiva, voltando á Terra transformada num lugar aprazivel para se viver. Então o povo dirá: “Esta terra assolada ficou como jardim do Eden”. (Ezequiel 36: 35) Foi no ano 73 A.D. que os judeus rechassados pelas hostes de Roma foram expulsos de Jerusalem e exilados da sua patria. É a este acontecimento que Jesus se referiu quando declarou: “Jerusalem será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”. (Lucas 21: 24) Deus fez que Moysés profetizasse esse acontecimento quando escreveu: “E se com isto me não ouvirdes, mas ainda andardes contrariamente comigo, tambem eu comvosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. . . . E porei as vossas cidades por deserto, e assolarei os vossos santuarios, e não cheirarei o vosso

cheiro suave. E assolarei a terra, e se espantarão d'isso os vossos inimigos que n'ela morarem. (Os romanos, turcos e outros) E vos espalharei entre as nações (gentias) Se confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus paes; se então o seu coração incircumciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade, também eu me lembrarei do meu concerto com Jacob e também do meu concerto com Isaac, e também do meu concerto com Abrahão me lembrarei, e da terra me lembrarei. . . . não os rejeitarei nem me enfadarei d'elles, para consumil-os e invalidar o meu concerto com eles, porque eu sou o Senhor seu Deus. Antes por amor deles me lembrarei do concerto com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus: Eu sou o Senhor (Jehovah)." Levitico 26:27-45)

No fim da tribulação prolongada, na expulsão dos judeus, o favor de Deus começou a manifestar-se para eles. O cristão tem um interesse profundo no cumprimento daquela profecia porque está ligada com a presença do Senhor e ao estabelecimento do Seu Reino. O fim do tempo em que Jerusalem seria pisada, de que Jesus falou, determina o principio da maior restauração de Israel. Significa não só a reunião daqueles que vivem em diversas nações, congregando-os na sua terra, como também os mortos que serão resuscitados da sepultura. "Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Je-

hovah: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei á terra de Israel". (Ezequiel 37:12)

FIGOS

Deus fez que o Seu profeta empregasse os figos e a figueira como simbolos ácerca dos judeus. Para os cristãos tem isto uma importancia especial porque foi escrito em beneficio deles: "Ora tudo isto lhes sobreveiu como figuras, e estão escritas para aviso nosso para quem já são chegados os fins dos seculos". (1 Corintios 10:11) Como se vê, as Escrituras dizem que esses simbolos se referem aos judeus.

Deus fez Jeremias profetisar ácerca do exilio e o cativoiro dos judeus; foi colocado ante o templo do Senhor dois cestos de figos, para os quaes o Senhor chamou a atenção do profeta. "E disse-me o Senhor: Que vês tu, Jeremias? E eu disse; figos: os figos bons, muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de maus que são. . . Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim conhecerei aos de Judá, levados em cativoiro, e que eu enviei deste logar para a terra dos chaldeos, para seu bem. . . E como aos figos maus, que se não podem comer de maus que são (porque assim diz o Senhor), assim entregarei Zedekias, rei de Judá, e os seus principes, e o resto de Jerusalem, que ficou de resto nesta terra, e os que habitam na terra do Egito. E os entregarei para que sejam um terror, um mal para todos os

reinos da terra, um oprobrio e proverbio, um escarneo, e uma maldição em todos os logares para onde os arrojai. . . . Assim diz o Senhor dos Exercitos: Eis que enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, e fal-os-hei como a figos podres, que não se podem comer, de maus que são.” (Jeremias 24: 3, 5, 8, 9; 29: 17)

Ainda referindo-se aos judeus, o profeta, diz: “Fez da minha vide uma assolação, e tirou a casca da minha *figueira*; despiu-a toda, e a lançou por terra; os seus sarmentos se embranqueceram”. (Joel 1: 7)

Logo depois da entrada triumphal de Jesus em Jerusalem, e antes de pronunciar a grande profecia ácerca do fim do mundo, na presença dos Seus discipulos, falou da figueira em linguagem figurada, evidentemente referindo-se á nação de Israel: “E avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ella, e não achou n’ella senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. (em grego, até terminar a epoca ou mundo). E a figueira seccou immediatamente”. (Mateus 21: 19)

Quasi ao mesmo tempo Jesus disse aos chefes de Israel: “Portanto eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos”. (Mateus 21: 43)

Noutra ocasião, referindo-se ao povo judeu, disse: “E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar n’ella fruto, não o achando. E disse ao vinhateiro: Eis que ha tres anos venho procu-

rar fruto n'esta figueira, e não o acho; corta-a; porque ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; e se der fruto, ficará, e, se não, depois a mandarás cortar". (Lucas 13:6-9)

Ficando decididamente estabelecido que os figos e a figueira foram empregados simbolicamente em referencia ao povo judaico, note-se ainda estas outras palavras de Jesus em resposta á pergunta, ácerca da Sua presença e do fim do mundo: "Aprendeis pois esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está perto o verão. E igualmente quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está proximo, ás portas". (Mateus 24:32, 33)

Jesus indicou que todos os Seus fieis seguidores que haviam de constituir o restante sobre a Terra, no fim do mundo (ou epoca) discerniriam essas coisas, e que continuando sendo fieis até ao fim veriam o Reino de Deus estabelecido com toda a gloria: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam". (Mateus 24:34) Então para consolar ainda mais os Seus fieis, Ele disse: "Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhae para cima e levantae as vossas cabeças, porque a vossa redenção está proxima". (Lucas 21:28)

Paulo, um judeu e apóstolo aos gentios cita o profeta Jeremias ácerca do novo concerto, di-

zendo: “Eis que virão dias diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto. Não segundo o concerto que fiz com seus paes no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram n’aquelle meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor. Porque este é o concerto que depois d’aqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo”. (Hebreus 8:8-10) Então o apóstolo, diz: “E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: ... E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados”. (Romanos 11:26, 27) Referindo-se ainda ao mesmo concerto, Jeremias profetisou: “Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu acabar o seu cativoiro; o Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!” (Jeremias 31:23)

Até a propria expressão do novo concerto, prova que os obedientes de Israel serão congregados e restituídos á sua patria e ao favor de Deus. A base deste concerto não é o sangue de touros e de bodes, mas sim do Sangue do Filho Amado de Deus, que foi derramado afim de que os homens podessem ter a vida eterna. (João 3:16)

TODAS AS NAÇÕES

Não serão apenas os judeus os favorecidos com a restituição sob os termos do novo concerto mas sim esse favor estender-se-á a todos os povos e nações da Terra; a promessa, inalterável, de Deus, é esta: “Em tua semente serão benditas todas as famílias da Terra”. Aquela “Semente” é o Cristo. (Galatas 3:16, 27-29) Isto é mais uma razão porque o “restante” dos cristãos que se encontra sobre a Terra tem o mais vivo interesse na restituição.

Esta esperança restituitiva, o Senhor oferecerá a todas as nações até mesmo ao povo adúltero, como Sodoma e Samaria, isto de acordo com as palavras do profeta Ezequiel: “Comtudo eu me lembrarei do meu concerto, que contigo fiz nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno”. (Ezequiel 16:60) A “irmã maior” dos judeus era Samaria, e a “irmã menor”, Sodoma: “Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado”. (Ezequiel 16:55)

Os povos de todas as linguas e raças virão buscando ao Senhor, pois que vendo e compreendendo os favores de Deus aos judeus, por sua vez suplicarão para si a mesma mercê: “Assim diz o Senhor dos Exercitos: N’aquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as linguas das nações, pegarão, sim, na orla do vesti-

do de um Judeu, dizendo: Iremos comvosco, porque temos ouvido que Deus está comvosco". (Zacarias 8: 23)

As palavras seguintes demonstram que quando os judeus recommencarem gozando os favores de Deus é porque é chegado o tempo em que Deus oferecerá os privilegios da vida eterna a todos os povos: "Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida d'entre os mortos? E, se as primicias são santas, tambem a massa o é; se a raiz é santa, tambem os ramos o são". (Romanos 11: 15, 16)

Portanto a restituição é a esperança da vida para todos os povos. Nos dias em que a nação judaica esteve no auge da sua gloria, esse povo tinha vantagem sobre os gentios, de muitas maneiras. (Romanos 3: 1, 2) Devido á influencia de Satanaz exercida por intermedio do clero daqueles tempos, a nação de Israel apedrejava ou perseguia de outras maneiras os profetas de Deus. Quando appareceu o maior de todos os profetas, Jesus Cristo, os mesmos instrumentos de Satanaz causaram-lhe a morte mais cruel, crucificando-O. Não obstante qualquer favor de Deus a que os judeus tivessem direito até á perpetração d'essa tragedia, desde esse momento perderam esse direito por haverem rejeitado Jesus como o seu Rei, matando-O por fim! Portanto os gentios merecem as benções do Senhor tanto como os judeus. Esta deve ser a razão porque Jesus lhes dirigiu as palavras



SODOMA INCENDIADA.

Página 339.

“Sodoma e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado.”

[em branco]

seguintes: “Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tyro e Sidon, no dia do juízo, do que para vós”. (Mateus 11:22) As Suas palavras indicam claramente que as condições serão toleráveis para uns e outros no dia do julgamento, todavia serão “menos rigorosos” para os gentios do que para os judeus. A conclusão decisiva é que Deus restituirá os judeus e nada menos é de esperar para com os gentios. Devemos concordar porem que Deus não concederá a restituição e a vida porque o povo mereça taes bençãos, mas sim porque o Seu Nome e Palavra estão em jogo.

O EGITO

Nas Escrituras, o Egito é empregado simbolicamente para representar a organização de Satanaz. Assim, este termo aplica-se primeiramente á classe dominante, mas especialmente a todos os povos do Egito, devido a estarem sujeitos aos governadores, formando parte da mesma nação. Nas Escrituras, o termo, “n’aquelle dia” refere-se especialmente ao principio do tempo quando Deus coloca sobre o Trono o Seu Rei Ungido; (Psalmo 2:6) e desde então durante todo o Reino de Cristo quando, pois, a vida será concedida pela restituição. Com isto gravado na memoria, tornam-se claras as seguintes palavras do profeta: “E o Senhor se dará a conhecer ao Egito, e os egipcios conhecerão ao Senhor n’aquelle dia; sim, eles o adora-

rão com sacrificios e ofertas, e farão votos ao Senhor, e os cumprirão. E ferirá o Senhor aos egipcios, e os curará; e converter-se-ão ao Senhor, e mover-se-ha ás suas orações, e os curará. N'aquelle dia haverá estrada do Egito até á Assiria, e os assirios virão ao Egito, e os egipcios irão á Assiria; e os egipcios adorarão com os assirios ao Senhor. N'aquelle dia Israel será o terceiro com os egipcios e os assirios, uma benção no meio da Terra. Porque o Senhor dos Exercitos os abençoará, dizendo: Bemdito seja o Egito, meu povo, e a Assiria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança." (Isaias 19: 21-25)

Os Assirios, representam mais rigorosamente os chefes politicos dominantes, porquanto, pôde dizer-se que o Egito representa sobretudo as classes commerciaes e militares. Ha muito tempo houve divergencias entre eles. O profeta declara que no tempo da restituição haverá um alto caminho ou vereda desimpedida entre esses povos, que servirão mutuamente em perfeita harmonia e ao povo de Israel; a todos o Senhor abençoará.

Moab, Ammon e Elam, simbolizam a organização de Satanaz, porque aquellas nações estavam sob o seu dominio e os seus governadores eram instrumentos dele. Tornaram-se cegos quanto á Verdade e assim se fizeram sujeitos a Satanaz. Todavia Deus extenderá a Sua misericordia a eles, como está escrito: "Mas farei voltar os cativos de Moab no ultimo dos dias,

diz o Senhor. Até aqui o juízo de Moab.”... “Mas depois disto farei voltar os cativos dos filhos de Ammon, diz o Senhor. . . . Acontecerá porem no ultimo dos dias, que farei voltar os cativos de Elam, diz o Senhor”. (Jeremias 48: 47; 49: 6, 39)

As organizações das igrejas Católica e Protestante tem tentado converter o mundo aos planos que elas estabeleceram para a salvação! Tudo porem fracassou porque os seus planos são falsos e procedem de Satanaz, o inimigo! Todas as nações da Terra tem caído sob o poder opressivo de Satanaz. Os seus agentes tem tentado diversos planos de salvação mas todos abortaram por ineficazes. No devido tempo Deus manifestará o Seu Poder Supremo, Sua Sabedoria e a Sua Benignidade, oferecendo a salvação a todos os povos da Terra, por intermedio da Redenção e Restituição á vida. Por meio do novo concerto, a todos os povos será concedido o conhecimento da Verdade porque o Sangue de Jesus garante a salvação de todos. (1 Timoteo 2:3-6) Quando chegar ao conhecimento da Verdade o povo compreenderá que a vida é-lhe oferecida como um dom gratuito de Deus, por intermedio de Jesus Cristo. (Romanos 5: 18, 19; 6: 23) “Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão”. (Salmo 51:13) O Senhor converterá o mundo da maneira que Lhe aprouver e os povos gozarão as Suas respectivas bênçãos.

N'aquela tempo de regozijo, Deus dirá ao povo: "Deixe o impio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá d'ele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar". (Isaias 55:7) "Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundancia do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão". (Isaias 60:5)

Assim como Job teve uma visão do Grande Redentor, assim tambem todo o povo terá a oportunidade de ver e compreender a Providencia de Deus, por intermedio de Jesus Cristo. O Sangue de Jesus foi derramado em beneficio de todos os homens e todos terão a oportunidade de receber os proveitos do grande sacrificio do resgate. (Hebreus 2:9) Isto abrange, tanto os vivos como os mortos. Então "os resgatados do Senhor voltarão (da morte, sofrimento e doenças), e virão a Sião com jubilo; e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido". (Isaias 35:10) "Todos os limites da Terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as gerações das nações adorarão perante a tua face. Porque o Reino é do Senhor, e Ele domina entre as nações". (Psalmo 22:27, 28)

A RESURREIÇÃO

A doutrina da resurreição dos mortos está positivamente provado pela Biblia. Esta doutri-

na não é senão a prova de que a restituição da vida eterna será feita por intermedio da mediação eficiente de Cristo, o Redentor. "Resurreição" no Novo Testamento é tradução da palavra grega *anastasis*, mas não pode ser limitada unicamente ao Novo Testamento. A versão *septuagint* do Velho Testamento, em grego foi feita 300 anos antes do Novo. Todos os judeus que falavam a lingua grega decerto empregariam a palavra *anastasis* ao referirem-se á resurreição dos mortos. A prova disto encontra-se nos textos seguintes:

"Disse porem Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, tambem a tomarás da mão de Ruth, a moabita, mulher do defunto, para suscitar (em grego, *anasteesai*) o nome do defunto sobre a sua herdade. . . . E de que tambem tomo por mulher a Ruth, a moabita, que foi mulher de Mahlon, para *suscitar* o nome do defunto sobre a sua herdade, para que o nome do defunto não seja desarraigado d'entre seus irmãos e da porta do seu logar; d'isto sois hoje testemunhas". (Ruth 4: 5, 10) "Morrendo eles, não tornarão a viver; falecendo não resuscitarão (grego *anasteesousi*) Os teus mortos viverão, os teus mortos resuscitarão. (grego, *anasteesontai*) (Isaias 26: 14-19) "Tu, porem, vae até ao fim; (Daniel) porque repousarás, e estarás na tua sorte, (grego, *anasteeseei*), no fim dos dias". (Daniel 12: 13) "N'aquele dia tornarei a levantar (grego, *anasteesoo*) a tenda de David, que caiu, e taparei as suas aberturas,

e tornarei a levantar (grego, *anasteesoo*) as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade". (Amos 9:11)

Deus prometeu a terra de Palestina a Abraão, Isaac e Jacob. Porém não receberam dela uma simples parcela. Foram obrigados a comprar tudo quanto possuíam. Assim morreram. É pois indispensável que sejam resuscitados para que neles se cumpra essa promessa de Deus. Pela promessa serão resuscitados da morte e tornar-se-ão os governadores ou príncipes visíveis, sobre a Terra. "Em lugar de teus paes será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a Terra". (Salmo 45:16; Isaías 32:1) Numa palavra, é a restituição dos "paes" do Rei, o Messias, afim de que possam relacionar-se com Cristo como Seus filhos, recebendo então de Deus, a vida, por Seu intermedio. Segundo as Escrituras, o Messias tem que ser um descendente de Noé, Sem, Abrahão, Isaac, Jacob, Judá e David; é portanto, assim, logico e provado que estes homens que permaneceram fieis sob a prova, mantendo a sua integridade, serão levantados da morte, restituídos e considerados filhos do Messias. Confirmando isto, Jesus declarou que eles estariam no Reino como Seus representantes na Terra. (Mateus 8:11, 12)

As Escrituras garantem que por fim Jerusalem será a cidade de primeira e maior importancia sobre a Terra. Há muito tempo já aprovou a Deus colocar ali o Seu Nome. Quando Ele tiver restituído os Seus fieis, da antiguidade, que

sempre Lhe foram leaes conduzindo-os á terra de Palestina, será das coisas mais razoaveis e logicas que Jerusalem se torne a séde central do Governo terrestre. Em confirmação desta tése notae o seguinte:

“E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer”. (Deuteronomio 28:13)

“Porque o Senhor consolará a Sião; consolará a todos os seus logares assolados, e fará o seu deserto como o Eden, e a sua solidão como o jardim do Senhor: gozo e alegria se achará n’ela, acção de graças e voz de melodia”. (Isaias 51:3)

“Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalem alegria, e para o seu povo gozo. E folgarei em Jerusalem, e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá n’ela voz de choro nem voz de clamor” Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; porque são a semente dos bemitos do Senhor, e os seus descendentes com eles”. (Isaias 65:18, 19, 23)

“Assim diz o Senhor dos Exercitos; Ainda nas praças de Jerusalem habitarão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade. E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que n’elas brincarão”. (Zacarias 8:4, 5)

A LINHAGEM REAL

Segundo a promessa de Deus, o Reino do Messias só pôde ser inaugurado pela restituição da familia real de David. Certamente que o rei David prefigurava o Filho Amado de Deus, que é por direito o Governador da Terra. Quando Deus retirou o cetro symbolico do reino, por intermedio do descendente de David, Ele declarou que com a vinda d'Aquele a Quem por direito pertencia a corôa e o diadema, seria então restituído. (Ezequiel 21:24-27) Esse acontecimento era decerto do conhecimento dos discipulos de Jesus quando perguntaram: "Senhor, restaurarás tu n'este tempo o reino a Israel?". (Actos 1:6)

Para confirmar ainda mais, note-se o seguinte: "Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angustia para Jacob; ele porem será livrado d'ela. Porque será n'aquella dia, diz o Senhor dos Exercitos, que eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço, e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão d'ele os estranhos. Mas servirão ao Senhor seu Deus, como tambem a David, seu Rei, que lhes levantarei". (Jeremias 30:7-9)

Mas ainda á outros textos igualmente confirmativos: "E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro dominio, o reino da filha de Jerusalem". (Miqueas 4:8)

O apóstolo Paulo cita o Salmo oitavo como uma profecia ácerca da restauração do homem, na qual se declara que ainda não vemos todas as coisas sujeitas ao dominio do Rei a Quem por direito pertence o Governo da Terra. Segundo as palavras do apóstolo, o referido Salmo applica-se primeiramente a Jesus, sob os pés de Quem, Jehovah, submeterá todas as coisas.

Os cristãos teem o maior interesse pelo estabelecimento completo d'este Reino da Justiça de Deus, sob o dominio de Cristo, o Rei. Deus prometeu-O ao Seu Filho Amado, o Qual, por Sua vez, pela graça de Deus convidou tambem os Seus fieis seguidores a compartilharem com Ele no Reino. (Lucas 22:28, 29) Desde que uma fase da grandiosa Obra do Reino será ensinar ao povo a vereda da vida e a Verdade, tendo em vista a completa restituição, os cristãos regosijar-se-ão agora em presença do privilegio que teem de discernir a luz do Plano de Deus e o Seu proposito de abençoar todas as familias da Terra. (Psalmo 126:2)

O SEU NOME

Durante muitos seculos o Nome de Deus Jehovah tem sido difamado e blasfemado entre os povos e nações da Terra. As experiencias de Job apresenta-nos um quadro maravilhoso dos metodos que Satanaz emprega para lançar ao oprobrio e escarneo o Nome de Deus, afim de enganar os homens e desvial-os de Jehovah. Os tres atraz falados, falsos amigos de Job foram

empregados pelo inimigo para arengar, servindo-se do Nome de Deus, mas na realidade os seus corações estavam longe d'Ele! Outro tanto acontece com o clero de todos os credos religiosos que eles representam! Todos se escudam no Nome de Deus mas os seus corações não O conhecem.

Os clerigos, em geral, são exaltados pelos interesses commerciaes, crueis e egoistas, cooperando em perfeita harmonia com os outros dois ramos da organização de Satanaz. Os grandes interesses commerciaes não dispensam a sua agencia; a Companhia Nacional de Radio-telephonia, (da America do Norte) vem propalando blasfema e atrevidamente que as religiões dos judeus e dos gentios fundiram-se numa só, porque os interesses financeiros uniu o rabi, o padre catolico e o clerigo protestante! Tudo, diz, com o fim de todos adotarem uma só religião, podendo utilisarem-se dos meios que o grande commercio engendrou, tendente a proclamar por toda a parte a sua mensagem, embora submetidos á condição de que nenhum deve usar ou falar de qualquer doutrina que seja hostil a outro! Analogamente aos taes pretensos amigos de Job tambem estes apresentam um plano para a salvação da Humanidade! Isto é, todos ignoram e nenhum alude ao grande sacrificio de resgate, de Jesus, porque se assim fizerem afrontarão judeus e evolucionistas! Todos ignoram o estabelecimento do Reino de Deus, sobre a Terra, por intermedio de Cristo, porque isto

póde ofender os poderes dominantes, inclusivé o grande commercio que urdiu esta religião da actualidade! Todos elles ignoram a grande verdade ácerca da vida ser concedida ao povo pela Redenção, Resurreição e Restituição, pois quando o povo tiver o conhecimento destas verdades não terá mais fé e desprezará as doutrinas absurdas que desonram o Nome de Deus, como seja, a immortalidade da alma, o purgatorio e o tormento eterno!

A maior farça jamais instituida em Nome do Senhor é esta que agora se ostenta sob o titulo pomposo de "Confederação das Igrejas de Cristo, na America". N'esta aliança impia são admitidos e bemvidos todos os renegados e mestres falsos, e d'ela é excluida toda a verdade! É mais uma falsidade de Satanaz. O intuito disto é iludir o povo ácerca do grande Plano Divino da Salvação. Mas assim como Satanaz não conseguiu desviar Job, por intermedio dos seus tres representantes, como descrevemos, assim tambem agora esta má fé colossal, operando sob o titulo acima citado, não conseguirá desviar de Deus os homens honestos. Ao contrario, ella servirá no emtanto para que os fieis e consagrados seguidores de Jesus Cristo manifestem ainda maior devoção ao Senhor. Deus anuncia agora: "Portanto esperae-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juizo ou proposito é desarrigar por completo a organização perversa de Satanaz." "Porque então darei labios puros

aos povos, para que todos invoquem o Nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espirito". (Sofonias 3:8, 9) Satanaz e toda a sua organização ruirá em breve e completamente. O Santo Nome de Deus será vindicado.

Quando o Egito, a organização do Diabo se tornou arrogante e oprimia o povo, Deus destruiu o poder d'aquela nação e libertou o Seu povo. Aquele acontecimento prefigurava que é agora proposito de Deus esmiuçar em breve essa maligna organização que domina as nações da Terra, e para em seguida trazer a paz e prosperidade aos povos; a todos que Lhe obedecerem será concedida vida eterna sobre a Terra. Isto Ele fará porque está em jogo o Seu Santo Nome que assim se exaltará. (Ezequiel 36:22-32)

Os fieis ainda agora vivos na Terra, que entraram em concerto com, Deus terão de manter a sua fidelidade e completa devoção a Deus que lhes ordena, sejam Seus testemunhos anunciando ao povo que Ele é Deus e mais, informando-o que é Seu proposito estabelecer o Seu Governo de Justiça em beneficio da raça humana. É agora o privilegio indispensavel destes fieis, divulgar as grandes Obras de Jehovah, avisando o povo de que o Seu Nome será exaltado. Ele é a Grande Fonte de vida; conhecel-O e a Jesus Cristo constitue a vida eterna. Em breve o povo compreenderá a grande verdade: "Bemaventurada é a nação cujo Deus é JEHOVAH".

LIVROS E MAIS LIVROS

Temos em depósito muitos livros em diferentes idiomas e também em língua portugueza, os quaes remetemos livres de porte para qualquér parte do paiz, desde que venha o endereço completo e bem legível e o pedido acompanhado da respectiva importancia. As classes e os colportores gozam de desconto especial, visto pedirem grande quantidade.

Em língua portugueza temos atualmente os seguintes:

“LIBERTAÇÃO”	5\$000
“A HARPA DE DEUS”	2\$500
“A LIBERDADE DOS POVOS”	1\$000
“A AGONIA DAS NAÇÕES”	1\$000
“O AMIGO DO POVO”	1\$000
“ONDE ESTÃO OS MORTOS?”	1\$000
“OS ULTIMOS DIAS”	1\$000
“TESTEMUNHO”	\$500

Estes mesmos livros estão traduzidos em várias línguas, nas quaes temos ainda vários outros livros e folhetos. Se alguma pessoa se interessar por estes livros, em qualquér outra língua estrangeira, e quizér saber quaes são os livros que temos, publicados na referida língua, e quaes os preços, deve escrever-nos imediatamente, pedindo as informações necessárias, o que responderemos com toda a boa vontade.

Toda a correspondência, no Brazil, deve ser dirigida a

A TORRE DE VIGIA,

Av. Celso Garcia 951. S. Paulo. Brazil.

Rua D. Carlos Mascarenhas No. 77. Lisboa, Portugal.

A Harpa De Deus

EM SETE ANOS FORAM DISTRIBUIDOS POR TODO O MUNDO 5.110,000 EXEMPLARES, TRADUZIDOS EM MAIS DE 30 LINGUAS.

Este livro é uma chave que auxilia a compreender as Escrituras Sagradas. Revela o plano Divino das épocas, conforme o texto original da Palavra de Deus, tirado do hebraico e do grego. Contem respostas a mais de mil perguntas referentes á vida futura e ao destino do homem. Explica o estado e a condição, tanto dos justos como dos injustos. É a chave, portanto, das profecias Divinas que predizem os acontecimentos da atualidade e os que hão-de ocorrer no futuro. É o livro mais importante que se tem escrito nos tempos modernos. Em sete anos já foram distribuidos por todo o mundo 5.110,000 exemplares traduzidos em mais de 30 linguas.

É seu autor J. F. Rutherford, Juiz de Primeira Instancia em Nova York. E. U. A.

PREÇO 2\$50

Dirigir pedidos á Ass. Int. de Estudantes da Biblia.
Rua D. Carlos Mascarenhas No 77. Campolide.
Lisboa.

Av. Celso Garcia 951. S. Paulo. Brazil.

Leitura Que Recomendamos

OS ULTIMOS DIAS

Este folheto descreve de uma maneira clara e impressionante as condições da presente organização social da Terra, a qual em breve terminará num tempo de grande angustia, para dar lugar em seguida ao estabelecimento do Reino glorioso de Cristo, pela vinda do qual estamos orando e esperando ha muitos seculos. Preço 1\$00.

CERTEZA DE PROSPERIDADE

É o título de um folheto que apresenta uma descrição, ainda que resumida, do futuro Reino de Cristo, a certeza de prosperidade e alegria que todos terão oportunidade para gozar, se humildemente obedecerem aos preceitos de Deus. Traz alegria e consolação ao coração de todos os tristes e oprimidos que confiam em Deus Jehovah.- Preço 1\$00.

O AMIGO DO POVO

Um discurso realizado pelo Juiz Rutherford e transmitido por 107 estações radio-telefonicas, na America do Norte. Com argumentos solidos ele descreve as condições pessimas que existem, a causa do sofrimento e da opressão e qual o unico meio que Deus, o Verdadeiro Amigo do povo, providenciou para aliviar e libertar a raça humana do poder do seu inimigo.-

PREÇO \$50 CENTAVOS

Dirigir pedidos á Associação Internacional de Estudantes da Biblia. Rua D. Carlos Mascarenhas No 77. Campolide. Lisboa.

Av. Celso Garcia 951. S. Paulo. Brazil.

**The Headquarters of the
WATCH TOWER BIBLE & TRACT SOCIETY
and the International Bible Students Association
are located at
117 Adams Street, Brooklyn, N. Y.**



**City and street address of the Society's
branches in other countries:**

- | | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| Aleppo, Rue Salbe | Lisbon, Rua D. Carlos |
| Argyrokastró, A. Idrisis | Mascarenhas No. 77 |
| Athens, Lombardou 51 | Lodz, Ul. Plotkowska 108 |
| Atzacapotzalco, Mexico | London, |
| Constitucion 28 | 34 Craven Terrace |
| Auckland, 3 William St. | Madrid, Apartado de |
| Mt. Albert | Correos 321 |
| Berne, Allmendstrasse 39 | Magdeburg, |
| Bombay 5, | Wachturmstrasse |
| 40 Colaba Rd. | Maribor, Krekova ul. 18 |
| Brussels, 66 Rue | Milan, |
| de l'Intendant | Casella Postale 1224 |
| Buenos Aires | Oslo, Inkognitogaten 28, b. |
| Calle Bompland 1653 | Paris (IX), 129 Faubourg |
| Cape Town, 6 Lelle St. | Poissonniere |
| Copenhagen, | Riga, |
| Ole Suhrsgade 14 | Sarlotes Iela 6 Dz. 9 |
| Demerara, | S. Paulo, |
| Box 107, Georgetown | Av. Celso Garcia 951 |
| Heemstede, Pieter | Seoul, 147 Key-tong |
| de Hooghstraat 22 | Stockholm, |
| Helsingfors, | Luntmakaregatan 94 |
| Tempelikatú 14 | Strathfield, N. S. W., |
| Honolulu, T. H., Box 681 | 7 Beresford Rd. |
| Jamaica, | Tallinn, |
| Kingston, Box 18 | Kreutzvaldi 17, No. 12 |
| Jullienfeld, Brunn | Tokyo-fu, logimachi, |
| Hybesgasse 30 | 58 Ogikubo, 4-Chome |
| Kaunas, | Toronto, 40 Irwin Av. |
| Tulpiu g-ve 5, b 1 | Trinidad, |
| Kosice, | Port of Spain, Box 194 |
| Kolcseyho ul. 71 | Vienna VII, |
| Lagos, Nigeria | Halbgasse 26 |
| 15 Apogbong | |

Please write directly to the Watch Tower Bible and Tract Society at the above addresses for prices of our literature in those countries. Some of our publications are printed in fifty languages.